DIAGNÓSTICO SOCIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE AROUCA

[2024-2027]

FICHA TÉCNICA

Título | Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arouca 2024-2027

Coordenação | CLAS de Arouca - Conselho Local de Ação Social | Rede Social de Arouca

Núcleo Executivo
Município de Arouca
ISS, IP – Centro Distrital de Aveiro
ULS de Entre Douro e Vouga
Representante da Educação: Agrupamento de Escolas de Arouca
Representantes das IPSS concelhias: Casa do Povo de Santa Cruz de Alvarenga e Centro Social Stª. Cristina de Mansores
Representante das Associações de Desenvolvimento Locais: ADRIMAG

Entidade Promotora
www.cm-arouca.pt
geral@cm-arouca.pt
arouca câmara municipal

Coordenação Técnica | MAGNA Consultores

MAGNA. CONSULTORES

Fevereiro, 2024

Índice Geral

1. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social de Arouca (2023) 1

1.1. Enquadramento, objetivos e linhas orientadoras 1

2. A Rede Social de Arouca: elementos de caracterização 4

3. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2014-2020): breve síntese. 8

4. Desenho metodológico do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2023) 10

5. Concelho de Arouca: enquadramento territorial 14

6. Diagnóstico Social de Arouca (2023): Áreas Temáticas 16

6.1. Demografia, Famílias e Ocupação do Território 16

6.1.1. Dinâmicas Populacionais, familiares e migratórias 16

6.1.1.1. População Residente, Crescimento Efetivo e Migratório 16

6.1.1.2. Natalidade, Mortalidade, Fecundidade e Nupcialidade 21

6.1.1.3. Famílias 24

6.1.2. Ocupação do Território 31

6.1.2.1. Densidade Populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares . 31

6.1.2.2. Migrações Definitivas e Pendulares 33

6.1.3. Envelhecimento Populacional 39

6.1.3.1. Índices de Envelhecimento, Dependência e Longevidade 39

6.2. Educação, Formação e Qualificação Profissional 46

6.2.1. Educação/Escolaridade 46

6.2.2. Abandono e Retração Escolar 52

6.2.3. Escolaridade (pós) obrigatória e Instrução Superior 56

6.2.4. Comunidade Escolar Concelhia: Estabelecimentos de Ensino, Docentes e Alunos 64

6.2.5. Agrupamentos Escolares do Município de Arouca: distribuição do número de alunos/as (2022/2023) 75

6.3. Atividade Económica, Emprego e Desemprego 78

6.3.1. Atividade, Emprego e Índice de Renovação da População em Idade Ativa 78

6.3.2. Emprego 83

6.3.2.1. Níveis de qualificação 83

6.3.2.2. Setores de atividade 89

6.3.2.3. Grupos profissionais 99
6.3.2.4. Condição perante o trabalho 103
6.3.2.5. Remuneração base média mensal 106
6.3.3. Desemprego 108
6.3.3.1. Grupos etários e setores de atividade e níveis de escolaridade 110
6.3.3.2. Tempo de inscrição e Situação face ao emprego 113
6.3.3.3. Beneficiários/as de prestações de desemprego 114

6.4. Habitação 115
6.4.1. Edifícios, Alojamentos e Alojamentos Familiares Clássicos 115
6.4.1.1. Evolução dos alojamentos (principais infraestruturas e características) 115
6.4.2. Alojamentos Familiares Clássicos e População residente 124
6.4.2.1. Níveis de ocupação 124
6.4.2.2. Regime de ocupação e tipo de utilização 127
6.4.3. Propriedade 132
6.4.4. Arrendamento 135

6.5. Acessibilidades e Rede de Transportes 140

6.6. Saúde 143
6.6.1. Respostas de Cuidados Primários de Saúde e Profissionais afetos 143
6.6.2. Saúde Mental 159

6.7. Violência, Igualdade de Género e Não Discriminação 165
6.7.1. Respostas na área de combate e prevenção da Violência e Desigualdade 165
6.7.2. Respostas na área da Proteção de Crianças e Jovens em Risco 171

6.8. Equipamentos e Respostas Sociais 179
6.8.1. Equipamentos sociais e taxa de cobertura: primeira infância, terceira idade e pessoas com deficiência e/ou incapacidade 179
6.8.2. Infância/Juventude: capacidade/vagas dos equipamentos 182
6.8.3. População Adulta com deficiência: capacidade/vagas dos equipamentos 184
6.8.4. População Idosa: capacidade/vagas dos equipamentos 185

6.9. Ação Social/Proteção Social 189
6.9.1. Áreas de atuação concelhia no domínio da Ação Social 189
6.9.2. Proteção Social 197
6.9.2.1. Prestações familiares 197
6.9.2.2. Pensionistas da Segurança Social (regime contributivo) 199
6.9.2.3. Beneficiários/as de Subsídio de Doença 202
6.9.2.4. Rendimento Social de Inserção 203

6.10. Desporto, Cultura e Lazer e Associativismo 208

6.10.1. Desporto 208

6.10.2. Cultura, Lazer e Associativismo 216

7. Notas de Síntese 220

8. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2023): breves considerações 232

8.1. Caracterização dos problemas identificados e necessidades de intervenção 232

8.2. Prioridades de Intervenção: resultados da auscultação aos elementos da Rede Social 236

9. Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arouca (2024-2027) 238

9.1. Caracterização dos problemas identificados e necessidades de intervenção 238

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social 240

9.2.1. Eixo Temático 1: Acessibilidades 240

9.2.2. Eixo Temático 2: Envelhecimento 241

9.2.3. Eixo Temático 3: Saúde e Saúde Mental 243

9.2.4. Eixo Temático 4: Cultura e Desporto 245

9.2.5. Eixo Temático 5: Educação, Formação e Empreendedorismo 247

9.3. Desenvolvimento e Capacitação da Rede Social 249

9.3.1. Eixo Temático 6: Coesão e Trabalho em Rede 249

Referências Bibliográficas e Outras Fontes 250

Índice de Quadros

Quadro 1 – Parceiros da Rede Social de Arouca 6

Quadro 2 – Desafios elencados (por área de intervenção) no Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2014) 9

Quadro 3 - Evolução da população residente em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º e %) 17

Quadro 4 – Peso Demográfico do Concelho de Arouca na AMP e no EDV – (%) 18

Quadro 5 - Taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰) 23

Quadro 6 - Taxa de fecundidade geral e taxa bruta de nupcialidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰) 24

Quadro 7 - Famílias (e n.º de pessoas por famílias) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (%) 26

Quadro 8 – Evolução das famílias unipessoais Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2001-2021) – (%) 27

Quadro 9 – Evolução das famílias monoparentais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2001-2021) – (%) 30

Quadro 10 – Densidade populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º/ km^2 e %) 32

Quadro 11 – População residente de nacionalidade estrangeira segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%) 34

Quadro 12 – População residente de nacionalidade estrangeira por país em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%) 36

Quadro 13 – Proporção de população que trabalha e/ou estuda no município ou fora do município Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 39

Quadro 14 – População residente segundo os grupos etários (e respetiva variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 40

Quadro 15 – População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo mais elevado e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 50

Quadro 16 – Taxa de Analfabetismo (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (%) 51

Quadro 17 – Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%) 54

Quadro 18 – Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%) 55

Quadro 19 – Proporção da população residente (total e com 18-24 anos) com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%) 56

Quadro 20 – Proporção da população residente (total e com 20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário completo segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%) 59

Quadro 21 – Proporção da população residente com o Ensino Superior completo segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 62

Quadro 22 – Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total, público e privado) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 66

Quadro 23 – Alunos matriculados no Ensino Básico (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 67

Quadro 24 – Alunos matriculados no Ensino Básico (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 68

Quadro 25 – Alunos matriculados no Ensino Secundário (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 69

Quadro 26 – Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 71

Quadro 27 – Cursos Profissionais em curso no concelho de Arouca (outubro de 2023) 73

Quadro 28 – Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º) 75

Quadro 29 – Alunos por ano de escolaridade e tipo de oferta – Agrupamento de Escolas de Arouca (ano letivo 2022/2023) – (N.º) 76

Quadro 30 – Alunos por ano de escolaridade e tipo de oferta – Agrupamento de Escolas de Arouca (ano letivo 2022/2023) – (N.º) 77

Quadro 31 – Taxa de atividade e de taxa de emprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%) 79

Quadro 32 – Índice de Renovação da População em Idade Ativa em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 82

Quadro 33 – Evolução da população empregada em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (N.º e %) 83

Quadro 34 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%) 87

Quadro 35 – Cursos Profissionais em curso no concelho de Arouca (outubro de 2023) 88

Quadro 36 – População empregada segundo o setor de atividade – primário - e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 90

Quadro 37 – População empregada segundo o setor de atividade – secundário - e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 92

Quadro 38 – População empregada segundo o setor de atividade – terciário - e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 94

Quadro 39 – População empregada segundo os ramos de atividade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 96

Quadro 40 – População empregada segundo o grupo profissional em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 102

Quadro 41 – População empregada segundo a situação na profissão em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 105

Quadro 42 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem - total e por setor de atividade económica - em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2002-2021) – (€) 107

Quadro 43 – Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) 108

Quadro 44 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por grupo etário na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 111

Quadro 45 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por nível de escolaridade completo e grandes setores de atividade na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 112

Quadro 46 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) - total e por tempo de inscrição – em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (N.º) 113

Quadro 47 – Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social – total e por sexo – (N.º) 114

Quadro 48 – Densidade de alojamentos e Taxa de variação dos alojamentos em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (N.º/ km^2/%) 116

Quadro 49 – Edifícios segundo o tipo de utilização e escalão de dimensão de alojamentos em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (N.º) 119

Quadro 50 – Alojamentos segundo a época de construção do edifício em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (N.º/%) 120

Quadro 51 – Alojamentos por instalações existentes em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (1981-2021) - (%) 122

Quadro 52 – Proporção de Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água e sistemas de drenagem de águas residuais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 123

Quadro 53 – Número médio de indivíduos/pessoas residentes nos alojamentos e alojamentos por índice de lotação em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) - (média, N.º/%) 126

Quadro 54 – População residente nos alojamentos familiares clássicos por Local de residência segundo a Época de construção e o Tipo de entidade proprietária em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%) 128

Quadro 55 – Edifícios de uso exclusivamente residencial segundo o escalão de dimensão de alojamentos e População residente nos alojamentos familiares clássicos por escalão de residentes e de área útil por ocupante em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%) 131

Quadro 56– Proporção de alojamentos familiares clássicos do próprio e População residente segundo o escalão de encargos financeiros com a aquisição da habitação em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (%) 134

Quadro 57 – Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual segundo o escalão do valor mensal da renda em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%) 136

Quadro 58 – Equipamentos de saúde existentes no concelho de Arouca 147

Quadro 59 – Distribuição dos profissionais de saúde em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º) 149

Quadro 60 – Distribuição de habitantes por extensão do Centro de Saúde e por pessoal ao serviço nos centros de saúde na Região Norte, na AMP, em Arouca e concelhos limítrofes (200-2011) - (N.º) ..150

Quadro 61 – Problemas ativos no Centro de Saúde - ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca – (2021) - (N.º/%) 152

Quadro 62 – Admissões no serviço de urgência em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%) 155

Quadro 63 – Admissões no hospital de dia em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%) 156

Quadro 64 – Admissões em atividade cirúrgica em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%) 157

Quadro 65– Admissões em consultas externas em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%) 158

Quadro 66 – Dados sobre a Saúde Mental no concelho de Arouca – (2022) – (N.º/%) 160

Quadro 67 – Dados sobre os atendimentos da EAVVDVG (jan.2020 a mai.2023) – (N.º) 168

Quadro 68 – – Atendimentos realizados pela equipa da RAP - Município de Arouca (out. 2021 a mai. 2023) – (N.º) 168

Quadro 69 – Diligências do GAIV (2020-2023) – (N.º) 169

Quadro 70 – Ocorrências de violência registadas pela GNR de Arouca (2022-2023) – (N.º/%) 170

Quadro 71 – Processos ativos da CPCJ de Arouca das crianças/jovens segundo o grupo etário e a problemática associada - 2023 (set.) – (N.º e %) 176

Quadro 72 – Entidades sinalizadoras em processos de 2023 (dez.) – (N.º) 177

Quadro 73 – Taxa de cobertura dos equipamentos sociais no concelho de Arouca (2020) - (%) 179

Quadro 74– Instituições Particulares de Solidariedade Social (equipamentos e serviços) do concelho de Arouca 181

Quadro 75 – Instituições de apoio à infância e juventude do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2014) - (N.º/ %) 183

Quadro 76 – Distribuição da população segundo os grupos etários e a abrangência de algumas instituições de apoio à infância e juventude do concelho de Arouca (2023) - (N.º) 184

Quadro 77 – Instituições de apoio à população com deficiência do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2023) - (N.º/ %) 185

Quadro 78 – Instituições de apoio à população idosa do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2023) - (N.º/%) 187

Quadro 79 – Abono de família para crianças e jovens atribuído pela Segurança Social (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) - (N.º/%) 198

Quadro 80 – Pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice) (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2022) - (N.º/%) 201

Quadro 81 – Relação média das pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice) por pensionistas em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (€/ N.º) 201

Quadro 82– Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social segundo o sexo (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º/%) 202

Quadro 83 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social segundo o sexo (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º) 204

Quadro 84 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social segundo o grupo etário em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (N.º/%) 205

Quadro 85– Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social segundo o grupo etário em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (N.º/%) 206

Quadro 86 – Caracterização das famílias/beneficiários do RSI (2022) – (N.º/%) 207

Quadro 87 – Modalidades existentes (e respetivos espaços) no concelho de Arouca (2020) 209

Quadro 88 – Atletas federados por clube/associação, segundo o sexo (ano 2021/2022) (N.º/ %).210

Quadro 89 – Equipamentos desportivos (por categoria e freguesia) no concelho de Arouca (2021) - (N.º/%) 211

Quadro 90 – Atletas federados por clube/associação, segundo a modalidade no ano de 2021/2022 (N.º/%). 214

Quadro 91 – Espaços verdes do concelho de Arouca por freguesia (2023) 215

Quadro 92 – Espaços culturais do concelho de Arouca por freguesia (2023) 218

Quadro 93 – Distribuição das associações (segundo a tipologia) do concelho de Arouca (2023) (N.º) 219

Quadro 94 – Problemas/necessidades identificados por eixos estratégicos 236

Índice de Figuras

Figura 1 – Áreas temáticas do Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2023) 11

Figura 2 – Etapas de trabalho do Plano de Desenvolvimento Social (2023) 12

Figura 3 – Enquadramento Administrativo do Município de Arouca 14

Figura 4 – Principais estabelecimentos escolares do Município de Arouca (2022) 64

Figura 5 – Rede Viária e Povoamento do Município de Arouca (fevereiro de 2022) 140

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da variação da população residente em Arouca e respetivas freguesias (2011-2021) – (%) 19

Gráfico 2 – Taxa de crescimento efetivo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 19

Gráfico 3 – Taxa de crescimento migratório em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 20

Gráfico 4 – Taxa de crescimento natural em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 21

Gráfico 5 – Dimensão média das famílias em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (média) 25

Gráfico 6 – Evolução das famílias unipessoais com mais de 65 anos no conjunto das famílias unipessoais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (%) 28

Gráfico 7 – População residente de nacionalidade estrangeira segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) – (%) 35

Gráfico 8 – Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) – (%) 42

Gráfico 9 – Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%) 43

Gráfico 10 – Proporção da população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 57

Gráfico 11 – Proporção da população residente (18 e 24 anos) com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 58

Gráfico 12 – Proporção da população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 60

Gráfico 13 – Proporção da população residente com idade entre 20 e 24 anos com, pelo menos, o Ensino Secundário completo segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 61

Gráfico 14 – Proporção da população residente com o Ensino Superior completo segundo o sexo em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 63

Gráfico 15 – Taxas de atividade e taxa de emprego em Arouca e respetivas freguesias (2021) – (%) 80

Gráfico 16 – Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%) 110

Gráfico 17 – Sinalizações da CPCJ de Arouca das crianças/jovens por grupos etários - 2023 (jul.) – (N.º) 173

Gráfico 18 – Processos ativos da CPCJ de Arouca das crianças/jovens segundo a problemática - 2023 (jul.) – (N.º) 174

Gráfico 19 – Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (%) 203

Gráfico 20 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social segundo o grupo etário em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (%) 205

Abreviaturas e Siglário

ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira

AEA – Agrupamento de Escolas de Arouca

AEE – Agrupamento de Escolas de Escariz

AICIA – Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca

AMP – Área Metropolitana do Porto

ARS – Administração Regional de Saúde

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CHEDV – Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CNPDPCJ – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EDV – Entre Douro e Vouga

EAVVDVG – Estrutura de Atendimento a Vítimas Adultas de Violência Doméstica e Violência de Género nos Municípios de Terras de Santa Maria

ERPI – Estrutura(s) Residencial para Idosos

GAIV – Gabinete de Apoio e Informação à Vítima

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

GNR - Guarda Nacional Republicana

INE – Instituto Nacional de Estatística

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituição (ções) Particular(es) de Solidariedade Social

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

ONG – Organização(ções) Não Governamental(ais)

RAP – Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica

RSI – Rendimento Social de Inserção

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

SLSM – Serviços Locais de Saúde Mental

STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

ULS – Unidade Local de Saúde

Nota de Abertura

A 31 de maio de 2005, nascia a Rede Social de Arouca, uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados (serviços desconcentrados, autarquias locais, instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área social) cujo âmbito de intervenção seja relevante para o desenvolvimento social local.

Com a respetiva dinamização a cargo do CLAS - Conselho Local de Ação Social de Arouca, iniciava-se então um novo modo de trabalhar sempre com o objetivo último de promover o desenvolvimento social local assente em redes de parceria com vista a prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão.

Na base deste intenso e profícuo trabalho em parceria, só possível com a intervenção e empenho dos diferentes agentes locais, têm estado documentos planeamento estratégico elaborados com o objetivo de orientarem a intervenção social. Instrumentos dinâmicos e integrando os contributos dos diferentes parceiros, configuram-se como ferramentas fundamentais que permitem um conhecimento e compreensão mais aprofundados da realidade social, através da identificação das necessidades, da priorização dos problemas existentes, da perceção das suas causas, recursos, potencialidades e constrangimentos.

A este planeamento não é alheio, contudo, a mudança social contínua que provoca alterações e desafios constantes e multidimensionais ao setor social e para os quais todos temos sido chamados a ter um papel ativo nesta rede e na promoção de respostas ainda mais efetivas, eficazes e eficientes, respostas estas que todos sem exceção procuramos assegurar, envidando todos os esforços para tal.

É neste contexto que surge o quarto Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social, apresentado nas páginas subsequentes, que procede à atualização do retrato social concelhio, nomeadamente das problemáticas e desafios emergentes, os quais impactam no desenvolvimento social equilibrado e sustentável do nosso território. Como ocorrido em anteriores documentos, a sua elaboração foi fiel ao princípio da articulação e contou com o envolvimento de diferentes interlocutores que, conhecedores da realidade local, priorizaram os caminhos a seguir, e aos quais deixo aqui uma viva palavra de agradecimento.

Estes instrumentos de planeamento refletem, por isso, o empenho e alinhamento de esforços desde a primeira hora, entre parceiros, bem como na construção futura de mais e novas redes de apoio ao desenvolvimento social, consolidando assim o trabalho que temos vindo em conjunto a desenvolver há aproximadamente duas décadas.

Alicerçados no trabalho feito e nos resultados que orgulhosamente alcançámos é com confiança que perspetivamos as próximas etapas. A todos os parceiros do CLAS de Arouca reitero o desafio e o compromisso que assumimos há 18 anos de, alicerçados nas orientações estratégicas, continuar a efetivar parcerias e conjugar esforços na construção de um concelho mais inclusivo e com condições condignas de vida e de participação social, numa verdadeira rede, em que todos cabem e ninguém fica à margem.

Arouca, janeiro de 2024

Margarida Belém

Presidente do CLAS da Rede Social de Arouca

1. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social de Arouca (2023)

1.1. Enquadramento, objetivos e linhas orientadoras

Implementada desde 2005 no Município de Arouca, a Rede Social tem vindo, no decurso do tempo, a pautar a sua ação em torno da promoção do desenvolvimento social concelhio, numa lógica de procura de envolvimento, participação e dinamização dos seus vários parceiros em prol do bem-estar e da sustentabilidade da comunidade para a qual se encontra direcionada. Nesse sentido, e dando continuidade aos ciclos de planeamento de desenvolvimento social previstos na intervenção do Município de Arouca, o presente documento – que integra o **Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social** – conclui a fase do processo de atualização da leitura da realidade social municipal e de delineação das principais estratégias da continuidade da ação desenvolvida neste domínio durante os próximos anos (2024-2027).

Tendo-se adotado, sob o ponto de vista metodológico (cf. ponto 4 do presente documento) uma abordagem eminentemente territorializada, comparativa e estratégica com base na informação atual mais relevante e rentabilizando-se, ao máximo e sempre que possível, a ativação dos meios existentes e o envolvimento dos agentes sociais locais, de forma a se assegurar a boa prossecução do processo de planeamento, refira-se que o exercício de atualização do Diagnóstico Social e da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Social do Município de Arouca arrancou durante o ano de 2023, depois já do término do período de vigência dos anteriores documentos de referência da Rede Social (2014-2020)[1], não se descurando, contudo, as problemáticas concelhias elencadas no passado pelos diversos parceiros e priorizadas em Conselho Local de Ação Social (CLAS) do Município de Arouca (cf. ponto 3 do presente documento).

Enquanto conceito que supera uma visão demasiado valorativa do crescimento económico ou cuja planificação é entendida de "cima para baixo", **o Desenvolvimento Social** assenta sobre dois grandes pressupostos: de um lado, i) a noção de desenvolvimento sustentável que integra as componentes social, económica e a proteção

[1] Devido ao contexto pandémico, o CLAS do Município de Arouca entendeu prorrogar o prazo de vigência do documento até finais de 2021.

ambiental; e, do outro, ii) a transparência na administração em todos os setores, eliminando as formas de discriminação, encorajando-se as parcerias com organizações livres e representativas da sociedade civil e favorecendo-se os mecanismos de associação e participação da população, sobretudo as franjas que se encontram em situações de maior vulnerabilidade e exclusão social (NRS/DIC, 2002, pp.13-14).

A este conceito não deixa de ser importante igualmente interligar o de **Coesão Social**, termo que se refere à inclusão e à participação nas diferentes esferas de vida económica, social, cultural e política, assim como ao sentido de solidariedade e de pertença que liga os indivíduos à sociedade e, desse modo, os compromete na procura do bem comum. As dimensões de cidadania e de participação social adquirem especial relevância neste contexto de análise, ocupando um lugar fundamental na permanente luta contra a pobreza e a exclusão social (Barret *et al.*, 2008).

Neste enquadramento, o Diagnóstico Social, entendido como um *instrumento privilegiado capaz de favorecer o conhecimento e a reflexão aprofundados sobre o território e as suas dinâmicas de evolução recente* (cf. pontos 6 e 7 do presente documento)*, onde se identificam as suas vulnerabilidades, mas também as suas potencialidades e recursos*, definindo-se as áreas prioritárias de intervenção, constitui, nessa medida, um recurso fundamental para uma intervenção social mais eficaz.

Implicado com a compreensão da realidade local, e traduzindo uma visão multidisciplinar e intersectorial sobre a mesma, a elaboração e a disseminação do atual **Diagnóstico Social do Município de Arouca (2023)** serve, portanto, *de fio condutor para ação dos agentes e entidades do ecossistema local de promoção do desenvolvimento social* no concelho de Arouca, permitindo, a todas as entidades interessadas, processos de tomada de decisões mais conscientes, concertadas e estratégicas. Ao mesmo tempo, este instrumento deverá *contribuir para a própria consolidação das parcerias locais e, consequentemente, do CLAS no âmbito da ação da Rede Social* (cf. ponto 2 do presente documento).

Elaborado em articulação com o Diagnóstico Social, o **Plano de Desenvolvimento Social do Município de Arouca (2024-2027)**, enquanto instrumento no qual se gera e desenvolve o quadro estratégico de intervenção e desenvolvimento social do território, incluiu uma *programação de etapas e de*

implementação de medidas estratégicas que restituem as principais dinâmicas de transformação de áreas-chave do seu desenvolvimento social, procurando dar resposta a essas mudanças em resultado de uma *definição conjunta e negociada dos objetivos prioritários a adotar em matéria de intervenção* (cf. pontos 8 e 9 do presente documento).

De forma integrada, este processo de planeamento estratégico teve em linha de conta não só as várias dimensões dos problemas prioritários a serem consideradas nas soluções, de modo a prever formas de tirar partido delas ou de as contornar, como procurou seguir uma lógica participativa e colaborativa de reflexão, proposição e partilha conjunta dos vários agentes locais em torno dos eixos considerados prioritários de análise da realidade concelhia. Em paralelo, não negligenciou os resultados advindos de outros planos estratégicos do Município, tentando, assim, integrar e perspetivar as mudanças que serão produzidas noutros setores ou a outros níveis de intervenção.

2. A Rede Social de Arouca: elementos de caracterização

A Rede Social de Arouca firmou-se com a constituição do seu Conselho Local de Ação Social (CLAS), a 31 de maio de 2005, contando, por isso, com 18 anos de trabalho em rede.

Sedimentada ao longo do tempo, a rede é constituída atualmente por 48 parceiros – entidades do setor público, organizações de cariz social, autarquias locais e outras instituições – cuja intervenção tem sido fulcral no apoio às franjas mais vulneráveis da população e ao desenvolvimento integral do território (cf. Quadro 1). Trata-se, pois, de uma plataforma de congregação de sinergias entre diferentes parceiros públicos e privados que, através da sua intervenção, torna-se relevante para o desenvolvimento social local. Pretende-se, nessa medida, com este fórum conjugar esforços e desenvolver um trabalho em conjunto com vista à prevenção, atenuação e erradicação das situações de pobreza e exclusão e à promoção do desenvolvimento social local através de um trabalho efetivo de parceria.

A Rede Social materializa-se, como referido, no Conselho Local de Ação Social (CLAS), mas também no Núcleo Executivo, sendo este núcleo operativo constituído por 7 entidades, designadamente: o Município de Arouca, a Segurança Social, a ULS (Unidade Local de Saúde) de Entre Douro e Vouga, um representante dos Agrupamentos de Escolas de Arouca, representantes das IPSS e uma Associação de Desenvolvimento Local (ADL) que coordena os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS). Assenta, assim, num trabalho de parceria alargado, efetivo e dinâmico e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, articulando a intervenção dos diferentes agentes locais.

Ao longo deste percurso, e sob ritmos diferenciados, diversos parceiros sociais têm trabalhado com o fim último do desenvolvimento social local, tendo por base a realidade social e as principais dinâmicas socioeconómicas encontradas no território, facto que tem permitido consolidar processos de atuação/intervenção e, por conseguinte, criar respostas técnicas e sociais cada vez mais eficientes e eficazes de apoio às várias situações de vulnerabilidade detetadas.

A missão, por excelência, da Rede Social assenta precisamente no planeamento estratégico da intervenção social no território e na conjugação das sinergias e de recursos de cada um dos parceiros em prol do bem social comunitário. Cumprindo este propósito, o CLAS de Arouca tem balizado a sua intervenção usando por referência os últimos três Diagnósticos Sociais e Planos de Desenvolvimento Social, entretanto, operacionalizados.

No momento atual de conclusão do 4.º Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social do Município de Arouca, e tendo-se procedido à atualização do conhecimento sobre o território e à organização/operacionalização das medidas estratégicas de intervenção social, admite-se que há ainda um longo percurso a trilhar neste domínio, em especial na congregação acrescida de esforços e no impulso de parcerias efetivas e eficazes, uma vez reconhecidas as dificuldades encontradas no território em matéria de vulnerabilidade social, presentemente revestida de múltiplas facetas e problemáticas.

Nesse sentido, torna-se fundamental tirar partido da riqueza do trabalho institucional que a Rede Social foi criando, procurando-se ir mais longe sem perder de vista as oportunidades de crescimento da comunidade local. Para tal, há que apostar em novas dinâmicas colaborativas, capacitando os vários agentes locais por forma a restituir e renovar a sua função da proximidade ao terreno e ao dia a dia da intervenção social e comunitária.

Assim, e para lá da rentabilização das orientações e das práticas de trabalho já consolidadas de cada uma das entidades da rede, valorizando-se o papel de cada parceiro e o conhecimento endógeno entretanto adquirido, será necessário reforçar novos métodos de abordagem e de atuação para fazer face aos desafios emergentes e acautelar futuramente a intervenção em matéria de promoção da coesão e do desenvolvimento social do território.

Quadro 1 – Parceiros da Rede Social de Arouca

Câmara Municipal de Arouca
Segurança Social - Serviço local de Arouca
ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira
ULS de Entre Douro e Vouga
Centro Social Santa Cristina de Mansores
Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato
Semente de Futuro
Santa Casa da Misericórdia de Arouca
AICIA – Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca
Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda
Centro Social e Paroquial S. Salvador do Burgo de Arouca
Centro Social de Chave
Casa do Povo de Alvarenga
Centro Social de Tropeço
Centro Social de Canelas e Espiunca
Agrupamento de Escolas de Arouca
Associação Florestal Entre Douro e Vouga
IDT- Equipa de Tratamento da Feira
Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Arouca
Agrupamento de Escolas de Escariz
Bombeiros Voluntários de Arouca
Guarda Nacional Republicana
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca
***Rotary Club* de Arouca**
ADOA - Associação de Doentes Oncológicos de Arouca
A4- Acolher, Aceitar, Agir, Adaptar
Centro de Emprego de S. João da Madeira
Academia Sénior de Arouca
Associação Cultural e Recreativa da Espiunca
Associação de Pais da Escola Secundária de Arouca
Cruz Vermelha Portuguesa- delegação concelhia
Junta de Freguesia de Mansores
Junta de Freguesia de Várzea
Junta de Freguesia de Chave
Junta de Freguesia de Santa Eulália
Junta de Freguesia de Tropeço
União de Freguesias Covelo- Janarde
União de Freguesias Albergaria- Cabreiros
União de Freguesias Arouca- Burgo
União de Freguesias Canelas- Espiunca
Junta de Freguesia de Alvarenga
Junta de Freguesia de Escariz
Junta de Freguesia de Moldes

Junta de Freguesia de Rossas
Junta de Freguesia de Urrô
Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato
Junta de Freguesia de Fermedo
Centro Juvenil Salesiano de Arouca

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, 2023.

3. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2014-2020): breve síntese.

Até ao momento, a **Rede Social de Arouca** já realizou três diagnósticos sociais que se concretizaram em documentos de planeamento e de operacionalização de planos de desenvolvimento social e planos de ação com o objetivo de traçar um retrato relativamente alargado do território por forma a se desenhar intervenções de cariz social mais ajustadas à leitura das principais tendências/desafios encontrados no território. No anterior diagnóstico, eram 11 as problemáticas concelhias elencadas pelos diversos parceiros e priorizadas em Conselho Local de Ação Social (CLAS) do Município de Arouca e que remetiam para o Emprego/ Formação e Empreendedorismo, o Desenvolvimento Local, as Dependências, a População Sénior, a Doença Mental, as Dinâmicas sociofamiliares, o Apoio Social, a Habitação, a Juventude e, ainda, a Violência Doméstica e a Rede Social (tendo sido estas últimas duas áreas propostas pelo Núcleo Executivo ao CLAS) (CMA/RSA, 2014-2020, p.26). Neste percurso, o Conselho Local de Ação Social de Arouca sempre procurou a qualificação dos seus instrumentos de trabalho, entendidos como importantes ferramentas para um melhor planeamento da ação social local.

No quadro de uma nova metodologia de organização do trabalho, e procedendo-se a uma visão retrospetiva muito sintética dos resultados constantes no anterior Diagnóstico Social, com o intuito de perceber as principais linhas de continuidade e de rutura com os conteúdos produzidos nos atuais documentos, sistematizam-se, de seguida, os principais desafios detetados, à época, por área de intervenção (cf. Quadro 2).

Em matéria de Plano de Desenvolvimento Social, foram igualmente definidos 3 eixos de intervenção, nomeadamente: Eixo I - *Crescimento Inteligente* (abarcando a área do Emprego/ Formação e Empreendedorismo); Eixo II - *Crescimento Sustentável* (incluindo as áreas do Desenvolvimento Local, do Apoio Social e da Rede Social) e o Eixo III - *Crescimento Inclusivo* (contemplando as áreas População Sénior, Doença Mental, Dinâmicas sociofamiliares, Apoio Social, Habitação, Juventude e Violência Doméstica).

Quadro 2 – Desafios elencados (por área de intervenção) no Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2014)

Áreas de Intervenção	Desafios
Emprego/ Formação e Empreendedorismo	Índice reduzido da capacidade empregadora do território;
	Presença de baixas qualificações junto dos desempregados
	Desajustamento entre oferta e procura de emprego
	Desajustamento da oferta formativa (variedade formativa pouco adequada às necessidades de mercado)
	Reduzido ajustamento da oferta formativa escolar às necessidades do mercado.
	Falta de iniciativas de empreendedorismo
Desenvolvimento local e Territorial	Necessidade de alargamento do abastecimento de água pública e águas residuais
	Necessidade de criação de políticas de atratividade para o território, sobretudo apoio à fixação da população jovem
	Índices reduzidos de natalidade e configuração demográfica marcada pelo envelhecimento populacional
	Necessidade de melhoria da rede de transportes e acessibilidade para todos
	Necessidade de melhorias no acesso ao médico de família por parte da população
	Necessidade de aposta no apoio ao associativismo local
Dependências	Incidência do consumo excessivo de álcool
	Aposta em projeto de prevenção de consumo de substâncias ilícitas
População Sénior	Área trabalhada ao abrigo do Plano Gerontológico Municipal.
Doença Mental	Aposta em projeto de resposta na área da Saúde Mental
Dinâmicas sociofamiliares	Confronto com famílias multidesafiantes
	Existência de parcas condições habitacionais
	Ausência de competências parentais
	Incidência do fenómeno de violência doméstica
Apoio Social	Necessidade de capacitação das respostas sociais com serviço de transporte
	Melhoria da capacidade de resposta dos bancos de ajudas técnicas e outras estruturas de apoio
	Necessidade de facilitar à população o conhecimento das respostas sociais existentes
Juventude	Ausência de atividades lúdicas
	Acesso facilitado a bebidas alcoólicas a este grupo-alvo
	Ausência de treino de competências e formação cívica, psicologia e orientação vocacional
	Falta de valorização da escola.
Rede Social	Necessidade melhorar a partilha e a articulação entre parceiros
	Necessidade de criação de projetos de intervenção social
	Aposta na potenciação de parcerias.

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2014-2020, pp.53-86) (adaptado).

4. Desenho metodológico do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2023)

Decorrente da contratação da empresa MAGNA Consultores, o processo de trabalho associado à atualização do Diagnóstico Social e à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Arouca, no quadro das suas atividades de coordenação da Rede Social concelhia, assentou numa lógica de colaboração participada e estruturada durante o ano de 2023, encontrando-se orientado para o envolvimento e a ação coletiva, numa lógica de valorização das diferentes perspetivas, conhecimentos experiências e recursos locais presentes no território.

Do **ponto de vista metodológico**, a atualização do Diagnóstico Social e a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Arouca organizaram-se em torno de três vertentes principais de ação:

- **Análise de documentos orientadores estratégicos** do Município de Arouca relativos a temáticas, respostas e iniciativas com relevância para a organização e a atuação da Rede Social[2].

- **Retrato relativo à evolução da situação socioterritorial** concelhia, com base na triagem, recolha e análise de indicadores estatísticos oficiais[3], lidos a diferentes escalas de análise (nacional, regional, municipal e inframunicipal), e na mobilização de outros indicadores internos do Município de Arouca.

Na recolha e análise desta informação, procurou-se introduzir, sempre que possível, uma perspetiva temporal suficientemente ampla, traduzindo a preocupação de tentar compreender o presente a partir das dinâmicas anteriormente criadas, embora com maior incidência no exame das tendências observadas nas últimas duas décadas. Por outro lado,

[2] Dos quais se destacam os seguintes documentos: Carta Educativa do Município de Arouca (2006); Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2014-2020) e Plano de Desenvolvimento Social (2019-2020); Estrutura do Plano de Ação das Operações Integradas dos Territórios de intervenção (2020); AMP 2030 - Síntese, Estratégia e Domínios Prioritários de Ação (2021); Relatório da Estratégia Local de Habitação do Município de Arouca (2021); Diagnóstico e Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Arouca (2022); Diagnóstico e Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Arouca (2022-2025); Estratégia Municipal de Saúde de Arouca (2022) e Plano Gerontológico Municipal de Arouca (2022-2025).

[3] As fontes principais foram as seguintes: XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População (1981-2021); II, III, IV, V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação (1981-2021); Inquérito à caraterização da habitação social (2021); Dados anuais dos sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento (2011-2021); Estatísticas Demográficas e Indicadores Demográficos (2011-2021); Recenseamentos Escolares (2011-2022); Quadros de Pessoal (2002-2019); Estatísticas do Pessoal de Saúde (2011-2022) e Dados das Pensões Sociais e Beneficiários (2001-2021).

procurou-se fazer uma análise comparada com o país e com as áreas mais vastas em que o concelho de Arouca se insere, designadamente a região Norte, a região da Área Metropolitana do Porto e a região do Entre Douro e Vouga (refira-se que, neste último caso, e atendendo à importância do enquadramento socioterritorial de ligação com os concelhos contíguos que a compõem, optou-se por desagregar a informação estatística coligida).

Para a obtenção de um retrato social alargado do território foram tidas em consideração dez áreas temáticas que irão ser examinadas detalhadamente mais adiante (cf. Figura 1).

Figura 1 – Áreas temáticas do Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (2023)

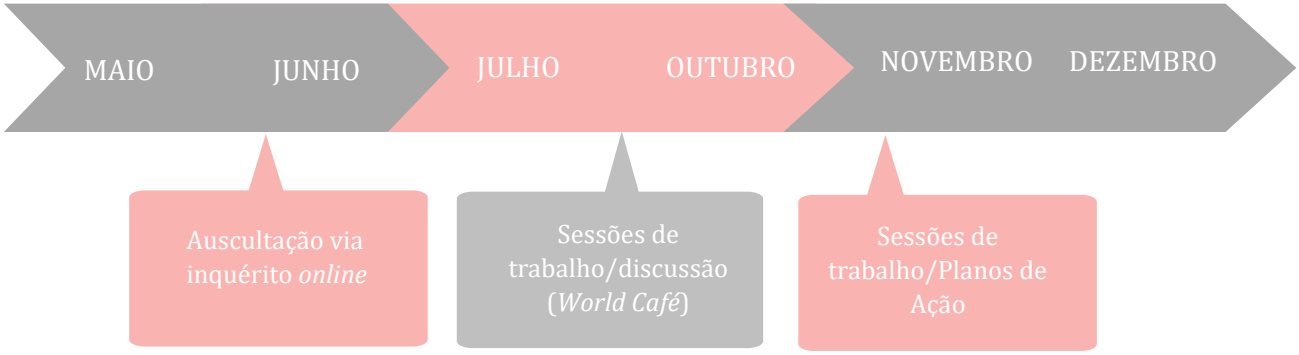
1. **Demografia, Famílias e Ocupação do Território**
2. **Educação, Formação e Qualificação Profissional**
3. **Atividade Económica, Emprego e Desemprego**
4. **Habitação**
5. **Acessibilidades e Rede de Transportes**
6. **Saúde**
7. **Violência, Igualdade de Género e Não Discriminação**
8. **Equipamentos e Respostas Sociais**
9. **Ação Social/Proteção Social**
10. **Desporto, Cultura e Lazer e Associativismo**

- **Realização de sessões de trabalho, baseadas nos princípios da investigação-ação, junto dos membros do CLAS e do Núcleo Executivo da Rede Social,** através do envolvimento e auscultação quer os agentes de natureza e/ou com responsabilidades técnicas no processo de desenvolvimento social local, quer os agentes representantes das instituições cívicas e comunitárias locais, de forma a promover um balanço equilibrado e alinhado para o desenho de intervenções futuras.

Optou-se, assim, pelo recurso a metodologias participativas, dado que estas partem sempre da realidade e da experiência dos atores ou detentores de interesse e assentam num processo criativo de reflexão, análise e prática. Um processo desta natureza age mais concretamente sobre a realidade, desenvolvendo, por isso, a confiança e ajudando a construir compromissos entre os envolvidos (Idãnez & Ander-Egg, 2007).

Para esta construção participada (cf. Figura 2), decorreram, numa primeira fase, reuniões com o Núcleo Executivo, entre os meses de maio e junho de 2023 e, numa segunda fase, sessões de trabalho junto com o CLAS, nos meses de julho e outubro de 2023.

Figura 2 – Etapas de trabalho do Plano de Desenvolvimento Social (2023)



No segundo caso, foi feita, preliminarmente, uma auscultação (via inquérito *online*) junto das entidades do CLAS de Arouca[4] a solicitar a definição das problemáticas/desafios a intervir no território e as áreas de atuação mais urgentes. Posteriormente, e feito esse levantamento,

[4] Fechados os dados a 20 de junho de 2023, responderam ao inquérito por questionário *online* 32 entidades de natureza diversa – a grande maioria organismos autárquicos (n=10; 31,3%), instituições/associações de cariz social (n=13; 40,6%) –, traduzindo uma participação elevada (71,1%; total = 45).

partiu-se para a discussão presencial das problemáticas, através da metodologia de *World Café*[5], definindo-se três problemas prioritários (por área temática), bem como as prioridades de intervenção por critérios de gravidade e dimensão.

Na etapa seguinte, e uma vez validada a informação reunida, foram elaboradas as grelhas do plano de ação para cada um dos eixos de intervenção com o objetivo de se elencar, fundamentar os objetivos gerais e específicos a cumprir para cada problema identificado/áreas de intervenção e definir as medidas estratégicas por domínio temático (incluindo a definição das entidades responsáveis pela sua execução e os principais indicadores de execução)[6].

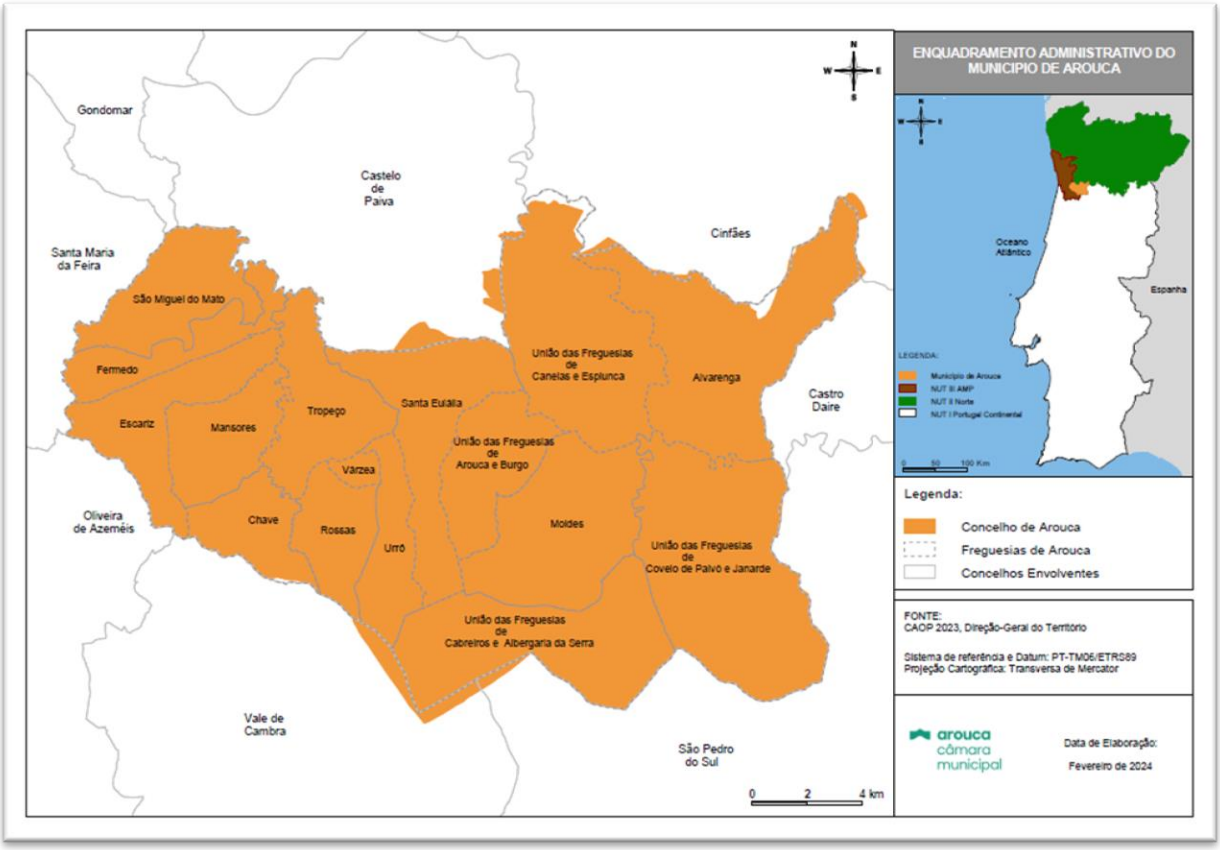
Enquanto instrumento fundamental da política social local, e uma vez definido o Plano de Ação segundo os Eixos Estratégicos (cf. ponto 9 do presente documento), o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Arouca deverá ser alvo ainda de um acompanhamento ao nível da sua monitorização e da avaliação com vista a reforçar uma cultura de governança que promova a responsabilidade, o compromisso e o envolvimento de todas as entidades destacadas na resposta aos desafios sociais locais.

[5] Consiste num método de abordagem através de um processo participativo aparentemente que permite trabalhar a diversidade e complexidade de temáticas em grupos, fazendo emergir reflexões coletivas.
[6] Os resultados destas sessões, que enquadraram, em grande parte, o processo de planeamento estratégico do desenvolvimento social local podem ser consultados nos pontos 8 e 9 do presente Documento.

5. Concelho de Arouca: enquadramento territorial

Estando situado no extremo nordeste do distrito de Aveiro, o concelho de Arouca integra a NUT II da Região do Norte de Portugal e, desde 2004, a Área Metropolitana do Porto (NUT III), fazendo fronteira com concelhos da região do Tâmega e Sousa (NUT III) - Castelo de Paiva e Cinfães –, da região de Viseu, Dão e Lafões (NUT III) – São Pedro do Sul e Castro Daire. Integra também a Região entre Douro e Vouga (EDV), na província do Douro Litoral, juntamente com os concelhos de São João da Madeira, de Santa Maria da Feira, de Oliveira de Azeméis e de Vale de Cambra (cf. Figura 3).

Figura 3 – Enquadramento Administrativo do Município de Arouca



Fonte: Câmara Municipal de Arouca, 2024.

O município de Arouca encontra-se fisicamente próximo dos grandes centros urbanos do litoral, ainda que tal proximidade seja relativizada pela mancha grande de área natural que cobre o território e pelas acessibilidades (e condicionantes inerentes).

Estendendo-se por uma área de 329 Km^2, e apresentando um perímetro de 118 km, o concelho de Arouca encontra-se subdividido em 12 freguesias – Alvarenga, Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, São Miguel do Mato, Tropeço, Urrô e Várzea – e 4 uniões de freguesias - UF de Arouca e Burgo, UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, UF de Canelas e Espiunca e UF de Covelo de Paivó e Janarde.

A sede de concelho – a vila de Arouca – situa-se a cerca de 60 km da cidade do Porto e a 75 km da cidade de Aveiro, capital do distrito.

6. Diagnóstico Social de Arouca (2023): Áreas Temáticas

6.1. Demografia, Famílias e Ocupação do Território

Reconhecendo a tendência gradual da aproximação das várias regiões do nosso país a certos padrões de estruturação sociodemográfica dominantes, certo é que a variabilidade regional da matriz demográfica portuguesa foi sendo, como é sabido, até muito tarde, altamente vincada e diversificada no contexto nacional (Bandeira, 1996). Nos casos concretos das regiões de referência do concelho de Arouca – a Área Metropolitana do Porto e a Região do Entre Douro e Vouga – as mudanças introduzidas (e a sua variação) explicam-se pelas singularidades socioculturais concelhias e a diferenças de ritmo existentes, pelo que estas terão que ser igualmente olhadas sob um quadro significativo de transformações operadas nos territórios. O reequilíbrio das estruturas demográficas e o reforço da coesão social e territorial constituem, na verdade, desafios cruciais a prosseguir pela Área Metropolitana do Porto no horizonte de 2030, se atendermos ao facto de que a região é palco de dinâmicas muito divergentes e de assimetrias sociais e territoriais bem evidentes, que se têm prolongado e reproduzido no tempo (AMP, 2021, pp.33-35).

6.1.1. Dinâmicas Populacionais, familiares e migratórias

Inscrito num cenário nacional de importante transformação de ocupação do território que se tem vindo a acentuar nas últimas décadas, e que se expressa na consolidação dos fluxos de mobilidade geográfica e no (relativo) dinamismo populacional na Área Metropolitana do Porto, pode-se afirmar que o concelho de Arouca tem evidenciado fortes alterações na sua estrutura de povoamento quer no que toca à evolução populacional, como às dinâmicas familiares e migratórias.

6.1.1.1. População Residente, Crescimento Efetivo e Migratório

No quadro de evolução geral do território, podem destacar-se os seguintes fenómenos e tendências evolutivas principais.

Tal como aconteceu nas regiões envolventes e no conjunto do país, **o concelho de Arouca tem vindo a perder população residente, embora a um ritmo muito**

mais considerável. No período entre 2011 e 2021, a população diminuiu muito significativamente (-5,43 %), variação essa bem superior à registada no país e na região Norte (respetivamente, -2,07% e -2,79%) e, em particular, à da AMP (-1,32%), estabilizando o seu efetivo nos 21146 indivíduos (10170 homens e 10976 mulheres) (cf. Quadro 3).

Refira-se, a este propósito que, no conjunto da região do EDV, **a desaceleração populacional de Arouca, juntamente com a do concelho de Vale de Cambra (-6,98%), tem sido particularmente intensa**[7], por oposição a Santa Maria da Feira e São João da Madeira que têm demonstrado uma fraca repulsão demográfica. Em Santa Maria da Feira, a população residente diminuiu muito ligeiramente (-1,89 %) e, por contraste, São João da Madeira foi o único município que, no período em análise, registou uma variação populacional positiva (1,98%).

Quadro 3 - Evolução da população residente em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º e %)

Territórios	População Residente		Variação População Residente (2011-2021)	População Residente segundo o sexo 2021	
	2021	2011			
	Total		%	H	M
Portugal	**10343066**	**10562178**	**-2,07**	**4920220**	**5422846**
Região Norte	**3586586**	**3689682**	**-2,79**	**1707820**	**1878766**
AMP	**1736228**	**1759524**	**-1,32**	**822268**	**913960**
EDV	**267407**	**274856**	**-2,71**	**128728**	**138679**
Arouca	**21146**	**22359**	**-5,43**	**10170**	**10976**
Oliveira de Azeméis	66175	68611	-3,55	32020	34155
Santa Maria da Feira	136674	139309	-1,89	65880	70794
São João da Madeira	22143	21713	1,98	10380	11763
Vale de Cambra	21269	22864	-6,98	10278	10991

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Assim sendo, é exequível localizar quer a AMP, quer a região do EDV como territórios de configuração demográfica particular na medida em que foram sendo

[7] De salientar que Arouca afigurava-se, já no passado, como o segundo concelho com menor número de população residente no território EDV (CMA/RSA, 2014, p. 14). Em 2021, passa a constituir-se como o concelho da região com o número mais reduzido de residentes.

várias as diferenças observáveis em relação ao país, assim como, ao longo do tempo, foram apresentando movimentos interconcelhios distintos.

Na verdade, e em consonância com o observado anteriormente, a evolução demográfica do concelho de Arouca põe em evidência padrões de desaceleração mais acentuados, isto porque o **peso demográfico do concelho na AMP e no EDV era, em 2021, reduzido** (respetivamente, 1,2% e 7,9%), tendência essa igualmente notada há uma década atrás (cf. Quadro 4).

Quadro 4 – Peso Demográfico do Concelho de Arouca na AMP e no EDV – (%)

Territórios	Peso na AMP (%)		Peso no EDV (%)	
	2011	2021	2011	2021
Arouca	**1.3**	**1,2**	**8,1**	**7,9**
Oliveira de Azeméis	3,9	3,8	25,0	24,7
Santa Maria da Feira	7,9	7,9	50,7	51,1
São João da Madeira	1,2	1,3	7,9	8,3
Vale de Cambra	1,3	1,2	8,3	8,0

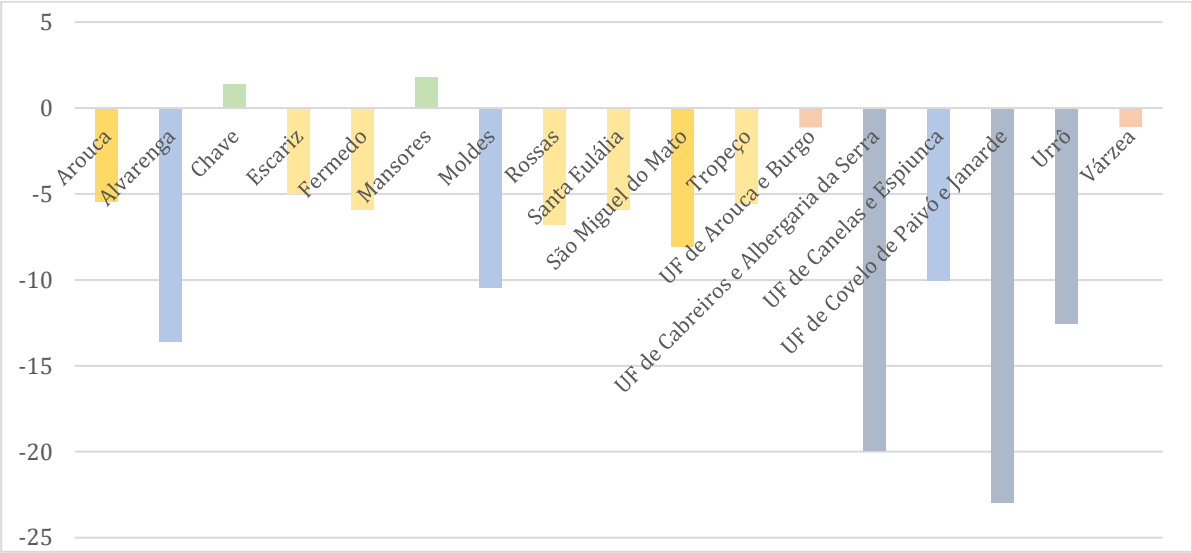
Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

À escala inframunicipal, **verifica-se identicamente uma perda populacional em quase todas as freguesias, à exceção de Mansores e Chave** onde houve um aumento do número de residentes, embora pouco significativo (respetivamente, 1,76% e 1,36%) (cf. Gráfico 1).

Distanciando-se de outros contextos, e atendendo às suas características socioterritoriais e geográficas, a **UF de Covelo de Paivó e Janarde, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e as freguesias de Alvarenga, Urrô e Moldes foram aquelas que evidenciaram uma maior perda de população**, enquanto a freguesia de Várzea e a UF de Arouca e Burgo destacaram-se por variações negativas populacionais menos vincadas – designadamente, -1,11% e -1,12%.

De salientar, ainda, que, em 2021, as freguesias de UF de Arouca e Burgo (24,2%), Santa Eulália e Escariz (10%) eram aquelas que concentravam mais população residente.

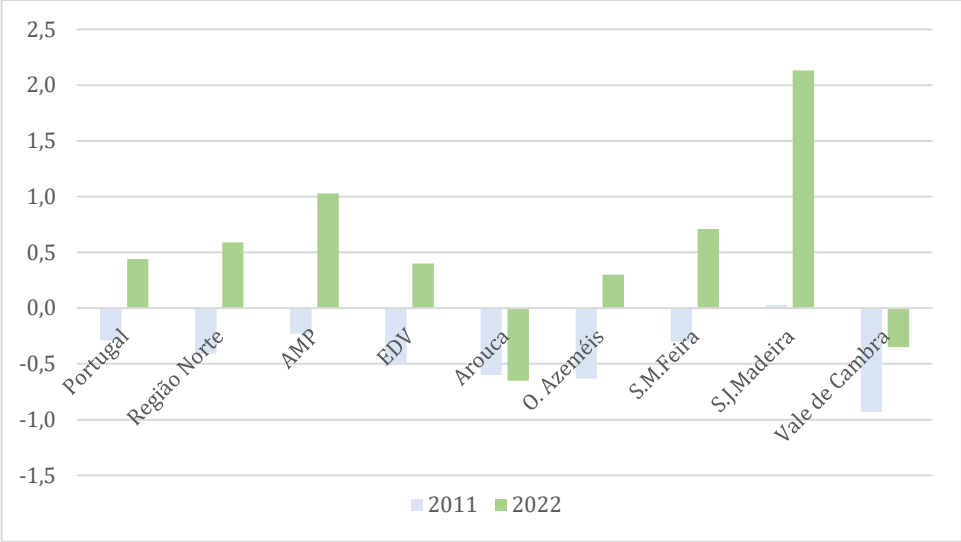
Gráfico 1 – Evolução da variação da população residente em Arouca e respetivas freguesias (2011-2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

O movimento de retração populacional concelhia examinada pode ser, analogamente, atestada pelo **agravamento da evolução da taxa de crescimento efetivo face à última década** (cf. Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento efetivo[8] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)



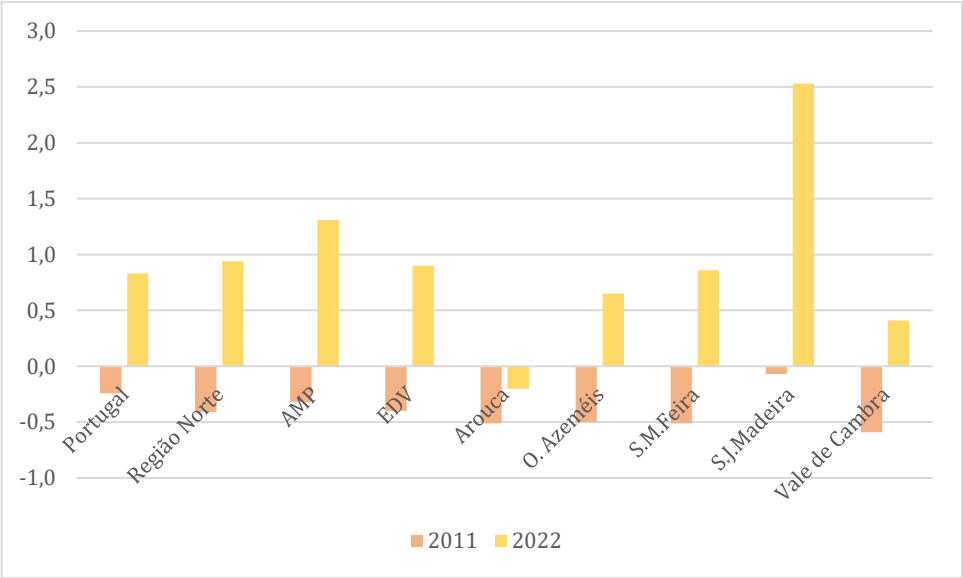
Fonte: INE – Portugal, Indicadores Demográficos, 2011-2022.

[8] T.C.E. - Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

Na região do EDV, veja-se que, em 2022, o concelho de Arouca mantinha uma taxa negativa (-0,7%), juntamente com Vale de Cambra (-0,4%), afastando-se claramente dos restantes concelhos que, por sua vez, demonstraram um certo crescimento, em especial São João da Madeira.

Já no que diz respeito à dinâmica migratória de carácter definitivo, é possível balizar dois momentos à escala nacional e regional (cf. Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de crescimento migratório[9] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)



Fonte: INE – Portugal, Indicadores Demográficos, 2011-2022.

Percebe-se que, na generalidade, a trajetória do crescimento migratório tem vindo, desde 2011, a aproximar-se de valores positivos, especialmente na AMP (cuja variação foi de 1,6%). No entanto, à escala concelhia, verifica-se que **a taxa de crescimento migratório de Arouca era a única que permanecia negativa em 2022** (-0,2%), o que significa que, não obstante a tendência de diminuição de desfavorecimento, a população que entrava ainda não era suficiente para compensar as perdas no território.

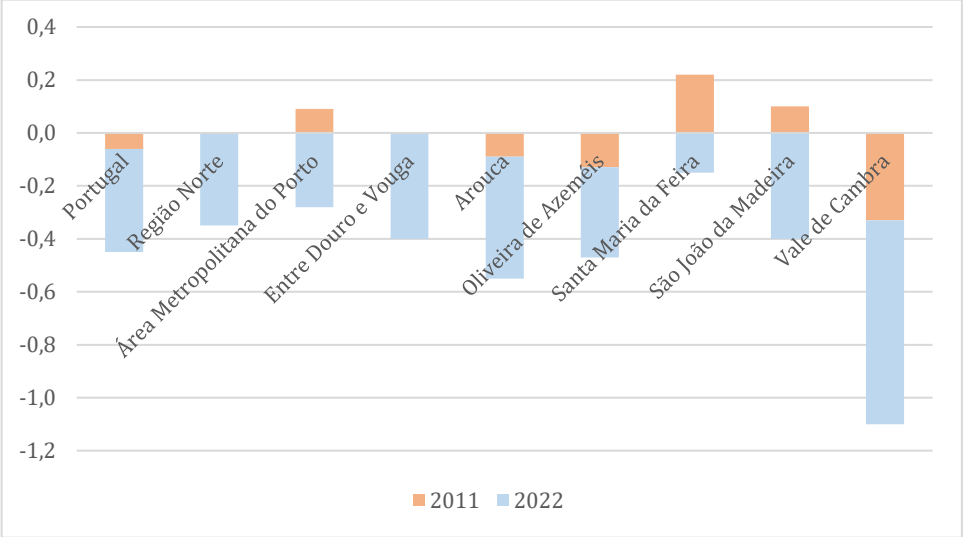
[9] T.C.M. - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

6.1.1.2. Natalidade, Mortalidade, Fecundidade e Nupcialidade

Importante será dizer que, à luz da evolução da população residente, não se podem ignorar, no concelho de Arouca, as próprias modificações sucedidas na dinâmica natural - em curva descendente e cada vez mais lenta - face à tendência acentuada do declínio do saldo natural.

Num quadro de consolidação do que muitos dos especialistas denominam de período demográfico "moderno" (Ferrão, 1996), e à semelhança do país, **Arouca regista, desde 2011, uma taxa de crescimento natural negativa que se tem vindo a acentuar** – de -0,1%, em 2011, para -0,5% em 2022 –, superando os valores regionais. No conjunto da região do EDV, apenas Vale de Cambra exibia uma posição ainda mais desfavorável, já que a taxa se situava em -0,8%, contrastando com Santa Maria da Feira e São João da Madeira – concelhos que viram o seu saldo natural aumentar, ainda que ligeiramente (cf. Gráfico 4).

Gráfico 4 - Taxa de crescimento natural[10] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)



Fonte: INE – Portugal, Indicadores Demográficos, 2011-2022.

[10] T.C.N. - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

Num cenário de quebra generalizada em todo o território nacional, a AMP e o EDV persistiam, em 2022, com valores do saldo natural menos gravosos, só possível pela apresentação de taxas de natalidade relativamente altas e taxas de mortalidade mais favoráveis. De facto, ambas as regiões revelavam taxas brutas de natalidade muito próximas da média nacional (8,0%), respetivamente, 7,5% e 6,7% (cf. Quadro 5).

No caso concreto de **Arouca**, vemos que o concelho assume particular destaque no interior das regiões envolventes na medida em que, ao longo do período de referência, **foi um dos territórios que mais contribuiu para o incremento dos níveis de natalidade, apesar da tendência generalizada e importante de queda**. Se tivermos em linha de conta o ano de 2022, a taxa situava-se em linha com a da região do EDV (6,7‰) e muito perto das médias dos concelhos com valores mais elevados – Santa Maria da Feira (7,7‰) e Oliveira de Azeméis (7,0‰). Neste ponto, e como se verá mais adiante, as tendências de fecundidade e de procriação parecem ser um fator explicativo para ambos os movimentos (cf. Quadro 6).

Quanto ao comportamento da mortalidade (cf. Quadro 5), e não obstante o impacto dos avanços da medicina e o alargamento da assistência médica às populações e das melhorias das condições de higiene e alimentares, vê-se que este sofreu, na última década, um aumento relativo importante, sendo de destacar o incremento mais acelerado na região do EDV do que em Portugal, ainda que com diferenças interconcelhias.

De facto, em 2022, **Arouca**, a par de Vale de Cambra, **situava-se entre os concelhos da região com a taxa bruta de mortalidade mais elevada** – respetivamente, 11,3‰ e 13,6‰ –, por oposição a Santa Maria da Feira que apresentava a taxa mais reduzida (9,2‰). Também aqui há que considerar os efeitos transversais do próprio envelhecimento populacional do território.

Ainda assim**, no período de 2011 e 2022, e por comparação, Arouca viu a sua taxa bruta de mortalidade aumentar tenuemente**. Em conjunto com Oliveira de Azeméis, mostrou uma variação positiva mais reduzida (respetivamente, 1,7‰ e 1,6‰) face a concelhos como Santa Maria da Feira e São João da Madeira que, proporcionalmente, assistiram a um maior aumento – respetivamente, 2,4‰.

Quadro 5 - Taxa bruta de natalidade[11] e taxa bruta de mortalidade[12] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰)

Territórios	Taxa Bruta de Natalidade (‰)		Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	**9,2**	**8,0**	**9,7**	**11,9**
Região Norte	**8,5**	**7,3**	**8,6**	**10,7**
Área Metropolitana do Porto	**9,0**	**7,5**	**8,2**	**10,2**
Entre Douro e Vouga	**8,1**	**6,7**	**8,6**	**11,0**
Arouca	**8,7**	**6,7**	**9,6**	**11,3**
Oliveira de Azeméis	7,6	7,0	8,8	10,4
Santa Maria da Feira	9,0	7,7	6,8	9,2
São João da Madeira	8,6	6,3	7,6	10,3
Vale de Cambra	6,6	5,9	10,0	13,6

Fonte: INE – Portugal, XV Recenseamento Geral da População, 2011; Estatísticas Demográficas, 2022.

No plano da fecundidade geral, e pese embora a situação de quebra verificada, e coincidente com a natalidade, **o concelho de Arouca tem entrado em convergência com os valores da AMP**, sendo que, em 2022, exibia, aliás, uma posição mais favorável do que da região do EDV. Veja-se que a taxa de fecundidade geral era ligeiramente superior (33,3‰ contra 32,9‰) (cf. Quadro 6).

Acresce ainda que, do conjunto da região, **o concelho ocupava uma posição intermédia mantendo**, nesse sentido, ainda **alguma resistência aos padrões típicos de fecundidade e de organização familiar de cariz mais "moderno"** – cuja acentuação se fez mais sentir nas últimas décadas (refletindo-se, inclusive, numa variação negativa de 2,9‰) – ajudando a explicar a lentidão das mudanças, com resultados evidentes na estruturação do perfil etário da sua população, na evolução do índice de envelhecimento e também na composição familiar.

Num quadro geral de descida das taxas de natalidade, aliado à recente reconfiguração dos padrões de fecundidade, encontra-se bem patente o forte dinamismo

[11] T.B.N.: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).
[12] T.B.M.: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

regional, uma vez que a **proporção de casamentos por cada mil habitantes na AMP e na região do EDV ainda se mantém superior à do país** (cf. Quadro 6).

Porém, se excluirmos a variações positivas (muito ténues) de Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra, nota-se que **Arouca foi o concelho que, entre 2011 e 2022, sentiu a quebra mais considerável (-1,2), descida que poderá refletir mudanças importantes nas práticas matrimoniais** que têm vindo a marcar a sociedade portuguesa.

Quadro 6 - Taxa de fecundidade geral[13] e taxa bruta de nupcialidade[14] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰)

Territórios	Taxa de Fecundidade Geral (‰)		Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	
	2011	2022	2011	2022
Portugal	**39,8**	**38,0**	**3,4**	**3,5**
Região Norte	**34,7**	**34,3**	**3,7**	**3,6**
Área Metropolitana do Porto	**36,2**	**34,5**	**3,5**	**3,8**
Entre Douro e Vouga	**33,2**	**32,9**	**4,0**	**4,0**
Arouca	**36,2**	**33,3**	**4,1**	**2,9**
Oliveira de Azeméis	31,4	34,0	2,9	2,6
Santa Maria da Feira	35,1	36,2	2,8	3,2
São João da Madeira	33,8	29,4	6,3	6,7
Vale de Cambra	29,5	31,8	4,0	4,4

Fonte: INE – Portugal, XV Recenseamento Geral da População, 2011; Estatísticas Demográficas, 2022.

6.1.1.3. Famílias

A análise da estrutura e dinâmicas da família no nosso país ao longo das últimas décadas do século XX, no que toca à evolução da sua dimensão média, permite registar a relevância crescente da sua contração, movimento corroborado igualmente no início do século XXI até à atualidade. Em 2001, Portugal apresentava uma dimensão média das

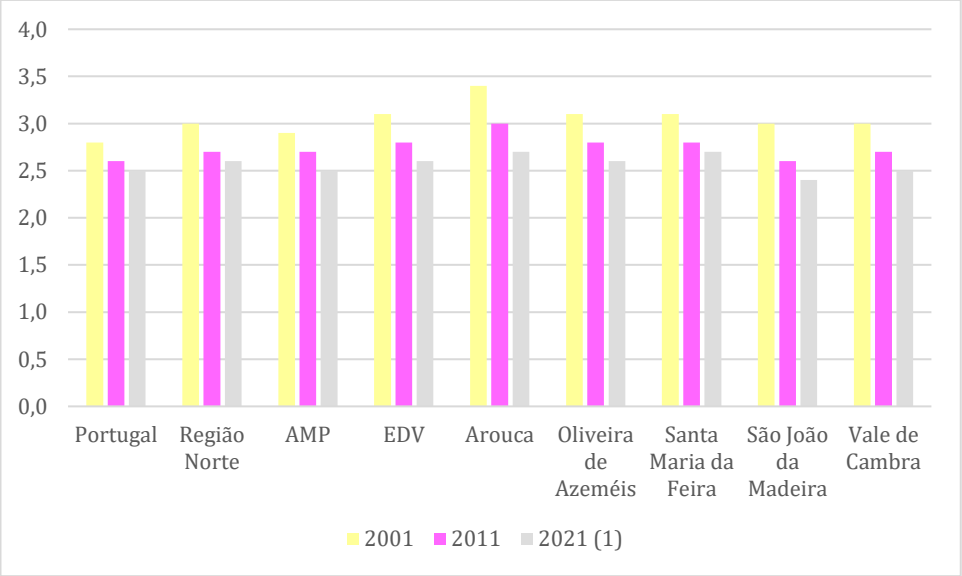
[13] T.F.G.: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil) (Metainformação - INE).

[14] T.B.N.: Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

famílias de 2,9 elementos havendo, em 2021, uma inflexão da descida para 2,6 (cf. Gráfico 5).

Mantiveram-se, no entanto, ao longo do tempo, contrastes importantes entre as regiões se virmos que o Norte e AMP, e em especial a Região do EDV, apresentaram uma dimensão média um pouco mais elevada até 2011. Tal clivagem presente nas estruturas domésticas e familiares deve ser justificada pela evolução dos dados relativos à fecundidade pois sabe-se, por um lado, que, à escala regional, e até mesmo no concelho de Arouca, o declínio das taxas de natalidade tem sido mais moroso e, por outro, se vai verificando uma resistência mais significativa ao abandono dos padrões demográficos tradicionais.

Gráfico 5 - Dimensão média das famílias em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (média)



Fontes: INE – Portugal, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA.
Nota: (1) Quebra de série.

Olhando de forma isolada os vários tipos de dimensão familiar, importante será dizer que, de acordo com o modelo de desagregação, – à exceção do conjunto de famílias extensas, ou seja, todas aquelas que abarcam cinco e mais pessoas, e cujo registo tem ocorrido em sentido decrescente desde 2001, certificando a sua menor relevância relativa, – a **proporção de famílias compostas por duas a quatro pessoas tem assumido maior prevalência** em todos os territórios em análise (cf. Quadro 7).

No caso específico do concelho de Arouca, em 2021, a proporção de famílias com dois a quatro elementos fixava-se nos 73,9%. Além do mais, e numa perspetiva comparativa, o concelho tem assumido algumas particularidades que o colocam numa posição intermédia na estruturação global de organização familiar regional – isto é, **Arouca encontrava-se entre os concelhos que exibem proporções relativas mais baixas de famílias com um só elemento** (em 2021, situavam-se nos 17,4%) e **entre aqueles que ainda mostram proporções relativas importantes de famílias com cinco ou mais elementos** (em 2021, estas representavam 8,6%).

Quadro 7 - Famílias (e n.º de pessoas por famílias) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (%)

Territórios	2001			2011			2021 (1)		
	1 pss	2-4 pss	5 e + pss	1 pss	2-4 pss	5 e + pss	1 pss	2-4 pss	5 e + pss
Portugal	**17,3**	**73,2**	**9,5**	**21,4**	**72,1**	**6,5**	**24,8**	**69,6**	**5,6**
Norte	**13,2**	**74,6**	**12,2**	**17,2**	**74,9**	**7,9**	**21,0**	**72,8**	**6,2**
Área Metropolitana do Porto	**13,9**	**76,4**	**9,7**	**18,7**	**74,6**	**6,7**	**22,0**	**72,2**	**5,8**
Entre Douro e Vouga	**10,0**	**78,3**	**11,7**	**14,0**	**78,2**	**7,8**	**18,3**	**75,2**	**6,4**
Arouca	**10,9**	**68,8**	**20,3**	**13,0**	**75,5**	**11,5**	**17,4**	**73,9**	**8,6**
Oliveira de Azeméis	9,3	78,9	11,8	13,4	78,4	8,2	17,9	75,5	6,6
Santa Maria da Feira	9,7	79,7	10,6	13,3	78,9	7,7	17,5	75,7	6,7
São João da Madeira	11,4	78,8	9,8	17,7	77,2	5,1	22,3	73,5	4,2
Vale de Cambra	11,9	76,6	11,4	16,4	77,2	6,3	20,6	74,5	4,9

Fontes: INE – Portugal, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA. Nota: (1) Quebra de série.

Notas concetuais: Até 2011, os valores apresentados referem-se às famílias clássicas. A partir de 2021 passou a ser usado o conceito de agregado doméstico privado (conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar) (Metainformação - INE).

A afirmação crescente da importância da elevada proporção de famílias nucleares simples na sociedade portuguesa, sendo este fenómeno justificado, ao longo do tempo, pela perda do peso das famílias alargadas e pela evolução crescente das famílias nucleares sem filhos e das famílias monoparentais (Bandeira, 1996), leva-nos a observar, de igual modo, **o significado (relativo) da proporção das famílias unipessoais que o concelho de Arouca detinha em 2021** (17,4%) – uma realidade que dá conta das várias recomposições vividas e analisadas na estrutura familiar portuguesa e à qual convém estar alerta, pois poderá indiciar, desde logo, situações de alguma vulnerabilidade ou potencial risco de exclusão social (Torres & Pereira, 1996).

Quadro 8 – Evolução das famílias unipessoais Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2001-2021) – (%)

Territórios	Famílias unipessoais		
	2001	2011	2021
Portugal	**17,3**	**21,4**	**24,8**
Norte	**13,2**	**17,2**	**21,0**
Área Metropolitana do Porto	**13,6**	**18,3**	**22,0**
Entre Douro e Vouga	**10,6**	**14,8**	**19,2**
Arouca	**10,9**	**13,0**	**17,4**
Oliveira de Azeméis	9,3	13,4	17,9
Santa Maria da Feira	9,7	13,3	17,6
São João da Madeira	11,4	17,7	22,3
Vale de Cambra	11,9	16,4	20,6
Arouca	**10,9**	**13,0**	**17,4**
Freguesias e UF			
Alvarenga	ND	ND	27,8
Chave	ND	ND	16,3
Escariz	ND	ND	16,1
Fermedo	ND	ND	17,9
Mansores	ND	ND	18,4
Moldes	ND	ND	12,5
Rossas	ND	ND	16,8
Santa Eulália	ND	ND	ND
São Miguel do Mato	ND	ND	ND
Tropeço	ND	ND	19,7
UF de Arouca e Burgo	ND	ND	ND
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	ND	ND	ND
UF de Canelas e Espiunca	ND	ND	ND
UF de Covelo de Paivó e Janarde	ND	ND	ND
Urrô	ND	ND	19,7
Várzea	ND	ND	12,1

Fontes: INE – Portugal, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA.

Nota: ND – Dado não disponível.Notas concetuais: A partir de 2021 passou a ser usado o conceito de agregado doméstico privado (conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar) (Metainformação - INE).

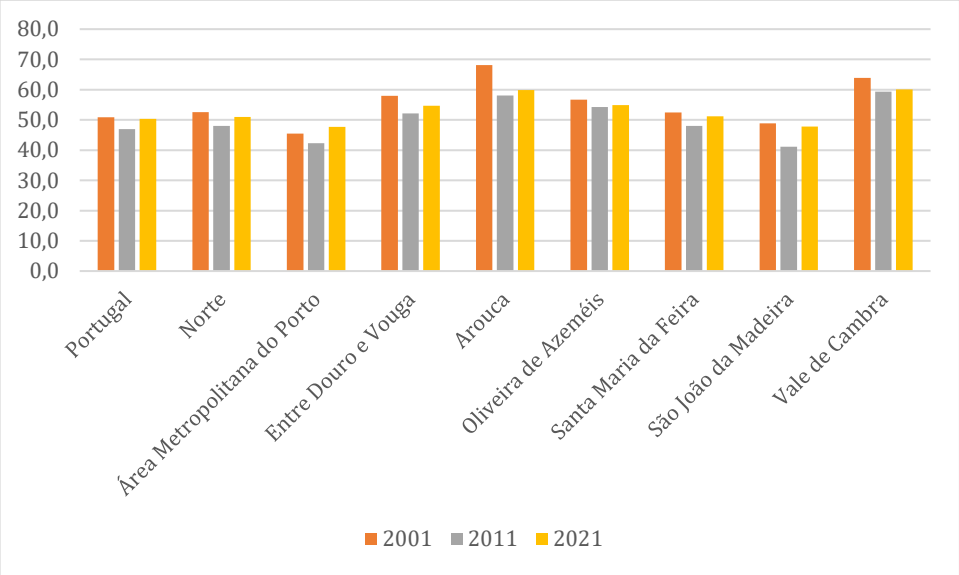
Sendo certo que houve um crescimento desta tipologia familiar desde 2001 (na altura, o valor era de 10,9%) no concelho de Arouca, importa ter presente que a proporção de famílias unipessoais era, à data do último Recenseamento, ainda bastante abaixo da verificada no país e nas restantes regiões em análise e, em simultâneo, a mais reduzida face aos restantes concelhos do EDV (cf. Quadro 8). Internamente, verifica-se que a freguesia de **Alvarenga** (27,8%), a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra** (22,8%) e as freguesias de **São Miguel do Mato** (19,8%), **de Urrô e Tropeço** (ambas com 19,7%) **detinham as proporções mais elevadas de famílias unipessoais**.

A variação interconcelhia continua a ser importante, muito embora se perceba, por um lado, que o peso da queda da fecundidade e a generalização maciça das práticas

de controlo dos nascimentos ajude a explicar a tendência de nuclearização familiar, havendo nítidos efeitos no comportamento das taxas de natalidade; e, por outro lado, tais movimentos articular-se-ão necessariamente com comportamentos de elevada dinâmica de modernidade como a desvalorização do peso das famílias alargadas ou multinucleares, a quebra da proporção de casais com filhos, o aumento das famílias monoparentais e o incremento da proporção de "pessoas isoladas" (englobando quer idosos, quer adultos jovens).

Num cenário marcado pelo genérico envelhecimento da população residente (cf. ponto 6.1.3. do presente Diagnóstico), deverá ser tida em consideração, num primeiro plano, a evolução do conjunto de famílias unipessoais maioritariamente constituídas por pessoas idosas (com mais de 65 anos) (cf. Gráfico 6), muitas vezes a viver processos de isolamento residencial e social, muito à custa do "emagrecimento" dos laços familiares (Esteves, 1995; Vasconcelos, 2002).

Gráfico 6 - Evolução das famílias unipessoais com mais de 65 anos no conjunto das famílias unipessoais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) – (%)



Fontes: INE – Portugal, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA.

A este propósito, num quadro mais alargado de crescimento desta franja familiar, ao nível concelhio, Arouca tem registado, desde 2001 até ao momento presente, algumas oscilações. Em 2021, as **famílias unipessoais constituídas por pessoas com mais de 65 anos representavam quase 60% no conjunto de famílias unipessoais** –

proporção bem acima da registada no país (50,3%) e, em especial, na AMP (47,7%) e no EDV (54,7%).

Mais, a par de Vale de Cambra, o concelho retinha proporções bem elevadas, devendo este grupo social, em conjunto com outros, ser olhado com particular atenção por parte das políticas públicas locais, procurando-se minimizar os aspetos de desigualdade que possam vivenciar e a maior vulnerabilidade social a que possam estar eventualmente sujeitos, numa lógica de combate e atenuação dos fenómenos de pobreza e de marginalidade locais, mas também de promoção do envolvimento comunitário, (CMA, 2022a, p.21).

Num segundo plano, e atendendo à evolução de aumento das **famílias monoparentais** no território[15], será de referir que, ainda assim, **Arouca era, em 2021, um dos concelhos do EDV com as proporções mais reduzidas** –nomeadamente, 12,9% –, distanciando-se claramente das médias nacionais e regionais (cujo intervalo variava entre os 15,8% e os 18,5%), o que confirma alguma da resistência do concelho na adoção de padrões de organização familiar mais modernos e justifica os valores (relativamente favoráveis) de nupcialidade e de fecundidade verificados anteriormente, e mais consonantes a uma visão tradicional do casamento e da procriação (cf. Quadro 9).

Não obstante este posicionamento relativamente favorável, e tal como referido em outros documentos estratégicos municipais, continua a ser relevante acompanhar localmente este grupo social no sentido de acautelar a exposição a eventuais índices elevados de vulnerabilidade social.

Por fim, e ao nível da freguesia, resta acrescentar que **Mansores e Rossas exibiam, em 2021, as proporções de famílias monoparentais mais reduzidas**, contrariamente às da **UF de Arouca e Burgo** e **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra**, bem como as freguesias de Alvarenga e Santa Eulália que, por sua vez, **mostravam proporções mais elevadas**.

[15] Famílias geralmente encabeçadas pelas mulheres que, tendo crianças e/ou jovens a cargo, veem acumular as dificuldades na conciliação entre a esfera profissional, a vida familiar e pessoal, para lá dos problemas socioeconómicos decorrentes, em muitos dos casos, da dissolução matrimonial e/ou relacional, dos fatores psicossociológicos assentes nas divisões das funções de socialização e das desvantagens associadas a mudanças de ciclo de vida familiar (Madruga Torremocha, 2006; Pereira, 2000) (CMA, 2022a, p.19).

Quadro 9 – Evolução das famílias monoparentais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2001-2021) – (%)

Territórios	2011	2021
Portugal	**14,9**	**18,5**
Norte	**13,8**	**16,8**
Área Metropolitana do Porto	**15,0**	**18,5**
Entre Douro e Vouga	**13,0**	**15,2**
Arouca	**10,9**	**12,9**
Oliveira de Azeméis	10,5	13,8
Santa Maria da Feira	12,6	15,9
São João da Madeira	17,3	20,0
Vale de Cambra	11,5	13,6
Arouca	**10,9**	**12,9**
Freguesias e UF		
Alvarenga	14,2	13,9
Chave	10,0	13,0
Escariz	10,4	12,4
Fermedo	11,0	12,1
Mansores	8,4	9,9
Moldes	9,0	12,6
Rossas	11,1	9,7
Santa Eulália	11,3	13,9
São Miguel do Mato	6,5	10,1
Tropeço	11,8	11,2
UF de Arouca e Burgo	13,1	15,5
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	13,2	17,2
UF de Canelas e Espiunca	5,4	10,3
UF de Covelo de Paivó e Janarde	7,4	10,2
Urrô	11,3	12,7
Várzea	8,5	11,9

Fontes: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021; PORDATA.

Nota concetual: Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (Metainformação - INE).

6.1.2. Ocupação do Território

A leitura conjunta e cruzada de indicadores como a densidade populacional e a evolução dos volumes de população segundo a dimensão dos lugares de residência dá a entender que existiram transformações territoriais consideráveis associadas ao incremento populacional verificado no nosso país. Nas últimas duas décadas, é possível verificar que tanto em Portugal como na Área Metropolitana do Porto a concentração populacional foi se mantendo relativamente estável, por oposição à Região do Entre Douro e Vouga que viu, entretanto, aumentar a sua concentração populacional.

Aliás, olhando particularmente para cada um dos concelhos da região, num quadro de claro reforço da componente urbana do território nacional, o modelo de organização territorial do Noroeste Português que se foi desenhando, assente na coexistência mais alargada da lógica "centro-preferia" presente na Área Metropolitana do Porto e da lógica "extensiva" no território além do Grande Porto, põe em jogo a persistência de assimetrias regionais. Vejamos com maior pormenor.

6.1.2.1. Densidade Populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares

Cingindo-nos especificamente aos dados relativos à densidade populacional, vê-se que, enquanto no nosso país a evolução foi de 114,5 residentes por Km^2 para 113,0, na AMP foi de 862,4 para 860,2 residentes por Km^2 (cf. Quadro 10). Internamente, e tomando por referência os concelhos do EDV pode-se afirmar que, sendo esse acréscimo relativamente estável, revelando uma evolução positiva, será necessário considerar as especificidades em causa.

Na verdade, a confirmação destas diferenças no plano de distribuição espacial da população é evidente, se virmos que nos últimos dois Censos, as áreas mais litoralizadas, assim como as regiões mais densamente povoadas – Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis – foram aquelas as que viram aumentada e/ou estabilizada a sua população e que apresentaram maiores benefícios de integração socioterritorial.

Quadro 10 – Densidade populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º/ km² e %)

Territórios	Densidade Populacional (N.º/ km²) (1) (3)		População Residente segundo a Dimensão dos Lugares - (%)											
			Até 1999 habitantes			De 2000 a 4999 habitantes			De 5000 a 9999 habitantes			Mais de 10 000 habitantes		
	2011	2021 (2)	2001	2011 (4)	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	**114,5**	**113,0**	**45,2**	**39,0**	**38,9**	**9,4**	**9,3**	**10,5**	**7,7**	**9,0**	**9,3**	**37,7**	**42,7**	**41,3**
Região Norte	**173,1**	**169,6**	**49,9**	**39,6**	**39,0**	**7,1**	**6,9**	**7,0**	**6,8**	**8,0**	**7,3**	**36,2**	**45,4**	**46,7**
AMP	**862,4**	**860,2**	**27,8**	**15,1**	**14,9**	**7,8**	**5,2**	**6,0**	**8,5**	**10,3**	**10,0**	**55,9**	**69,4**	**69,2**
EDV	**808,9**	**825,7**	**44,7**	**39,8**	**38,6**	**11,2**	**11,3**	**13,0**	**28,3**	**27,0**	**24,9**	**15,8**	**21,8**	**23,5**
Arouca	**67,6**	**63,9**	**88,0**	**86,2**	**84,9**	**12,0**	**13,8**	**15,1**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
O. Azeméis	424,9	413,5	61,8	56,7	55,9	10,1	9,8	9,7	11,5	11,5	11,1	16,5	22,0	23,4
S. M. Feira	644,7	636,3	28,5	24,2	23,8	11,8	15,3	18,4	51,6	43,9	39,4	8,1	16,6	18,4
S. J. Madeira	2753,1	2870,2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	100,0	100,0	100,0
V. Cambra	154,4	144,5	80,0	76,8	74,7	20,0	x	x	x	23,2	25,3	x	x	x

Fontes: INE – Portugal, Estatísticas Demográficas; XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA.

Notas: (1) De acordo com a entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2015, da nova versão das NUTS (NUTS 2013); (2) Esta informação foi calculada com base nas Estimativas Provisórias de População Residente - valores revistos: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2021 (exercício ad hoc assente nos resultados provisórios dos Censos 2021) foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.<, Estimativas Definitivas de População Residente - valores revistos: as estimativas provisórias de população residente de 2011 a 2020 foram revistas (revisão regular geral), em função dos resultados definitivos dos Censos 2021; (3) Para os anos de 2011 a 2020 foi associada a superfície constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal, da Direção-Geral do Território, correspondente à versão de referência para os Censos 2021 e por isso para as Estimativas Definitivas da População Residente neste período.
Para o ano de 2021 e seguintes, considera-se a superfície constante da CAOP correspondente à versão em vigor a 31 de dezembro do respetivo ano; (4) Quebra de série.

De facto, a elevada concentração de atividades económicas e de pessoas, associada à formação de pequenas manchas urbanas, por força da constituição de importantes polos industriais, foi constituindo uma das imagens fortes do processo de ocupação destes territórios, ajudando ao alargamento da sua área de influência e da importância regional. Por contraste, **Vale de Cambra e, em especial, Arouca, concelhos de matriz mais rural e florestal, denotam particulares vulnerabilidades em matéria de concentração populacional** – veja-se que, em 2021, Vale de Cambra fixava 144,5 residentes por Km², ao passo que Arouca retinha 63,9.

Apesar da fragilidade em partir de uma análise com um foco estrito nos critérios demográficos no intuito de compreender os principais processos de urbanização da região, a adoção do indicador com base na distribuição da população de acordo com os aglomerados territoriais acaba por esclarecer os principais traços do seu modelo territorial.

No último Censo, os concelhos de Vale de Cambra e de Arouca representavam os únicos territórios do EDV com maior relevância nos aglomerados até 1999 habitantes,

denotando o peso da matriz rural e florestal destes territórios, sendo que **Arouca viu, simultaneamente, ser acrescido o peso percentual de população a residir em lugares de dimensão (relativa) intermédia (de 2000 a 4999 habitantes), o que se entende pela importância do seu centro histórico e consequente concentração urbana** gerada que, à sua escala, se foi apoiando em toda uma série de infraestruturas associadas aos serviços (rever Quadro 10).

É bom relembrar, inclusive, que, desde 2018, o **concelho de Arouca está identificado no Programa Nacional para a Coesão Territorial como um território de baixa densidade** e, nessa medida, continua ser estratégico, tal como preconiza esse instrumento, "alargar as capacidades de desenvolvimento dos territórios do interior, potenciando novas estratégias de valorização dos seus recursos, ativos e agentes, assim como a geração de maiores níveis de atratividade, afirmando e consolidando uma nova competitividade" e, em paralelo, "potenciar a diversidade geográfica, integrando a paisagem, os recursos endógenos, o património natural e cultural em prol de uma maior sustentabilidade, valorizando os espaços de montanha, de fronteira e os territórios mais periféricos." (GRP, 2023, p.13).

6.1.2.2. Migrações Definitivas e Pendulares

Apesar da generalizada intensidade de fluxos migratórios em todos os territórios das regiões da AMP e EDV, é de salientar que nem todos os concelhos contribuíram de igual modo para o saldo migratório (rever Ponto 6.1.1.1. do presente Diagnóstico), notando-se a afirmação, desde cedo, de Arouca e de Vale de Cambra como concelhos com fraca capacidade de retenção da população, por oposição a São João Madeira, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis cuja maior atração populacional não pode deixar de ser imputável, como visto, aos efeitos de consolidação dos processos de industrialização e urbanização aí implementados.

Por outro lado, e reconhecendo que, na generalidade, Portugal vem beneficiando de movimentos migratórios com alguma expressividade, muito por força das mudanças de enquadramento socioinstitucional que, em especial desde os anos de 1990, tem permitido uma maior liberdade de circulação de pessoas (sobretudo em território europeu) e a emergência de novos fluxos migratórios diretamente relacionados com o

trabalho[16] ou situações de emergência e/ou de grande desproteção económica e social (CMA, 2022a, pp.20-21), importa referir que **a população estrangeira que fixa residência em Arouca tem vindo a aumentar, representando, em 2021, 1,2% da população total e revelando uma distribuição, em matéria de representação de género, relativamente equitativa** (cf. Quadro 11).

Quadro 11 - População residente de nacionalidade estrangeira segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%)

Territórios	2011			2021		
	T	H 1)	M 2)	T	H1)	M2)
Portugal	**3,7**	**3,7**	**3,7**	**5,2**	**5,4**	**5,1**
Região Norte	**1,4**	**1,4**	**1,4**	**2,6**	**2,6**	**2,6**
Área Metropolitana do Porto	**1,6**	**1,6**	**1,6**	**3,1**	**3,0**	**3,1**
Entre Douro e Vouga	**1,3**	**1,3**	**1,4**	**2,5**	**2,5**	**2,5**
Arouca	**0,7**	**0,7**	**0,7**	**1,2**	**1,2**	**1,2**
Oliveira de Azeméis	1,1	1,1	1,1	2,0	1,9	2,0
Santa Maria da Feira	1,2	1,1	1,3	2,0	1,9	2,1
São João da Madeira	2,3	2,1	2,5	4,8	4,9	4,8
Vale de Cambra	1,4	1,4	1,3	2,5	2,6	2,5

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

Nota: 1) Cálculo efetuado o universo total de homens; 2) Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

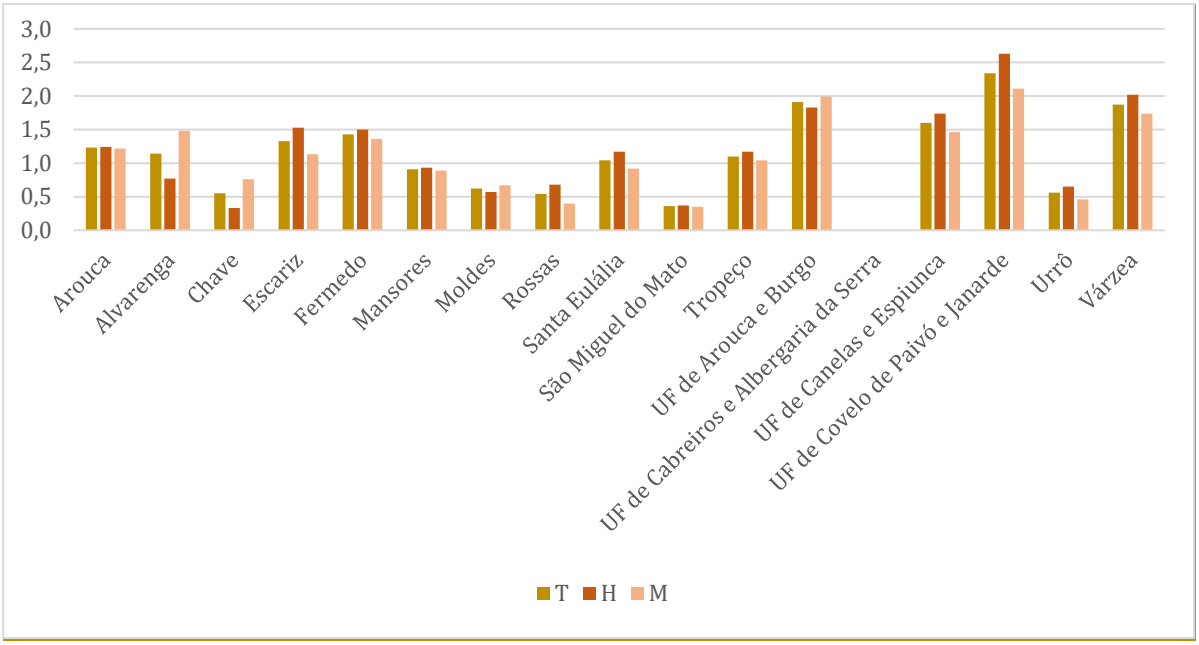
Embora siga a tendência de reforço da população oriunda do estrangeiro, esta encontrava-se, ainda assim, bastante abaixo dos valores nacionais (5,2%), da Região Norte (2,6%) e da AMP (3,1%). Deste modo, **o ligeiríssimo reforço da chegada de novos residentes continua a ser ainda insuficiente para inverter o saldo migratório e compensar a perda populacional** decorrente da acumulação, em geral, de saldos naturais e saldos migratórios negativos.

Ao mesmo tempo, vale a pena ter presente que a atratividade municipal era igualmente inferior à dos restantes concelhos do EDV (2,5%). Uma vez mais, São João da Madeira continuava a ser a exceção no interior da região – repare-se que este concelho, ultrapassando os dados locais, registava uma proporção de residentes estrangeiros de 4,8%, aproximando-se, em larga medida, dos valores do país.

[16] Como é o caso do alargamento do mercado único e da entrada em vigor do Acordo de Schengen desde meados da década de 1980.

À escala inframunicipal, e atendendo à reduzida expressão, há que ver que a **UF de Covelo de Paivó e Janarde**[17], a **UF de Arouca e Burgo** e as freguesias de **Várzea, Fermedo e Escariz** eram aquelas que, **em 2021, exibiam proporções de população residente de nacionalidade estrangeira com maior significado relativo**. Por seu turno, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra não tinha qualquer registo desta franja populacional (cf. Gráfico 7).

Gráfico 7 - População residente de nacionalidade estrangeira, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) – (%)



Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

[17] Neste caso, refira-se a importância dos fluxos migratórios nestes contextos, nomeadamente através dos movimentos de regresso de emigrantes (residentes) naturais destas freguesias.

Quadro 12 - População residente de nacionalidade estrangeira (por país) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%)

Territórios	Países Europeus									Países Africanos					
	Outros países europeus	Alemanha	Espanha	Reino Unido	França	Ucrânia	Itália	Roménia	Bulgária	Angola	Guiné-Bissau	Moçambique	Outros países africanos	São Tomé e Príncipe	Cabo Verde
Portugal	**6,7**	**2,1**	**2,4**	**4,5**	**3,5**	**3,9**	**2,6**	**2,6**	**0,5**	**5,8**	**2,8**	**0,8**	**1,7**	**1,8**	**5,0**
Região Norte	**4,5**	**1,6**	**4,0**	**1,5**	**4,3**	**2,8**	**2,8**	**0,9**	**0,5**	**4,6**	**0,7**	**0,9**	**1,7**	**0,8**	**2,0**
AMP	**4,4**	**1,7**	**3,3**	**1,6**	**3,5**	**2,8**	**3,0**	**0,5**	**0,2**	**5,1**	**0,6**	**1,0**	**1,9**	**0,7**	**1,7**
EDV	**4,3**	**1,6**	**3,1**	**1,1**	**3,1**	**4,5**	**2,4**	**0,4**	**0,2**	**5,0**	**0,4**	**0,9**	**2,1**	**1,7**	**1,1**
Arouca	**5,8**	**5,0**	**5,0**	**3,8**	**3,5**	**3,5**	**1,5**	**0,4**	**0,0**	**4,6**	**1,9**	**1,2**	**1,2**	**0,4**	**0,0**
O. Azeméis	3,4	0,9	2,5	1,2	2,9	4,9	2,6	0,5	0,2	6,1	0,7	0,9	1,5	0,5	0,6
S. M. Feira	4,7	2,1	4,2	1,1	3,4	4,0	2,7	0,6	0,1	5,0	0,3	0,9	2,8	3,1	1,7
S. J. Madeira	4,2	0,8	1,5	0,4	1,9	5,4	2,3	0,1	0,0	4,1	0,3	1,0	1,5	0,4	0,6
Vale de Cambra	3,7	1,1	1,3	0,9	3,9	4,1	1,1	0,0	0,6	3,7	0,4	0,0	1,7	1,1	0,6

Territórios	Países Americanos					Países Asiáticos				
	Brasil	Venezuela	Outros países americanos	Canadá	E.U.A.	China	Outros países asiáticos	Índia	Nepal	Oceânia
Portugal	**36,9**	**1,7**	**1,2**	**0,3**	**0,9**	**3,1**	**4,0**	**2,6**	**2,4**	**0,1**
Região Norte	**52,3**	**2,8**	**1,8**	**0,3**	**0,8**	**3,9**	**2,7**	**1,2**	**0,5**	**0,1**
AMP	**53,5**	**3,2**	**1,6**	**0,2**	**0,9**	**4,4**	**2,7**	**1,1**	**0,4**	**0,1**
EDV	**51,8**	**8,0**	**1,7**	**0,1**	**0,8**	**3,3**	**1,7**	**0,6**	**0,1**	**0,1**
Arouca	**50,8**	**6,5**	**1,5**	**0,4**	**0,0**	**2,3**	**0,8**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
O. Azeméis	48,8	10,8	2,3	0,1	1,0	3,2	1,7	2,2	0,0	0,3
S. M. Feira	48,0	8,5	1,4	0,1	0,9	3,1	1,0	0,1	0,0	0,0
S. J. Madeira	59,7	5,5	1,9	0,0	0,2	4,4	3,9	0,0	0,1	0,0
Vale de Cambra	63,7	3,9	1,9	0,0	1,3	2,8	0,9	0,7	0,4	0,4

Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA

Olhando mais precisamente para os países de origem (cf. Quadro 12), é de destacar que, **no concelho de Arouca, a nacionalidade brasileira era aquela que detinha, em 2021, uma maior representatividade** (50,8%), ocorrência que encontra justificação pela ligação cultural e histórica existente entre Portugal e este país, **sendo que, no conjunto de países sul americanos, também a nacionalidade venezuelana detinha alguma importância relativa** (6,5%). **A Europa reunia igualmente alguma significância, designadamente, a Alemanha** (5%) e a Espanha (5%), seguindo-se África, mais especificamente Angola (4,6%), país com laços históricos e sociais antigos com Portugal, e a China (2,3%) – comunidade que, como é sabido, há já alguns anos tem tido forte implementação no território nacional.

Neste ponto, a intervenção desenvolvida no sentido de garantir o acolhimento e a integração de migrantes e valorização da interculturalidade, respondendo ao número de recém-chegados que entra no concelho e correspondendo à própria sustentabilidade imposta pela evolução demográfica, coloca alguns desafios às entidades que integram a Rede Social de Arouca que deverão, nesse sentido, através do reforço do acolhimento e da integração escolar, formativa, profissional, cultural e cívica, tentar abarcar de modo multifacetado nas suas ações locais no território.

Já a análise da morfologia das deslocações pendulares, com especial destaque para a situação específica da AMP e da região do EDV, e em particular o concelho de Arouca, permite observar determinadas especificidades acerca das dimensões mais relevantes sobre as práticas de mobilidade (cf. Quadro 13).

Uma delas prende-se com a **existência de uma elevada concentração espacial dos movimentos no território**. **A proporção de população que trabalhava e/ou estudava no concelho, mesmo em queda, era ainda significativa** – veja-se que, em 2021, 63,5% da população empregada e/ou estudantil de Arouca permanecia na sua área de residência, proporção essa próxima dos valores nacionais (64,1%) e superior à da AMP e do EDV (respetivamente, 56,9% e 61,1%).

A lógica de organização de fluxos casa-trabalho e/ou escola, resultante da composição do mercado de trabalho e da organização escolar locais, **leva-nos**, pois, a

verificar a forte incidência local dos modelos de migração pendular[18], em especial quando confrontada com os padrões de deslocação de outros concelhos como Santa Maria de Feira e São João da Madeira que exibiam proporções mais reduzidas de fixação territorial (respetivamente, 59,2 % e 56,5%). Pode-se afirmar, da parte destes dois concelhos, a existência de um grau menos expressivo de adesão ao local e um elevado peso das viagens exteriores à própria região (com particular destaque para a relevância da contiguidade espacial nas matrizes interconcelhias de mobilidade).

Uma outra particularidade relaciona-se com a **importância decrescente dos movimentos internos ao próprio concelho de Arouca**. Pese embora a menor expressão face a outros contextos territoriais, o certo é que a proporção de população que trabalhava e/ou estudava fora do município tem vindo a aumentar – repare-se que, em 2011, era de 26,8% e, em 2021, passou para 35,4% –, **indiciando, portanto, uma menor capacidade de atratividade em termos de captação de emprego e de oferta formativa/educacional face ao passado**. Para explicar esta configuração da mobilidade, deveremos reter o peso dos fluxos em torno dos concelhos vizinhos da própria região do EDV, e sobretudo a crescente densificação das deslocações da população para a AMP, por via das redes de interpenetração criadas à custa da litoralização. Ainda assim, é de ressaltar que o concelho mantém importantes padrões de fixação residencial da sua população.

Comparativamente com outros concelhos da região do EDV, o papel das migrações pendulares em Arouca assume algumas particularidades que o colocam numa posição intermédia na estruturação global dos fluxos de deslocação. Isto é, não só as viagens para fora do concelho são menos intensas do que as realizadas pela população empregada e/estudantil residente noutros territórios, como o seu grau de captação de ativos empregados e/ou estudantes tem sido ligeiramente mais significativo (ainda que em declínio) do que noutros contextos que, comparativamente, mostram taxas de mobilidade pendular mais reduzidas.

[18] A análise isolada destes fluxos por parte da população empregada concelhia será explorada mais adiante no ponto 6.3. Atividade Económica, Emprego e Desemprego.

Quadro 13 - Proporção de população que trabalha e/ou estuda no município ou fora do município em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	Trabalha e/ou estuda no município de residência		Trabalha e/ou estuda fora do município de residência	
	Localização		Mobilidade Pendular	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	**69,7**	**64,1**	**29,1**	**34,3**
Norte	**70,7**	**64,0**	**x**	**x**
Área Metropolitana do Porto	**64,0**	**56,9**	**x**	**x**
Entre Douro e Vouga	**70,5**	**61,1**	**28,6**	**37,9**
Arouca	**72,2**	**63,5**	**26,8**	**35,4**
Oliveira de Azeméis	72,1	64,4	27,3	34,8
Santa Maria da Feira	69,4	59,2	29,7	39,7
São João da Madeira	66,0	56,5	33,3	42,6
Vale de Cambra	75,7	65,5	22,8	33,1

Fontes: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021; PORDATA.

6.1.3. Envelhecimento Populacional

Por força dos níveis de mortalidade e natalidade reduzidos, mas também de mudanças nos padrões de fecundidade, as alterações introduzidas no perfil etário da população portuguesa ao longo das últimas décadas têm garantido a confirmação de dois grandes padrões comportamentais. De um lado, o decréscimo na proporção de efetivos populacionais jovens conduz à afirmação de um generalizado "envelhecimento na base" e, do outro, o reforço da expressão quantitativa dos indivíduos com 65 ou mais anos, originando o fenómeno de "envelhecimento no topo", veio conferir à estrutura etária portuguesa uma modificação profunda e que se confirma pela evolução do índice global de envelhecimento (Nazareth, 1996).

6.1.3.1. Índices de Envelhecimento, Dependência e Longevidade

Um exame mais pormenorizado da evolução da população residente segundo os grandes grupos etários – jovens, adultos e velhos – permite atestar tais modificações importantes que passamos a explicitar.

Quadro 14 - População residente segundo os grupos etários (e respetiva variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	Jovens (0 aos 19 anos)		Variação População Residente: Jovens [1)]	Adultos (20 aos 64 anos)		Variação População Residente: Adultos [1)]	Velhos (65 e + anos)		Variação População Residente: Velhos [1)]
	2011	2021	(2011-2021)	2011	2021	(2011-2021)	2011	2021	(2011-2021)
Portugal	**20,2**	**18,0**	**-13,0**	**60,7**	**58,6**	**-5,5**	**19,0**	**23,4**	**20,6**
Região Norte	**20,9**	**17,4**	**-18,9**	**62,0**	**60,0**	**-6,0**	**17,1**	**22,6**	**28,3**
Área Metropolitana do Porto	**20,3**	**17,6**	**-9,8**	**63,2**	**60,4**	**-0,7**	**16,5**	**21,9**	**37,9**
Entre Douro e Vouga	**20,7**	**17,2**	**-19,5**	**62,8**	**60,5**	**-6,4**	**16,4**	**22,4**	**32,7**
Arouca	**21,6**	**17,8**	**-21,8**	**60,4**	**58,4**	**-8,6**	**18,0**	**23,8**	**25,0**
Oliveira de Azeméis	19,8	16,4	-20,2	62,6	60,5	-6,8	17,6	23,1	26,8
Santa Maria da Feira	21,6	17,8	-19,4	63,6	61,3	-5,4	14,8	20,9	38,8
São João da Madeira	20,0	17,1	-13,0	63,5	60,8	-2,4	16,5	22,2	37,2
Vale de Cambra	18,2	15,2	-22,2	60,7	56,6	-13,2	21,1	28,2	24,1

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.
Notas: [1)] Cálculo da variação: [(n.º em 2021 - n.º em 2011) /n.º em 2011] *100.

Em primeiro lugar, observa-se que, na generalidade, em Portugal, entre 2011 e 2021, as percentagens dos jovens no total da população refletiram uma tendência de queda, com tradução muito semelhante verificada à escala regional – repare-se que a proporção de população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 19 anos era, em 2011, de 20,2% e, em 2021, de 18, 0% (cf. Quadro 14).

Mesmo revelando valores mais favoráveis que a AMP e o EDV, o concelho de Arouca viu diminuir identicamente a proporção de população jovem (dos 0 aos 19 anos) em igual período de análise e posicionava-se, ao mesmo tempo, entre os concelhos da região onde essa perda foi mais significativa. Veja-se que, juntamente com Vale de Cambra, Arouca registou uma variação negativa relevante desta franja populacional (respetivamente, -22,2% e -21,8%).

Em segundo lugar, e relativamente ao **grupo da população com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos** – grupo que **continua a ocupar a maior fatia na distribuição populacional residente** –, nota-se que também este **tem vindo a reduzir no concelho de Arouca, até de forma não menos relevante** (-8,6%), muito embora seja de notar uma maior convergência com os valores nacionais e regionais. Em 2021, o território detinha uma proporção de população adulta de 58,4%, muito próxima

da do país (58,6%) e abaixo da verificada na AMP e no EDV (respetivamente, 60,4% e 60,5%).

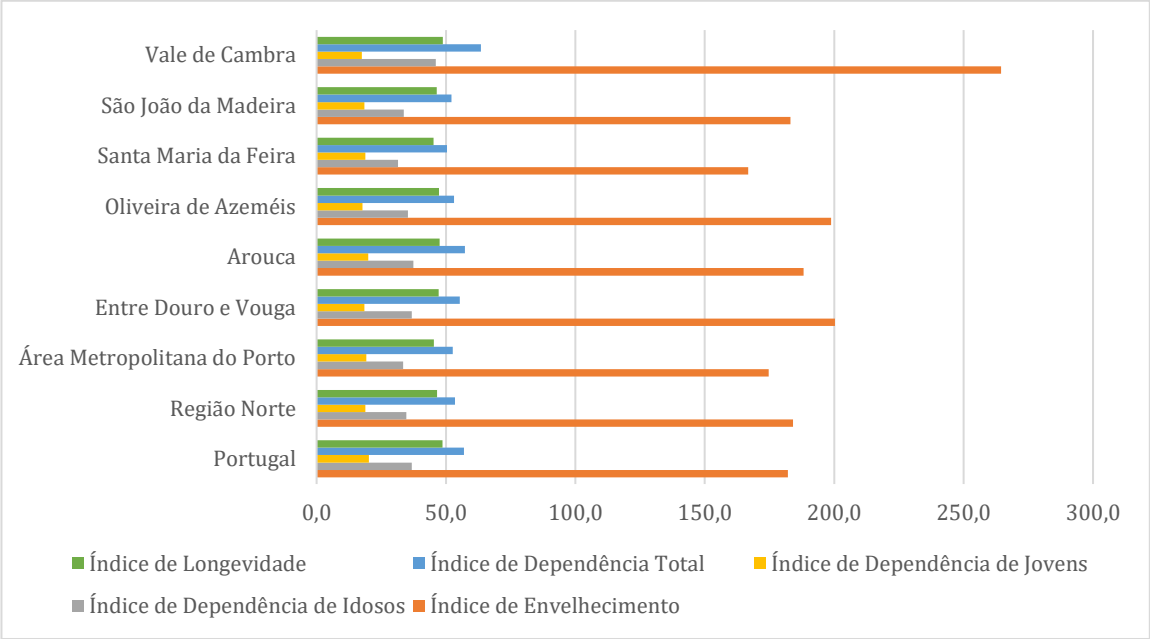
Em terceiro lugar, a afirmação do "envelhecimento de base" (Nazareth, 1996) profundamente interligado a variações de cariz negativo em indicadores como a fecundidade e a natalidade, e cuja reconfiguração tem sido particularmente intensa nos últimos tempos, parece ser, contudo, ainda mais gravoso quando nos confrontamos com o reforço coincidente da **proporção de indivíduos com 65 e mais anos**. Neste caso, em particular, o incremento da proporção de velhos, traduzido nas variações intercensitárias positivas, tem sido particularmente mais intenso à escala regional e com maior desfavorecimento para a AMP (cujo aumento foi de 37,9%) do que para a região do EDV (neste caso, de 32,7%).

Ao nível concelhio, rapidamente constata-se que **o peso deste grupo etário, em claro crescendo**, **sendo muito relevante em territórios como Arouca e Vale de Cambra** – atente-se que, em 2021, este representava, respetivamente, 23,8% e 28,2% no total da população residente – **foi bem mais reduzido do que em Santa Maria da Feira e São João da Madeira**, concelhos onde o aumento tornou-se muito mais evidente (neste caso, entre 2011 e 2021, a subida foi, respetivamente, de 38,8% e 37,2%).

Num cenário marcado pelo genérico envelhecimento da população residente (mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade), **há a reter o facto de o concelho de Arouca continuar a observar índices de envelhecimento superiores aos registados nos contextos regional e nacional**. O índice de envelhecimento[19] calculado no arranque da segunda década do século XXI situava-se, em Arouca, na casa dos 188 idosos por 100 jovens, valor que descia para 182 idosos por 100 jovens, em média, em Portugal e para 174 por 100 jovens, na Área Metropolitana do Porto (cf. Gráfico 8).

[19] I.E. - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos) (Metainformação - INE).

Gráfico 8 – Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Neste domínio, vale a pena sublinhar a presença de um índice de longevidade[20] situado em níveis inferiores aos verificados em Portugal e superiores ao da região da AMP, revelando uma estrutura etária da população com idade superior a 65 anos cada vez mais envelhecida.

Por outro lado, **o concelho de Arouca tem revelado um índice de dependência da população (dependência total)**[21] **em processo de agravamento**, situado ainda em patamares mais desfavoráveis aos patamares registados à escala regional que, por sua vez, tem tido tradução na própria evolução dos índices de dependência de jovens[22] e de

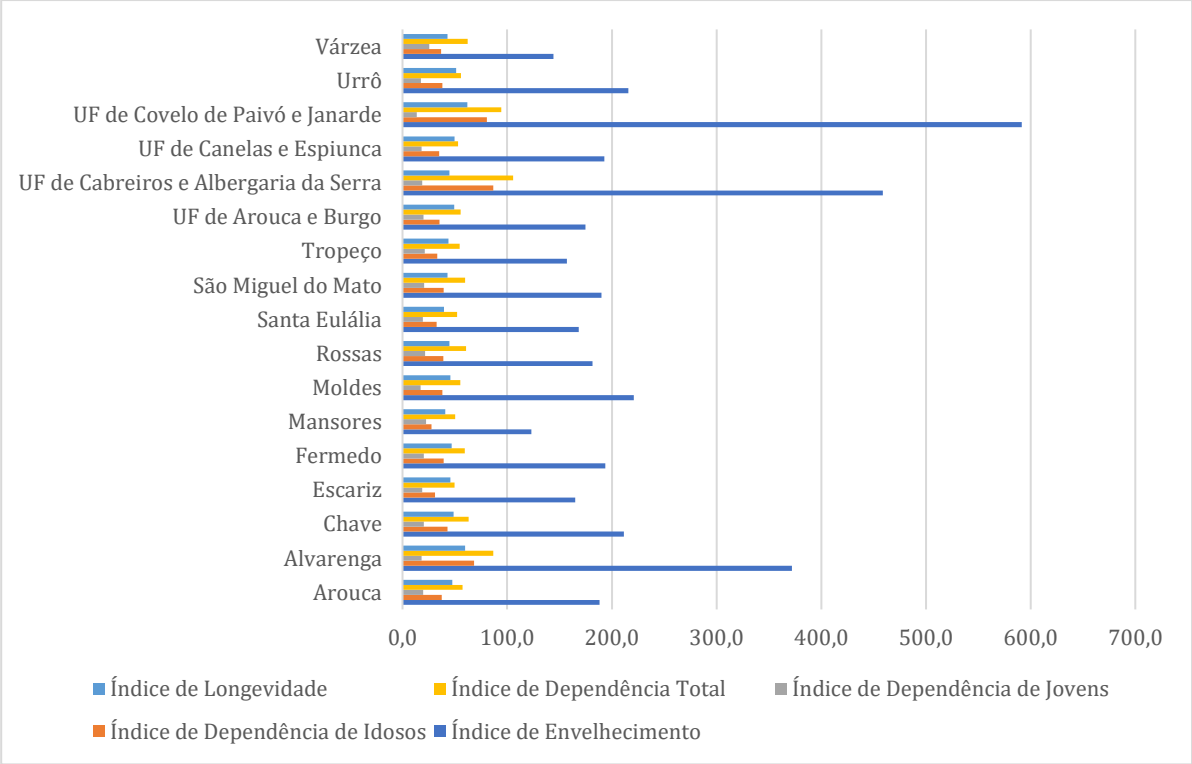
[20] I.L. - Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 65 ou mais anos) (Metainformação - INE).

[21] I.D.T.: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) (Metainformação - INE).

[22] I.D.J. - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos)

idosos[23] - isto é, o primeiro tem vindo a diminuir ao longo dos anos, enquanto o segundo tem vindo a aumentar.

Gráfico 9 - Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

À escala inframunicipal, é de registar igualmente variações importantes (cf. Gráfico 9). A **UF de Covelo de Paivó e Janarde**, a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra** e as freguesias de **Alvarenga e Moldes** exibiam, **em 2021, índices de envelhecimento com valores mais acentuados** e o **índice de longevidade era também mais vincado na UF de Covelo de Paivó e Janarde e Alvarenga**. Em linha com estes dados, a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra**, a **UF de Covelo de Paivó e Janarde** e a freguesia de **Alvarenga também revelavam um índice de dependência da população (dependência total) em processo de agravamento**.

[23] I.D.I. - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) (Metainformação - INE).

De sublinhar, ainda, que os **índices de dependência de idosos mais elevados situavam-se**, no último Recenseamento, na **UF de Covelo de Paivó e Janarde** e na **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra**, acompanhadas (com alguma distância) por **Alvarenga**, ao passo que os **maiores índices de dependência de jovens encontravam-se nas freguesias de Várzea, Mansores, Tropeço e São Miguel do Mato**.

Na verdade, no interior da região, os valores percentuais importantes de idosos colocam o concelho de Arouca numa posição relativamente menos favorável a outros contextos territoriais e, por isso, mais sujeito às fragilidades advindas do acréscimo do número de idosos associadas, entre outros processos conhecidos, ao aumento do número de pensionistas no total da população e aos maiores encargos com assistência e apoios sociais. Os desafios colocados pela aceleração do fenómeno de envelhecimento populacional nas últimas décadas acabaram por ter, neste domínio, impactos consideráveis nos moldes de prestação dos serviços direcionados a este grupo em específico, devendo ser considerados atentamente na reflexão acerca do futuro da base demográfica do tecido social e económico municipal.

Por conseguinte, é importante potenciar novas respostas face ao aumento das situações de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia desta franja etária e, ao mesmo tempo, à necessidade de trabalho de apoio e acompanhamento social mais efetivo e de cuidados específicos de saúde e de serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial desta população.

A este propósito, refira-se que parte do planeamento e das ações estratégicas consideradas nesta matéria encontram-se patentes no **Plano Gerontológico Municipal de Arouca** (2022-2025) cujas diretrizes respeitam um conjunto de documentos nacionais e internacionais que visam a promoção do envelhecimento ativo e saudável e da qualidade de vida das pessoas idosas, nomeadamente o *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas* (OMS, 2007); a *Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS), 2017-2025* - Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º12427/2016) e o *Relatório da Década do Envelhecimento Saudável, 2021-2030* (OMS, 2020). Estes documentos foram orientadores no aprofundamento do trabalho em domínios considerados emergentes ou que se antevê que venham a adquirir relevância no território, tais como a tipologia de serviços de saúde primários prestados

e o acesso a cuidados de longa duração, a garantia níveis crescentes de bem-estar e qualidade de vida das pessoas mais velhas com reflexos na maior participação comunitária e no combate à discriminação e a prevenção ao nível da segurança (CMA, 2022-2025, p.12)[24].

[24] Para uma análise mais detalhada do documento, designadamente as ações/orientações estratégicas contempladas nos 4 eixos adotados - Eixo I: Promoção de um Envelhecimento Ativo e Saudável; Eixo II: Acessibilidade, Segurança e Habitação; Eixo III: Inovação e Qualificação das Respostas Sociais e Eixo IV: Participação -, consultar, em concreto, pp.25.34.

6.2. Educação, Formação e Qualificação Profissional

De forma transversal, é impossível não reconhecermos a tendência de clara melhoria dos padrões globais de escolarização do conjunto da população portuguesa ao longo dos finais do século XX e início do século XXI, em especial o avanço muito significativo que o nosso país foi registando no acesso à instrução, quando nos deparamos com os indicadores relativos à educação. No entanto, a opção por uma análise espacial e temporalmente orientada será imprescindível para aceder com maior clareza ao tipo de configuração que regiões, como a Área Metropolitana e o Entre Douro e Vouga, foram assumindo em matéria de distribuição dos níveis de escolaridade.

6.2.1. Educação/Escolaridade

A partir dos dados relativos à repartição da população residente com 15 e mais anos segundo os níveis de escolaridade (com obtenção de grau) e o sexo, constata-se que, no quadro de evolução nacional e regional, **a trajetória do concelho de Arouca tem sido marcada por um progressivo reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação**, facto que se compreende melhor a partir do momento em que a consolidação da frequência dos seis anos de escolaridade, numa primeira fase, e o progressivo aumento do volume dos alunos/as matriculados na escolaridade de nove anos, numa segunda fase, também se tornaram uma tendência mais durável. De outra maneira, essa aceleração dos níveis de instrução mais elevados também se tornou mais visível com as mudanças introduzidas pelo novo regime de escolaridade obrigatória ao 12.º ano (Lei n.º 85/2009, 27 de agosto). Este recente cenário veio, na verdade, assegurar uma expansão marcante e continuada do nível de ensino secundário e uma crescente abrangência da escola junto da população juvenil, garantindo necessariamente o reforço da sua centralidade no processo geral de socialização e de inserção no mercado de trabalho (Almeida & Vieira, 2006).

Desse modo, não é de estranhar que, em linha com o país e as regiões da AMP e do EDV, **o território tenha visto aumentar, desde 2011, globalmente o acesso aos diferentes níveis de instrução/escolaridade, sendo, neste caso, os ganhos**

particularmente mais significativos nos patamares intermédios (Ensino Básico e o Ensino Secundário) do que nos superiores (Ensino Médio e o Ensino Superior).

Uma análise mais fina dos dados permite constatar que o nível de escolaridade do Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos) e do Ensino Secundário têm vindo a ocupar expressão, embora seja de destacar as diferenças encontradas nos universos masculino e feminino. O contributo das mulheres para uma tal expressão é mais relevante junto dos níveis de escolaridade de cariz secundário, ao passo que os homens evidenciam uma posição mais favorável nos restantes níveis de escolaridade (cf. Quadro 15). A este propósito, convém também sublinhar o peso relativo da população residente (com 15 e mais anos) com o grau de instrução em patamares elementares (Ensino Básico – 1.º ciclo) ou sem grau de escolaridade. **Não obstante o recuo generalizado dos índices de destituição escolar desde 2011, Arouca assume, em comparação com o contexto nacional e regional, uma posição menos vantajosa.** A análise da sua distribuição segundo o sexo permite asseverar igualmente diferenciais de evolução já que continuam a ser as mulheres as mais afetadas pelo analfabetismo literal e periliteral[25], o que explica, de algum modo, a maior vantagem masculina no grau de instrução/escolaridade.

Num segundo plano, **se tivermos em conta as proporções de habitantes que atingiram os níveis de escolaridade superior**, valerá a pena referir que **o concelho de Arouca tem prosseguido com uma posição bem menos privilegiada**, na medida em que, apesar das melhorias registadas, e traduzindo o prolongamento e a maior valorização da escolarização, o patamar de instrução superior é o único, de entre os vários patamares, onde o ritmo de convergência no acesso não se verificou de modo tão expressivo como na AMP e no EDV[26]. Ainda assim, observa-se uma maior vantagem do universo feminino neste grau de escolaridade, confirmando a reconhecida "vantagem escolar feminina" nos patamares superiores de instrução e as assimetrias entre os sexos

[25] O analfabetismo literal diz respeito a todas as situações em que os indivíduos, não obstante terem adquirido os saberes culturais herdados da tradição e da experiência, não frequentaram o sistema de ensino. O analfabetismo periliteral cobre os casos em que os sujeitos não completaram o sistema de Ensino Básico (1.º ciclo), revelando, por isso, maior incapacidade para dominar as competências e os meios necessários à inserção profissional, à vida social e familiar (Candeias, 2009).

[26] Mantendo-se em valores relativamente estáveis nas últimas duas décadas, é de notar, aliás, o fraco significado percentual que o Ensino Médio representa no conjunto da população residente (com 15 e mais anos).

feminino e masculino em matéria de construção escolar (Almeida & Vieira, 2006; Baudelot & Establet, 1998; Duru-Bellat *et al.*, 2001) (CMA, 2022a, p.22).

Em matéria de destituição escolar, e olhando para os dados das últimas duas décadas, convém frisar que **a taxa de analfabetismo em Arouca sofreu uma redução de 4 pontos percentuais – situando-se nos 8,1%, em 2011, e nos 4,2%, em 2021** –, dando conta do **notório recuo da tendência de privação cultural extrema[27] no concelho** (cf. Quadro 16). Se considerarmos o conjunto dos territórios que compõem a AMP e a região do EDV, e tendo por referência o período em análise, nota-se mesmo que as condições de partida eram particularmente desvantajosas daí que, inserido em contextos, à partida, mais favorecidos globalmente de maiores oportunidades de contacto com a escrita e de acesso à cultura letrada e qualificada, como é o caso da AMP, não deixa de ser surpreendente o registo observado. Ressalva-se que, neste caso, a tendência é mais imputável à generalização do acesso à escola do que propriamente à eficácia de políticas de combate efetivo ao analfabetismo ou à iliteracia.

Ainda assim**, e sendo certo que Arouca se encontrava entre os concelhos onde a descida foi mais acentuada,** sobretudo no segmento feminino (-4,8%), revelando a importância que a expansão da escolaridade representou para uma fatia importante da população deste território, **há que atentar que o ritmo de redução não tem sido suficiente para aproximar o território, de forma mais convergente, dos valores nacionais e regionais.** Veja -se que, em 2021, os dados registados no país, na Região Norte e na AMP eram mais positivos (respetivamente, 3,1%, 3,0% e 2,1%). Por outro lado, também **o ritmo de redução foi, entretanto, mais intenso no universo masculino do que no feminino,** o que quer dizer que, nesta matéria, e como visto anteriormente, as mulheres continuam a ser mais penalizadas. Veja-se que a diferença, em 2021, era ainda importante (M: 2,6%; F: 5,7%). À escala inframunicipal, há que ver que, sendo contextos territorialmente mais afetados pelo envelhecimento da sua população, a **UF de Covelo de Paivó e Janarde** e a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra** eram aquelas que, **em 2021, exibiam taxas de analfabetismo muitíssimo**

[27] A privação cultural ou sociocultural abrange toda a situação em que, por razões de ordem social, política e cultural, a pessoa não sabe ler ou escrever ou que, sabendo ler e escrever, não possui qualquer grau académico, ficando, por isso, excluída da participação - ou diminuída nos seus direitos - em múltiplas atividades económico-sociais. Nestes casos, ocorrem maiores obstáculos no acesso às instituições educativas existentes (Pinto & Queirós, 2010).

elevadas (respetivamente, 13,3% e 11,5%), e igualmente relevantes no universo feminino, confirmando as tendências traçadas desde 2001 (Santinha *et al.*, 2022, p.37). Por seu turno, as freguesias de Mansores, Santa Eulália e Várzea colhiam as taxas mais reduzidas (cf. Quadro 16).

Quadro 15 - População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo mais elevado e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Nível escolaridade/ Territórios	Nenhum				Ensino Básico -1.º ciclo				Ensino Básico -2.º ciclo				Ensino Básico -3º. ciclo			
	2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	7,6	12,9	4,3	7,2	27,5	26,9	21,4	23,1	15,1	10,8	11,3	8,1	21,2	17,2	20,2	15,7
R. Norte	7,3	12,9	4,0	7,1	30,2	29,2	24,3	25,8	17,2	12,6	13,1	9,7	20,3	16,8	19,3	15,3
AMP	5,4	10,0	3,0	5,5	27,9	28,8	21,3	24,0	16,5	12,1	12,2	9,1	20,8	17,1	19,5	15,5
EDV	6,9	13,3	3,7	7,4	32,0	30,3	26,1	27,4	18,8	14,6	15,1	11,8	20,5	16,4	19,9	15,3
Arouca	9,9	16,7	4,8	9,8	35,4	31,1	30,3	28,7	20,9	15,7	17,1	12,9	17,5	15,7	19,6	15,2

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Secundário				Ensino Médio				Ensino Superior			
	2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	16,0	15,5	24,6	22,5	1,1	0,8	1,4	0,9	11,6	15,9	16,8	22,4
R. Norte	14,2	13,8	23,0	21,0	1,0	0,7	1,3	0,8	9,8	13,9	14,9	20,3
AMP	15,8	14,6	24,3	21,6	1,1	0,8	1,4	0,9	12,5	16,6	18,3	23,4
EDV	13,0	13,0	21,6	20,0	1,2	0,7	1,6	0,8	7,6	11,7	12,0	17,3
Arouca	9,7	10,8	18,0	18,5	1,1	0,9	1,4	0,9	5,5	9,1	8,8	13,9

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA.

Notas: (1) Quebra de série;

Quadro 16 - Taxa de Analfabetismo (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (%)

Territórios	2011[1]			2021		
	T	H [2]	M [3]	T	H	M
Portugal	**5,7**	**3,9**	**7,2**	**3,1**	**2,1**	**4,0**
Região Norte	**5,3**	**3,6**	**6,9**	**3,0**	**2,0**	**3,9**
Área Metropolitana do Porto	**3,8**	**2,4**	**5,1**	**2,1**	**1,4**	**2,8**
Entre Douro e Vouga	**5,3**	**3,3**	**7,2**	**2,9**	**1,7**	**3,9**
Arouca	**8,1**	**5,4**	**10,6**	**4,2**	**2,6**	**5,7**
Oliveira de Azeméis	4,4	2,8	5,9	2,4	1,6	3,3
Santa Maria da Feira	4,4	2,9	5,8	2,4	1,6	3,2
São João da Madeira	3,3	2,0	4,4	1,8	1,1	2,4
Vale de Cambra	6,5	3,4	9,4	3,4	1,8	4,9
Arouca	**8,1**	**5,4**	**10,6**	**4,2**	**2,6**	**5,7**
Freguesias e UF						
Alvarenga	ND	ND	ND	7,7	5,4	9,8
Chave	ND	ND	ND	3,3	2,9	3,7
Escariz	ND	ND	ND	3,7	2,2	5,1
Fermedo	ND	ND	ND	3,6	2,3	4,8
Mansores	ND	ND	ND	2,0	1,5	2,6
Moldes	ND	ND	ND	4,0	2,4	5,3
Rossas	ND	ND	ND	4,4	3,6	5,1
Santa Eulália	ND	ND	ND	2,4	1,1	3,6
São Miguel do Mato	ND	ND	ND	4,7	3,2	6,0
Tropeço	ND	ND	ND	4,2	1,9	6,3
UF de Arouca e Burgo	ND	ND	ND	4,5	2,7	6,2
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	ND	ND	ND	11,5	3,8	18,1
UF de Canelas e Espiunca	ND	ND	ND	5,3	2,5	7,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	ND	ND	ND	13,3	9,7	16,1
Urrô	ND	ND	ND	4,7	2,4	7,1
Várzea	ND	ND	ND	2,5	0,9	3,9

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

Notas: [1] Quebra de série; ND – Dado não disponível; [2] Cálculo efetuado o universo total de homens; [3] Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

6.2.2. Abandono e Retração Escolar

Ainda que seja de registar um conjunto de melhorias a partir das últimas décadas do século XX que decorrem, como vimos, do prolongamento e a maior valorização da escolarização, fenómenos com impactos na redução dos níveis de retração existentes no nosso país, importa dar atenção aos focos de resistência e/ou abandono presentes no sistema de ensino regional e local, mensuráveis através da avaliação das taxas de retenção e de desistência[28], para se compreender melhor, em especial, nas camadas mais jovens da população, o papel da escola e da escolarização na estruturação das suas trajetórias pessoais, sistemas de aspirações e projetos de mobilidade estruturados (ou não) em torno do prosseguimento de estudos.

Estas taxas compreendem os alunos que se encontram numa situação de retenção, que deriva em consequência do aproveitamento sem êxito do/a aluno/a pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra, ou numa situação de desistência que decorre do abandono temporário do/a aluno/a da frequência das atividades letivas no decurso de um ano letivo. De notar que a situação de desistência inclui os cenários de abandono, anulação da matrícula e exclusão por excesso de faltas[29] (CMA, 2022a, p.24).

Para balizar este fenómeno, e observando a informação dos respetivos quadros, vemos que, no período de análise, a **taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico (1.º ciclo) do concelho de Arouca**, não tendo tanta expressividade como a verificada nos restantes ciclos e de acordo com a natureza de ensino, **continua a ser reduzida. Em 2022, esta encontrava-se mesmo abaixo dos valores médios observados nas regiões da AMP e do EDV e no país** (0,4% contra, respetivamente, 1,1%, 0,8% e 1,8%) (cf. Quadro 17).

Um outro ponto a reter prende-se com o facto de que, **entre 2011 e 2022, a taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico do concelho de Arouca, sendo inferior à do Ensino Secundário, registou uma diminuição importante, em especial**

[28] A taxa de retenção e desistência é calculada através da seguinte fórmula (Alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x) *100 (Metainformação - INE).
[29] Informação disponível em: DGEEC - https://www.dgeec.mec.pt/np4/248/

no 2.º ciclo. A influir nesta quebra, acrescente-se, encontram-se os valores (em franca recuperação) registados no 6.ºano de escolaridade. No caso do 3.º ciclo do Ensino Básico, embora se perceba igualmente uma trajetória de recuo, é de salientar, por comparação, o significado elevado dos valores do 7.º ano de escolaridade (cf. Quadro 17).

Não obstante, em ambas situações, este decréscimo trata-se de um sinal evidente da implementação de ações locais na prevenção da saída precoce do sistema de ensino ou distanciamento face ao contexto escolar.

No mesmo sentido, **é de realçar que, em igual período, houve também um decréscimo da taxa de retenção e de desistência no Ensino Secundário** – de 8,5%, em 2011, para 5,3% em 2022 **–, apesar de ser menos significativo no 10.º ano** (cf. Quadro 18). Aliás, a taxa manteve-se elevada neste ano de escolaridade tanto nos Cursos Gerais, como nos Cursos Tecnológicos e Profissionais, facto que poderá indiciar, desde logo, dificuldades acrescidas na transição de níveis de ensino e/ou uma entrada mais precoce no sistema de emprego por parte das gerações jovens (com reflexos na não conclusão da escolaridade obrigatória).

Ainda assim, **importante será dizer que a trajetória de queda foi, de forma transversal, mais evidente no 12.º ano**, exibindo o concelho de Arouca números positivos quando comparados com a média da AMP e de Portugal (4,6% contra, respetivamente, 8,3% e 12,2%) (cf. Quadro 18), reflexo não só das alterações introduzidas pelo novo regime de escolaridade obrigatória ao 12.º ano, mas também de uma ação cada vez mais concertada e continuada de estruturação e organização local da oferta e dos recursos educativos disponíveis.

Quadro 17- Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%)

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Básico -1.º ciclo		1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**3,3**	**1,8**	**0,0**	**0,0**	**6,5**	**3,7**	**2,6**	**1,6**	**3,9**	**2,1**
Região Norte	**2,5**	**0,9**	**0,0**	**0,0**	**5,1**	**2,1**	**1,7**	**0,8**	**3,0**	**1,0**
Área Metropolitana do Porto	**2,7**	**1,1**	**0,0**	**0,0**	**5,2**	**2,3**	**2,1**	**0,8**	**3,4**	**1,2**
Entre Douro e Vouga	**2,8**	**0,8**	**0,0**	**0,0**	**5,9**	**1,9**	**2,4**	**0,6**	**2,5**	**0,7**
Arouca	**3,8**	**0,4**	**0,0**	**0,0**	**9,4**	**1,1**	**2,0**	**0,5**	**3,9**	**0,0**
Oliveira de Azeméis	2,9	0,7	0,0	0,0	6,8	0,6	2,3	0,8	1,9	1,4
Santa Maria da Feira	2,2	0,9	0,0	0,0	4,8	2,3	1,4	0,5	2,1	1,1
São João da Madeira	3,3	0,6	0,0	0,0	4,3	0,9	5,9	0,7	2,6	0,6
Vale de Cambra	1,7	1,5	0,0	0,0	4,4	4,7	0,5	0,6	1,8	0,6

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Básico -2.º ciclo		5.º ano		6.º ano		Ensino Básico -3.º ciclo		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**7,4**	**3,1**	**7,4**	**3,0**	**7,4**	**3,3**	**13,3**	**4,5**	**15,4**	**5,7**	**10,3**	**4,3**	**13,8**	**3,7**
Região Norte	**5,3**	**1,6**	**4,9**	**1,5**	**5,6**	**1,7**	**11,2**	**2,7**	**12,6**	**3,2**	**8,3**	**2,6**	**12,6**	**2,2**
Área Metropolitana do Porto	**5,9**	**2,1**	**5,4**	**1,8**	**6,4**	**2,4**	**11,9**	**3,4**	**13,5**	**4,1**	**9,0**	**3,3**	**13,1**	**2,7**
Entre Douro e Vouga	**4,3**	**0,9**	**3,6**	**0,5**	**5,0**	**1,3**	**10,2**	**2,2**	**11,5**	**2,7**	**7,6**	**2,3**	**11,3**	**1,7**
Arouca	**8,8**	**0,2**	**5,6**	**0,0**	**11,6**	**0,4**	**11,1**	**1,9**	**14,7**	**3,2**	**10,0**	**1,4**	**7,8**	**1,3**
Oliveira de Azeméis	3,2	0,4	3,6	0,6	2,8	0,2	8,6	2,1	11,4	1,8	4,9	1,7	9,3	2,7
Santa Maria da Feira	4,5	1,0	3,8	0,6	5,2	1,4	13,1	2,1	14,3	2,0	10,8	2,7	14,1	1,5
São João da Madeira	0,9	0,8	1,0	0,6	0,8	1,1	5,7	1,3	5,7	1,5	3,4	0,5	8,1	2,0
Vale de Cambra	4,3	2,0	4,1	0,6	4,4	3,2	12,4	3,7	11,6	5,1	9,0	5,0	17,1	1,1

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: T.D. - Situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES); T.R. - Situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

Quadro 18 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%)

Territórios	Ensino Secundário		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Cursos Gerais		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Cursos Tecnológicos e profissionais		10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**20,8**	**8,6**	**18**	**9,3**	**11**	**4,3**	**34,3**	**12,2**	**22,3**	**8,3**	**18,0**	**10,8**	**13,2**	**3,8**	**36,8**	**10,2**	**18,4**	**9**	**18**	**6,6**	**7,4**	**5,2**	**30,1**	**15,8**
Região Norte	**17,9**	**5,6**	**15,3**	**6,4**	**9,6**	**3,0**	**29,7**	**7,2**	**20,0**	**5,3**	**15,6**	**7,4**	**11,5**	**2,2**	**34,0**	**6,0**	**14,8**	**6,1**	**14,9**	**4,8**	**6,6**	**4,4**	**23,2**	**9,2**
AMP	**18,4**	**6,2**	**16,1**	**7,1**	**10,2**	**3,3**	**29,6**	**8,3**	**19,6**	**6,2**	**16,0**	**8,6**	**11,8**	**2,6**	**32,1**	**7,0**	**16,6**	**6,4**	**16,4**	**4,7**	**7,9**	**4,3**	**25,8**	**10,4**
EDV	**14,5**	**4,0**	**11,3**	**4,0**	**7,5**	**2,5**	**25,6**	**5,6**	**14,6**	**3,1**	**8,6**	**4,0**	**8,0**	**1,9**	**27,8**	**3,1**	**14,5**	**5,9**	**15,2**	**4,0**	**6,7**	**3,4**	**22,7**	**11,0**
Arouca	**8,5**	**5,3**	**10,2**	**7,9**	**3,6**	**2,7**	**12,1**	**4,6**	**9,2**	**4,6**	**6,7**	**7,6**	**5,0**	**1,7**	**17,5**	**3,3**	**7,6**	**6,8**	**14,4**	**8,5**	**1,3**	**4,3**	**5,2**	**7,8**
O. Azeméis	15,2	3,6	11,4	2,3	8,4	3,3	26,9	5,3	13,8	2,9	7,9	2,8	8,3	2,8	26,6	3,2	16,9	4,3	15,7	1,8	8,6	3,9	27,2	7,7
S. M. Feira	19,3	4,2	13,8	3,6	13,2	2,5	31,5	6,5	17,8	2,8	9,7	3,2	13,1	1,6	31,1	3,6	21,8	7,1	22,0	4,2	13,3	4,5	32,5	12,4
S. J. Madeira	16,5	3,3	12,7	2,7	8,5	1,6	29,0	5,9	18,1	2,7	11,1	3,2	10,4	1,2	34,0	3,6	14,5	4,4	14,5	1,8	6,0	2,4	22,9	10,5
V. Cambra	13,2	3,7	8,4	3,4	3,6	2,2	28,4	5,7	14,0	2,4	7,8	3,1	3,1	2,4	29,7	1,6	11,8	7,0	9,3	3,8	4,3	1,7	25,8	16,7

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: T.D. - Situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES); T.R. - Situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

6.2.3. Escolaridade (pós) obrigatória e Instrução Superior

Num quadro de aumento sustentado do nível de escolaridade médio da população residente do país, ao mesmo tempo que se viram mais reduzidos os níveis de retenção e desistência, a apreciação de indicadores relativos à escolaridade de nove ou de doze anos é fundamental para documentar de forma mais detalhada as tendências de escolaridade obrigatória e pós-obrigatória no território.

Quadro 19 – Proporção da população residente (total e com 18-24 anos) com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	População residente com, pelo menos, o 3.º ciclo E.B. completo						Pop. Residente (18 -24 anos) com o 3.º ciclo do E. B. completo que não está a frequentar o sistema de ensino					
	2011			2021			2011			2021		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**49,6**	**49,9**	**49,4**	**62,3**	**63,1**	**61,5**	**22,1**	**27,0**	**17,1**	**44,2**	**46,9**	**41,4**
Região Norte	**45,3**	**45,3**	**45,3**	**57,9**	**58,5**	**57,4**	**24,4**	**30,0**	**18,8**	**46,9**	**50,1**	**43,6**
AMP	**44,0**	**44,5**	**43,7**	**62,4**	**63,5**	**61,4**	**24,3**	**31,1**	**17,4**	**45,6**	**48,0**	**43,1**
EDV	**42,3**	**42,2**	**42,4**	**54,2**	**55,0**	**53,4**	**22,9**	**29,7**	**16,0**	**51,2**	**55,7**	**46,5**
Arouca	**35,2**	**33,8**	**36,5**	**48,2**	**47,7**	**48,6**	**30,7**	**39,5**	**21,5**	**54,8**	**63,0**	**47,1**
O. Azeméis	43,2	42,5	43,9	53,7	54,8	52,6	30,7	39,5	21,5	52,9	56,5	49,3
S. M. Feira	40,8	41,6	40,1	56,4	56,4	56,4	22,1	28,7	15,3	50,0	53,3	46,7
S. J. Madeira	51,2	52,3	50,2	61,8	63,5	60,4	20,5	26,9	14,4	51,5	54,6	48,2
V. Cambra	39,8	41,3	38,3	50,9	52,7	49,2	17,4	21,7	12,9	46,5	51,1	41,3

Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

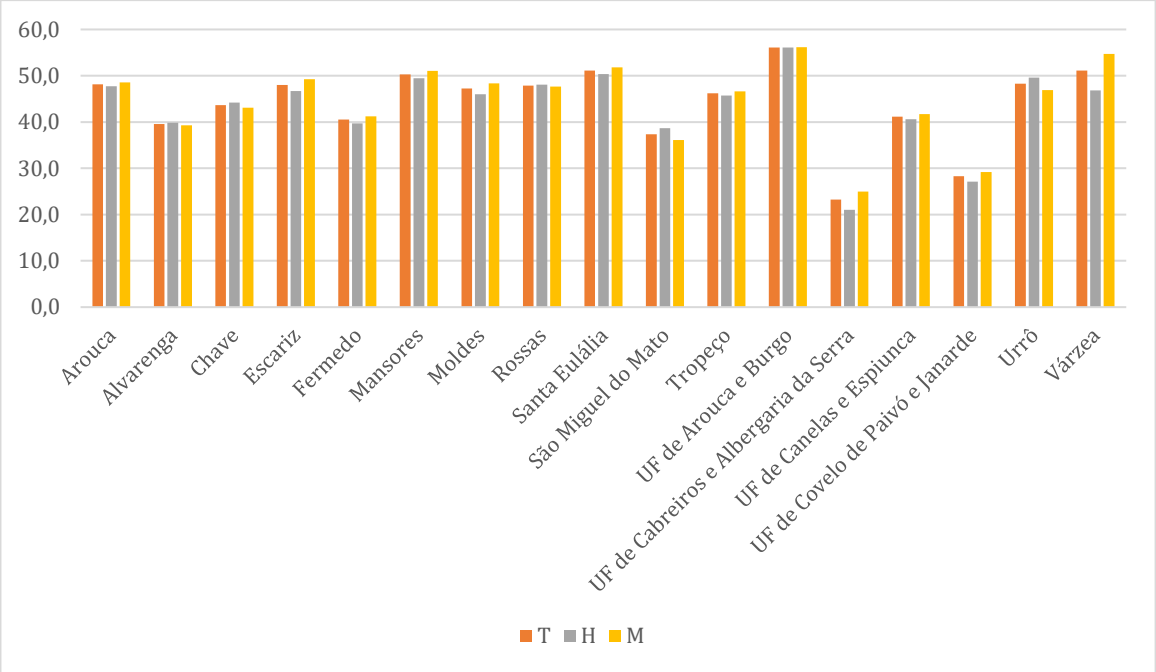
Olhando regionalmente para os dados relativos à evolução da proporção de população residente que, em 2021, havia completado os **nove anos de escolaridade**, vemos que, em todos os concelhos, os valores assumiam uma certa relevância (variando entre os 48% e os 62%), embora, em muitos dos casos, não ainda nos patamares desejáveis.

De facto, ainda longe dos valores do país (62,3%) e das regiões da AMP (62,4%) e do EDV (54,2%), **o concelho de Arouca apresentava uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo** (48,2%), evidenciando, por isso, uma tendência mais significativa e persistente de retração face ao investimento escolar por parte da sua população. No entanto, é

importante ter presente que tal fragilidade é ligeiramente menos severa no universo feminino (M: 47,7%; F: 48,6%) (cf. Quadro 19).

Em matéria de detenção de capitais escolares elementares e intermédios, essa distinção prolongava-se no interior do próprio concelho – veja-se que a **UF de Arouca e Burgo e as freguesias de Várzea, Santa Eulália e Mansores exibiam, em 2021, proporções mais elevadas, por oposição à UF de Covelo de Paivó e Janarde e São Miguel do Mato** que retinham as proporções mais reduzidas[30] (cf. Gráfico 10)**.**

Gráfico 10 - Proporção da população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)



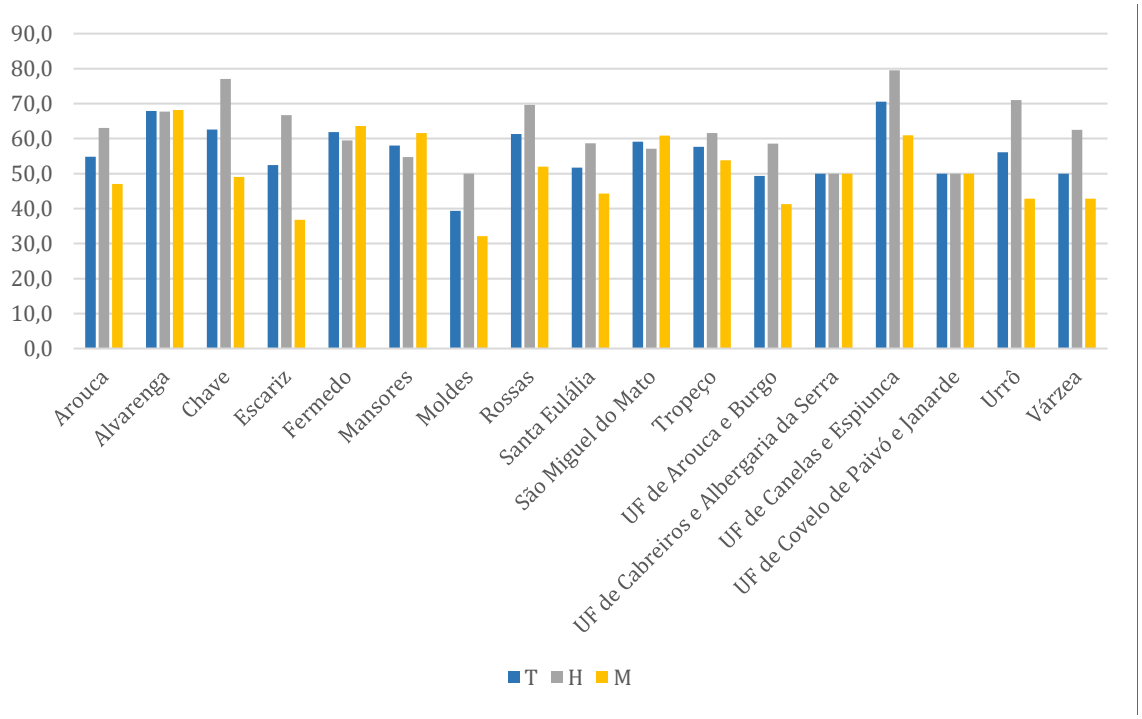
Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Sabendo que uma parte importante da lentidão no acesso e na participação escolar encontra também relação nos níveis de retração existentes no nosso país, quando olhamos para a percentagem de **jovens, entre os 18 e 24 anos de idade, que**, no último Recenseamento, **concluíram os nove anos de escolaridade** e que não se encontravam a frequentar o sistema de ensino, vemos que, à escala regional, o cenário era ainda mais desvantajoso.

[30] Estas últimas concentram, neste caso, população residente mais envelhecida e, nesse sentido, com um acesso diferenciado aos capitais escolares.

Não totalmente convergente com as dinâmicas verificadas à escala nacional, as gerações mais jovens locais parecem carregar ainda o lastro de um certo distanciamento (tradicional) relativamente à escola, demonstrado maiores fragilidades no acesso a qualificações escolares básicas e movimentos de uma (eventual) saída antecipada do sistema de ensino. Repare-se que, **em 2021, o concelho de Arouca era aquele que, entre os concelhos da região do EDV** (51,2%), **exibia a proporção mais elevada de população jovem e jovem adulta com o 3.º ciclo do Ensino Básico** (54,8%), **percentagem essa, aliás, bastante superior à do conjunto de concelhos da AMP** (45,6%) **e à do país** (44,2%). O diferencial segundo o sexo era também importante, observando-se, neste caso, uma posição mais desfavorável no universo masculino (M: 63,0%; F: 47,1%) (Rever novamente Quadro 19).

Gráfico 11 - Proporção da população residente (18 e 24 anos) com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

À escala inframunicipal, e traduzindo assimetrias locais, há que ver que a **UF de Canelas e Espiunca e as freguesias de Alvarenga, Chave e Rossas eram aquelas que, em 2021, mostravam proporções com maior significado relativo**, ao passo que a freguesia de Moldes e a UF de Arouca e Burgo detinham proporções mais reduzidas (cf. Gráfico 11)**.**

No que toca à distribuição da proporção de população residente que, em 2021, havia completado os **doze anos de escolaridade**, vemos que, em todos os concelhos da região do EDV, e face ao nível de escolarização precedente, os valores expressavam uma significância menor (variando entre os 32% e os 46%), revelando, nesse sentido, indícios de uma, ainda assim, persistente resistência à escolarização.

Quadro 20 – Proporção da população residente (total e com 20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%)

Territórios	População residente com pelo menos o Ensino Secundário Completo						Pop. Residente (20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário Completo					
	2011			2021			2021			2011		2021
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**31,7**	**29,9**	**33,3**	**45,6**	**44,1**	**47,0**	**60,8**	**53,9**	**67,8**	**83,7**	**79,7**	**87,8**
Região Norte	**27,9**	**26,1**	**29,5**	**41,7**	**40,3**	**43,0**	**60,0**	**52,8**	**67,2**	**86,1**	**82,2**	**90,2**
AMP	**32,0**	**30,7**	**33,2**	**46,2**	**45,3**	**47,0**	**60,5**	**52,5**	**68,7**	**85,6**	**82,0**	**89,3**
EDV	**24,6**	**22,8**	**26,4**	**37,6**	**36,0**	**39,0**	**61,9**	**53,6**	**70,4**	**85,4**	**80,8**	**90,2**
Arouca	**19,5**	**17,1**	**21,7**	**31,7**	**28,9**	**34,2**	**56,0**	**45,5**	**66,7**	**82,9**	**75,9**	**89,9**
O. Azeméis	22,3	20,6	24,0	35,9	34,4	37,3	62,4	53,9	71,2	85,7	80,8	90,6
S. M. Feira	25,5	23,2	27,7	39,5	37,3	41,4	59,6	51,2	68,4	85,8	81,2	90,6
S.J. Madeira	32,0	30,1	33,7	45,0	43,6	46,1	64,5	56,7	72,0	83,4	78,8	88,2
V. Cambra	23,8	22,9	24,7	35,9	35,7	36,1	69,9	65,2	74,6	89,4	87,3	91,6

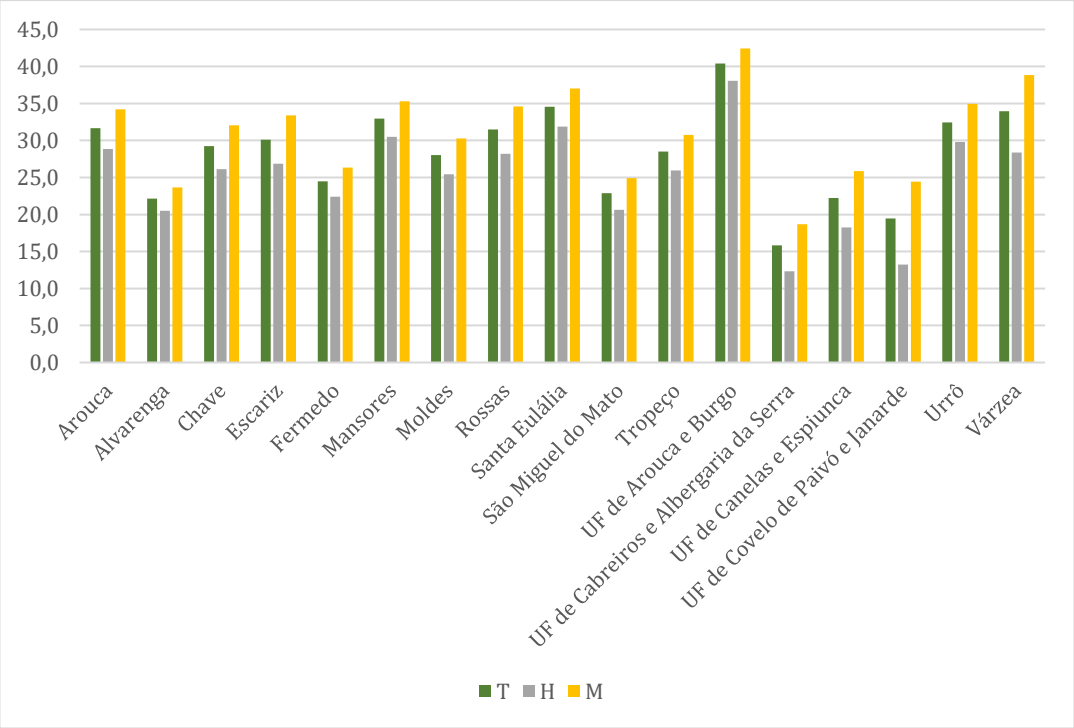
Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Bem mais distante dos valores do país (45,6%) e da AMP (46,2%) do que da região do EDV (37,6%), **o concelho de Arouca expunha identicamente uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo** (31,7%), confirmando novamente uma certa retração populacional em relação ao investimento escolar. Neste ponto, as diferenças de resistência à escolarização presentes entre homens e mulheres devem merecer a nossa atenção, visto que a desvalorização face à escola, neste nível de escolaridade, era muito

menos notória no universo feminino do que no universo masculino (M: 28,9%; F: 34,2%) (cf. Quadro 20).

Tomando em atenção os dados desagregados por freguesia, é possível constatar que **as proporções mais elevadas fixavam-se, em 2021, na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Santa Eulália e Várzea** e, por seu turno, **as mais reduzidas na UF de Covelo de Paivó e Janarde, na freguesia de Alvarenga e na UF de Canelas e Espiunca** (cf. Gráfico 12).

Gráfico 12 - Proporção da população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)

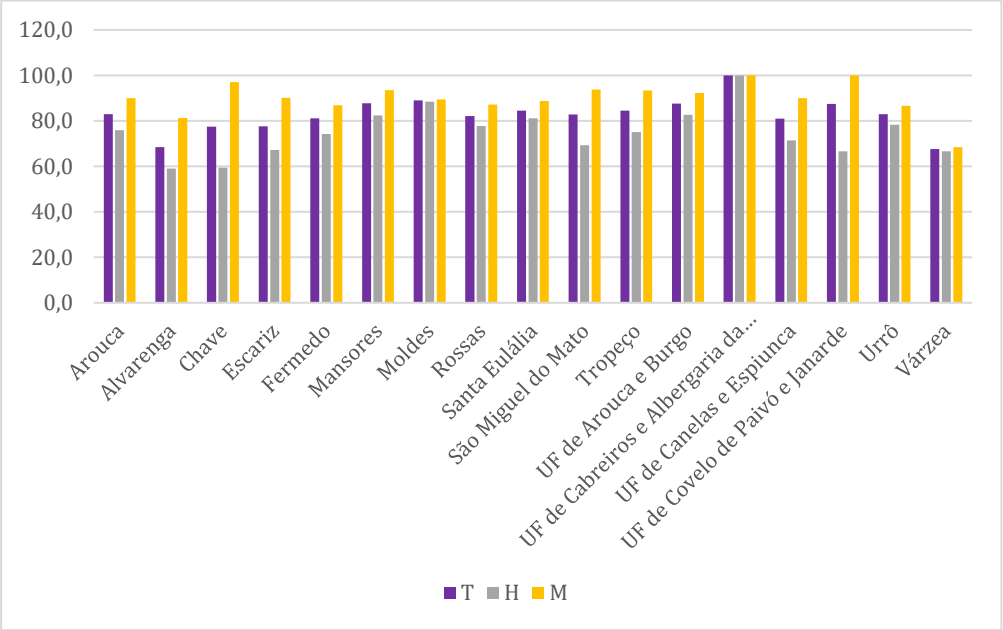


Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Por outro lado, e de forma a melhor compreender de que modo a imposição e do alargamento da obrigatoriedade da escolaridade (e seus efeitos), desde há algum tempo, tem vindo a contribuir para o prolongamento da população na instituição escolar e, em última instância, para a aquisição das certificações mínimas exigíveis pelo mundo profissional, é de considerar a leitura, à escala regional, da distribuição do peso percentual dos **jovens que, na faixa etária dos 20 aos 24, haviam terminado o Ensino Secundário**.

De forma convergente com as dinâmicas verificadas à escala nacional, vê-se que a generalização do cumprimento da escolaridade obrigatória e o acesso de camadas juvenis cada vez mais amplas a patamares de instrução intermédio tem sido transversal aos territórios da AMP e do EDV – veja-se, aliás, as proporções bem expressivas que, em 2021, estas regiões demonstravam (respetivamente, 85,6% e 85,4%). Apesar de sentir os impactos da progressão escolar obrigatória, fundamental para o alcance de processos de aprendizagem e aquisição de competências básicas e mais valorizantes, há que sublinhar que, em igual período e por comparação, **o concelho de Arouca mostrava uma proporção mais reduzida de população jovem e jovem adulta com o Ensino Secundário** (82,9%). Tomando por referência os indicadores relativos à escolaridade obrigatória segundo o sexo, nota-se que o universo feminino revelava maior expressividade (M: 75,9%; F: 89,9%) (Rever novamente Quadro 20).

Gráfico 13 - Proporção da população residente com idade entre 20 e 24 anos com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA

Internamente, a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, a freguesia de Mansores e a UF Covelo de Paivó e Janarde retinham, em 2021, proporções mais significativas e as freguesias de Alvarenga e Várzea proporções mais reduzidas** (cf. Gráfico 13).

Na análise que é possível realizar acerca dos valores indicativos do **acesso da população residente ao Ensino Superior**[31] no concelho de Arouca podemos afirmar que o território foi estando, nas últimas décadas, sujeito a algumas variações (cf. Quadro 21).

Quadro 21 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	2011			2021		
	T	H	M	T	H	M
Portugal	**15,0**	**12,6**	**17,1**	**21,2**	**18,1**	**23,9**
Região Norte	**13,1**	**10,8**	**15,1**	**19,0**	**16,1**	**21,7**
Área Metropolitana do Porto	**15,9**	**13,6**	**17,9**	**22,5**	**19,7**	**25,0**
Entre Douro e Vouga	**10,6**	**8,3**	**12,6**	**15,8**	**12,8**	**18,4**
Arouca	**8,1**	**6,1**	**9,9**	**12,3**	**9,4**	**14,9**
Oliveira de Azeméis	8,9	6,9	10,7	13,8	11,2	16,2
Santa Maria da Feira	11,3	8,8	13,6	16,8	13,5	19,8
São João da Madeira	14,5	11,5	17,2	20,4	17,0	23,3
Vale de Cambra	10,2	8,5	11,8	15,5	13,0	17,8

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

Uma delas relaciona-se, como se pode ver, com o aumento generalizado da proporção de população com níveis de instrução superiores, como resultado da importância (sem precedentes) que o investimento na obtenção de títulos escolares vem assumindo, de há algumas décadas a esta parte, traduzindo, em boa parte, as aspirações da população em relação ao que o prolongamento de estudos realmente pode fazer pelas possibilidades de acesso a um emprego qualificado e de mobilidade social.

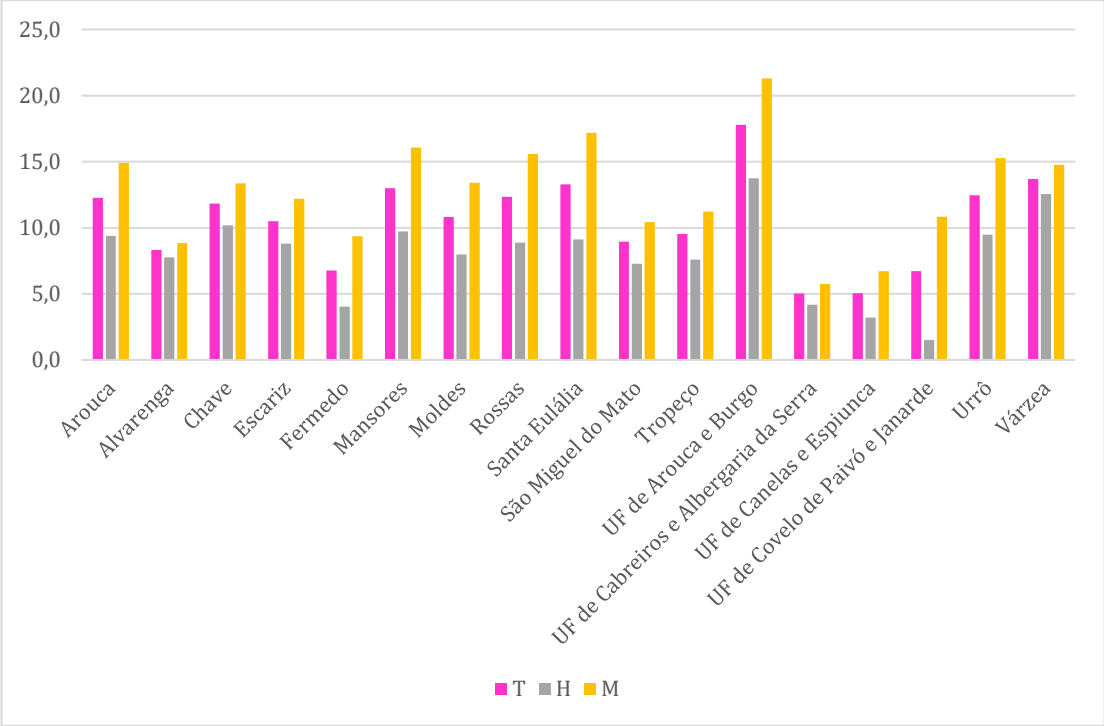
Apesar do concelho de Arouca continuar a distanciar-se do perfil modal regional e nacional, persistindo com percentagens ainda reduzidas – em 2021, exibia uma proporção de 12,3%, valor bastante abaixo da AMP (22,5%) e do país (21,2%) **–, é de notar que, desde 2011, e por comparação com o passado, o território vem registando gradualmente valores não menos importantes**. Repare-se que, em 2011, a proporção era de 8,1% e, no último Censo, tinha se fixado nos 12,3%.

[31] Atendendo à ausência de dados oficiais complementares (DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA) sobre o nível de instrução superior para o concelho – designadamente, a distribuição de alunos no Ensino Superior e de diplomados por nível de formação e subsistema de ensino - optou-se por incluir apenas este indicador na presente caracterização.

Por seu turno, se a estas disparidades juntarmos os dados referentes ao acesso e detenção de títulos escolares por sexo, consegue-se perceber as nítidas desigualdades de género, asseverando uma vez mais a reconhecida "vantagem escolar feminina" nesta matéria. **Em linha de convergência com o país e as regiões da AMP e do EDV, ainda que abaixo dos valores médios observados nestes contextos territoriais, as mulheres do concelho continuam a exibir posições claramente mais favoráveis**, daí que a penalização ainda se faça sentir mais fortemente no universo masculino (M: 9,4%; F: 14,9%).

Internamente, e tendo por referência o ano de 2021, a **detenção de bens escolares mais valorizantes fazia-se sentir com maior evidência na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Várzea, Urrô e Rossas** e com menor na freguesia de S. Miguel do Mato, na UF Covelo de Paivó e Janarde, na freguesia de Fermedo e nas UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e Canelas de Espiunca (cf. Gráfico 14).

Gráfico 14 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)

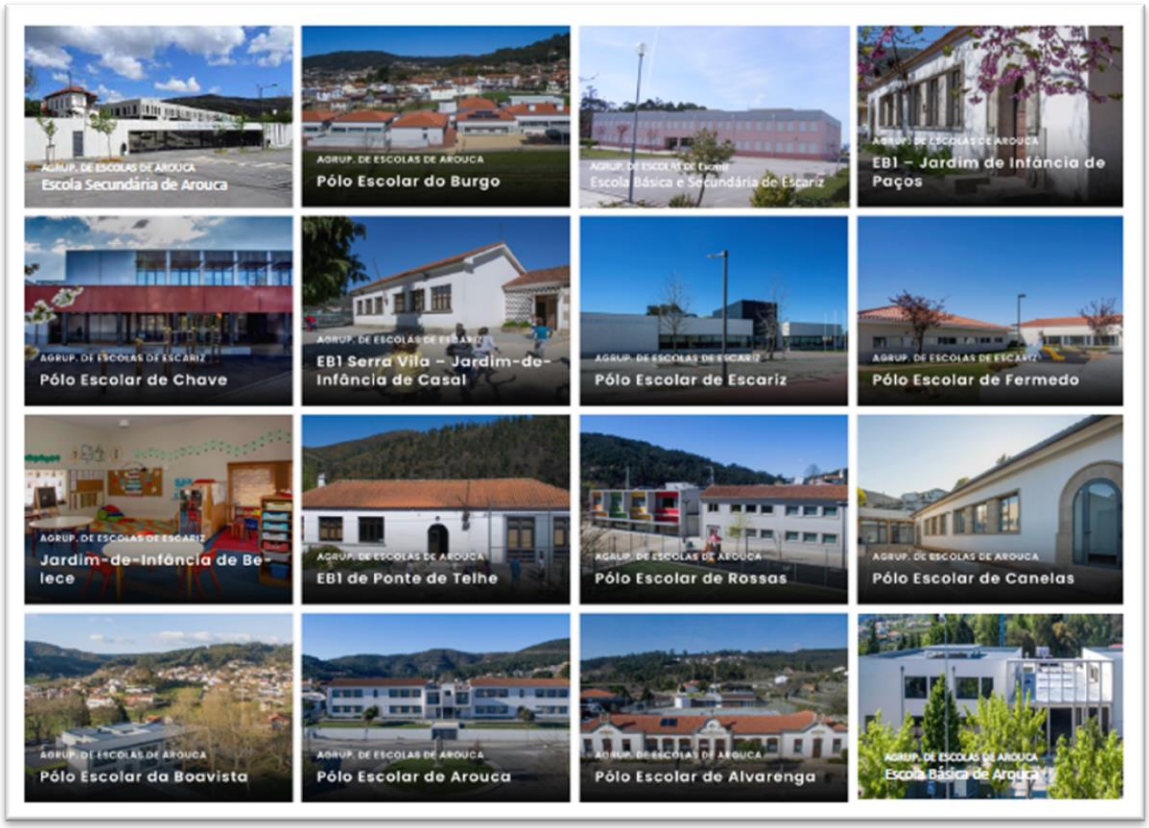


Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

6.2.4. Comunidade Escolar Concelhia: Estabelecimentos de Ensino, Docentes e Alunos

A rede escolar pública do município de Arouca abarca 16 equipamentos de ensino de diferentes níveis – Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário –, estando estes organizados em dois grandes agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas de Arouca e o Agrupamento de Escolas de Escariz (cf. Figura 1)[32].

Figura 4 – Principais estabelecimentos escolares do Município de Arouca (2022)



Fonte: Câmara Municipal de Arouca (Santinha et al., 2022, p.29).

O primeiro agrupamento integra 9 escolas do Ensino Básico, distribuídas pelas freguesias de Alvarenga, Moldes, Rossas, Santa Eulália, UF de Burgo e Arouca e UF de Canelas e Espiunca, cujas valências vão desde a Educação Pré-Escolar ao 1.º ciclo do Ensino Básico. Sob a alçada deste agrupamento, o território conta, ainda, com 2 outras

[32] A presente informação teve por base a caracterização atualizada do território presente na Estratégia Municipal de Saúde (EMS) (fev. de 2022), designadamente na secção dedicada à Educação (Santinha *et al.*, 2022, pp. 28-45).

escolas na freguesia de Arouca – uma que integra o 2.º ciclo do Ensino Básico e uma que contempla o 3.º ciclo de Ensino Básico e o Ensino Secundário[33].

O segundo agrupamento abrange 4 escolas do Ensino Básico nas freguesias de Chave, Mansores, Escariz e Fermedo, contemplando a Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, sendo que na freguesia de São Miguel do Mato existe somente a valência de Educação Pré-Escolar. De referir também que a freguesia de Escariz detém uma Escola do Ensino Básico e Ensino Secundário[34].

Uma análise mais desagregada da rede escolar concelhia, segundo **o número de estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino**, tomando como referência o ano de **2022**, leva-nos a constatar a presença de 13 estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar (12 do ensino público e 1 do ensino privado), 12 do 1º. ciclo do Ensino Básico, 2 do 2.º ciclo e do 3.º ciclo do Ensino Básico, bem como do Ensino Secundário (todos estes inseridos na rede escolar pública) (cf. Quadro 22).

Sob um prisma longitudinal, **é visível, entre 2011 e 2022, a diminuição do número de estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar (-4) e, em especial, do 1.º ciclo do Ensino Básico (-9)**, fruto do encerramento de várias escolas primárias no território e da reorganização sentida neste nível de ensino por via da sua concentração em diferentes polos escolares. Esta tendência de diminuição é comum a todos os concelhos que compõem a AMP (-14,0% e -21,0%, respetivamente) e o EDV (-23,9% e 26,0%), reflexo do panorama nacional (-15,3% e -22,5%). De facto, esta retração, num quadro de quebra generalizada da natalidade no nosso país, traduz o decréscimo significativo do número de alunos inscritos, algo intimamente ligado à tendência nacional de nítida redução da população jovem (e de decréscimo da população escolar tradicional) e que, em determinados contextos espaciais, tem conduzido ao reequacionamento da rede escolar, impondo às escolas outros mecanismos de adaptação, a fim de captar novos públicos (Almeida, 2006).

[33] Para uma descrição mais detalhada dos vários estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Arouca (AEA), consultar agesc-arouca.pt/agrupamento2/index.php/estabelecimentos-do-agrupamento.
[34] Sobre a disposição dos vários estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Escariz (AEE), consultar site.aeescariz.com/as-escolas/.

Quadro 22 - Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total, público e privado) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público									
	Pré-Escolar		EB -1.º ciclo		EB -2.º ciclo		EB -3.º ciclo		Ens. Sec.	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**4379**	**3475**	**4665**	**3534**	**904**	**915**	**1169**	**1128**	**566**	**588**
Região Norte	**1743**	**1284**	**1727**	**1212**	**295**	**306**	**387**	**378**	**189**	**199**
Área Metropolitana do Porto	**627**	**512**	**656**	**501**	**119**	**126**	**168**	**162**	**75**	**84**
Entre Douro e Vouga	**164**	**117**	**146**	**107**	**23**	**25**	**29**	**27**	**13**	**14**
Arouca	**16**	**12**	**21**	**12**	**2**	**2**	**3**	**2**	**1**	**2**
Oliveira de Azeméis	31	26	30	26	7	8	9	8	3	4
Santa Maria da Feira	84	57	69	50	10	10	11	11	4	3
São João da Madeira	10	10	9	9	2	3	4	4	4	4
Vale de Cambra	23	12	17	10	2	2	2	2	1	1

Territórios	Ensino Privado									
	Pré-Escolar		E.B. -1.º ciclo		E.B. -2.º ciclo		E.B. -3.º ciclo		Ens. Sec.	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**2433**	**2.292**	**556**	**511**	**266**	**264**	**347**	**302**	**371**	**375**
Região Norte	**719**	**652**	**139**	**132**	**79**	**81**	**129**	**111**	**140**	**138**
Área Metropolitana do Porto	**394**	**362**	**91**	**89**	**49**	**51**	**63**	**63**	**72**	**72**
Entre Douro e Vouga	**49**	**45**	**8**	**7**	**3**	**4**	**4**	**3**	**5**	**5**
Arouca	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Oliveira de Azeméis	16	13	3	2	0	0	0	0	0	0
Santa Maria da Feira	26	25	3	3	2	3	2	2	3	3
São João da Madeira	5	5	2	2	1	1	2	1	2	2
Vale de Cambra	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Territórios	Total									
	Pré-Escolar		E.B. -1º ciclo		E. B. -2º ciclo		E. B. -3º ciclo		Ens. Sec.	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**6812**	**5767**	**5221**	**4045**	**1170**	**1179**	**1516**	**1430**	**937**	**963**
Região Norte	**2462**	**1936**	**1866**	**1344**	**374**	**387**	**516**	**489**	**329**	**337**
Área Metropolitana do Porto	**1021**	**874**	**747**	**590**	**168**	**177**	**231**	**225**	**147**	**156**
Entre Douro e Vouga	**213**	**162**	**154**	**114**	**26**	**29**	**33**	**30**	**18**	**19**
Arouca	**17**	**13**	**21**	**12**	**2**	**2**	**3**	**2**	**1**	**2**
Oliveira de Azeméis	47	39	33	28	7	8	9	8	3	4
Santa Maria da Feira	110	82	72	53	12	13	13	13	7	6
São João da Madeira	15	15	11	11	3	4	6	5	6	6
Vale de Cambra	24	13	17	10	2	2	2	2	1	1

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Em paralelo, é notório também **um ligeiro decréscimo no número de estabelecimentos do 3.º ciclo do Ensino Básico (-1)**, por força da remodelação dos estabelecimentos de ensino. Ressalva-se, neste caso, que Escola Básica de Arouca foi alvo de desagregação do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

De sublinhar que somente no Ensino Secundário se registou um aumento do número de estabelecimentos devido ao facto de este ensino ter sido alargado ao Agrupamento de Escolas de Escariz.

Para analisar com alguma profundidade as dinâmicas de acesso e frequência escolar no concelho de Arouca à escala regional, os dados relativos ao **número de alunos/as matriculados/as nas várias respostas de ensino do território** revelam-se bastante úteis para apreender as fortes recomposições sociais sentidas no meio escolar e que traduzem, além do mais, as transformações gerais ocorridas localmente.

De uma forma generalizada, em Arouca o número total de alunos/as matriculados/as no Ensino Básico tem vindo a diminuir, acompanhando, aliás, a tendência a nível nacional. Em 2011, eram 2735 e, em 2022, esse número caiu para 1850. Note-se que o sentido dessa diminuição foi mais acentuado (-32,4%) do que no país (-22,9%) ou noutras regiões – neste caso, a Área Metropolitana do Porto e o Entre Douro e Vouga exibiram variações percentuais mais próximas (respetivamente, 27,4% e 33,9). Verificou-se, de outro modo, que a quebra do número de alunos/as matriculados no ensino privado foi mais relevante (cf. Quadro 23).

Quadro 23 - Alunos matriculados no Ensino Básico (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Subsistema de ensino					
	Total		Ensino Público		Ensino Privado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**1206716**	**930323**	**1041384**	**811404**	**165332**	**118919**
Região Norte	**438175**	**301501**	**382294**	**265422**	**55881**	**36079**
Área Metropolitana do Porto	**207247**	**150491**	**178946**	**128058**	**28301**	**22433**
Entre Douro e Vouga	**33335**	**22031**	**30369**	**20683**	**2966**	**1348**
Arouca	**2735**	**1850**	**2452**	**1828**	**283**	**22**
Oliveira de Azeméis	7361	4760	7041	4651	320	109
Santa Maria da Feira	17094	10706	15086	9682	2008	1024
São João da Madeira	3902	3156	3548	2963	354	193
Vale de Cambra	2243	1559	2242	1559	1	0

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Quadro 24 – Alunos matriculados no Ensino Básico (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público					
	Modalidade de Ensino					
	Total		Cursos Orientados para Jovens		Cursos Orientados para Adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**1041384**	**811404**	**967733**	**792780**	**73651**	**18624**
Região Norte	**382294**	**265422**	**352491**	**260144**	**29803**	**5278**
Área Metropolitana do Porto	**178946**	**128058**	**163851**	**124940**	**15095**	**3118**
Entre Douro e Vouga	**30369**	**20683**	**26480**	**19934**	**3889**	**749**
Arouca	**2452**	**1828**	**2347**	**1817**	**105**	**11**
Oliveira de Azeméis	7041	4651	6321	4554	720	97
Santa Maria da Feira	15086	9682	12647	9148	2439	534
São João da Madeira	3548	2963	3096	2856	452	107
Vale de Cambra	2242	1559	2069	1559	173	0

Territórios	Ensino Privado					
	Modalidade de Ensino					
	Total		Cursos Orientados para Jovens		Cursos Orientados para Adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**165332**	**118919**	**134190**	**112967**	**31142**	**5952**
Região Norte	**55881**	**36079**	**40121**	**32040**	**15760**	**4039**
Área Metropolitana do Porto	**28301**	**22433**	**22712**	**21157**	**5589**	**1276**
Entre Douro e Vouga	**2966**	**1348**	**2367**	**1185**	**599**	**163**
Arouca	**283**	**22**	**0**	**0**	**283**	**22**
Oliveira de Azeméis	320	109	129	93	191	16
Santa Maria da Feira	2008	1024	1885	899	123	125
São João da Madeira	354	193	353	193	1	0
Vale de Cambra	1	0	0	0	1	0

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)					
	Modalidade de Ensino					
	Total		Cursos Orientados para Jovens		Cursos Orientados para Adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**1206716**	**930323**	**1101923**	**905747**	**104793**	**24576**
Região Norte	**438175**	**301501**	**392612**	**292184**	**45563**	**9317**
Área Metropolitana do Porto	**207247**	**150491**	**186563**	**146097**	**20684**	**4394**
Entre Douro e Vouga	**33335**	**22031**	**28847**	**21119**	**4488**	**912**
Arouca	**2735**	**1850**	**2347**	**1817**	**388**	**33**
Oliveira de Azeméis	7361	4760	6450	4647	911	113
Santa Maria da Feira	17094	10706	14532	10047	2562	659
São João da Madeira	3902	3156	3449	3049	453	107
Vale de Cambra	2243	1559	2069	1559	174	0

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Notas: *Cursos orientados para jovens* - a partir de 2011 até 2018 inclui: Ensino Regular, Artístico Especializado (regime integrado), Cursos CEF, Cursos Profissionais e Percursos curriculares alternativos; a partir de 2019 inclui: Ensino Regular, Artístico Especializado (regime integrado), Cursos CEF, Cursos Profissionais, Percursos curriculares alternativos e PIEF - Programa integrado de educação e formação. *Cursos orientados para adultos* - a partir de 2010 inclui: Ensino Recorrente, Cursos EFA, Processos RVCC e Formações Modulares (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

Se se atender à modalidade de ensino, vê-se que, neste cenário de forte decrescimento, **os cursos orientados para jovens, no ensino público, agregavam um maior número de alunos/as matriculados/as** (em 2011, o número fixava-se nos 2347 e, em 2022, nos 1817), apesar desta incidência ser bem menos relevante do que noutros contextos espaciais. Já **os cursos orientados para adultos, detendo um carácter residual, tinham algum significado junto do ensino privado** (em 2022, eram 22 os alunos/as do Ensino Básico, ao passo que o ensino público retinha apenas 11) (cf. Quadro 24).

Quadro 25 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Subsistema de ensino					
	Total		Ensino Público		Ensino Privado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**440895**	**397100**	**343341**	**298304**	**97554**	**98796**
Região Norte	**162969**	**134922**	**121557**	**93581**	**41412**	**41341**
Área Metropolitana do Porto	**77737**	**66489**	**56779**	**42431**	**20958**	**24058**
Entre Douro e Vouga	**11230**	**8223**	**9461**	**6944**	**1769**	**1279**
Arouca	813	676	680	585	133	91
Oliveira de Azeméis	2269	1873	2166	1862	103	11
Santa Maria da Feira	4993	3288	3763	2382	1230	906
São João da Madeira	2327	1780	2025	1548	302	232
Vale de Cambra	828	606	827	567	1	39

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Por outro lado, e **de modo semelhante, o concelho de Arouca viu também diminuir o número total de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário, embora de forma muito menos vincada face ao Ensino Básico.** Em 2011, eram 813 e, em 2022, esse número fixava-se nos 676. O decréscimo verificado permaneceu mais acentuado (-16,9%) do que no país (-9,9%) e na Área Metropolitana do Porto (14,5%) do que, por exemplo, na região do Entre Douro e Vouga, região com uma variação percentual bem mais desfavorável (-26,8%). Similarmente ao Ensino Básico, a contração do número de alunos matriculados no Ensino Secundário, no ensino privado, foi mais significativa (cf. Quadro 25).

Relativamente à modalidade de ensino, observa-se que, num quadro de ligeira diminuição do número total, **os cursos gerais continuavam, por comparação aos cursos profissionais, a reter um maior número de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário,** assistindo-se inclusive a um pequeno acréscimo (+57) – veja-se que

o aumento foi de 337, em 2011, para 394 em 2022. Este facto não pode deixar de ser analisado à luz de um conjunto significativo de disposições, representações e valores socialmente mais favoráveis ao investimento das famílias no tipo de instrução geral do que propriamente na vertente profissionalizante.

Nesse sentido, percebe-se que, **proporcionalmente, o concelho viu reduzir o número de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário nos cursos profissionais** - em 2011, o número situava-se nos 249 e, em 2022, nos 191. Refira-se, no entanto, que **a maior quebra ocorreu nos cursos orientados para adultos,** já que, no período em apreço, foram menos 116 alunos a frequentar esta modalidade, traduzindo a necessidade de uma maior abrangência social da rede escolar e o consequente incentivo à permanência no sistema de ensino-formação por parte deste público-alvo (cf. Quadro 26).

Quadro 26 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**343341**	**298304**	**11177**	**2294**	**175877**	**186276**	**18608**	**6981**	**1715**	**288**	**66269**	**66894**	**69695**	**35571**
Região Norte	**121557**	**93581**	**2415**	**880**	**59993**	**60502**	**8464**	**1141**	**621**	**5**	**26823**	**22372**	**23241**	**8681**
Área Metropolitana do Porto	**56779**	**42431**	**1921**	**880**	**26717**	**26955**	**5261**	**737**	**322**	**5**	**11778**	**9468**	**10780**	**4386**
Entre Douro e Vouga	**9461**	**6944**	**49**	**0**	**3740**	**3864**	**1060**	**42**	**120**	**0**	**2534**	**2042**	**1958**	**996**
Arouca	**680**	**585**	**0**	**0**	**337**	**394**	**0**	**0**	**20**	**0**	**249**	**191**	**74**	**0**
Oliveira de Azeméis	2166	1862	0	0	804	920	0	0	32	0	688	769	642	173
Santa Maria da Feira	3763	2382	2	0	1156	1242	964	42	68	0	719	524	854	574
São João da Madeira	2025	1548	47	0	1029	926	96	0	0	0	632	400	221	222
Vale de Cambra	827	567	0	0	414	382	0	0	0	0	246	158	167	27

Territórios	Ensino Privado													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**97554**	**98796**	**4111**	**3371**	**22208**	**23480**	**61**	**10400**	**402**	**178**	**44193**	**46856**	**26579**	**14511**
Região Norte	**41412**	**41341**	**3619**	**3033**	**9502**	**9068**	**0**	**5841**	**227**	**0**	**14989**	**15393**	**13075**	**8006**
Área Metropolitana do Porto	**20958**	**24058**	**2646**	**2365**	**5828**	**6636**	**0**	**3311**	**227**	**0**	**6194**	**8086**	**6063**	**3660**
Entre Douro e Vouga	**1769**	**1279**	**171**	**0**	**829**	**340**	**0**	**249**	**0**	**0**	**402**	**346**	**367**	**344**
Arouca	**133**	**91**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**133**	**91**
Oliveira de Azeméis	103	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	103	11
Santa Maria da Feira	1230	906	171	0	777	290	0	169	0	0	170	205	112	242
São João da Madeira	302	232	0	0	52	50	0	41	0	0	232	141	18	0
Vale de Cambra	1	39	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	1	0

Quadro 26 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) – (continuação)

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**440895**	**397100**	**15288**	**5665**	**198085**	**209756**	**18669**	**17381**	**2117**	**466**	**110462**	**113750**	**96274**	**50082**
Região Norte	**162969**	**134922**	**6034**	**3913**	**69495**	**69570**	**8464**	**6982**	**848**	**5**	**41812**	**37765**	**36316**	**16687**
Área Metropolitana do Porto	**77737**	**66489**	**4567**	**3245**	**32545**	**33591**	**5261**	**4048**	**549**	**5**	**17972**	**17554**	**16843**	**8046**
Entre Douro e Vouga	**11230**	**8223**	**220**	**0**	**4569**	**4204**	**1060**	**291**	**120**	**0**	**2936**	**2388**	**2325**	**1340**
Arouca	**813**	**676**	**0**	**0**	**337**	**394**	**0**	**0**	**20**	**0**	**249**	**191**	**207**	**91**
Oliveira de Azeméis	2269	1873	0	0	804	920	0	0	32	0	688	769	745	184
Santa Maria da Feira	4993	3288	173	0	1933	1532	964	211	68	0	889	729	966	816
São João da Madeira	2327	1780	47	0	1081	976	96	41	0	0	864	541	239	222
Vale de Cambra	828	606	0	0	414	382	0	39	0	0	246	158	168	27

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Ao nível de formação profissional, vale a pena acrescentar que o concelho de Arouca, em 2023 (outubro), dispunha dos seguintes cursos distribuídos pelas principais 7 entidades formadoras, dando conta do perfil produtivo/formativo do território (cf. Quadro 27).

Quadro 27 – Cursos Profissionais em curso no concelho de Arouca (outubro de 2023)

Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga/Serviço de Formação Profissional de Rio Meão
A decorrer EFA NS T. Qualidade e Certificado de Competências digitais (intermédio)
Certificado de Competências digitais (inicial)
ADRIMAG – Centro Qualifica
Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC Profissional)
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga
Formação Modelar Certificada
Cursos de Educação e Formação de Adultos
CICCOPN - Construção Civil e Obras Públicas do Norte
Eletricista de Instalações
A decorrer Medidor Orçamentista
CAP – Confederação de Agricultores de Portugal
Floricultura
A decorrer Horticultura II
CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património
Modelação, Corte e Confeção de vestidos
Marketing Digital
Centro Social de Santa Maria de Sardoura (para pessoas com incapacidade)
Operador/a Agrícola - Horticultura Fruticultura
A decorrer 3 grupos de Operador/a de Informática; Operador/a de Jardinagem

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, GIP – Gabinete de Inserção Profissional.

Quanto à distribuição do número de docentes nos diferentes níveis de ensino, nota-se que, globalmente, e face à escala do território, **o concelho de Arouca assume uma posição relativamente estável em termos de cobertura**, **pese embora a reconhecida tendência de declínio**. Desde 2011, vê-se que este tem mantido, em matéria de frequência e/ou fixação deste perfil de profissionais, uma distância importante relativamente ao país e às regiões da AMP e do EDV, intervalo em que se

percebem os contrastes territoriais existentes quer no que toca à repartição de bens escolares e/ou culturais, quer nos processos de aprendizagem em contexto de formação e/ou trabalho (cf. Quadro 28).

Na realidade, é de frisar que, ainda assim, o aumento da importância da relação entre a atitude educativa das famílias e do reforço das suas relações com os estabelecimentos escolares locais (que, ao longo dos anos, têm sofrido reorganizações importantes) permite explicar, desde há algum tempo, uma certa **estabilidade e/ou regularidade na dotação de recursos humanos na comunidade escolar concelhia, sendo esta particularmente visível na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico**. De facto, nestes dois níveis de ensino, a redução do número de docentes em exercício de funções foi mais ligeira: em 2011, na educação pré-escolar, eram 32 os profissionais dedicados à docência e, volvidos onze anos, o número permanecia praticamente igual (31); já no 1.º ciclo do Ensino Básico, entre 2011 e 2022, assistiu-se a uma redução de 15 profissionais.

O alargamento do acesso à instrução e a obrigatoriedade da frequência escolar, a par da crescente importância do aumento da procura dos saberes escolares e formativos, acaba por justificar igualmente a **preponderância de docentes a lecionar nos patamares intermédios de escolarização** – em 2022, eram 124 os professores afetos ao 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no concelho**. Contudo,** e sendo certo que, nestes níveis de ensino, denota-se uma maior retenção de docentes, **reconhece-se igualmente que foi precisamente nestes patamares onde a diminuição se fez mais sentir**, tal como no 2.º ciclo do Ensino Básico. Veja-se que, entre 2011 e 2022, a redução do número de docentes no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário foi de 36 e no 2.º ciclo do Ensino Básico de 32, demonstrando algumas fragilidades do cenário escolar concelhio (e da sua composição) com evidentes impactos na oferta e qualidade educativas.

Quadro 28 - Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)									
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1.º ciclo		Ensino Básico - 2.º ciclo		Ensino Básico - 3.º ciclo e Ensino Secundário		Total	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**18284**	**17260**	**33044**	**31149**	**34086**	**23415**	**89539**	**78825**	**174953**	**150649**
Região Norte	**6000**	**5721**	**11352**	**10128**	**11853**	**7862**	**31842**	**26734**	**61047**	**50445**
Área Metropolitana do Porto	**2743**	**2699**	**5018**	**4549**	**5587**	**3608**	**15155**	**12758**	**28503**	**23614**
Entre Douro e Vouga	**459**	**388**	**816**	**701**	**836**	**538**	**2283**	**1814**	**4394**	**3441**
Arouca	**32**	**31**	**80**	**65**	**83**	**51**	**200**	**164**	**395**	**311**
Oliveira de Azeméis	99	81	188	164	201	129	531	466	1019	840
Santa Maria da Feira	240	192	393	331	396	248	933	680	1962	1451
São João da Madeira	47	49	90	94	96	71	429	355	662	569
Vale de Cambra	41	35	65	47	60	39	190	149	356	270

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

6.2.5. Agrupamentos Escolares do Município de Arouca: distribuição do número de alunos/as (2022/2023)

De forma complementar, e sincronicamente, é ainda possível obter um breve retrato acerca da distribuição dos números de alunos/as dos dois agrupamentos escolares do Município de Arouca no ano letivo de 2022/2023. Refira-se que, globalmente, neste ano letivo, a rede escolar pública contava com um total de 2526 alunos/as matriculados/as.

No que se refere ao Agrupamento de Escolas de Arouca, e analisando o quadro seguinte, observa-se que existiam, no total, 1758 alunos/as, número inferior face ao registado no ano letivo anterior (n=1833), representando, por isso, uma variação negativa de 4% em termos de evolução.

Abrangendo os vários tipos de ensino, vê-se que, relativamente a este agrupamento, a Escola Secundária de Arouca (n=797; 45,3%), a Escola Básica n.º 1 de Arouca (n=234; 13,3%) e a Escola Básica de Arouca (n=208;11,8%) eram os estabelecimentos que, no total de alunos/as, abrangiam as proporções mais elevadas de educandos, fazendo denotar a sua centralidade na rede escolar concelhia pública. Já a

Escola Básica de Paços (n=30; 1,7%) e a Escola Básica de Ponte de Telhe (n=5; 0,3%) eram as que exibiam as proporções mais reduzidas (cf. Quadro 29). De acrescentar, ainda, que este agrupamento tinha um total de 200 professores afetos.

Quadro 29 - Alunos por ano de escolaridade e tipo de oferta – Agrupamento de Escolas de Arouca (ano letivo 2022/2023) – (N.º)

Escolas	Tipo de Ensino	N.º	(%) total de alunos por estabelecimento	(%) total alunos -AEA
Escola Básica n.º 1 de Arouca	Básico - Geral	161	68,8	9,2
	Pré-Escolar	73	31,2	4,2
	Total	**234**	**100,0**	**13,3**
Escola Básica de Boavista, Arouca	Básico - Geral	74	63,2	4,2
	Pré-Escolar	43	36,8	2,4
	Total	**117**	**100,0**	**6,7**
Escola Básica de Canelas, Arouca	Básico - Geral	32	69,6	1,8
	Pré-Escolar	14	30,4	0,8
	Total	**46**	**100,0**	**2,6**
Escola Básica de Ponte de Telhe, Arouca	Básico - Geral	5	100,0	0,3
	Total	**5**	**100,0**	**0,3**
Escola Básica de Paço, Alvarenga, Arouca	Básico - Geral	31	59,6	1,8
	Pré-Escolar	21	40,4	1,2
	Total	**52**	**100,0**	**3,0**
Escola Básica de Paços, Arouca	Básico - Geral	19	63,3	1,1
	Pré-Escolar	11	36,7	0,6
	Total	**30**	**100,0**	**1,7**
Escola Básica do Burgo, Arouca	Básico - Geral	108	69,2	6,1
	Pré-Escolar	48	30,8	2,7
	Total	**156**	**100,0**	**8,9**
Escola Básica de Paço, Rossas, Arouca	Básico - Geral	81	71,7	4,6
	Pré-Escolar	32	28,3	1,8
	Total	**113**	**100,0**	**6,4**
Escola Básica de Arouca	Básico - Geral	208	100,0	11,8
	Total	**208**	**100,0**	**11,8**
Escola Secundária de Arouca	Básico - Geral	420	52,7	23,9
	Secundário - Profissional	54	6,8	3,1
	Secundário - Regular CH	323	40,5	18,4
	Total	797	**100,0**	**45,3**
Total de alunos			**1758**	**100,0**

Fontes: Agrupamento de Escolas de Arouca e Município de Arouca.

No que se refere ao Agrupamento de Escolas de Escariz, é de registar, no total, a presença de 768 alunos, 396 do sexo masculino (51,5%) e 372 do sexo feminino (48,4%), essencialmente nos concentrados no 1.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (cf. Quadro 30) e um total de 94 docentes afetos a este agrupamento.

Quadro 30 - Alunos por ano de escolaridade e tipo de oferta – Agrupamento de Escolas de Arouca (ano letivo 2022/2023) – (N.º)

Tipo de Ensino/ciclo	T	(%)	M	(%)	F	(%)
Pré-Escolar	153	19,9	78	10,1	75	9,8
1.º Ciclo	225	29,3	119	15,5	106	13,8
2.ºCiclo	109	14,2	54	7,0	55	7,2
3.ºCiclo	173	22,5	86	11,2	87	11,3
Secundário	108	14,0	59	7,7	49	6,4
Total	**768**	**99,9**	**396**	**51,5**	**372**	**48,4**

Fontes: Agrupamento de Escolas de Arouca e Município de Arouca.

6.3. Atividade Económica, Emprego e Desemprego

Através de um conjunto de indicadores socioeconómicos, que dão conta da evolução do perfil da mão-de-obra local e têm, simultaneamente, em atenção as principais transformações ocorridas em matéria de emprego e desemprego, pretende-se desenvolver uma breve análise que considere, por um lado, as redefinições que se fizeram sentir na organização da estrutura económica nacional e regional e, por outro, os traços de reconfiguração a que o concelho de Arouca tem estado sujeito nas últimas décadas.

6.3.1. Atividade, Emprego e Índice de Renovação da População em Idade Ativa

Num quadro geral de alguma desaceleração, a evolução da taxa de atividade[35] e de emprego[36] nas últimas duas décadas revela-nos, no essencial, as alterações sociodemográficas que as regiões da Área Metropolitana do Porto e do Entre Douro e Vouga têm sofrido no decurso do tempo, se tomarmos por base os impactos da retração populacional em matéria de estruturação de força de trabalho.

Na verdade, e sendo certo que ambos os territórios têm visto diminuir a sua população ativa e estabilizar a sua população empregada, é preciso ter em conta também que essa evolução tem se processado em ritmos diferenciados dos verificados no panorama nacional, colocando-os até numa posição moderadamente positiva, dado que, desde 2011, as duas regiões têm concentrado, de outro modo, taxas de atividade e de emprego ligeiramente superiores. Repare-se que, em 2021, as taxas de atividade da AMP e do EDV eram bem mais elevadas – respetivamente, 48,3% e 47,3% – face às registadas no país (46,6%) e na Região Norte (47,1%). De igual modo, também as taxas de emprego de ambas as regiões – 49,9% (AMP) e 50,6% (EDV) – eram relativamente mais favoráveis que as do país e da Região Norte – respetivamente, 49,1% e 49,2% (cf. Quadro 31).

[35] T.A. - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população. Neste caso, foi considerado o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados (Metainformação - INE).

[36] T.E. - Taxa que permite definir o peso da população empregada sobre o total da população. Neste caso, foi considerado o número de empregados por cada 100 pessoas com 15 e mais anos (Metainformação - INE).

Quadro 31 – Taxa de atividade e de taxa de emprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%)

Territórios	Taxa de atividade						Taxa de emprego					
	2011			2021			2011			2021		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**47,6**	**51,6**	**43,9**	**46,6**	**49,5**	**43,9**	**48,5**	**57,7**	**41,3**	**49,1**	**53,3**	**45,5**
Região Norte	**47,6**	**52,3**	**43,2**	**47,1**	**50,5**	**44,0**	**48,1**	**54,3**	**42,6**	**49,2**	**54,0**	**44,8**
Área Metropolitana do Porto	**49,6**	**53,5**	**46,0**	**48,3**	**51,4**	**45,5**	**49,1**	**54,4**	**44,3**	**49,9**	**54,4**	**46,0**
Entre Douro e Vouga	**48,5**	**53,7**	**43,6**	**47,6**	**51,8**	**43,8**	**50,9**	**58,0**	**44,4**	**50,6**	**56,3**	**45,5**
Arouca	**44,5**	**52,4**	**37,1**	**44,7**	**51,3**	**38,6**	**48,4**	**58,4**	**39,1**	**48,7**	**56,9**	**41,1**
Oliveira de Azeméis	50,4	55,4	45,7	49,7	53,5	46,1	53,5	59,9	47,5	52,8	58,1	47,9
Santa Maria da Feira	50,4	54,9	46,1	49,0	52,6	45,7	51,0	57,8	44,7	51,8	56,7	47,2
São João da Madeira	51,4	54,3	48,9	49,6	51,9	47,5	53,5	58,0	49,5	51,5	55,4	48,2
Vale de Cambra	45,7	51,5	40,3	45,3	49,6	41,3	48,1	55,8	41,0	48,6	54,3	43,3

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

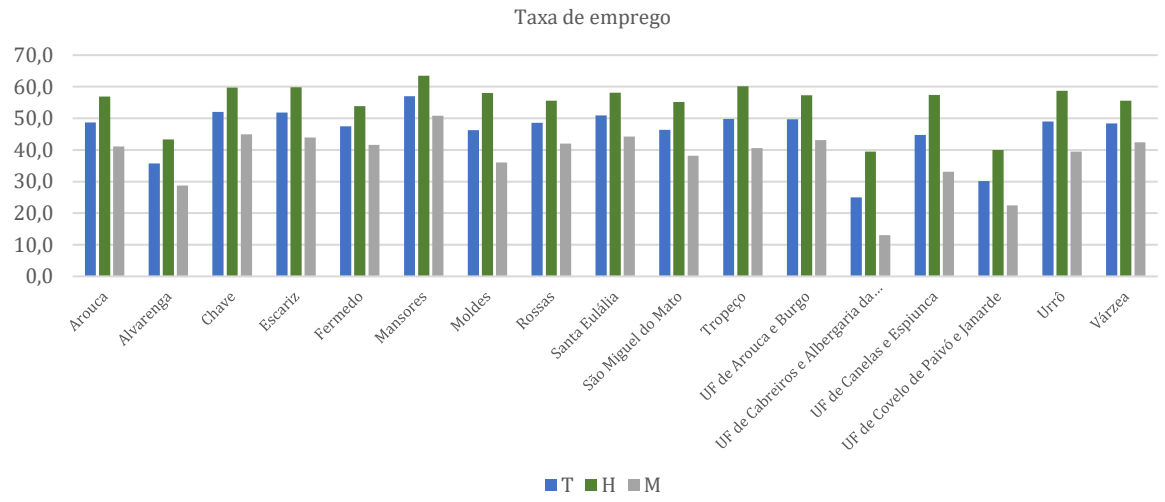
Nota: A definição das respetivas taxas encontra-se explicitada nas notas de rodapé da página anterior (Metainformação – INE).

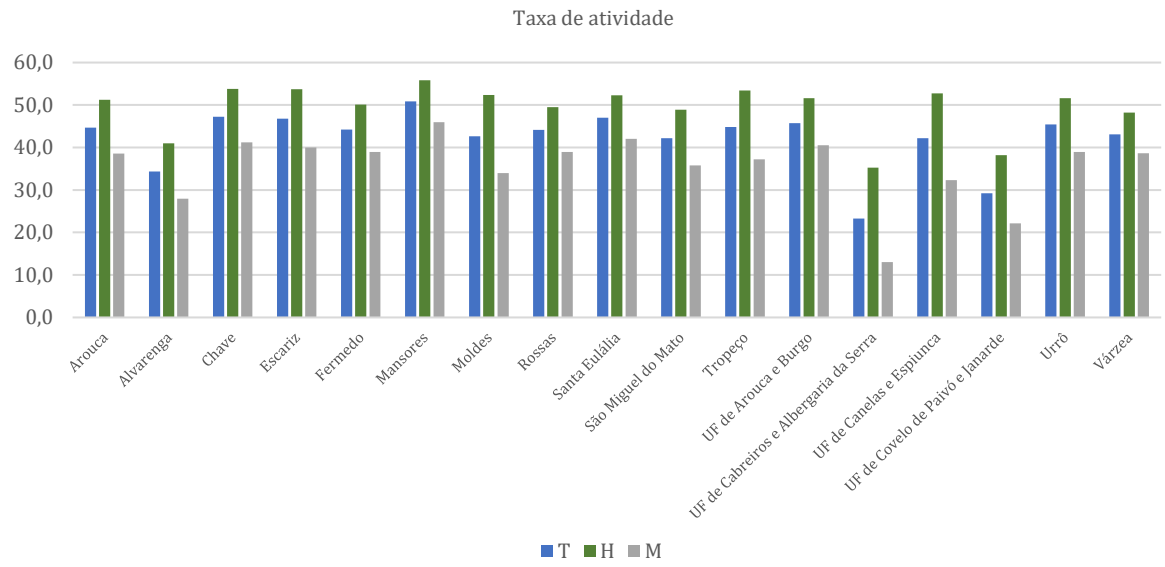
Não obstante este ligeiro dinamismo regional, se olharmos mais atentamente para o concelho de Arouca, verificamos algumas particularidades que vale a pena referir.

Em primeiro lugar, **o território conheceu um certo reforço de ativos (ainda que muito ligeiro) entre 2011 e 2021** – registando uma variação positiva de 0,1% –, movimento esse em oposição ao sentido de declínio observado nas regiões da AMP e do EDV. Repare-se que as variações percentuais das taxas de atividade, em igual período, foram de -1,3% e -0,9%, respetivamente. O que significa que, em período de recuo generalizado à escala nacional e regional, Arouca não registou uma perda tão importante desta franja populacional (rever Quadro 31). Ainda assim, no interior da região do Entre e Douro e Vouga e em relação à média da Área Metropolitana do Porto, **o concelho de Arouca**, **tem registado, com uma certa distância face a outros contextos territoriais, taxas de atividade baixas**, facto que pode ser explicado, para lá do peso das assimetrias demográficas encontradas a nível regional, em resultado dos próprios diferenciais territoriais existentes em matéria de estruturação e de especialização produtivas, bem como das funções de alargamento extra-local das respetivas zonas/áreas de emprego. Em 2021, a taxa de atividade de Arouca era de 44,7%, distanciando-se, como vimos, das taxas regionais – 48,3% e 47,3% (AMP e EDV) (Rever Quadro 31).

Em segundo lugar, e pesem embora as fortes recomposições que se têm assistido neste domínio, sobretudo a partir do início do século XXI, fruto também das transformações verificadas no mercado de trabalho português, é possível afirmar, em linha de consonância com o sucedido no país (0,6%), que **o panorama de evolução do emprego à escala local tem conhecido uma tendência de relativa estabilização no período em apreço**, na medida em que, **desde 2011, é percetível uma variação ligeira da taxa de emprego** (0,3%).

Gráfico 15 – Taxas de atividade e taxa de emprego em Arouca e respetivas freguesias (2021) – (%)





Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

À escala inframunicipal, o retrato traçado relativamente a estes indicadores esconde, no entanto, dissonâncias a considerar: as freguesias de **Mansores, Chave e Santa Eulália** eram aquelas que, **em 2021, exibiam as taxas de atividade e de emprego mais elevadas**, enquanto a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e a UF de Covelo de Paivó e Janarde registavam as taxas mais reduzidas**[37], denotando desigualdades internas em matéria de fixação e de atratividade populacional, mas também de empregabilidade (cf. Gráfico 15).

Por outro lado, uma análise desagregada destes indicadores segundo o sexo permite confirmar identicamente diferenciais importantes, visto que as **taxas locais de emprego e (sobretudo) de atividade femininas têm sido, no período considerado, bastante mais reduzidas do que as masculinas**, asseverando as linhas de diferenciação e de hierarquização que desde sempre têm marcado a segregação dos mercados de trabalho em função do sexo. No caso de Arouca, e no que toca às taxas de atividade, este cenário tem sido particularmente desfavorável nas últimas duas décadas – veja-se que, apesar da tendencial redução das distâncias, as diferenças ainda têm permanecido marcantes (2011 - M: 52,4% e F: 37,1%; 2021- M: 51,3% e F: 38,6%) (rever Quadro 31).

Uma outra grande tendência que deve ser reportada diz respeito **ao progressivo envelhecimento da população ativa do país**, movimento que, como se compreende, tem levantado dificuldades na sua capacidade de renovação. Repare-se que, entre 2011 e 2022, o índice de renovação da população ativa[38] a nível nacional conheceu uma quebra considerável (-17,5%) (cf. Quadro 32). Porém, neste domínio, parece ser relevante destacar-se o facto de a Área Metropolitana do Porto apresentar, no período de referência, uma dinâmica evolutiva especialmente distintiva no que toca à recomposição dos seus ativos, já que a quebra é menos gravosa (-17%) face a outros contextos territoriais, tais como a Região Norte (-22,8%) e o Entre Douro e Vouga (24,4%).

[37] De salientar que, no caso destes últimos contextos territoriais, tratam-se de zonas de configuração montanhosa e que, no interior do concelho, apresentam uma baixa densidade populacional.
[38] IRPIA - Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 55-64 anos) (Metainformação - INE).

Sendo esta relação de desfavorecimento não exclusiva, mas estendendo-se a todos os outros territórios em análise da região do EDV, por exemplo, e particularmente penalizante para concelhos como Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis, convém ter presente que ela torna-se igualmente preocupante quando reparamos, claramente, que **no concelho de Arouca existem sérios comprometimentos quer no equilíbrio necessário entre as camadas mais jovens e mais envelhecidas da população ativa, quer na sua capacidade de renovação** – note-se que a quebra registada, entre 2011 e 2020, foi, neste caso, especialmente significativa e superior à verificada noutros territórios (-29,8%). Para esta situação concorreram ainda os fluxos migratórios negativos, com o aumento da emigração e a redução das entradas de imigrantes. Sabe-se, porém, e à luz dos dados mais recentes, que o concelho tem conseguido sustentar, apesar de tudo, índices relativamente menos desfavoráveis no quadro regional.

Quadro 32 – Índice de Renovação da População em Idade Ativa em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Territórios	2011	2022
Portugal	**92,7**	**75,2**
Região Norte	**96,2**	**73,4**
Área Metropolitana do Porto	**91,5**	**74,5**
Entre Douro e Vouga	**93,2**	**68,8**
Arouca	**99,9**	**70,1**
Oliveira de Azeméis	89,9	67,7
Santa Maria da Feira	96,3	69,9
São João da Madeira	99,2	72,5
Vale de Cambra	80,9	63,8

Fonte: INE – Portugal, Indicadores demográficos, Anual 2011 e 2022.

6.3.2. Emprego

6.3.2.1. Níveis de qualificação

A partir da leitura da evolução da importância relativa da população empregada e, em especial dos vários traços de perfil desta franja populacional, percebem-se os diferenciados patamares de dinamismo encontrados no quadro regional, ao nível do mercado de trabalho, e a própria posição do concelho de Arouca face a esse contexto.

Quadro 33 – Evolução da população empregada em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (N.º e %)

Territórios	População empregada						Variação População Empregada (2011-2021)		
	2011			2021					
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**4361187**	**2275974**	**2085213**	**4426461**	**2256526**	**2169935**	**1,5**	**-0,9**	**4,1**
Região Norte	**1507883**	**804289**	**703594**	**1546569**	**800790**	**745779**	**2,6**	**-0,4**	**6,0**
AMP	**735170**	**384887**	**350283**	**758016**	**386558**	**371458**	**3,1**	**0,4**	**6,0**
EDV	**119969**	**65092**	**54877**	**120956**	**63600**	**57356**	**0,8**	**-2,3**	**4,5**
Arouca	**9146**	**5304**	**3842**	**8988**	**5021**	**3967**	**-1,7**	**-5,3**	**3,3**
Oliveira de Azeméis	31522	17035	14487	30868	16288	14580	-2,1	-4,4	0,6
Santa Maria da Feira	59761	32393	27368	61853	32380	29473	3,5	0,0	7,7
São João da Madeira	9940	5017	4923	10020	4975	5045	0,8	-0,8	2,5
Vale de Cambra	9600	5343	4257	9227	4936	4291	-3,9	-7,6	0,8
Arouca	**9146**	**5304**	**3842**	**8988**	**5021**	**3967**	**-1,7**	**-5,3**	**3,3**
Freguesias e UF									
Alvarenga	382	256	126	341	199	142	-10,7	-22,3	12,7
Chave	560	311	249	579	319	260	3,4	2,6	4,4
Escariz	968	535	433	957	547	410	-1,1	2,2	-5,3
Fermedo	561	326	235	523	285	238	-6,8	-12,6	1,3
Mansores	518	293	225	533	289	244	2,9	-1,4	8,4
Moldes	471	311	160	463	270	193	-1,7	-13,2	20,6
Rossas	649	365	284	628	350	278	-3,2	-4,1	-2,1
Santa Eulália	963	548	415	941	518	423	-2,3	-5,5	1,9
São Miguel do Mato	221	128	93	222	127	95	0,5	-0,8	2,2
Tropeço	448	284	164	467	267	200	4,2	-6,0	22,0
UF de Arouca e Burgo	2202	1211	991	2215	1186	1029	0,6	-2,1	3,8
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	68	43	25	42	30	12	-38,2	-30,2	-52,0
UF de Canelas e Espiunca	420	265	155	420	259	161	0,0	-2,3	3,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	70	48	22	48	28	20	-31,4	-41,7	-9,1
Urrô	396	243	153	391	232	159	-1,3	-4,5	3,9
Várzea	249	137	112	218	115	103	-12,4	-16,1	-8,0

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Em primeiro lugar, vemos, com mais pormenor, que, ao contrário do que aconteceu nas regiões envolventes e no conjunto do país, **o concelho de Arouca tem**

vindo a perder população empregada. De facto, à escala nacional, este indicador sofreu, nas últimas duas décadas, um sentido de ligeiro reforço (com uma variação de 1,5%), apesar deste ser um pouco mais significativo na Área Metropolitana do Porto e na Região Norte (3,1% e 2,6%, respetivamente) (cf. Quadro 33). Deste modo, verifica-se que, no período entre 2011 e 2021, a população empregada de Arouca diminuiu ligeiramente (-1,7 %), variação essa, apesar de tudo, menor à registada em concelhos como Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra (-2,1% e -3,9%, respetivamente), estabilizando o seu efetivo, em 2021, nos 8988 indivíduos.

Por outro lado, mesmo com o progressivo equilíbrio de género na taxa de emprego[39] (Rever novamente Quadro 31) e com a descida percentual importante da população empregada masculina observada no último período intercensitário (-5,3%), **em Arouca os homens continuavam a apresentar, em 2021, uma posição globalmente mais favorável do que as mulheres em matéria de inserção no mercado de trabalho** (a distribuição era a seguinte: 5021 homens e 3967 mulheres)**.**

À escala inframunicipal, **é de registar identicamente uma perda da população empregada particularmente significativa na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e na UF de Covelo de Paivó e Janarde**[40] (-38,0% e 31,4%), **contrariamente às freguesias de Tropeço, Chave e Mansores** onde houve um aumento do número de empregados, embora de fraca expressividade (respetivamente, 4,2%, 3,4% e 2,9%).

Num cenário regional de acréscimo das oportunidades de acesso à instrução e formação de cariz elementar e intermédia dos ativos empregados, a análise da distribuição das qualificações permite ver, no caso do concelho de Arouca, **o peso percentual mais significativo dos ativos com o nível de Ensino Básico** (54,2%). Veja-se, aliás, que, em 2021, 21,2% da população empregada do concelho detinha o 3.º ciclo completo e 19,7% havia completado o 2.º ciclo (cf. Quadro 34).

[39] Em especial a partir dos anos de 1980 do século passado, altura em que o país assiste, na generalidade, à crescente feminização do mercado de trabalho. Este movimento de franca expansão teve, como se sabe, diferentes correspondências nos vários setores de atividade. Acontece que, no setor industrial, a fração feminina, embora com alguma tendência ascendente (sobretudo nas indústrias têxtil e da alimentação) permaneceu bastante minoritária, inversamente à orientação verificada no setor terciário (Almeida, Costa & Machado, 1994).

[40] Recorde-se que estes contextos espaciais, em 2021, exibiam as taxas de atividade e de emprego mais reduzidas (Rever novamente o Gráfico 1) facilmente compreensíveis dada a sua configuração territorial e índices mais reduzidos de concentração populacional.

Na realidade, esta evidência entra em linha de articulação com o que se sabe em relação aos indicadores referentes à educação/escolaridade da população residente concelhia. É bom ter presente que o território tem visto aumentar, desde 2011, o acesso aos diferentes níveis de instrução/escolaridade, sendo, neste caso, os ganhos particularmente mais significativos nos patamares elementares e intermédios (Rever, a este propósito, o ponto 6.2.1 do presente Diagnóstico). Isto leva-nos a concluir que o impacto da escolarização tem sido progressivo e consistente no território, ainda que haja a necessidade de se continuar a apostar no favorecimento dos processos de (re)qualificação profissional de cariz diverso, seja por via da capacitação/formação em geral (com o objetivo de aumentar as qualificações dos jovens e adultos empregados), seja por outras atividades de ativação para o emprego e de favorecimento da (re)inserção que pretendam alcançar um maior envolvimento do tecido empresarial/comunitário nestes domínios.

Não obstante tais movimentos, não deixam de ser assinaláveis quer o aumento importante da proporção de ativos empregados com o Ensino Secundário completo (em 2011, a proporção era de 13,9% e, em 2021, esta passou para os 24,9%), quer o aumento ligeiro dos ativos empregados que haviam concluído o Ensino Pós-Secundário e o Ensino Superior. Mas a verdade é que **as características da população empregada em Arouca denotam, ainda, a persistência de níveis de qualificação relativamente elementares**: a proporção de trabalhadores com escolaridade de nível superior tem vindo a subir, mas o seu peso é ainda bastante inferior ao observável na região Norte e na AMP (menos de 9,6% e de 14,1%, respetivamente), bem como no país (menos de 12,1%).

Internamente, resta acrescentar que o território continua a evidenciar diferenças apreciáveis no que diz respeito às qualificações da população ativa empregada. De um lado, a **situação das freguesias de Tropeço, São Miguel do Mato e a UF de Covelo de Paivó e Janarde e a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra confirma o padrão de maior vulnerabilidade** que, **em matéria de instrução**, se tem vindo a traçar no decurso do tempo. Repare-se que, na generalidade, estes territórios têm concentrado proporções de ativos empregados com os níveis de escolaridade mais

básicos/elementares (1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico)[41]. Em situação inversa, encontravam-se os ativos empregados das freguesias de Moldes e Alvarenga com maiores ganhos de qualificações escolares de nível intermédio (3.º ciclo do Ensino Básico) e os da UF de Arouca e Burgo e das freguesias de Santa Eulália e Urrô que têm concentrado, mais sistematicamente, níveis de obtenção de instrução mais elevados (Ensino Secundário e Ensino Superior).

[41] De destacar que, em 2021, a proporção de ativos empregados que tinha, em conjunto, o Ensino Secundário e Superior completos na UF de Covelo de Paivó e Janarde era, pois, muito baixa – respetivamente de 16,7% e 9,5%.

Quadro 34 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%)

Nível de escolaridade mais elevado/ Territórios	2021																							
	Nenhum			Ensino básico			1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo			Ensino Secundário			Ensino pós-Secundário			Ensino superior		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**1,0**	**1,0**	**0,9**	**37,6**	**43,5**	**31,5**	**8,8**	**9,9**	**7,6**	**10,7**	**13,0**	**8,4**	**18,1**	**20,6**	**15,4**	**28,8**	**29,0**	**28,6**	**2,3**	**2,6**	**2,0**	**30,3**	**23,8**	**37,0**
Região Norte	**0,7**	**0,8**	**0,6**	**42,5**	**48,3**	**36,1**	**10,5**	**11,9**	**9,0**	**13,6**	**16,1**	**11,1**	**18,3**	**20,4**	**16,1**	**27,3**	**27,3**	**27,3**	**2,1**	**2,3**	**1,8**	**27,4**	**21,2**	**34,1**
AMP	**0,6**	**0,7**	**0,6**	**37,9**	**43,0**	**32,6**	**8,8**	**9,6**	**8,0**	**11,9**	**14,0**	**9,6**	**17,2**	**19,4**	**15,0**	**27,2**	**27,8**	**26,7**	**2,3**	**2,6**	**1,9**	**31,9**	**25,9**	**38,2**
EDV	**0,7**	**0,7**	**0,6**	**47,3**	**53,2**	**40,8**	**10,6**	**11,9**	**9,1**	**16,8**	**19,1**	**14,1**	**20,0**	**22,2**	**17,6**	**27,2**	**26,7**	**27,7**	**2,2**	**2,6**	**1,8**	**22,6**	**16,8**	**29,1**
Arouca	**0,7**	**0,9**	**0,4**	**54,2**	**62,4**	**43,8**	**13,3**	**16,4**	**9,4**	**19,7**	**23,0**	**15,6**	**21,2**	**23,0**	**18,9**	**24,9**	**22,3**	**28,2**	**2,3**	**2,5**	**2,1**	**17,9**	**11,8**	**25,5**
O. Azeméis	0,7	0,8	0,7	51,0	55,7	45,6	10,9	11,7	9,9	18,7	20,2	17,0	21,4	23,8	18,7	27,1	26,6	27,7	2,2	2,7	1,5	19,1	14,2	24,5
S.M. Feira	0,6	0,7	0,5	45,7	52,0	38,9	10,3	12,0	8,5	15,8	18,5	12,8	19,6	21,5	17,5	27,4	27,0	27,8	2,2	2,4	1,9	24,1	17,9	31,0
S. J. Madeira	0,7	0,6	0,8	40,1	45,0	35,3	9,0	9,1	9,0	13,2	14,9	11,5	17,9	21,0	14,8	28,8	29,5	28,0	2,4	2,8	2,0	28,0	22,1	33,9
V. Cambra	0,6	0,6	0,6	46,9	51,6	41,4	10,2	10,5	9,8	17,7	19,8	15,3	19,0	21,3	16,3	26,8	26,6	26,9	2,7	3,7	1,5	23,1	17,5	29,6
Arouca	**0,7**	**0,9**	**0,4**	**54,2**	**62,4**	**43,8**	**13,3**	**16,4**	**9,4**	**19,7**	**23,0**	**15,6**	**21,2**	**23,0**	**18,9**	**24,9**	**22,3**	**28,2**	**2,3**	**2,5**	**2,1**	**17,9**	**11,8**	**25,5**
Freguesias e UF																								
Alvarenga	2,3	3,0	1,4	59,5	66,3	50,0	16,4	20,6	10,6	13,8	15,6	11,3	29,3	30,2	28,2	22,6	17,1	30,3	2,1	3,5	0,0	13,5	10,1	18,3
Chave	0,0	0,0	0,0	58,7	65,8	50,0	14,5	16,0	12,7	25,4	28,2	21,9	18,8	21,6	15,4	20,9	17,6	25,0	3,1	3,4	2,7	17,3	13,2	22,3
Escariz	0,9	1,3	0,5	58,8	65,4	50,0	11,7	13,2	9,8	23,9	28,2	18,3	23,2	24,1	22,0	24,1	20,5	29,0	2,4	2,7	2,0	13,7	10,1	18,5
Fermedo	0,6	1,1	0,0	62,3	68,8	54,6	12,4	14,4	10,1	27,5	31,9	22,3	22,4	22,5	22,3	24,1	22,8	25,6	2,9	2,1	3,8	10,1	5,3	16,0
Mansores	0,0	0,0	0,0	58,7	66,4	49,6	11,1	13,5	8,2	26,8	31,1	21,7	20,8	21,8	19,7	23,1	20,4	26,2	1,1	1,0	1,2	17,1	12,1	23,0
Moldes	1,3	2,2	0,0	60,5	69,6	47,7	18,4	25,6	8,3	13,2	14,8	10,9	28,9	29,3	28,5	21,0	17,0	26,4	2,4	1,9	3,1	14,9	9,3	22,8
Rossas	1,1	1,1	1,1	52,2	59,7	42,8	11,8	13,4	9,7	19,6	23,4	14,7	20,9	22,9	18,3	24,7	22,9	27,0	3,2	4,6	1,4	18,8	11,7	27,7
Santa Eulália	0,5	0,4	0,7	52,0	59,7	42,6	15,5	18,7	11,6	16,9	19,1	14,2	19,6	21,8	16,8	26,5	25,9	27,2	2,7	3,1	2,1	18,4	11,0	27,4
São Miguel do Mato	1,4	1,6	1,1	64,0	70,9	54,7	14,0	16,5	10,5	30,6	32,3	28,4	19,4	22,0	15,8	22,1	17,3	28,4	0,5	0,8	0,0	12,2	9,4	15,8
Tropeço	0,9	0,7	1,0	57,6	66,3	46,0	21,8	28,1	13,5	15,2	16,1	14,0	20,6	22,1	18,5	25,3	21,3	30,5	2,8	3,0	2,5	13,5	8,6	20,0
UF de Arouca e Burgo	0,5	0,7	0,2	44,0	52,1	34,6	10,0	12,3	7,3	15,2	18,5	11,4	18,8	21,2	15,9	27,9	27,2	28,7	1,9	2,1	1,7	25,8	17,9	34,9
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0,0	0,0	0,0	71,4	83,3	41,7	28,6	30,0	25,0	31,0	43,3	0,0	11,9	10,0	16,7	16,7	10,0	33,3	2,4	0,0	8,3	9,5	6,7	16,7
UF de Canelas e Espiunca	0,5	0,8	0,0	66,9	76,4	51,6	14,8	19,3	7,5	26,7	30,5	20,5	25,5	26,6	23,6	23,1	17,8	31,7	1,2	1,2	1,2	8,3	3,9	15,5
UF de Covelo de Paivó e Janarde	2,1	3,6	0,0	56,3	75,0	30,0	25,0	28,6	20,0	14,6	25,0	0,0	16,7	21,4	10,0	25,0	17,9	35,0	0,0	0,0	0,0	16,7	3,6	35,0
Urrô	0,8	1,3	0,0	50,1	60,8	34,6	13,6	18,1	6,9	15,6	19,0	10,7	21,0	23,7	17,0	26,1	22,8	30,8	3,8	3,9	3,8	19,2	11,2	30,8
Várzea	0,5	0,9	0,0	51,4	60,9	40,8	9,6	12,2	6,8	24,3	28,7	19,4	17,4	20,0	14,6	25,7	21,7	30,1	3,7	0,9	6,8	18,8	15,7	22,3

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Olhando para a informação disponível segundo o sexo, **nota-se igualmente, no concelho de Arouca, desde 2011, uma posição mais favorável da população feminina empregada nos graus de escolaridade de mais elevados,** confirmando a reconhecida "vantagem feminina" nos patamares intermédios e superiores de instrução e as assimetrias entre os sexos feminino e masculino em matéria de construção escolar (Rever, a este propósito, o ponto 6.2.1 e 6.2.3. do presente Diagnóstico), ao passo que a população masculina empregada evidenciava uma posição mais favorável nos restantes níveis de escolaridade (Rever Quadro 34).

Ao nível de formação profissional, vale a pena acrescentar que o concelho de Arouca, em 2023 (outubro), dispunha dos seguintes cursos distribuídos pelas principais 7 entidades formadoras, dando conta do perfil produtivo do território (cf. Quadro 35).

Quadro 35 – Cursos Profissionais em curso no concelho de Arouca (outubro de 2023)

Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga/Serviço de Formação Profissional de Rio Meão
A decorrer EFA NS T. Qualidade e Certificado de Competências digitais (intermédio)
Certificado de Competências digitais (inicial)
ADRIMAG – Centro Qualifica
Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC Profissional)
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga
Formação Modelar Certificada
Cursos de Educação e Formação de Adultos
CICCOPN - Construção Civil e Obras Públicas do Norte
Eletricista de Instalações
A decorrer Medidor Orçamentista
CAP – Confederação de Agricultores de Portugal
Floricultura
A decorrer Horticultura II
CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património
Modelação, Corte e Confeção de vestidos
Marketing Digital
Centro Social de Santa Maria de Sardoura (para pessoas com incapacidade)
Operador/a Agrícola - Horticultura Fruticultura
A decorrer 3 grupos de Operador/a de Informática; Operador/a de Jardinagem

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, GIP – Gabinete de Inserção Profissional.

6.3.2.2. Setores de atividade

As indicações acerca da estrutura produtiva permitem-nos, à primeira vista, compreender que o nosso país, desde a segunda metade do século XX, foi atravessado por fortes processos de recomposição nos seus setores de atividade económica. Admite-se, pois, que, por força do incremento do processo de industrialização e do arranque da terciarização das atividades económicas, Portugal vive um período de crescimento significativo, notadamente até aos anos de 1970, e que uma das consequências mais evidentes destas mudanças foi, precisamente, **o abandono progressivo da atividade agrícola**. A partir desse período, o movimento de desaceleração, patente num declínio muito sensível dos ativos envolvidos nesta atividade, começa a ser muito relevante.

Ora, sendo esta redução drástica bastante intensa ao longo das décadas subsequentes, denota-se que, no início do século XXI, pouca era a expressão da população empregada neste setor – aliás, no último Recenseamento, a sua importância situava-se mesmo nos 3% (cf. Quadro 36).

De modo semelhante, também a Região Norte, a AMP e o EDV viram reduzir a relevância da atividade, dado que a proporção de ativos com profissão no setor primário era, em 2011, respetivamente de 2,9%, 1,3% e 1,4% e, em 2021, de 2,4%, 1,1% e 1,2%. Contudo, regionalmente, e **ainda que sujeito a um movimento consistente de inflexão, reconhece-se o maior volume global que as atividades da agricultura, silvicultura, pesca e caça sempre tiveram na composição do tecido económico do concelho de Arouca** (cf. adiante Quadro 39). Neste ponto, o território continua a destacar-se de forma muito notória concentrando, desde 2011, 6,6% dos seus ativos, e mantendo, até ao último Recenseamento, proporções, comparativamente, ainda importantes (5,5%).

De forma complementar, importa referir que **o perfil de mão de obra local ligada a este setor de atividade continua a ser predominantemente masculino**, sendo de notar inclusive, no último período intercensitário, uma diminuição das mulheres afetas aos ramos do setor primário (-2,7%).

À escala inframunicipal, e dada a matriz predominantemente rural, não será de admirar que, em 2021, **a freguesia de Alvarenga, a UF de Covelo de Paivó e Janarde**

e a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra exibissem as proporções mais elevadas de ativos com profissão no setor, uma vez reconhecidos também o peso económico e a manutenção de uma configuração tradicional das estruturas fundiárias nestes territórios (cf. Quadro 36).

Quadro 36 – População empregada segundo o setor de atividade – primário – e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Setores de Atividade/Territórios	Setor Primário					
	2011			2021		
	T	H[1)]	M[2)]	T	H[1)]	M[2)]
Portugal	**3,1**	**4,2**	**1,9**	**2,9**	**4,2**	**1,7**
Região Norte	**2,9**	**3,8**	**1,8**	**2,4**	**3,2**	**1,5**
Área Metropolitana do Porto	**1,3**	**1,7**	**0,9**	**1,1**	**1,5**	**0,7**
Entre Douro e Vouga	**1,4**	**1,5**	**1,2**	**1,2**	**1,5**	**0,8**
Arouca	**6,6**	**7,5**	**5,3**	**5,5**	**7,7**	**2,6**
Oliveira de Azeméis	1,2	1,2	1,2	1,2	1,4	0,9
Santa Maria da Feira	0,7	0,8	0,6	0,7	0,8	0,5
São João da Madeira	0,2	0,3	0,1	0,3	0,5	0,2
Vale de Cambra	2,0	2,1	1,9	1,2	1,3	1,2
Arouca	**6,6**	**7,5**	**5,3**	**5,5**	**7,7**	**2,6**
Freguesias e UF						
Alvarenga	17,8	20,3	12,7	17,0	24,1	7,0
Chave	8,0	7,7	8,4	4,8	6,6	2,7
Escariz	5,2	5,8	4,4	4,3	5,9	2,2
Fermedo	5,3	5,2	5,5	3,8	5,3	2,1
Mansores	5,8	6,5	4,9	7,1	8,7	5,3
Moldes	9,1	10,0	7,5	7,1	8,5	5,2
Rossas	2,9	4,4	1,1	4,8	7,1	1,8
Santa Eulália	3,6	4,6	2,4	3,9	5,8	1,7
São Miguel do Mato	10,4	10,9	9,7	8,1	11,0	4,2
Tropeço	13,4	15,8	9,1	10,3	14,2	5,0
UF de Arouca e Burgo	3,2	3,9	2,3	2,5	4,0	0,8
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	25,0	20,9	32,0	7,1	6,7	8,3
UF de Canelas e Espiunca	11,0	12,8	7,7	11,9	16,2	5,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	30,0	18,8	54,5	12,5	10,7	15,0
Urrô	7,6	7,0	8,5	3,3	4,7	1,3
Várzea	6,4	6,6	6,3	6,0	9,6	1,9

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Nota: [1)] Cálculo efetuado o universo total de homens; [2)] Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Por comparação, podemos afirmar que, ao longo do tempo, **o peso do setor secundário na estruturação da mão de obra regional foi sendo também muito importante**, conseguindo os territórios manter, não obstante o reforço crescente do

processo de terciarização, uma posição relativamente favorável na retenção de emprego na indústria, especialmente até finais do século XX (década de 1980), e que se vai sustentando (mais moderadamente) até início do século seguinte. Tomando por referência as últimas duas décadas, e por confronto à média nacional, os valores da AMP e do EDV ainda eram expressivos, posicionando-se as diferenças percentuais, respetivamente, na casa dos 23 e 4 pontos (cf. Quadro 37).

No entanto, é de sublinhar que **as variações de declínio verificadas no setor secundário começam já a ser na atualidade muito significativas**. Ainda que a AMP e o EDV se encontrassem marcados, de alguma forma, pelas atividades na indústria, a quebra do setor não deixa de surgir de modo explícito nos últimos dois Recenseamentos, daí que se entenda que o significado deste setor tem vindo a perder gradativamente força. Veja-se, aliás, que, um pouco mais do que à escala nacional (-1,7%), a AMP e a Região Norte registaram movimentos e alguma contração – respetivamente, -2,0% e -1,9%. Perante tal cenário, conhecem-se bem as consequências que daí decorrem: por um lado, a contribuição decrescente do setor na criação de emprego e, por outro, o progressivo decréscimo da sua importância na estrutura produtiva.

Vendo com maior detalhe os dados coligidos, importa sublinhar que **o concelho de Arouca evidencia, ainda assim, sinais de dinamismo** – já que a contração, entre 2011 e 2021, foi bem menos expressiva (-0,5%) –, continuando, por isso, a contribuir (inclusive no interior do EDV) de forma favorável com proporções não menos importantes dos seus ativos. A este propósito, resta acrescentar que o **peso** de tal contributo tem permanecido **em torno de** certos ramos de atividade, principalmente afetos às **atividades da construção e** (em menor grau) **da indústria extrativa e da indústria transformadora**, verificando-se, portanto, um padrão evidente de especialização produtivo deste território (cf. adiante Quadro 39).

Quadro 37 - População empregada segundo o setor de atividade – secundário – e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Setores de Atividade/ Territórios	Setor Secundário					
	2011			2021		
	T	H[1)]	M[2)]	T	H[1)]	M[2)]
Portugal	**26,5**	**36,5**	**15,5**	**24,8**	**34,2**	**15,0**
Região Norte	**35,4**	**44,8**	**24,7**	**33,5**	**43,0**	**23,4**
Área Metropolitana do Porto	**30,7**	**40,3**	**20,2**	**28,7**	**38,1**	**19,0**
Entre Douro e Vouga	**49,4**	**59,0**	**38,0**	**47,9**	**57,8**	**37,0**
Arouca	**45,7**	**56,1**	**31,4**	**46,2**	**55,9**	**34,0**
Oliveira de Azeméis	56,4	66,1	44,9	54,8	64,8	43,6
Santa Maria da Feira	46,3	55,4	35,6	44,5	53,9	34,2
São João da Madeira	45,1	53,5	36,4	45,6	55,3	36,0
Vale de Cambra	53,5	65,9	37,8	51,9	64,4	37,4
Arouca	**45,7**	**56,1**	**31,4**	**46,2**	**55,9**	**34,0**
Freguesias e UF						
Alvarenga	30,4	42,2	6,3	24,6	33,7	12,0
Chave	49,8	57,2	40,6	50,4	55,5	44,2
Escariz	57,2	64,9	47,8	57,3	64,2	48,0
Fermedo	59,4	66,3	49,8	57,4	64,2	49,2
Mansores	55,8	63,5	45,8	51,4	59,5	41,8
Moldes	49,5	61,7	25,6	45,8	59,3	26,9
Rossas	46,1	56,4	32,7	48,2	58,9	34,9
Santa Eulália	42,2	54,6	25,8	45,5	58,3	29,8
São Miguel do Mato	60,2	65,6	52,7	53,6	53,5	53,7
Tropeço	49,1	56,7	36,0	50,5	56,2	43,0
UF de Arouca e Burgo	35,1	47,2	20,2	37,6	49,5	23,8
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	41,2	60,5	8,0	61,9	80,0	16,7
UF de Canelas e Espiunca	55,0	67,9	32,9	52,1	57,9	42,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	40,0	56,3	4,5	47,9	57,1	35,0
Urrô	37,9	50,2	18,3	41,7	54,7	22,6
Várzea	44,2	51,8	34,8	44,0	57,4	29,1

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Nota: [1)] Cálculo efetuado o universo total de homens; [2)] Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Acrescente-se que, à semelhança do setor de atividade primário, **o perfil de mão de obra local ligada a este setor de atividade mantém-se preponderantemente masculino**, apesar de, no último período intercensitário, se registar um aumento da contribuição do universo feminino (2,6%).

Internamente, a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e as freguesias de Escariz e de Fermedo detinham proporções de ativos com profissão neste setor mais expressivas** dando conta de processos de um certo enraizamento e/ou especialização produtiva local (Rever Quadro 37).

Neste ponto, é preciso referir que as transformações ocorridas, a nível nacional, no setor secundário dizem igualmente respeito ao modo como, em igual período, o terciário foi ganhando força. Bastará notar que este setor assume, desde 2011, forte expressividade na retenção de ativos empregados – sempre acima dos 70% –, detendo um importante diferencial face ao setor secundário (acima dos 44%). Este panorama não parece, aliás, divergir com o sucedido na Região Norte e na Área Metropolitana do Porto – repare-se que, em 2021, ambas as regiões concentravam, respetivamente, 64% e 70% da sua população empregada. O que está aqui em causa é que, de facto, o **processo de terciarização passou a assumir dominância na evolução da população ativa**, tendo a ocupação profissional neste setor vindo sempre a crescer (cf. Quadro 38).

Apesar deste movimento crescente, e partindo do contraste presente nos dados, há que admitir que o emprego terciário tem estado, no período de referência, menos apoiado e centralizado na região do Entre Douro e Vouga. Aliás, em dez anos, o significado do aumento do setor foi o menos expressivo (1,7%) face aos restantes contextos territoriais, ajudando a aclarar a maior lentidão do processo de terciarização na região. Ao mesmo tempo, no último Recenseamento, a distribuição das percentagens de ativos com ocupação no setor terciário (50,9%) e secundário (49,2%) encontrava-se relativamente equilibrada. Neste caso, embora a uma escala ligeiramente menor da AMP, denota-se ainda o peso regional relativo da indústria transformadora e a importância do ramo da construção no total da população empregada (cf. Quadros 37 e 38).

Ainda que a convergência não assuma um impacto similar em todos os concelhos da região, **Arouca situava-se, em 2021, entre os concelhos do EDV em que o processo de terciarização mais se fazia sentir** (48,3%), acompanhando, de forma próxima, concelhos como os de São João da Madeira e de Santa Maria da Feira, territórios da região que, ao longo do tempo em análise, maiores proporções de ativos retiveram no setor.

Será, ainda, de sublinhar que, desde 2011, Arouca tem vindo a registar o **fortalecimento dos serviços ligados ao comércio, alojamento e restauração**, mas também dos serviços **da administração pública e dos serviços sociais e similares prestados à sociedade nas áreas da educação e da saúde** (cf. adiante Quadro 39).

Quadro 38 - População empregada segundo o setor de atividade – terciário - e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Setores de Atividade/ Territórios	Setor Terciário					
	2011			2021		
	T	H[1)]	M[2)]	T	H[1)]	M[2)]
Portugal	**70,5**	**59,3**	**82,6**	**72,3**	**61,6**	**83,4**
Região Norte	**61,3**	**51,5**	**72,6**	**64,1**	**53,8**	**75,1**
Área Metropolitana do Porto	**68,0**	**58,1**	**78,9**	**70,2**	**60,5**	**80,3**
Entre Douro e Vouga	**49,2**	**39,5**	**60,8**	**50,9**	**40,7**	**62,3**
Arouca	**47,7**	**36,4**	**63,3**	**48,3**	**36,4**	**63,4**
Oliveira de Azeméis	42,4	32,7	53,8	44,0	33,7	55,5
Santa Maria da Feira	52,9	43,8	63,8	54,8	45,3	65,3
São João da Madeira	54,7	46,2	63,5	54,1	44,2	63,8
Vale de Cambra	44,5	32,0	60,2	46,9	34,3	61,4
Arouca	**47,7**	**36,4**	**63,3**	**48,3**	**36,4**	**63,4**
Freguesias e UF						
Alvarenga	51,8	37,5	81,0	58,4	42,2	81,0
Chave	42,1	35,0	51,0	44,7	37,9	53,1
Escariz	37,6	29,3	47,8	38,5	30,0	49,8
Fermedo	35,3	28,5	44,7	38,8	30,5	48,7
Mansores	38,4	30,0	49,3	41,5	31,8	52,9
Moldes	41,4	28,3	66,9	47,1	32,2	67,9
Rossas	51,0	39,2	66,2	47,0	34,0	63,3
Santa Eulália	54,2	40,9	71,8	50,6	35,9	68,6
São Miguel do Mato	29,4	23,4	37,6	38,3	35,4	42,1
Tropeço	37,5	27,5	54,9	39,2	29,6	52,0
UF de Arouca e Burgo	61,8	48,9	77,5	59,9	46,5	75,4
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	33,8	18,6	60,0	31,0	13,3	75,0
UF de Canelas e Espiunca	34,0	19,2	59,4	36,0	25,9	52,2
UF de Covelo de Paivó e Janarde	30,0	25,0	40,9	39,6	32,1	50,0
Urrô	54,5	42,8	73,2	55,0	40,5	76,1
Várzea	49,4	41,6	58,9	50,0	33,0	68,9

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Nota: 1) Cálculo efetuado o universo total de homens; [2)] Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Com particular evidência, deve-se destacar similarmente a **contínua participação das mulheres nas atividades terciárias** pois, neste setor, o crescimento da sua profissionalização apresenta valores muito elevados, tendência contrária à verificada no setor secundário onde foi sempre mais elevado e crescente o recrutamento de mão de obra masculina. De forma análoga, é de realçar que, entre 2011 e 2021, o universo feminino afeto a este setor tem vindo a estabilizar, registando uma variação pouco significativa (0,1%).

À escala inframunicipal, a **UF de Arouca e Burgo** e as freguesias de **Alvarenga e Urrô eram aquelas que, em 2021, exibiam proporções mais elevadas de ativos com profissão no setor terciário**[42].

[42] No caso das freguesias de Alvarenga e Urrô será de ter em conta a relevância do tecido empregador em respostas de cariz social.

Quadro 39 – População empregada segundo os ramos de atividade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Ramos de atividade/ Territórios	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias extrativas		Indústrias transformadoras		Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição		Construção		Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	**3,1**	**2,9**	**0,3**	**0,2**	**16,4**	**15,7**	**0,6**	**0,4**	**0,7**	**0,7**	**8,5**	**7,7**	**17,3**	**16,1**
Região Norte	**2,9**	**2,4**	**0,3**	**0,2**	**24,1**	**23,4**	**0,6**	**0,4**	**0,6**	**0,7**	**10,0**	**8,9**	**17,4**	**16,6**
Área Metropolitana do Porto	**1,3**	**1,1**	**0,1**	**0,1**	**22,7**	**21,3**	**0,6**	**0,4**	**0,7**	**0,7**	**6,7**	**6,3**	**19,1**	**17,7**
Entre Douro e Vouga	**1,4**	**1,2**	**0,2**	**0,1**	**40,9**	**40,5**	**0,4**	**0,2**	**0,5**	**0,6**	**7,5**	**6,6**	**17,2**	**15,0**
Arouca	**6,6**	**5,5**	**0,6**	**0,2**	**29,1**	**31,3**	**0,5**	**0,2**	**0,2**	**0,6**	**15,1**	**13,9**	**14,6**	**12,6**
Oliveira de Azeméis	1,2	1,2	0,1	0,0	50,7	49,6	0,3	0,2	0,6	0,5	4,7	4,5	15,7	13,3
Santa Maria da Feira	0,7	0,7	0,1	0,1	36,7	36,3	0,4	0,3	0,5	0,7	8,7	7,2	18,7	16,6
São João da Madeira	0,2	0,3	0,1	0,0	42,0	42,0	0,2	0,1	0,5	0,5	2,3	3,0	18,8	15,3
Vale de Cambra	2,0	1,2	0,2	0,1	45,7	45,0	0,4	0,2	0,2	0,4	7,0	6,3	13,7	11,8
Arouca	**6,6**	**5,5**	**0,6**	**0,2**	**29,1**	**31,3**	**0,5**	**0,2**	**0,2**	**0,6**	**15,1**	**13,9**	**14,6**	**12,6**
Freguesias e UF														
Alvarenga	17,8	17,0	0,0	0,3	12,8	11,4	0,3	0,3	0,3	0,9	17,0	11,7	10,2	14,1
Chave	8,0	4,8	1,3	0,3	40,5	40,8	0,0	0,0	0,0	0,5	8,0	8,8	14,5	13,3
Escariz	5,2	4,3	1,1	0,3	45,8	46,1	1,3	0,3	0,3	0,4	8,7	10,1	15,2	12,9
Fermedo	5,3	3,8	0,5	0,0	46,3	42,8	0,4	0,0	0,4	0,8	11,8	13,8	17,5	16,3
Mansores	5,8	7,1	0,2	0,0	40,3	37,1	1,0	0,2	0,4	0,8	13,9	13,3	14,3	12,8
Moldes	9,1	7,1	1,1	0,4	17,4	21,8	0,6	0,0	0,4	0,4	29,9	23,1	9,1	8,0
Rossas	2,9	4,8	1,1	0,3	29,4	31,1	0,5	0,2	0,3	0,5	14,8	16,2	15,4	10,7
Santa Eulália	3,6	3,9	0,2	0,1	26,2	29,3	0,6	0,3	0,1	0,7	15,1	15,0	15,7	13,0
São Miguel do Mato	10,4	8,1	0,5	0,0	48,4	48,2	0,9	0,5	0,5	0,0	10,0	5,0	13,1	17,6
Tropeço	13,4	10,3	0,0	0,0	33,7	37,9	0,0	0,0	0,9	0,4	14,5	12,2	11,2	9,4
UF de Arouca e Burgo	3,2	2,5	0,1	0,0	19,6	23,5	0,3	0,1	0,1	0,7	14,9	13,3	17,0	14,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	25,0	7,1	0,0	0,0	8,8	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	32,4	40,5	2,9	7,1
UF de Canelas e Espiunca	11,0	11,9	3,8	2,1	22,9	25,2	1,0	0,5	0,0	0,2	27,4	24,0	11,2	6,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	30,0	12,5	0,0	0,0	5,7	22,9	0,0	0,0	0,0	0,0	34,3	25,0	4,3	2,1
Urrô	7,6	3,3	0,0	0,0	21,0	25,6	0,8	0,8	0,3	0,3	15,9	15,1	14,6	14,8
Várzea	6,4	6,0	0,0	0,0	29,7	33,0	0,0	0,0	0,0	0,9	13,3	9,6	16,1	9,2

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Quadro 39 – População empregada segundo os ramos de atividade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) – (continuação)

Ramos de atividade/ Territórios	Transportes e armazenagem		Alojamento, restauração e similares		Atividades de informação e de comunicação		Atividades financeiras e de seguros		Atividades imobiliárias		Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares		Atividades administrativas e dos serviços de apoio	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	**3,7**	**4,0**	**6,7**	**5,8**	**2,3**	**3,4**	**2,4**	**2,3**	**0,6**	**0,9**	**4,1**	**4,9**	**4,4**	**4,8**
Região Norte	**2,9**	**3,2**	**5,4**	**4,6**	**1,5**	**2,5**	**1,7**	**1,6**	**0,5**	**0,7**	**3,5**	**4,3**	**3,3**	**3,9**
Área Metropolitana do Porto	**3,6**	**4,1**	**5,7**	**5,2**	**2,0**	**3,4**	**2,2**	**2,1**	**0,6**	**1,0**	**4,4**	**5,3**	**4,2**	**4,7**
Entre Douro e Vouga	**2,1**	**2,4**	**3,8**	**3,4**	**0,9**	**1,6**	**1,3**	**1,5**	**0,3**	**0,5**	**2,5**	**3,5**	**2,2**	**2,9**
Arouca	**2,3**	**2,4**	**5,0**	**4,1**	**0,5**	**1,1**	**1,3**	**1,8**	**0,2**	**0,2**	**2,0**	**2,7**	**1,9**	**2,2**
Oliveira de Azeméis	1,8	2,2	2,9	2,6	0,7	1,3	1,0	1,3	0,2	0,5	2,2	3,1	1,7	2,5
Santa Maria da Feira	2,3	2,6	4,1	3,7	0,9	1,8	1,4	1,4	0,4	0,6	2,7	3,6	2,5	3,3
São João da Madeira	1,8	2,0	4,1	3,7	1,6	2,0	1,6	1,6	0,4	0,6	3,1	4,7	2,5	3,2
Vale de Cambra	2,4	2,2	3,5	3,0	0,8	1,3	1,3	2,1	0,3	0,4	2,1	3,4	1,7	2,3
Arouca	**2,3**	**2,4**	**5,0**	**4,1**	**0,5**	**1,1**	**1,3**	**1,8**	**0,2**	**0,2**	**2,0**	**2,7**	**1,9**	**2,2**
Freguesias e UF														
Alvarenga	2,6	1,5	9,4	10,3	0,0	0,3	1,0	0,6	0,0	0,0	2,4	2,9	2,4	3,5
Chave	3,4	2,4	4,5	3,6	0,5	1,4	0,5	3,1	0,0	0,2	1,6	2,2	1,4	1,9
Escariz	1,9	1,6	4,4	3,9	0,1	1,0	0,2	0,7	0,1	0,1	0,9	1,6	1,7	1,9
Fermedo	1,4	1,3	3,6	2,3	0,4	0,6	0,9	0,8	0,0	0,0	1,2	1,1	1,6	2,7
Mansores	1,5	2,8	3,9	3,8	0,2	1,3	1,4	1,3	0,2	0,2	1,2	2,3	2,3	1,9
Moldes	3,2	1,5	4,9	5,0	0,4	1,1	0,8	1,7	0,0	0,0	0,4	1,5	2,1	2,6
Rossas	3,7	3,5	4,3	1,9	0,9	1,4	1,4	2,4	0,5	0,5	2,2	3,3	2,2	1,0
Santa Eulália	1,5	2,8	4,7	4,3	0,3	0,4	1,3	1,9	0,0	0,2	2,1	3,2	2,1	1,8
São Miguel do Mato	1,4	1,8	2,3	1,4	0,9	0,9	0,9	2,7	0,0	0,0	0,0	1,4	1,4	1,8
Tropeço	2,7	2,6	4,7	4,9	1,3	1,3	0,9	1,7	0,0	0,2	1,3	2,4	2,2	1,9
UF de Arouca e Burgo	1,9	2,2	6,0	4,5	0,6	1,3	2,2	2,6	0,3	0,4	3,5	4,0	1,8	2,1
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	1,5	2,4	4,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	4,8	2,9	7,1
UF de Canelas e Espiunca	2,4	2,4	4,8	4,5	0,5	1,2	0,2	0,2	0,0	0,0	1,2	1,9	1,2	4,3
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0,0	2,1	2,9	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	1,4	0,0
Urrô	5,3	5,4	5,6	3,1	0,8	1,5	1,0	1,5	0,3	0,3	3,8	2,6	2,3	2,8
Várzea	2,0	1,8	6,0	5,0	0,0	0,5	3,6	3,2	0,4	0,0	1,6	1,8	1,6	3,2

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Quadro 39 – População empregada segundo os ramos de atividade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%) – (continuação)

Ramos de atividade/ Territórios	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória		Educação		Atividades de saúde humana e apoio social		Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas		Outras atividades de serviços		Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio		Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	**7,2**	**7,9**	**8,6**	**7,4**	**8,2**	**10,1**	**1,0**	**1,2**	**2,0**	**2,3**	**1,9**	**1,4**	**0,0**	**0,0**
Região Norte	**5,2**	**5,8**	**8,5**	**7,0**	**7,3**	**9,2**	**0,8**	**1,0**	**1,9**	**2,2**	**1,8**	**1,3**	**0,0**	**0,0**
Área Metropolitana do Porto	**4,7**	**5,1**	**8,6**	**7,3**	**7,9**	**9,7**	**1,0**	**1,2**	**2,1**	**2,3**	**1,9**	**1,3**	**0,0**	**0,0**
Entre Douro e Vouga	**3,4**	**3,7**	**6,8**	**5,6**	**5,4**	**7,3**	**0,6**	**0,8**	**1,6**	**1,9**	**1,2**	**0,9**	**0,0**	**0,0**
Arouca	**3,9**	**4,6**	**6,5**	**5,1**	**5,1**	**7,8**	**0,4**	**0,5**	**1,7**	**2,0**	**2,3**	**1,2**	**0,0**	**0,0**
Oliveira de Azeméis	3,0	3,2	5,6	4,9	4,5	6,0	0,5	0,6	1,5	1,7	1,1	0,8	0,0	0,0
Santa Maria da Feira	3,4	3,7	7,3	6,0	5,8	7,8	0,6	0,9	1,7	2,0	1,1	0,9	0,0	0,0
São João da Madeira	3,6	4,1	8,5	6,7	5,6	6,7	0,7	0,9	1,8	2,0	0,7	0,4	0,0	0,0
Vale de Cambra	3,9	4,2	6,4	5,0	5,4	7,8	0,5	0,6	1,3	1,8	1,4	1,0	0,0	0,0
Arouca	**3,9**	**4,6**	**6,5**	**5,1**	**5,1**	**7,8**	**0,4**	**0,5**	**1,7**	**2,0**	**2,3**	**1,2**	**0,0**	**0,0**
Freguesias e UF														
Alvarenga	6,5	5,9	6,5	2,9	4,5	11,4	0,5	0,0	1,6	1,5	4,2	3,5	0,0	0,0
Chave	3,2	3,3	3,9	3,1	4,1	7,3	0,4	0,2	1,4	1,9	2,7	0,9	0,0	0,0
Escariz	2,1	2,1	5,2	4,7	3,4	5,3	0,1	0,2	1,8	2,1	0,6	0,4	0,0	0,0
Fermedo	0,7	0,8	2,5	2,1	1,4	4,4	0,4	1,1	2,9	4,0	0,9	1,3	0,0	0,0
Mansores	1,2	0,9	4,6	3,0	2,3	7,3	0,2	0,4	2,3	2,4	2,9	1,1	0,0	0,0
Moldes	4,9	7,8	7,2	5,4	5,1	8,0	1,1	0,4	0,4	0,9	1,7	3,2	0,0	0,0
Rossas	4,5	4,5	6,8	7,5	6,9	7,5	0,0	0,2	0,5	1,6	1,8	1,1	0,0	0,0
Santa Eulália	4,9	6,1	8,1	4,5	7,4	8,6	0,9	0,5	2,3	2,2	3,0	1,2	0,0	0,0
São Miguel do Mato	0,9	0,9	3,6	2,7	0,9	4,1	0,5	0,5	0,9	2,3	2,7	0,5	0,0	0,0
Tropeço	1,1	1,3	4,5	3,0	3,6	5,4	0,0	0,4	1,6	1,5	2,5	3,2	0,0	0,0
UF de Arouca e Burgo	5,9	6,9	9,7	7,9	7,8	10,3	0,6	1,0	2,4	2,0	2,0	0,8	0,0	0,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	5,9	0,0	2,9	2,4	1,5	2,4	0,0	0,0	1,5	2,4	8,8	0,0	0,0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	1,9	3,3	4,3	2,1	3,1	6,7	0,0	0,2	1,0	1,4	2,4	0,7	0,0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	8,6	10,4	2,9	0,0	1,4	8,3	2,9	0,0	1,4	2,1	4,3	0,0	0,0	0,0
Urrô	5,3	6,6	7,1	5,6	4,5	7,7	0,0	0,5	0,8	2,3	3,3	0,3	0,0	0,0
Várzea	4,0	6,4	5,6	6,4	4,8	8,3	0,4	0,5	0,8	1,4	2,4	2,3	0,0	0,0

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

6.3.2.3. Grupos profissionais

Uma breve análise sobre dados mais recentes acerca da composição socioprofissional da mão de obra a nível local permite identificar um conjunto de particularidades que, como é sabido, se encontram indissociavelmente articuladas com várias das transformações da atividade económica anteriormente documentadas.

Assim, e para concretizar algumas das dinâmicas mais importantes, importa referenciar, em primeiro lugar, que o **concelho de Arouca encontra-se fortemente condicionado pelo posicionamento denso dos *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* e**, a uma menor escala, **pelos *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem***. Veja-se que, em 2021, estes grupos profissionais representavam, respetivamente, 23% e 11% da população empregada (cf. Quadro 40). O que se denota é que, não obstante o avanço forte da terciarização da atividade económica local, tem sido mais lento o processo de regressão relativa dos profissionais ligados ao setor industrial, algo que só começa a infletir de forma mais evidente a partir de 2011. Deste modo, o concelho foi-se constituindo um dos territórios que, no quadro regional, mais intensamente reunia agentes nas profissões industriais.

Internamente, vê-se que os ***trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* detinham,** no período em análise, **maior expressividade na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra** e nas freguesias de **Escariz, Fermedo e de São Miguel do Mato**, enquanto a **UF de Canelas e Espiunca** e a **UF de Covelo de Paivó** reuniram proporções mais elevadas de ***operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem***.

Em segundo lugar, vale a pena ainda referir que Arouca **continua a reunir com grande efetividade os *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* e *trabalhadores não qualificados***, atividades que se caracterizam, na sua grande maioria, por níveis de qualificação mais reduzidos. Repare-se que, em 2021, estes grupos profissionais representavam, respetivamente, 14% e 18% da população empregada (cf. Quadro 40) e, nesse sentido, o relativo peso de mão de obra afeta a áreas/ramos menos qualificados pode ajudar a explicar, em simultâneo, as dificuldades

em promover uma mudança profunda nas características gerais da estrutura produtiva local.

No interior do concelho, verifica-se que os ***trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores*** **têm tido**, entre 2011 e 2021, **uma presença mais significativa** na **UF de Arouca e Burgo** e nas freguesias de **Moldes, Santa Eulália e Alvarenga**, ao passo que a **UF de Covelo de Paivó e** a freguesia de **Alvarenga têm concentrado mais *trabalhadores não qualificados***.

Na generalidade, estes grupos são então aqueles que, de forma mais reveladora, ocupam atualmente o espaço social local, apesar da evolução dos posicionamentos dos ativos diferenciar-se no último período intercensitário. Basta ver, justamente, a tendência, de um lado, de diminuição (ligeira) dos *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* e (mais importante) dos *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* e, do outro, uma certa estabilização dos *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* e aumento dos *trabalhadores não qualificados*.

Em paralelo, e com alguma regularidade e estabilidade, **o concelho de Arouca mostrou também alguma capacidade na incorporação de** um grupo de efetivos relativamente heterogéneo tanto em termos de qualificação, como de desempenho de tarefas e até de enquadramento profissional – designadamente, os ***especialistas das atividades intelectuais e científicas***, os ***técnicos e profissões de nível intermédio*** e o ***pessoal administrativo*** (cf. Quadro 40).

Pese embora a distância que ainda se faz sentir relativamente aos restantes grupos profissionais, – note-se que, em 2021, estes representavam, respetivamente, 11%, 8% e 6% da população empregada –, tais grupos, com variações importantes de capital cultural e de aprendizagem em contexto de trabalho, têm vindo a ter uma evolução ascendente importante no território, muito por força dos movimentos de terciarização a que este tem estado marcado mais recentemente, revelando identicamente a capacidade do concelho em concentrar segmentos mais qualificados do espaço social. Reflexo do aumento dos próprios níveis de escolarização a que o concelho

tem assistido[43], a existência de uma dotação alargada de mão de obra mais qualificada parece constituir um requisito básico para o surgimento e consolidação de atividades geradoras de maior valor acrescentado.

À escala inframunicipal, há que notar que os ***especialistas das atividades intelectuais e científicas*** **e os** ***técnicos e profissões de nível intermédio*** **assumem**, desde 2011, **expressividade** na **UF de Arouca e Burgo** e nas freguesias de **Rossas, Urrô**, enquanto **o** ***pessoal administrativo*** **tem conhecido uma maior expansão** nas freguesias de **Urrô e Fermedo**.

Por fim, é de acrescentar que, apesar da importância relativa que apresenta face ao contexto nacional e regional, **Arouca tem exibido uma presença mais fraca dos** ***agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta***[44] (4% da população empregada em 2021), o que demonstra bem a redução da importância da atividade agrícola e a clara subalternização da agricultura como fonte de rendimento principal. **Ainda assim, é de sublinhar a grande relevância deste segmento profissional na freguesia de Alvarenga** e na **UF de Covelo de Paivó e Janarde** e na **UF de Canelas e Espiunca**.

[43] Mas também própria recomposição do tecido empresarial português, com claros impactos na formalização das estruturas organizacionais das empresas e nas qualificações profissionais requeridas (Almeida, 1994).

[44] Como se pode observar, a par dos *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* e dos *profissionais ligados às Forças Armadas*, este grupo profissional ocupa, na distribuição da evolução socioprofissional do território, um peso mais diminuto (cf. Quadro 40).

Quadro 40– População empregada segundo o grupo profissional em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Grupos Profissionais/ Territórios	Profissões das Forças Armadas		Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos		Especialistas das atividades intelectuais e científicas		Técnicos e profissões de nível intermédio		Pessoal administrativo		Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores		Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem		Trabalhadores não qualificados	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	**0,7**	**0,5**	**7,4**	**6,1**	**14,9**	**18,2**	**11,0**	**10,6**	**9,0**	**9,6**	**19,7**	**18,4**	**2,3**	**2,2**	**15,7**	**13,6**	**6,1**	**5,3**	**13,1**	**15,4**
Região Norte	**0,4**	**0,2**	**7,4**	**5,8**	**13,4**	**16,9**	**9,6**	**9,6**	**8,0**	**8,7**	**17,7**	**16,8**	**2,2**	**2,0**	**20,8**	**18,2**	**7,5**	**6,5**	**13,0**	**15,2**
Área Metropolitana do Porto	**0,3**	**0,2**	**8,0**	**6,8**	**15,5**	**19,5**	**11,4**	**10,9**	**9,2**	**9,8**	**18,7**	**17,6**	**1,1**	**1,0**	**17,7**	**15,2**	**6,4**	**5,5**	**11,8**	**13,5**
Entre Douro e Vouga	**0,3**	**0,2**	**7,0**	**5,5**	**9,8**	**13,1**	**9,3**	**9,8**	**7,3**	**8,4**	**14,7**	**14,0**	**1,3**	**1,1**	**28,1**	**22,8**	**11,2**	**9,2**	**11,0**	**15,8**
Arouca	**0,2**	**0,2**	**6,2**	**4,3**	**8,2**	**10,8**	**6,7**	**8,0**	**5,4**	**6,3**	**14,0**	**14,0**	**6,2**	**4,4**	**26,0**	**23,1**	**14,4**	**10,7**	**12,8**	**18,4**
Oliveira de Azeméis	0,2	0,1	7,1	5,2	7,7	10,7	9,6	10,1	7,4	8,7	12,6	12,2	1,0	0,9	29,8	23,6	13,3	11,3	11,2	17,2
Santa Maria da Feira	0,4	0,2	7,0	5,7	10,6	14,2	9,0	9,5	7,4	8,4	15,9	14,8	0,8	0,7	28,7	23,4	10,2	8,6	10,1	14,5
São João da Madeira	0,3	0,1	8,4	6,8	12,8	16,3	11,3	11,6	8,4	9,3	17,1	15,3	0,3	0,4	20,3	16,0	11,2	9,0	9,9	15,4
Vale de Cambra	0,3	0,1	6,2	5,6	9,4	13,1	9,9	10,9	7,8	8,1	13,0	12,8	2,1	1,4	28,2	23,8	7,5	5,9	15,7	18,3
Arouca	**0,2**	**0,2**	**6,2**	**4,3**	**8,2**	**10,8**	**6,7**	**8,0**	**5,4**	**6,3**	**14,0**	**14,0**	**6,2**	**4,4**	**26,0**	**23,1**	**14,4**	**10,7**	**12,8**	**18,4**
Freguesias e UF																				
Alvarenga	0,3	0,0	10,2	4,7	8,9	5,9	4,5	5,0	4,5	3,2	16,0	22,0	15,7	15,2	14,7	15,8	6,5	5,0	18,8	23,2
Chave	0,2	0,2	6,6	3,3	6,4	10,0	5,7	7,3	7,9	7,3	11,3	12,4	6,1	4,5	24,1	23,3	17,9	12,4	13,9	19,3
Escariz	0,2	0,2	5,8	4,3	4,8	7,0	4,5	7,6	5,6	7,0	12,0	11,2	5,3	3,1	32,2	28,4	18,2	12,4	11,5	18,7
Fermedo	0,0	0,2	4,5	3,1	2,9	5,5	6,8	5,7	5,0	7,8	9,6	11,7	5,7	3,8	38,1	30,4	17,3	14,3	10,2	17,4
Mansores	0,0	0,0	7,1	6,2	5,2	9,0	5,0	7,9	5,0	5,8	9,8	12,2	5,2	4,9	28,6	25,7	18,5	10,1	15,4	18,2
Moldes	0,0	0,2	4,7	2,2	5,9	11,0	6,8	7,3	3,8	4,5	17,0	14,3	4,7	7,3	23,1	22,5	19,1	11,2	14,9	19,4
Rossas	0,2	0,3	4,9	3,5	9,7	12,1	7,6	9,7	4,8	6,7	12,8	10,0	3,5	2,7	27,0	21,3	17,4	13,5	12,2	20,1
Santa Eulália	0,1	0,1	4,4	4,6	8,0	11,3	8,0	7,9	6,1	6,6	16,9	15,6	4,3	2,3	26,5	23,4	11,7	9,0	14,0	19,2
São Miguel do Mato	0,0	0,0	4,5	5,4	2,7	5,9	4,5	4,1	3,6	5,4	7,7	11,3	10,0	7,7	35,7	27,9	21,7	13,5	9,5	18,9
Tropeço	0,0	0,2	7,4	3,0	5,8	7,7	3,6	8,6	2,2	4,1	11,6	10,7	13,2	8,8	26,3	23,6	17,9	13,3	12,1	20,1
UF de Arouca e Burgo	0,3	0,2	7,5	5,2	14,3	16,8	9,4	9,8	6,7	7,2	17,3	17,0	2,7	1,9	21,0	18,7	8,7	7,2	12,1	16,1
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0,0	0,0	4,4	2,4	2,9	9,5	0,0	2,4	1,5	0,0	11,8	11,9	23,5	4,8	29,4	42,9	8,8	7,1	17,6	19,0
UF de Canelas e Espiunca	0,7	0,0	2,6	3,1	5,0	5,5	3,1	4,5	2,4	2,9	13,3	12,9	12,1	9,0	30,0	25,7	19,3	18,3	11,4	18,1
UF de Covelo de Paivó e Janarde	1,4	0,0	4,3	4,2	1,4	8,3	2,9	6,3	2,9	4,2	7,1	6,3	28,6	12,5	14,3	14,6	20,0	16,7	17,1	27,1
Urrô	0,5	0,0	6,8	2,3	10,1	11,5	5,6	9,0	5,8	9,0	14,4	14,3	8,6	4,1	25,0	22,8	11,4	9,0	11,9	18,2
Várzea	0,0	0,5	9,2	7,3	6,4	7,3	9,2	8,3	4,8	6,0	12,4	14,2	6,0	3,7	24,1	23,4	16,9	12,8	10,8	16,5

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Nota: O valor apresentado (0,0%) pode resultar, aquando cálculo, do resultado da redução de duas casas decimais para uma e não da ausência de dados.

6.3.2.4. Condição perante o trabalho

Tentando perceber os devidos efeitos das fortes redefinições sentidas na atividade económica, a procura complementar de informação relativa à situação na profissão dos ativos empregados no concelho de Arouca – indicador que dá conta de uma outra dimensão importante das transformações ocorridas ao nível das estruturas socioprofissionais – permite-nos aprofundar algumas tendências até agora referidas.

O primeiro aspeto, ainda que com menor relevo do que à escala nacional e da AMP e do EDV, diz respeito à **significância do trabalho assalariado em Arouca.** Em 2021, **os trabalhadores por conta de outrem representavam 77,3% da população empregada do território, denotando-se, neste caso, uma posição mais favorável no universo masculino** (M: 53,0%; F: 46,3%). Para se entender esta expansão, no decurso do tempo, devemos atender aos efeitos decorrentes dos processos de crescimento da indústria, numa primeira fase, e igualmente dos serviços, numa segunda. Por outro lado, embora se constate que a maioria da população ativa com profissão do concelho foi sempre assalariada, não é irrelevante tomar em consideração os ganhos proporcionais um pouco menos expressivos conquistados ao longo do período em análise – repare-se que, neste caso, a contração foi de 0,2%, traduzindo uma certa estabilização deste segmento da população (cf. Quadro 41).

Mas sobre a evolução dos dados referentes aos empregadores e trabalhadores isolados, nas últimas décadas, ambos os perfis têm sido marcados, no concelho de Arouca, por movimentos contrastantes.

Não obstante o reforço do conjunto de empregadores que têm 10 ou mais empregados, observa-se que **o conjunto de ativos com posições patronais, desde 2011, tem vindo a diminuir mais ligeiramente** (-0,8%), acompanhando, aliás, a tendência nacional, o que se pode justificar por uma certa quebra da dinâmica verificada de constituição de novas empresas que, aliada à diminuição da procura interna, tem conferido algumas recomposições na manutenção e criação de emprego à escala local. Em 2021, o **total de empregadores/patrões correspondia a 10,5% da população, observando-se uma posição muito mais desfavorável do universo feminino** (M: 68,1%; F: 31,9%), facto que traduz bem a pouca representatividade das mulheres em

cargos de direção. No último Recenseamento, vemos que as freguesias de **Santa Eulália, São Miguel do Mato** e **Tropeço**, assim como a **UF de Arouca e Burgo registavam proporções mais expressivas do patronato** (cf. Quadro 41).

Por outro lado, localmente, **o trabalho isolado/independente em Arouca tem aumentado, assumindo especial significado face ao contexto nacional e regional**. Veja-se que, entre 2011 e 2021, o incremento dos trabalhadores por conta própria ou isolados foi de 2,1%, **permanecendo as diferenças entre os universos masculino e feminino** (M: 63,1%; F: 36,9%). A este fenómeno podem estar associadas, por um lado, as importantes transformações a que o mercado de trabalho português tem estado sujeito nas últimas décadas, entre elas as de cariz técnico-organizacional e jurídico-contratual, com efeitos na maior flexibilização das relações contratuais, mas também o peso que o trabalho isolado/independente assume em determinados ramos de atividade. Em 2021, vemos que a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, a UF de Covelo de Paivó** e as freguesias de **Alvarenga e** de **Fermedo registavam as proporções mais expressivas deste perfil profissional** (cf. Quadro 41).

Quadro 41 – População empregada segundo a situação na profissão em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Situação no Trabalho/ Territórios	2011						2021					
	Empregador/ patrão	c/ - de 10 empregados	c/ 10 ou + empregados	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação	Empregador/ patrão	c/ - de 10 empregados	c/ 10 ou + empregados	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Portugal	**10,5**	**7,7**	**2,8**	**6,6**	**81,2**	**1,7**	**10,6**	**5,9**	**4,6**	**9,5**	**77,6**	**2,3**
Região Norte	**10,4**	**7,7**	**2,7**	**6,6**	**80,9**	**1,7**	**10,4**	**6,0**	**4,4**	**9,1**	**78,3**	**2,2**
Área Metropolitana do Porto	**10,4**	**7,3**	**3,1**	**5,8**	**82,2**	**1,6**	**10,5**	**5,8**	**4,6**	**8,7**	**78,8**	**2,0**
Entre Douro e Vouga	**10,4**	**7,5**	**2,9**	**6,9**	**81,2**	**1,5**	**10,4**	**5,8**	**4,5**	**9,1**	**78,9**	**1,6**
Arouca	**11,3**	**8,8**	**2,4**	**8,3**	**77,5**	**3,0**	**10,5**	**6,3**	**4,1**	**10,3**	**77,3**	**1,9**
Oliveira de Azeméis	10,3	7,3	3,0	6,5	82,0	1,3	10,1	5,2	4,9	8,9	79,5	1,5
Santa Maria da Feira	10,7	7,8	2,9	7,1	80,8	1,4	10,6	6,2	4,4	9,3	78,6	1,6
São João da Madeira	9,8	6,2	3,6	5,7	83,3	1,3	10,6	5,4	5,1	7,7	79,9	1,8
Vale de Cambra	9,1	6,8	2,3	6,7	82,3	1,9	9,4	5,1	4,3	8,7	80,3	1,5
Arouca	**11,3**	**8,8**	**2,4**	**8,3**	**77,5**	**3,0**	**10,5**	**6,3**	**4,1**	**10,3**	**77,3**	**1,9**
Freguesias e UF												
Alvarenga	16,8	14,9	1,8	13,6	67,3	2,4	9,4	7,9	1,5	19,6	67,4	3,5
Chave	10,0	8,2	1,8	9,5	78,9	1,6	10,5	5,5	5,0	10,5	77,7	1,2
Escariz	11,9	9,1	2,8	9,0	77,4	1,8	13,3	7,0	6,3	11,6	73,7	1,5
Fermedo	10,7	9,3	1,4	10,3	76,5	2,5	8,0	5,9	2,1	14,1	75,5	2,3
Mansores	15,1	12,2	2,9	9,5	71,4	4,1	16,1	11,6	4,5	11,1	71,7	1,1
Moldes	8,1	6,2	1,9	4,7	82,6	4,7	8,0	4,1	3,9	8,2	80,6	3,2
Rossas	8,8	6,9	1,8	8,8	81,5	0,9	9,1	7,0	2,1	7,2	81,7	2,1
Santa Eulália	8,6	6,6	2,0	6,5	81,9	2,9	10,7	6,3	4,5	9,4	78,0	1,9
São Miguel do Mato	11,8	8,1	3,6	10,9	73,3	4,1	10,4	7,7	2,7	12,6	72,5	4,5
Tropeço	15,2	12,9	2,2	6,3	76,6	2,0	10,3	6,6	3,6	12,2	74,9	2,6
UF de Arouca e Burgo	12,1	8,9	3,2	6,9	78,4	2,6	10,4	5,6	4,9	8,7	79,2	1,6
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	7,4	7,4	0,0	11,8	55,9	25,0	4,8	2,4	2,4	26,2	69,0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	8,3	6,9	1,4	7,1	79,0	5,5	9,5	6,2	3,3	7,4	81,7	1,4
UF de Covelo de Paivó e Janarde	7,1	7,1	0,0	28,6	60,0	4,3	8,3	4,2	4,2	18,8	70,8	2,1
Urrô	11,9	9,1	2,8	9,6	72,7	5,8	7,7	5,4	2,3	9,0	81,3	2,0
Várzea	10,8	7,2	3,6	6,4	80,7	2,0	9,2	3,7	5,5	10,1	79,4	1,4

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

6.3.2.5. Remuneração base média mensal

De forma complementar, e tendo em consideração **a remuneração mensal média dos trabalhadores por conta de outrem do concelho** (cf. Quadro 42), verifica-se que, apesar do aumento registado entre 2002 e 2019[45] (na ordem dos 351,3€), na generalidade, esta **tem sido bem mais reduzida do que a encontrada à escala nacional e regional.** Em 2019, o valor fixava-se nos 806,8€.

Será importante, ainda, referir a **presença de disparidades de género na avaliação do ganho médio mensal** no período em apreço. De modo transversal, e não obstante o aumento dos rendimentos em ambos os sexos, constata-se a persistência de diferenciais remuneratórios – na ordem dos 45,3€ (em 2002), 67,7€ (em 2011) e 106,9€ (em 2019) respetivamente –, diferenciais esses que, como vimos, tenderam a ampliar.

Em paralelo, e sendo notório o reforço remuneratório entre os trabalhadores por conta de outrem pelos vários setores de atividade económica – em especial nos ramos das **"indústrias transformadoras"** (+ 392,7€) e da **"indústria, construção, energia e água"** (+387,1€) –, é de sublinhar também que, **em 2019, estes ramos, juntamente com o da "construção" eram aqueles que, no concelho, e por comparação, exibiam as remunerações médias mais elevadas** (832,3€, 825,8€ e 812,2€, respetivamente). Mesmo sendo baixas face às médias nacionais e regionais, estas espelham os próprios moldes de configuração do tecido socioeconómico local existente.

[45] Não foi possível obter informação mais atualizada, pelo que decidiu-se proceder com a análise até ao ano de 2019 – ano com os últimos dados disponíveis.

Quadro 42 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem - total e por setor de atividade económica - em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2002-2021) – (€)

Territórios/Sexo	T			M			F		
	2002	2011	2019	2002	2011	2019	2002	2011	2019
Portugal	**685,0**	**905,1**	**1001,5**	**744,2**	**984,2**	**1069,3**	**599,5**	**807,5**	**920,1**
Região Norte	**x**	**802,4**	**924,5**	**x**	**864,4**	**983,3**	**x**	**723,2**	**851,9**
Área Metropolitana do Porto	**x**	**888,7**	**1012,6**	**x**	**959,2**	**1083,2**	**x**	**793,9**	**922,7**
Entre Douro e Vouga	**595,8**	**777,8**	**919,1**	**659,8**	**852,1**	**1000,9**	**495,1**	**672,0**	**802,2**
Arouca	**455,5**	**645,0**	**806,8**	**470,0**	**671,0**	**847,3**	**424,7**	**603,3**	740,4
Oliveira de Azeméis	591,2	797,0	968,4	667,5	879,8	1067,0	468,9	662,9	804,6
Santa Maria da Feira	585,3	808,5	922,8	641,2	870,5	983,4	500,7	723,1	834,5
São João da Madeira	586,0	783,5	919,2	661,4	869,5	1019,5	498,9	698,3	821,4
Vale de Cambra	761,2	855,0	978,4	858,7	969,5	1087,2	582,1	672,6	810,2

Territórios/Setores	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca			Indústria, construção, energia e água			Indústrias transformadoras		
	2002	2011	2019	2002	2011	2019	2002	2011	2019
Portugal	**(1) 504,2**	**708,3**	**820,9**	**620,7**	**839,2**	**948,0**	**631,7**	**830,6**	**962,8**
Região Norte	**(1) x**	**755,6**	**879,0**	**(1) x**	**744,4**	**881,9**	**(1) x**	**734,4**	**889,2**
Área Metropolitana do Porto	**(1) x**	**997,8**	**1135,6**	**(1) x**	**835,6**	**973,0**	**(1) x**	**828,8**	**978,6**
Entre Douro e Vouga	**430,6**	**585,7**	**724,7**	**599,1**	**788,4**	**953,7**	**608,7**	**794,1**	**965,7**
Arouca	**411,4**	**635,3**	**791,0**	**438,7**	**635,7**	**825,8**	**439,6**	**627,8**	**832,3**
Oliveira de Azeméis	408,5	505,2	704,0	598,5	826,6	**1012,7**	600,2	840,3	1026,8
Santa Maria da Feira	495,5	648,1	833,5	577,2	781,2	946,1	592,3	788,3	966,6
São João da Madeira	#	#	655,0	578,1	823,6	963,7	580,0	825,7	967,7
Vale de Cambra	407,0	554,0	640,0	803,0	875,0	1020,0	831,5	888,3	1035,1

Territórios/Setores	Construção			Serviços		
	2002	2011	2019	2002	2011	2019
Portugal	**561,5**	**796,5**	**851,7**	**740,3**	**943,0**	**1030,9**
Região Norte	**(1) x**	**730,4**	**822,3**	**(1) x**	**850,7**	**957,2**
Área Metropolitana do Porto	**(1) x**	**794,4**	**887,4**	**(1) x**	**919,0**	**1031,8**
Entre Douro e Vouga	**496,3**	**696,6**	**758,9**	**580,4**	**753,5**	**850,3**
Arouca	**432,9**	**647,1**	**812,2**	**491,7**	**661,0**	**778,3**
Oliveira de Azeméis	570,9	623,4	754,4	566,9	724,7	850,6
Santa Maria da Feira	471,3	705,5	749,1	609,2	852,5	891,4
São João da Madeira	510,9	835,5	741,2	601,5	734,9	872,9
Vale de Cambra	495,7	671,7	737,5	632,8	794,5	858,3

Fontes: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Portugal, Quadros de Pessoal; PORDATA.

Notas: (1) - Quebra de Série; x - Valor não disponível; # - Não aplicável.

6.3.3. Desemprego

No que toca à análise evolução da **taxa de desemprego**, podemos asseverar que, após um período antecedente marcado pelo aumento generalizado e regular, **a última década tem sido pautada por uma certa quebra deste indicador**, e de forma até muito mais evidente na Região Norte (-6,1%) e na Área Metropolitana do Porto (-6,2%) do que no país (-5,1%) ou na região do Entre Douro e Vouga (-3,9%) (cf. Quadro 43).

Quadro 43 – Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (%)

Territórios/Sexo	2011			2021		
	T	H (1)	M (2)	T	H (1)	M (2)
Portugal	**13,2**	**12,6**	**13,8**	**8,1**	**7,4**	**8,9**
Região Norte	**14,5**	**13,0**	**16,1**	**8,4**	**7,2**	**9,7**
Área Metropolitana do Porto	**15,7**	**14,5**	**17,1**	**9,6**	**8,5**	**10,7**
Entre Douro e Vouga	**10,2**	**8,5**	**12,2**	**6,3**	**5,2**	**7,5**
Arouca	**8,1**	**6,4**	**10,4**	**4,8**	**3,7**	**6,2**
Oliveira de Azeméis	8,9	7,6	10,2	6,1	4,9	7,3
Santa Maria da Feira	14,8	12,4	17,5	7,7	6,5	9,0
São João da Madeira	11,0	9,7	12,4	8,7	7,7	9,8
Vale de Cambra	8,1	6,3	10,3	4,2	3,2	5,4
Arouca	**8,1**	**6,4**	**10,4**	**4,8**	**3,7**	**6,2**
Freguesias e UF						
Alvarenga	8,2	5,2	13,7	6,1	6,1	6,0
Chave	6,4	6,0	6,7	3,5	2,7	4,4
Escariz	7,4	8,1	6,5	3,1	2,7	3,8
Fermedo	8,5	6,6	11,0	6,3	5,3	7,4
Mansores	7,5	6,4	8,9	4,7	4,0	5,4
Moldes	7,8	4,3	14,0	3,5	2,5	4,9
Rossas	7,6	6,4	9,0	4,6	3,6	5,8
Santa Eulália	8,6	6,5	11,3	5,6	3,7	7,8
São Miguel do Mato	7,1	6,6	7,9	4,3	3,1	5,9
Tropeço	8,9	6,3	13,2	4,1	2,2	6,5
UF de Arouca e Burgo	8,4	6,9	10,2	5,4	4,3	6,6
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	4,2	4,4	3,9	2,3	0,0	7,7
UF de Canelas e Espiunca	13,6	8,9	20,5	6,5	4,8	9,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	5,4	0,0	15,4	4,0	3,5	4,8
Urrô	6,4	2,4	12,1	4,4	2,5	7,0
Várzea	7,1	5,5	8,9	5,2	3,4	7,2

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Notas: T.D. - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

(1) Cálculo efetuado o universo total de homens; (2) Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Olhando para os dados com mais pormenor, e ainda que em pleno contraste com as taxas de desemprego encontradas a nível nacional e regional, percebe-se que **o**

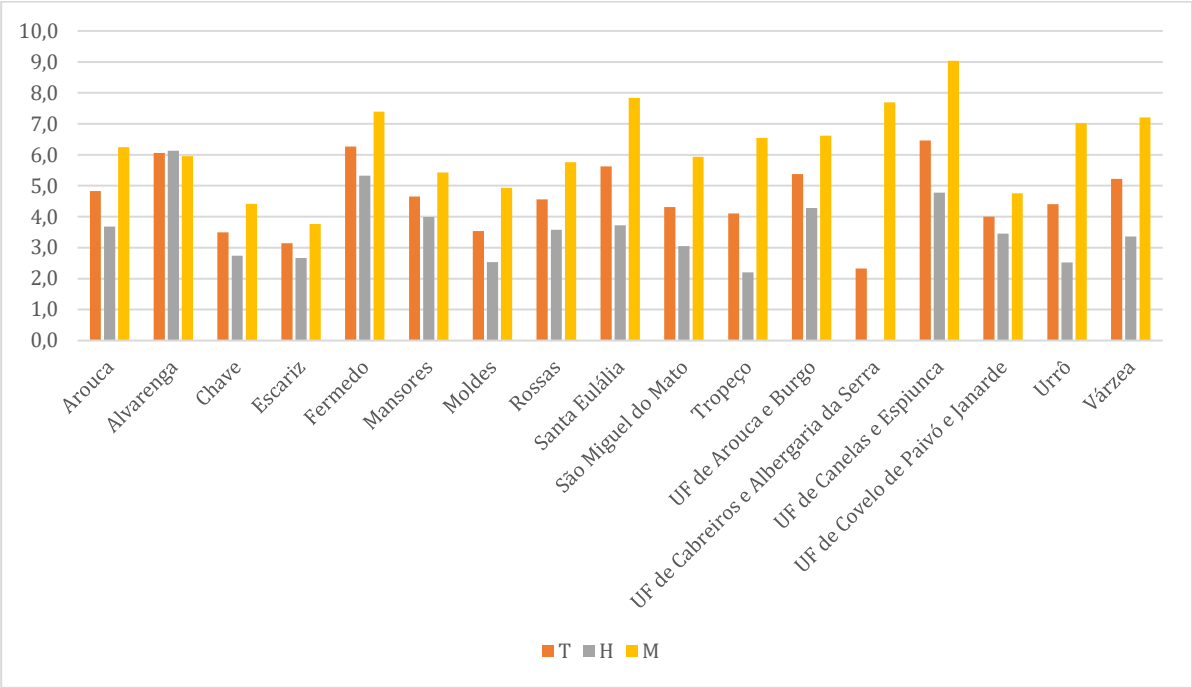
concelho de Arouca tem registado uma diminuição menos significativa do fenómeno no conjunto dos territórios em análise – repare-se que, no último período censitário a queda foi de 3,3%. **Todavia**, se analisarmos a evolução do conjunto de territórios que compõem o EDV, parece indiscutível que o território, à semelhança dos outros municípios, como é o caso de Vale de Cambra, **foi sendo quase sempre menos punido por este fenómeno**, facto que indica, apesar de tudo, alguma vitalidade do tecido económico local e atratividade do território em matéria de emprego. Em 2021, e à escala local, a taxa de desemprego situava-se nos 4,8%[46], bem abaixo das taxas de desemprego mais elevadas verificadas em concelhos como São João da Madeira (8,7%) e Santa Maria da Feira (7,7%). De forma destacada, note-se que a UF de Canelas e Espiunca foi aquela que registou, no período entre 2011 e 2021, uma maior quebra desta taxa.

Por outro lado, a informação disponível leva-nos a observar **a maior intensidade do desemprego feminino no concelho de Arouca**, que apresentava, em 2021, valores mais próximos da média da região do EDV. Repare-se que, em 2021, **a taxa de desemprego das mulheres estava situada nos 6,2%**, portanto muito próxima da taxa de desemprego feminina de 7,5% registada no conjunto dos concelhos que compõem a região, **e contrastando com uma taxa de desemprego dos homens de 3,7%**, valor já distante do cenário encontrado no EDV (5,2%) e, ainda mais, no da AMP (8,5%) e do país (7,4%).

Refira-se, ainda, que no último Recenseamento, no interior do concelho, **a taxa de desemprego masculina era bem mais significativa na UF de Canelas e Espiunca e** nas freguesias de **Fermedo e Alvarenga**, ao passo que a **taxa de desemprego feminina encontrava maior expressão na UF de Canelas e Espiunca** (tal como a sua congénere masculina), na freguesia de **Santa Eulália** e **na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra** (cf. Gráfico 16).

[46] De notar que a taxa de desemprego conjuntural aceitável gira em torno de 3% a 6%, segundo o conceito clássico de "pleno emprego", sendo, portanto, um sinal indiciador de alguma estabilidade da economia local.

Gráfico 16 - Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

6.3.3.1. Grupos etários e setores de atividade e níveis de escolaridade

No que respeita ao desemprego registado por escalão etário, e tendo em consideração os anos de 2011 e 2022, vemos que, em linha com o país, **o concelho de Arouca verificou uma redução do número de pessoas inscritas nos centros de emprego e formação profissional em todos os escalões etário**s, asseverando, deste modo, a tendência decrescente verificada depois de 2013, tendência apenas interrompida no período de maior incidência dos efeitos da pandemia da COVID-19, e situando o desemprego invariavelmente em níveis inferiores aos da região da AMP e do EDV (cf. Quadro 44).

Quadro 44 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por grupo etário na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Grupos etários/ Territórios	Menos de 25		25-34		35-44		45-54		55 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Região Norte	**11,7**	**10,0**	**20,7**	**16,6**	**22,3**	**17,7**	**25,3**	**20,6**	**20,0**	**35,0**
Área Metropolitana do Porto	**10,9**	**8,8**	**20,7**	**16,6**	**23,2**	**18,2**	**25,8**	**21,3**	**19,4**	**35,1**
Entre Douro e Vouga	**10,7**	**10,6**	**19,7**	**16,1**	**22,0**	**17,4**	**25,7**	**19,6**	**21,9**	**36,3**
Arouca	**16,4**	**11,6**	**22,2**	**14,3**	**21,1**	**16,1**	**22,4**	**19,1**	**18,0**	**39,0**
Oliveira de Azeméis	11,8	12,5	20,4	16,0	20,2	18,4	23,8	18,7	23,8	34,5
Santa Maria da Feira	9,7	10,0	18,5	15,9	22,8	16,4	27,0	19,7	21,9	37,9
São João da Madeira	10,4	9,8	21,3	17,7	21,2	19,9	26,1	21,2	21,0	31,4
Vale de Cambra	14,1	9,6	27,6	17,8	19,9	19,4	18,5	19,7	19,9	33,6

Fontes: IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: Cálculo percentual baseado em médias; x - Valor não disponível.

A análise destes dados merece, contudo, uma leitura mais cuidadosa e suplementar, visto que **o desemprego tanto da população mais jovem (com "menos de 25 anos"), como da população mais envelhecida (com "55 e mais anos") é de considerar no âmbito das políticas locais**. As disparidades encontradas entre estas gerações, com maior vantagem para as gerações mais jovens (em 2022, estas representavam 11,6% do total de desempregados inscritos), tendem, aliás, a acentuar-se em face da persistência de desafios relevantes em matéria de promoção da participação educativa e formativa das pessoas adultas. Ainda que valores do desemprego sejam mais favoráveis em Arouca do que nos demais territórios de referência, seja qual for o grupo sociodemográfico retido, há a registar, neste quadro, a condição relativamente menos favorável dos trabalhadores mais velhos. **Particularmente gravosa é a situação dos desempregados com "55 e mais anos"**, reconhecidas também as maiores dificuldades de reentrada no mercado de trabalho deste segmento da população e a exposição acrescida a situações de maior fragilidade económica e social. Em 2022, estes representavam 39% do total de desempregados inscritos e este foi o único escalão etário que registou um aumento desde 2011 (com um diferencial de 21%).

Considerando, por seu turno, a evolução, no concelho de Arouca, dos desempregados segundo o setor de atividade e os níveis de escolaridade, podem ainda acrescentar-se as seguintes notas analíticas.

De um lado, **o território tem concentrado, entre 2011 e 2022, mais significativamente desempregados no setor terciário e secundário**, sendo, portanto, residual a expressividade destes ativos ligados ao setor primário, asseverando a sua relevância na composição da população ativa local. Em simultâneo, a **redução transversal do número de desempregados em todos os setores de atividade foi**, no período em apreço, **mais relevante no setor secundário** (cf. Quadro 45), o que se entende face às próprias recomposições sentidas nas atividades da construção, da indústria extrativa e da indústria transformadora (atividades com peso no concelho).

Quadro 45 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por nível de escolaridade completo e grandes setores de atividade na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Nível de escolaridade completo/ Territórios	Sem escolaridade		Ensino Básico/1.º ciclo		Ensino Básico/2.º ciclo		Ensino Básico/3.º ciclo		Ensino Secundário		Ensino Superior	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Região Norte	**4,7**	**5,8**	**31,0**	**18,3**	**18,3**	**15,3**	**19,5**	**18,4**	**17,6**	**28,6**	**8,8**	**13,6**
AMP	**4,2**	**5,1**	**29,5**	**16,5**	**18,8**	**15,4**	**19,9**	**18,8**	**18,6**	**29,9**	**9,1**	**14,3**
Entre Douro e Vouga	**5,8**	**4,2**	**31,1**	**17,2**	**19,1**	**17,6**	**17,9**	**18,7**	**16,7**	**29,7**	**9,4**	**12,5**
Arouca	**4,9**	**4,6**	**22,7**	**22,2**	**22,3**	**16,6**	**19,3**	**18,7**	**18,2**	**26,9**	**12,6**	**11,0**
Oliveira de Azeméis	5,8	3,3	30,5	12,9	18,3	19,6	18,2	18,8	17,1	31,9	10,2	13,5
Santa Maria da Feira	6,1	4,5	33,8	19,3	19,5	17,5	17,6	19,1	15,1	27,8	7,9	11,8
São João da Madeira	3,8	3,1	22,5	12,3	16,7	16,5	18,8	17,8	25,7	37,0	12,5	13,3
Vale de Cambra	5,5	5,5	21,5	17,1	18,2	14,6	18,3	16,6	19,1	29,6	17,6	16,7

Setores de Atividade/ Territórios	Primário		Secundário		Terciário		Ignorado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x
Região Norte	**2,8**	**4,5**	**44,2**	**27,3**	**52,6**	**65,3**	**0,4**	**2,9**
AMP	**0,9**	**1,3**	**39,2**	**20,3**	**59,4**	**75,4**	**0,5**	**3,0**
Entre Douro e Vouga	**1,4**	**1,5**	**54,5**	**39,2**	**43,9**	**57,6**	**0,2**	**1,7**
Arouca	**8,5**	**7,3**	**41,0**	**33,9**	**50,4**	**56,8**	**0,1**	**2,0**
Oliveira de Azeméis	1,6	0,9	53,2	40,6	45,0	56,8	0,2	1,7
Santa Maria da Feira	0,8	1,2	58,4	40,1	40,5	56,9	0,2	1,8
São João da Madeira	0,5	0,6	41,5	36,2	57,9	62,0	0,1	1,2
Vale de Cambra	2,0	2,5	41,8	36,2	55,7	59,1	0,4	2,2

Fontes: IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: Cálculo percentual baseado em médias; x - Valor não disponível.

Reconhecida a evolução favorável, mas com ritmo e intensidade insuficientes, dos níveis de qualificação académica da população ativa do concelho de Arouca, traduzindo-se numa difícil convergência com os valores médios regionais e nacionais (Rever, a este

propósito, o ponto 6.3.2.1. do presente Relatório), os dados relativos aos níveis de escolaridade dos desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional em 2022 (cf. Quadro 45) permitem aferir a **importância dos patamares elementares e intermédios na configuração da mão de obra local** – veja-se, neste caso, o peso do nível de Ensino Secundário, seguindo-se o do 1.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

6.3.3.2. Tempo de inscrição e Situação face ao emprego

De acordo com os dados obtidos (cf. Quadro 46), é possível constatar que, a nível nacional **o desemprego de longa duração** (aqui equacionando os desempregados inscritos há 1 ano ou mais nos centros de emprego e formação profissional) **e o de curta duração** (referente à situação de pessoas desempregadas inscritas há menos de 1 ano) **decresceu entre 2011 e 2022**, tendências essas que repercutiram no concelho de Arouca. Veja-se que, no caso do desemprego de longa duração, esse decréscimo foi mais moderado – de uma média de 281, em 2011, para 217, em 2022 –, enquanto o de curta duração foi mais significativo – de uma média de 378 para 217 (menos 161 desempregados). Olhando para a evolução do número de pessoas desempregadas em função da situação face ao emprego no concelho de Arouca, podemos concluir, não obstante o movimento de redução, a **prevalência dos inscritos à procura de novo emprego face aos que procuravam o primeiro emprego**.

Quadro 46 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) - total e por tempo de inscrição – em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (N.º)

Tempo de inscrição/ Territórios	Total		Menos de 1 ano		1 ano ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**551944**	**305006**	**322259**	**163624**	**229685**	**141382**
Região Norte	**237488**	**116680**	**120968**	**58238**	**116519**	**58442**
AMP	**123218**	**58982**	**59202**	**29054**	**64016**	**29928**
Entre Douro e Vouga	**13722**	**7150**	**6684**	**3638**	**7038**	**3512**
Arouca	**659**	**434**	**378**	**217**	**281**	**217**
Oliveira de Azeméis	2544	1462	1345	830	1199	632
Santa Maria da Feira	8777	4022	3958	1932	4818	2090
São João da Madeira	1070	838	623	449	447	389
Vale de Cambra	673	394	379	210	294	184

Fontes: IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, 2011 e 2022. PORDATA
Nota: Média.

6.3.3.3. Beneficiários/as de prestações de desemprego

Relativamente ao número de pessoas desempregadas beneficiárias de prestações de desemprego no concelho de Arouca, e em linha com a tendência nacional, **os dados revelam, entre 2011 e 2022, um decréscimo, sendo este tipo de prestação mais relevante para as mulheres** (cf. Quadro 47).

A este nível, e atendendo aos valores do desemprego concelhio mais favoráveis, fica a nota de que será de ter em linha de conta a especificidade de cada tipo de trajetória socioprofissional e de cada tipo de experiência de desemprego, de forma a se poder contribuir para a idealização de modalidades de intervenção mais ajustadas ao perfil diferenciado dos saberes, interesses e expectativas dos desempregados/as da região.

Quadro 47 – Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social – total e por sexo – (N.º)

Territórios/Sexo	2011			2022			Peso no total de beneficiários ativos (%)	
	T	H	M	T	H	M	2011	2022
Portugal	**261093**	**134768**	**126325**	**126723**	**56406**	**70317**	**6,3**	**2,5**
Região Norte	**104748**	**53470**	**51278**	**44881**	**19081**	**25800**	**7,4**	**2,7**
Área Metropolitana do Porto	**55279**	**28119**	**27160**	**24047**	**10588**	**13459**	**7,8**	**2,9**
Entre Douro e Vouga	**6705**	**3074**	**3631**	**3565**	**1471**	**2094**	**4,7**	**2,6**
Arouca	**232**	**116**	**116**	**181**	**70**	**111**	**2,6**	**1,9**
Oliveira de Azeméis	1335	625	710	918	377	541	4,3	2,7
Santa Maria da Feira	4239	1960	2279	1819	771	1048	7,3	2,7
São João da Madeira	545	231	314	411	166	245	5,4	3,5
Vale de Cambra	354	142	212	236	87	149	3,7	2,4

Fontes: I/MTSSS– Portugal, 2011 e 2022. PORDATA
Nota: Média.

6.4. Habitação

6.4.1. Edifícios, Alojamentos e Alojamentos Familiares Clássicos

6.4.1.1. Evolução dos alojamentos (principais infraestruturas e características)

Analisando-se agora o conjunto de mudanças verificadas na estruturação da evolução e do perfil do parque habitacional do país, podemos reparar que, na última década, houve um certo crescimento impresso no edificado, ainda que numa linha de abrandamento face às décadas anteriores. No entanto, em termos relativos, importa ver que, no último período intercensitário, a ampliação dos alojamentos não se expressou de igual modo nos diferentes territórios em análise – contrariamente ao sucedido no país (1,3%) e na Região Norte (1,5), a Área Metropolitana do Porto registou, por exemplo, um ligeiro decréscimo, evidenciando uma variação negativa de 0,5%, e, por outro lado, a região do Entre Douro e Vouga assistiu a um aumento muito pouco expressivo (de 0,8%) (cf. Quadro 48).

Neste cenário de variação, e mesmo contanto com os diferenciais conhecidos de densidade do parque habitacional[47], **o concelho de Arouca acabou por se destacar ao exibir, entretanto, um acréscimo de alojamentos especialmente significativo** face aos restantes territórios da região do EDV, sendo que um tal reforço terá sido possível graças a uma dinâmica recente e mais considerável de investimento na produção de habitação. Arouca foi, de facto, o concelho da região que mais viu aumentar proporcionalmente o número de alojamentos (+3,3%) entre 2011 e 2021, sendo acompanhado de perto por Santa Maria da Feira (+2,2%), e essa tendência de incremento esteve em clara oposição com concelhos como, por exemplo, São João da Madeira – o único concelho da região que conheceu uma quebra mais acentuada (-3,2%) (cf. Quadro 48).

[47] Neste caso, e atendendo às distintas configurações territoriais, reconhece-se o índice de densidade bastante expressivo de concelhos como o de São João da Madeira que, entre 2011 e 2021, se situava nos 1 336,1 alojamentos por km^2, por oposição a concelhos de baixa densidade como os de Arouca e Vale de Cambra que, em igual período, exibiam índices, respetivamente, de 33,9 e de 81 alojamentos por km^2.

Quadro 48 - Densidade de alojamentos e Taxa de variação dos alojamentos em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (N.º/ km²/%)

Territórios	Densidade de alojamentos (2011 - 2021)	Taxa de variação dos alojamentos (2011 - 2021) - (%)
	N.º/ km²	2011-2021
Portugal	**64,9**	**1,3**
Região Norte	**89,1**	**1,5**
Área Metropolitana do Porto	**410,2**	**-0,5**
Entre Douro e Vouga	**148,75**	**0,8**
Arouca	**33,9**	**3,3**
Oliveira de Azeméis	190,4	1,2
Santa Maria da Feira	289,7	2,2
São João da Madeira	1 336,1	-3,1
Vale de Cambra	81	0,2
Arouca	**33,9**	**3,3**
Freguesias e UF		
Alvarenga	22	-1,1
Chave	61,1	3,2
Escariz	55,2	7,8
Fermedo	60,1	-0,9
Mansores	34,3	7,2
Moldes	22	3,6
Rossas	69,5	1,1
Santa Eulália	44,4	4,1
São Miguel do Mato	17,4	0,0
Tropeço	32	5,0
UF de Arouca e Burgo	166,3	3,7
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	5,7	3,5
UF de Canelas e Espiunca	16,6	5,6
UF de Covelo de Paivó e Janarde	3,7	3,8
Urrô	47,3	1,2
Várzea	137,4	4,5

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, 2011-2021.

Internamente, e não desconsiderando as desigualdades existentes em termos de densidade de alojamento[48], é de salientar que, no último período censitário, as freguesias de **Fermedo e Alvarenga conheceram uma ligeira quebra do número de alojamentos**, **em contraste com a freguesia de Escariz[49], a UF de Canelas e Espiunca e as freguesias de Tropeço e de Várzea**, espaços onde o ritmo de crescimento esteve acima da média concelhia (cf. Quadro 48).

Inserido no distrito de Aveiro, o concelho de Arouca apresenta, assim, uma evolução do parque habitacional menos comum face aos restantes concelhos da AMP, isto porque, sendo certo que na maioria dos concelhos urbanos se observa a uma perda

[48] Veja-se que, entre 2011 e 2021, a UF de Arouca e Burgo e a freguesia de Várzea ganharam especial destaque em matéria de densidade habitacional.
[49] Território que conheceu, no período de apreço, a mais alta variação.

da população em prol das áreas periféricas, espaços onde por norma os processos de descentralização residencial e de oferta habitacional são mais evidentes, Arouca regista precisamente um movimento contrário. Tendo-se por referência os últimos Censos, evidencia-se uma maior concentração da população em torno da sede de concelho, com um total de 5178 pessoas (só na UF de Arouca e Burgo) e uma gradativa dispersão à medida que nos afastamos do centro. Os residentes tendem, portanto, a concentrar-se na sede do concelho e nas proximidades das vias de comunicação e de pequenas zonas industriais, nomeadamente nas freguesias de Escariz e de Chave (CMA, 2020, p.14).

O facto de ter sido possível destacar tal diferenciação interna, em matéria de ritmo e distribuição dos alojamentos no quadro regional, não nos impede de detetar outras componentes deste movimento. À medida que incidimos mais a nossa atenção para alguns detalhes do que tem sido o movimento de ligeira expansão da habitação na última década, é exequível identificar a presença de certos padrões de configuração.

Desta maneira, e em primeiro lugar, a análise da distribuição dos edifícios segundo o tipo de utilização e o escalão de dimensão de alojamentos leva-nos a concluir, por um lado, a **importância generalizada**, à escala nacional e regional, **da proporção de edifícios com um e dois alojamentos**, proporções essas que se têm mantido relativamente estáveis nos territórios em apreço (com uma variação de 79% a 89%). E, por outro lado, importa ter presente o facto dos **edifícios de uso exclusivamente residencial** (com uma variação de 92% a 99%) representarem a **categoria predominante no conjunto dos perfis de edifícios considerados** nos concelhos que compõem o quadro regional (cf. Quadro 49).

Acontece que um olhar mais cuidadoso sobre a evolução dos perfis do edificado, e uma vez reconhecida a relevância da ocupação residencial no tipo de utilização dada, também evidencia **o peso que a tipologia de edifícios com um e dois alojamentos assume no concelho de Arouca** e, por correlação, a fraca expressão da proporção de edifícios com 5 a 9 alojamentos ou com 10 ou mais alojamentos (sobretudo quando comparado com os restantes territórios do EDV). Neste último caso, nota-se que a UF de Arouca e Burgo e a freguesia de Santa Eulália foram as únicas que, entre 2011 e 2021, foram retendo alguns edifícios com este último perfil, facto se entende pelo modo como o território se foi organizando historicamente em torno destes núcleos e em interdependência funcional com os serviços aí implementados (cf. Quadro 49). Existem

grandes diferenças tipológicas entre os edifícios incluídos na área mais histórica e consolidada da sede de concelho e os edifícios mais periféricos, existindo apenas no centro edifícios com mais de 2 pisos de altura. Nas restantes áreas verifica-se uma homogeneidade de cérceas, tendo a maioria dos edifícios 1 ou 2 pisos (CMA, 2020, p.16).

Em segundo lugar, a informação relativa à época de existência dos alojamentos mostra, de forma inequívoca e em linha com o verificado à escala nacional e regional, que o **concelho de Arouca, em 2021, concentrava proporções elevadas de alojamentos construídos entre 1961 e 2010, muito embora seja de salientar igualmente a importância daqueles erguidos durante a década de 1990** (cf. Quadro 50).

Apesar de exibir proporções menos expressivas que as dos restantes concelhos, o **município**, por comparação, **traduz igualmente uma certa variação na composição etária do seu edificado**, isto é, revela ainda uma certa capacidade de preservação de alojamentos mais antigos (designadamente, entre os anos de 1919-1945 e de 1946-1960) e, ao mesmo tempo, exibe registos não menos significativos de investimento e expansão habitacional mais recente (mais em concreto, de início do século XXI até à atualidade) (cf. Quadro 50).

De facto, e procedendo a uma leitura retrospetiva dos dados, é de salientar que a idade média dos edifícios do parque habitacional do concelho de Arouca era, em 2011, de 35 anos, ainda que 40% do parque habitacional tivesse mais de 40 anos. Mais, a proporção de edifícios com elevado grau de degradação era, em 2001, de 4,4% e, em 2011, era de 1,86%, revelando, nesse sentido, uma melhoria no estado do parque habitacional. No entanto, se incluirmos os edifícios com necessidade de intervenção (grandes reparações), a proporção era, de acordo com o penúltimo Recenseamento, de 4,90% (CMA, 2020, p.24).

Quadro 49 – Edifícios segundo o tipo de utilização e escalão de dimensão de alojamentos em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (N.º)

Territórios	Escalão da dimensão dos alojamentos														Tipo de utilização					
	2011							2021							2011			2021		
	Total	1	2	3	4	5 a 9	10 ou +	Total	1	2	3	4	5 a 9	10 ou +	Edifício exclusivamente residencial (100%)	Edifício principalmente residencial (de 50% a 99%)	Edifício principalmente não residencial (até 49%)	Edifício exclusivamente residencial (100%)	Edifício principalmente residencial (de 50% a 99%)	Edifício principalmente não residencial (até 49%)
Portugal	**3544389**	**3089935**	**173538**	**42261**	**37623**	**121585**	**79447**	**3573416**	**3096705**	**186876**	**44481**	**38454**	**125392**	**81508**	**3305062**	**213090**	**26237**	**3547159**	**24969**	**1288**
Região Norte	**1209911**	**1057608**	**72655**	**15126**	**12353**	**32070**	**20099**	**1227994**	**1066356**	**78695**	**15769**	**12749**	**33500**	**20925**	**1116665**	**85088**	**8158**	**1222321**	**5374**	**299**
AMP	**418038**	**333076**	**35228**	**9464**	**7026**	**19567**	**13677**	**416190**	**328681**	**36949**	**9321**	**6994**	**20111**	**14134**	**384421**	**30658**	**2959**	**412356**	**3597**	**237**
EDV	**89030**	**79782**	**4553**	**580**	**835**	**2262**	**1018**	**90516**	**80853**	**4724**	**629**	**867**	**2368**	**1075**	**83029**	**5466**	**535**	**90346**	**168**	**2**
Arouca	**9967**	**9542**	**287**	**27**	**71**	**37**	**3**	**10301**	**9831**	**317**	**31**	**80**	**37**	**5**	**9360**	**540**	**67**	**10292**	**9**	**0**
O. Azeméis	22502	20002	1433	185	234	449	199	22779	20218	1443	185	238	483	212	20995	1360	147	22742	37	0
S.M. Feira	43611	39136	2120	255	405	1222	473	44564	39849	2231	284	423	1275	502	40788	2606	217	44479	84	1
S. J. Madeira	3371	2307	242	56	62	405	299	3270	2155	259	68	66	412	310	2750	598	23	3243	27	0
V. Cambra	9579	8795	471	57	63	149	44	9602	8800	474	61	60	161	46	9136	362	81	9590	11	1
Arouca	**9967**	**9542**	**287**	**27**	**71**	**37**	**3**	**10301**	**9831**	**317**	**31**	**80**	**37**	**5**	**9360**	**540**	**67**	**10292**	**9**	**0**
Freguesias e UF																				
Alvarenga	837	829	7	0	1	0	0	829	812	14	1	1	1	0	667	152	18	829	0	0
Chave	628	617	11	0	0	0	0	648	629	19	0	0	0	0	617	10	1	648	0	0
Escariz	879	823	48	4	1	3	0	948	911	35	0	1	1	0	854	15	10	948	0	0
Fermedo	633	602	29	1	1	0	0	627	592	31	2	2	0	0	598	26	9	627	0	0
Mansores	415	388	24	2	0	1	0	445	415	27	0	2	1	0	406	9	0	445	0	0
Moldes	589	578	11	0	0	0	0	610	603	7	0	0	0	0	586	2	1	610	0	0
Rossas	743	735	8	0	0	0	0	751	732	18	1	0	0	0	738	5	0	751	0	0
Santa Eulália	911	886	9	4	12	0	0	955	919	16	8	12	0	0	888	13	10	954	1	0
São Miguel do Mato	295	285	10	0	0	0	0	295	292	3	0	0	0	0	293	0	2	295	0	0
Tropeço	523	512	9	1	1	0	0	549	531	17	0	1	0	0	512	8	3	549	0	0
UF de Arouca e Burgo	1915	1721	89	14	55	33	3	1986	1767	103	16	61	34	5	1774	131	10	1979	7	0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	173	173	0	0	0	0	0	179	179	0	0	0	0	0	105	67	1	179	0	0
UF de Canelas e Espiunca	550	544	6	0	0	0	0	581	571	9	1	0	0	0	533	15	2	580	1	0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	158	152	6	0	0	0	0	164	164	0	0	0	0	0	101	57	0	164	0	0
Urrô	498	488	9	1	0	0	0	504	498	6	0	0	0	0	498	0	0	504	0	0
Várzea	220	209	11	0	0	0	0	230	216	12	2	0	0	0	190	30	0	230	0	0

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, 2011-2021.

Quadro 50 - Alojamentos segundo a época de construção do edifício em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (N.º/%)

Territórios/Época	2021															
	N.º								%							
	Antes de 1919	1919 - 1945	1946 - 1960	1961 - 1980	1981 - 1990	1991 - 2000	2001 - 2010	2011 - 2021	Antes de 1919	1919 - 1945	1946 - 1960	1961 - 1980	1981 - 1990	1991 - 2000	2001 - 2010	2011 - 2021
Portugal	**103812**	**174129**	**316743**	**1117298**	**742541**	**832603**	**741242**	**114213**	**2,5**	**4,2**	**7,6**	**27,0**	**17,9**	**20,1**	**17,9**	**2,8**
Região Norte	**37107**	**50316**	**82165**	**326363**	**263762**	**318538**	**253425**	**47754**	**2,7**	**3,6**	**6,0**	**23,7**	**19,1**	**23,1**	**18,4**	**3,5**
Área Metropolitana do Porto	**17657**	**28013**	**47246**	**163648**	**123156**	**165028**	**118519**	**18082**	**2,6**	**4,1**	**6,9**	**24,0**	**18,1**	**24,2**	**17,4**	**2,7**
Entre Douro e Vouga	**2440**	**3837**	**6096**	**23083**	**19403**	**25473**	**17591**	**2927**	**2,4**	**3,8**	**6,0**	**22,9**	**19,2**	**25,3**	**17,4**	**2,9**
Arouca	**290**	**403**	**529**	**1507**	**1397**	**1647**	**1499**	**326**	**3,8**	**5,3**	**7,0**	**19,8**	**18,4**	**21,7**	**19,7**	**4,3**
Oliveira de Azeméis	649	1081	1773	6620	4479	5707	3876	709	2,6	4,3	7,1	26,6	18,0	22,9	15,6	2,8
Santa Maria da Feira	1248	1772	2728	10389	9503	14256	9429	1603	2,5	3,5	5,4	20,4	18,7	28,0	18,5	3,1
São João da Madeira	76	250	476	2194	2113	2406	1417	82	0,8	2,8	5,3	24,3	23,4	26,7	15,7	0,9
Vale de Cambra	177	331	590	2373	1911	1457	1370	207	2,1	3,9	7,0	28,2	22,7	17,3	16,3	2,5

Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação, 2021; PORDATA

No que toca a infraestruturas básicas, não nos parece ser arriscado falar-se em progressos muito significativos, face à sua extensão e ao tipo de cobertura nos alojamentos de residência habitual pois, de acordo com os dados disponíveis, é notória a maior acessibilidade a este tipo de instalações por largas camadas da população portuguesa, verificando-se, portanto, mudanças importantes ao nível da qualidade de habitação.

A primeira grande mudança dá-nos conta da **crescente distribuição e cobertura de eletricidade no território nacional**. Apesar de ter sido mais evidente na região Norte e na região de Entre Douro e Vouga, olhando para os valores referentes aos alojamentos dotados deste tipo de instalação, e estando atualmente a eletrificação generalizada quase a 100%, torna-se compreensível que a sua evolução tenha sido muito positiva, sendo, portanto, muito diminuta a proporção de alojamentos de residência habitual sem eletricidade. Se tivermos em linha de conta as décadas mais recuadas no tempo, é de realçar que, **no quadro regional, essa dotação foi bem mais nítida no município de Arouca**, ainda, em 2011, por comparação, o território exibe uma proporção (um pouco) mais reduzida deste tipo de instalação (99,4%), evidenciando, por isso, zonas ainda sem cobertura elétrica (cf. Quadro 51).

No entanto, as alterações mais consideráveis vieram a consolidar-se mais por via do **alargamento do abastecimento de água canalizada e da implementação generalizada da rede de saneamento**. Na verdade, verificando-se, entre 1981 e 2011, um aumento marcante de alojamentos cobertos com estas instalações na região, não deixa de ser igualmente revelador observar, em paralelo, a diminuição, ainda mais importante, das proporções de alojamentos com graves situações de carência infraestrutural a este nível. Refira-se, a este propósito, que o **avanço no concelho de Arouca é especialmente significativo** (respetivamente, 98,8% e 99,1% em 2011) visto que, no período em análise, o ponto de partida era muito mais baixo (respetivamente, 50,4% e 47,4% em 1981) (cf. Quadro 51).

Quadro 51 - Alojamentos por instalações existentes em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (1981-2021) - (%)

Territórios/instalações	Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes																			
	Água canalizada					Duche / Banho					Instalações sanitárias					Eletricidade				
	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021
Portugal	**71,5**	**86,8**	**97,9**	**99,4**	**x**	**57,4**	**81,8**	**93,7**	**98,0**	**x**	**78,0**	**88,5**	**94,2**	**99,1**	**x**	**89,5**	**97,7**	**99,5**	**x**	**x**
Região Norte	**65,0**	**83,2**	**97,4**	**99,2**	**x**	**49,1**	**76,7**	**91,8**	**97,5**	**x**	**79,5**	**87,3**	**93,9**	**98,9**	**x**	**91,2**	**98,2**	**99,6**	**x**	**x**
Área Metropolitana do Porto	**78,7**	**88,1**	**98,5**	**99,4**	**x**	**62,5**	**83,4**	**93,7**	**97,7**	**x**	**91,5**	**91,6**	**95,4**	**99,2**	**x**	**97,7**	**99,3**	**99,8**	**x**	**x**
Entre Douro e Vouga	**68,6**	**83,4**	**96,9**	**98,9**	**x**	**52,8**	**78,9**	**91,9**	**96,9**	**x**	**83,6**	**89,3**	**93,1**	**98,7**	**x**	**95,2**	**99,0**	**99,7**	**x**	**x**
Arouca	**50,4**	**73,8**	**95,4**	**98,8**	**x**	**34,4**	**66,7**	**87,4**	**95,8**	**x**	**76,2**	**83,4**	**89,3**	**98,4**	**x**	**88,5**	**97,9**	**99,4**	**x**	**x**
Oliveira de Azeméis	73,4	85,7	97,2	98,7	x	57,1	82,6	92,3	96,6	x	93,5	91,8	93,1	98,7	x	98,4	99,5	99,9	x	x
Santa Maria da Feira	68,5	83,6	98,0	98,9	x	54,4	80,1	93,6	97,3	x	93,9	92,5	95,8	98,9	x	97,1	99,0	99,8	x	x
São João da Madeira	92,8	97,1	99,4	99,8	x	75,8	92,0	97,1	99,1	x	92,7	95,4	96,1	99,7	x	99,3	99,9	99,9	x	x
Vale de Cambra	57,9	77,0	94,7	98,2	x	42,4	73,3	89,2	95,7	x	61,5	83,3	91,1	97,6	x	92,7	98,6	99,6	x	x
	Cozinha					Esgoto					Aquecimento central					Aquecimento não central				
	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021
Portugal	**98,1**	**98,2**	**x**	**x**	**0,0**	**67,1**	**83,6**	**98,3**	**99,5**	**0,0**	**x**	**x**	**5,4**	**10,7**	**14,0**	**x**	**x**	**72,8**	**75,3**	**55,8**
Região Norte	**98,1**	**98,6**	**x**	**x**	**0,0**	**60,0**	**78,8**	**98,0**	**99,4**	**0,0**	**x**	**x**	**7,6**	**15,3**	**20,1**	**x**	**x**	**71,3**	**73,1**	**52,4**
Área Metropolitana do Porto	**x**	**98,0**	**x**	**x**	**0,0**	**75,3**	**85,6**	**99,0**	**99,5**	**0,0**	**x**	**x**	**6,7**	**13,9**	**16,2**	**x**	**x**	**66,9**	**72,1**	**50,7**
Entre Douro e Vouga	**99,1**	**99,1**	**x**	**x**	**0,0**	**62,3**	**78,8**	**97,7**	**99,1**	**0,0**	**x**	**x**	**6,8**	**11,0**	**18,8**	**x**	**x**	**83,2**	**82,9**	**57,1**
Arouca	**x**	**98,7**	**x**	**x**	**0,0**	**47,4**	**62,8**	**96,4**	**99,1**	**0,0**	**x**	**x**	**8,6**	**14,1**	**31,4**	**x**	**x**	**87,0**	**83,5**	**48,8**
Oliveira de Azeméis	99,0	99,4	x	x	0,0	66,4	84,2	98,2	99,1	0,0	x	x	6,2	8,7	14,0	x	x	83,9	85,7	62,9
Santa Maria da Feira	99,1	99,4	x	x	0,0	69,1	83,1	98,7	99,2	0,0	x	x	5,8	10,5	14,4	x	x	82,0	80,4	56,8
São João da Madeira	99,4	98,8	x	x	0,0	83,9	91,3	99,5	99,8	0,0	x	x	5,7	9,7	11,2	x	x	74,3	79,3	56,3
Vale de Cambra	98,9	99,2	x	x	0,0	44,6	72,6	95,9	98,5	0,0	x	x	7,8	11,9	23,0	x	x	88,9	85,5	60,7
	Ar condicionado					Lugar de estacionamento ou garagem														
	1981	1991	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011	2021										
Portugal	**x**	**x**	**x**	**10,2**	**16,6**	**x**	**x**	**x**	**54,0**	**57,6**										
Região Norte	**x**	**x**	**x**	**6,9**	**13,8**	**x**	**x**	**x**	**67,9**	**71,9**										
Área Metropolitana do Porto	**x**	**x**	**x**	**5,8**	**10,9**	**x**	**x**	**x**	**66,9**	**70,0**										
Entre Douro e Vouga	**x**	**x**	**x**	**10,4**	**17,8**	**x**	**x**	**x**	**75,7**	**79,0**										
Arouca	**x**	**x**	**x**	**5,5**	**11,7**	**x**	**x**	**x**	**69,6**	**74,6**										
Oliveira de Azeméis	x	x	x	13,2	22,0	x	x	x	80,7	84,0										
Santa Maria da Feira	x	x	x	8,4	15,1	x	x	x	83,6	86,5										
São João da Madeira	x	x	x	8,8	13,7	x	x	x	69,5	70,7										
Vale de Cambra	x	x	x	16,2	26,5	x	x	x	75,3	79,1										

Fontes: INE – Portugal, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; II, III, IV, V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981-2021; PORDATA.

Nota: x - Valor não disponível.

Refira-se que a redução das percentagens de alojamentos sem sistemas públicos de abastecimento de água e de sistemas de drenagem de águas residuais também se tem feito sentir no território, embora, no segundo caso, esse movimento seja mais lento. Em 2021, estas situavam-se, respetivamente, nos 81% e 51% (cf. Quadro 52). Neste ponto, as zonas rurais mais carenciadas do concelho, enfrentando problemas de desertificação, continuam a ser mais marcadas pela falta de acessibilidades e de sistema público de abastecimento de drenagem de águas residuais cuja morfologia do terreno dificulta a realização de uma intervenção, estando esta associada a elevados custos para o município (CMA, 2020, p.48).

Quadro 52 - Proporção de Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água e sistemas de drenagem de águas residuais em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	Abastecimento de água		Sistema de drenagem de águas residuais	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	**Nd**	**Nd**	**Nd**	**Nd**
Região Norte	**94**	**96**	**73**	**82**
Área Metropolitana do Porto	**92**	**96**	**82**	**91**
Entre Douro e Vouga	**75**	**86**	**64**	**74**
Arouca	**Nd**	**81**	**Nd**	**51**
Oliveira de Azeméis	70	82	42	50
Santa Maria da Feira	ND	98	ND	96
São João da Madeira	100	100	100	100
Vale de Cambra	56	67	50	75

Fontes: INE – Portugal, ERSAR, ERSARA, DREM, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento - Dados anuais, 2011-2021.

Nota: Nd – Dado não disponível.

Por outro lado, ainda que este processo tivesse sido extensível a todo o território, é de assinalar, em simultâneo, no cenário regional, **a quebra importante das proporções de alojamentos sem instalações sanitárias e duche/banho**. **Esta quebra foi particularmente acentuada**, no período de referência**, no concelho de Arouca** (a par de Vale de Cambra), designadamente 22,2% e 61,4%, denotando-se, portanto, mudanças ao nível da qualidade da habitação. Já no que toca a instalações mais recentes como o **aquecimento central** e **o ar condicionado**, resta acrescentar que **o concelho tem registado, a partir de 2011, um aumento gradativo deste tipo de instalações**, ilustrando igualmente um investimento em níveis de maior conforto

habitacional (Rever Quadro 51). Neste domínio, não podemos omitir a importância que as novas tipologias habitacionais vieram a atingir no mercado da habitação, fruto quer do aumento dos preços do solo e das alterações de comportamento dos consumidores, mais exigentes em termos de conforto e qualidade, quer da modificação do perfil dos principais investidores na habitação.

6.4.2. Alojamentos Familiares Clássicos e População residente

6.4.2.1. Níveis de ocupação

Começando pela análise dos níveis médios de ocupação nos alojamentos nas últimas décadas, há que, desde logo, assinalar o significado que o processo de expansão da habitação – claramente superior na Região Norte, na Área Metropolitana do Porto e na região do Entre Douro e Vouga – teve para a população com efeitos na real capacidade de acolhimento do número de famílias.

Na realidade, o que os dados parecem demonstrar é que, à semelhança do país, e à escala regional, **o concelho de Arouca tem sido pautado por uma relativa permanência temporal do uso residencial exclusivamente protagonizado por uma família**, mas, por outro lado, há que ver que **os níveis de ocupação de pessoas/indivíduos por alojamento têm sofrido um ligeiro decréscimo médio**. Se, entretanto, nos focarmos nas alterações recentes do quadro demográfico regional e local, vemos que os conhecidos processos de redimensionamento familiar, mas também migratórios assumem aqui alguma relevância explicativa – desde 2001 até 2021, Arouca registou, em comparação com os restantes concelhos da região do EDV, uma diminuição percentual média do número de indivíduos por alojamento (-0,5%) e, entre 1981 e 2021, uma redução do número médio de pessoas residentes no alojamentos (-0,7%), superando inclusive, no último Recenseamento, as médias nacionais (cf. Quadro 53)[50].

De forma complementar, e confirmando as tendências anteriormente enunciadas, os dados relativos aos alojamentos por índice de lotação indicam claramente e, de forma generalizada no país, **o aumento percentual, desde 2001, dos alojamentos**

[50] Facto que entra em linha de concordância com o exposto em matéria de evolução demográfica local (ver, a propósito, o ponto 6.1.1.3 do presente Diagnóstico).

sublotados – isto é, dos alojamentos com um excedente de divisões em relação às pessoas que neles residem (cf. Quadro 53).

Este incremento, mais visível na região Norte (+10,6%) e na região do EDV (+10,7%) do que à escala nacional, **foi muito mais expressivo no concelho de Arouca**, revelando, no quadro regional, uma variação positiva de 14,3%, facto que entra em linha com o reconhecido movimento de perda expressiva da população residente no território ao longo do tempo (Rever, a este propósito o subponto 6.1.1. do presente Diagnóstico).

Por correlação, é de salientar identicamente a **diminuição de alojamentos sobrelotados**, abarcando, portanto, as situações em que o número de pessoas residentes excede o número de divisões do alojamento. Neste caso, não surpreende que o concelho de Arouca assuma também a quebra mais relevante (-9,7%) face aos restantes contextos territoriais em análise (cf. Quadro 53).

Quadro 53 – Número médio de indivíduos/pessoas residentes nos alojamentos e alojamentos por índice de lotação em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) - (média, N.º/%)

Territórios	Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico - média			Número médio de pessoas residentes nos alojamentos - média					Alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual (índice de lotação)														
									Total			Alojamentos sublotados			Alojamentos sobrelotados			Alojamentos sublotados			Alojamentos sobrelotados		
	2001	2011	2021	1981	1991	2001	2011 (1)	2021 (1)	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	**1,9**	**1,8**	**1,7**	**3,5**	**3,2**	**2,9**	**2,6**	**2,5**	**3551229**	**3991112**	**4142581**	**2020899**	**2590663**	**2634962**	**568886**	**450729**	**527855**	**56,9**	**64,9**	**63,6**	**16,0**	**11,3**	**12,7**
Região Norte	**2,2**	**2,0**	**1,9**	**3,9**	**3,5**	**3,1**	**2,8**	**2,6**	**1182065**	**1319665**	**1379430**	**633296**	**845569**	**884839**	**219419**	**154277**	**170188**	**53,6**	**64,1**	**64,1**	**18,6**	**11,7**	**12,3**
AMP	**2,3**	**2,1**	**2,1**	**3,9**	**3,5**	**3,0**	**2,7**	**2,5**	**566546**	**646703**	**681349**	**285569**	**389665**	**406354**	**110053**	**83742**	**95531**	**50,4**	**60,3**	**59,6**	**19,4**	**12,9**	**14,0**
EDV	**2,4**	**2,1**	**2,0**	**4,1**	**3,6**	**3,1**	**2,8**	**2,6**	**87154**	**96749**	**100850**	**48950**	**64874**	**67464**	**14671**	**10261**	**11487**	**56,2**	**67,1**	**66,9**	**16,8**	**10,6**	**11,4**
Arouca	**2,4**	**2,1**	**1,9**	**4,2**	**3,9**	**3,4**	**3,0**	**2,7**	**7080**	**7402**	**7598**	**3825**	**4999**	**5192**	**1536**	**897**	**909**	**54,0**	**67,5**	**68,3**	**21,7**	**12,1**	**12,0**
O. Azeméis	2,5	2,3	2,2	**4,0**	**3,6**	**3,2**	**2,8**	**2,6**	22209	24102	24894	13136	16721	17208	3312	2266	2546	59,1	69,4	69,1	14,9	9,4	10,2
S. M. Feira	2,5	2,3	2,2	4,3	3,7	3,1	2,9	2,7	42861	48587	50928	23049	31462	32982	7720	5699	6350	53,8	64,8	64,8	18,0	11,7	12,5
S.J. Madeira	2,3	2,1	2,1	4,0	3,5	3,0	2,6	2,4	6918	8208	9014	4000	5419	5855	958	754	974	57,8	66,0	65,0	13,8	9,2	10,8
V. Cambra	2,2	1,9	1,8	3,8	3,4	3,0	2,7	2,5	8086	8450	8416	4940	6273	6227	1145	645	708	61,1	74,2	74,0	14,2	7,6	8,4

Fontes: INE – Portugal, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; II, III, IV, V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981-2021; PORDATA.
Nota: (1) Quebra de série.

6.4.2.2. Regime de ocupação e tipo de utilização

A análise mais recente do tipo de utilização dada pela população residente **no concelho de Arouca** em matéria habitacional leva-nos a traçar um panorama de **importância acrescida da ocupação por parte do proprietário** – veja-se que, em 2021, esta categoria ocupava, de facto, uma posição dominante (82,2%) – e, **em particular, do proprietário sem encargos com compra** (concentrando aqui uma proporção de 56,6%). O que diz muito da relevância do acesso à propriedade no território por investimento próprio, frequentemente interligado ao significado económico e simbólico do solo, havendo, por isso, maior abertura à valorização fundiária e à promoção habitacional (cf. Quadro 54).

Os **restantes regimes de ocupação, em posição de menor significância,** dividiam-se, no último Recenseamento, em **"outra entidade proprietária"** (17,8%) **e "particulares ou empresas privadas"** (10,5)**,** dando conta do investimento feito em usos não exclusivamente residenciais, e, ainda, em **"ascendentes ou descendentes"** (6,0%), reflexo da valorização dada à transmissão familiar do património habitacional e ao sentido de segurança associado à posse (cf. Quadro 54).

Ao mesmo tempo, fica claro que, **no concelho de Arouca, em 2021, a população residente fixava-se em alojamentos com mais de 40 anos**, ou seja, construídos entre 1981 e 2000 (40,7%), embora não seja de desconsiderar a relativa importância do edificado mais recente e/ou renovado (construído entre 2001-2010) na procura quer residencial, quer não residencial (22,7%) (cf. Quadro 54), asseverando, como vimos anteriormente, uma certa variação na composição etária do edificado do território.

Quadro 54 - População residente nos alojamentos familiares clássicos por Local de residência segundo a Época de construção e o Tipo de entidade proprietária em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%)

Territórios	2021																
	Tipo de entidade proprietária										Época de construção						
	Total	Ocupante proprietário	Sem encargos por compra	Com encargos por compra	Outra entidade proprietária	Particulares ou empresas privadas	Ascendentes ou descendentes	Administração central, empresa pública, instituto público ou outra instituição sem fins lucrativos	Autarquias locais	Cooperativas de habitação	Antes de 1919	1919 - 1945	1946-1960	1961 - 1980	1981 - 2000	2001 - 2010	2011 - 2021
Portugal	**100,0**	**71,2**	**39,6**	**31,6**	**28,8**	**20,0**	**5,1**	**0,8**	**2,4**	**0,4**	**2,2**	**3,7**	**6,8**	**24,9**	**39,2**	**20,1**	**3,1**
Região Norte	**100,0**	**71,8**	**40,9**	**30,8**	**28,2**	**19,0**	**5,9**	**0,5**	**2,5**	**0,3**	**2,4**	**3,2**	**5,3**	**22,0**	**42,9**	**20,4**	**3,9**
Área Metropolitana do Porto	**100,0**	**67,5**	**34,5**	**33,1**	**32,5**	**21,7**	**5,6**	**0,6**	**4,2**	**0,4**	**2,3**	**3,7**	**6,3**	**22,8**	**43,1**	**18,9**	**2,9**
Entre Douro e Vouga	**100,0**	**75,4**	**44,7**	**30,8**	**24,6**	**16,8**	**6,0**	**0,2**	**1,3**	**0,2**	**2,1**	**3,3**	**5,3**	**21,1**	**45,5**	**19,5**	**3,2**
Arouca	**100,0**	**82,2**	**56,6**	**25,6**	**17,8**	**10,5**	**6,6**	**0,1**	**0,3**	**0,2**	**3,4**	**4,7**	**6,0**	**17,7**	**40,7**	**22,7**	**4,7**
Oliveira de Azeméis	100,0	75,2	43,7	31,5	24,8	18,3	5,8	0,1	0,3	0,4	2,2	3,8	6,4	24,7	42,3	17,6	3,1
Santa Maria da Feira	100,0	75,9	44,0	31,9	24,1	16,0	6,3	0,3	1,4	0,2	2,2	3,0	4,6	18,7	47,8	20,3	3,4
São João da Madeira	100,0	63,2	29,7	33,5	36,8	25,5	4,3	0,5	6,2	0,3	0,7	2,4	4,7	23,5	50,7	16,9	1,2
Vale de Cambra	100,0	79,2	55,8	23,4	20,8	14,5	5,9	0,2	0,0	0,2	1,8	3,3	6,1	25,6	40,9	19,4	2,9
Arouca	**100,0**	**82,2**	**56,6**	**25,6**	**17,8**	**10,5**	**6,6**	**0,1**	**0,3**	**0,2**	**3,4**	**4,7**	**6,0**	**17,7**	**40,7**	**22,7**	**4,7**
Freguesias e UF																	
Alvarenga	100,0	77,8	62,8	15,1	22,2	11,8	7,5	0,0	2,2	0,6	3,5	7,0	13,9	19,3	34,4	19,1	2,8
Chave	100,0	85,6	63,2	22,4	14,4	6,9	7,2	0,0	0,0	0,2	1,9	3,1	6,9	20,5	35,7	26,6	5,3
Escariz	100,0	82,3	58,4	24,0	17,7	10,7	6,8	0,0	0,0	0,2	6,4	3,1	4,7	14,0	47,2	21,1	3,6
Fermedo	100,0	81,0	60,8	20,2	19,0	10,9	7,9	0,0	0,0	0,2	0,4	4,4	6,9	22,1	36,9	25,9	3,4
Mansores	100,0	84,7	61,2	23,5	15,3	8,2	7,1	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1	0,8	15,5	48,2	33,6	1,1
Moldes	100,0	85,6	63,9	21,8	14,4	7,2	6,7	0,0	0,0	0,4	9,9	13,1	6,9	17,1	29,4	18,4	5,1
Rossas	100,0	86,9	66,0	20,9	13,1	5,2	7,7	0,0	0,2	0,0	2,1	6,3	5,7	19,3	38,6	23,9	4,1
Santa Eulália	100,0	81,3	48,5	32,7	18,7	10,6	8,0	0,0	0,0	0,2	2,3	5,8	6,9	14,5	39,8	25,3	5,4
São Miguel do Mato	100,0	83,5	62,5	20,9	16,5	2,5	13,6	0,4	0,0	0,0	3,1	8,9	13,1	30,2	22,7	18,0	4,0
Tropeço	100,0	86,0	59,6	26,4	14,0	7,6	6,5	0,0	0,0	0,0	6,6	3,0	7,8	26,4	25,4	22,2	8,7
UF de Arouca e Burgo	100,0	75,1	42,4	32,7	24,9	18,4	5,2	0,3	0,8	0,2	1,4	2,6	3,9	16,9	48,9	20,6	5,7
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	100,0	95,1	93,0	2,2	4,9	2,7	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	1,1	28,1	49,7	14,1	4,3
UF de Canelas e Espiunca	100,0	90,4	72,1	18,3	9,6	3,5	6,1	0,0	0,0	0,0	4,2	6,9	6,7	16,1	38,9	20,8	6,5
UF de Covelo de Paivó e Janarde	100,0	97,1	90,1	7,0	2,9	0,0	1,2	1,8	0,0	0,0	24,0	12,3	1,8	14,0	29,2	15,8	2,9
Urrô	100,0	88,4	66,9	21,6	11,6	6,3	5,2	0,0	0,0	0,0	6,7	6,1	10,3	12,2	41,3	18,8	4,6
Várzea	100,0	85,0	43,8	41,2	15,0	10,1	4,5	0,0	0,4	0,0	2,8	2,6	2,2	15,2	40,6	34,3	2,2

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População; VI Recenseamento Geral da Habitação, 2021.

Mas, se nos focarmos apenas na **utilização exclusivamente residencial**, é de notar, em primeiro lugar, o **movimento relevante de ocupação de edifícios com 1 alojamento** (86,9%), especialmente na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, na UF de Covelo de Paivó e Janarde e nas freguesias de Urrô e Moldes, **e, em muito menor grau, de 2 a 4 alojamentos** (10,7%) **no território**, sobretudo na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Fermedo e Mansores, reforçando-se a ideia do carácter mais privado (e, portanto, menos coletivo) na procura e fixação residencial por parte da população residente no concelho, mas também a dominância deste tipo de configuração tipológica do edificado (cf. Quadro 55). Veja-se que o concelho, extenso e com uma orografia pronunciada, é ocupado maioritariamente com habitações unifamiliares, dispersas pelo território.

Por outro lado, e pese embora a importância dos processos de redimensionamento familiar a que o concelho tem estado sujeito, verifica-se que **os níveis médios de ocupação de pessoas residentes por alojamento em Arouca situavam-se , em 2021, nos 2 a 4 residentes**, movimento que entra em consonância com a estruturação geral de organização familiar do território – recorde-se que, face ao quadro regional, a proporção de famílias compostas por duas a quatro pessoas assumia forte prevalência e, por outro lado, o concelho encontrava-se entre aqueles que ainda mostravam proporções relativas importantes de famílias com cinco ou mais elementos (Rever, a este propósito, o subponto 6.1.1.3 do presente Diagnóstico). **Por isso não é de estranhar as proporções mais elevadas de ocupação de 5 e 6 residentes exibidas pelo concelho** – estas eram, na verdade, em 2021, mais expressivas na UF de Covelo de Paivó e Janarde e nas freguesias de Tropeço, Chave, Moldes, bem como na UF de Canelas e Espiunca e na freguesia de São Miguel do Mato (cf. Quadro 55).

De outro modo, e dado o cenário de maior densificação e expansão habitacional como aquele a que se tem assistido, ao qual se associa, estrutural e tipologicamente, a modificações em matéria de área útil dos alojamentos, vale a pena referir que, em 2021, **a área habitável média do concelho de Arouca concentrava-se, maioritariamente, no escalão dos "40m² a menos 60m²"** (31,0%), tendendo a diminuir ligeiramente, e de forma distribuída, à medida que avançamos para escalões mais reduzidos,

nomeadamente, “30m² a menos de 40m²” (19,7%) e “20m² a menos de 30m²” (18,9%) – os escalões seguintes com maior relevância local.

Internamente, há que ver que as freguesias de Urrô, Fermedo, Chave e Escariz eram aquelas que exibiam as proporções mais elevadas de população residente a ocupar o escalão dos “40m² a menos 60m²” (cf. Quadro 55).

Quadro 55 – Edifícios de uso exclusivamente residencial segundo o escalão de dimensão de alojamentos e População residente nos alojamentos familiares clássicos por escalão de residentes e de área útil por ocupante em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%)

Territórios	2021																								
	Edifício exclusivamente residencial (100%)					População residente nos alojamentos familiares clássicos por																			
	Escalão de dimensão de alojamentos					Escalão de residentes										Escalão de área útil por ocupante									
	Total	1	2 a 4	5 a 9	10 ou mais	Total	1	2	3	4	5.	6.	7	9	9 ou +	Total	Menos de 10 m²	10 m² a menos de 15 m²	15 m² a menos de 20 m²	20 m² a menos de 30 m²	30 m² a menos de 40 m²	40 m² a menos de 60 m²	60 m² a menos de 80 m²	80 m² ou mais
Portugal	**96,3**	**49,0**	**10,9**	**15,2**	**21,1**	**100,0**	**10,1**	**27,1**	**26,3**	**24,0**	**7,8**	**2,9**	**1,0**	**0,4**	**0,3**	**100,0**	**2,1**	**3,6**	**7,8**	**18,3**	**21,4**	**28,3**	**8,4**	**10,2**
Região Norte	**97,8**	**54,0**	**13,7**	**12,6**	**17,5**	**100,0**	**8,2**	**25,4**	**27,8**	**25,6**	**8,4**	**3,1**	**1,0**	**0,3**	**0,2**	**100,0**	**1,7**	**3,0**	**7,1**	**18,4**	**21,9**	**29,9**	**8,4**	**9,6**
AMP	**96,7**	**40,8**	**14,3**	**16,3**	**25,3**	**100,0**	**8,7**	**26,2**	**28,4**	**24,3**	**8,0**	**2,9**	**0,9**	**0,3**	**0,2**	**100,0**	**2,0**	**3,2**	**7,6**	**19,1**	**23,0**	**28,4**	**7,8**	**8,9**
EDV	**99,3**	**62,4**	**11,3**	**13,6**	**11,9**	**100,0**	**6,9**	**25,1**	**29,0**	**25,6**	**8,5**	**3,3**	**1,0**	**0,3**	**0,2**	**100,0**	**1,5**	**2,4**	**5,9**	**17,3**	**21,7**	**31,8**	**9,3**	**10,2**
Arouca	**99,7**	**86,9**	**10,7**	**1,8**	**0,3**	**100,0**	**6,3**	**22,6**	**25,5**	**28,6**	**11,0**	**4,5**	**1,1**	**0,2**	**0,2**	**100,0**	**1,9**	**3,5**	**7,7**	**18,9**	**19,7**	**31,0**	**8,4**	**8,9**
O. Azeméis	99,5	64,7	13,6	11,5	9,7	100,0	6,8	25,4	29,2	25,2	8,5	3,6	1,0	0,4	0,1	100,0	1,5	2,2	5,4	16,5	20,6	32,9	10,0	10,9
S. M. Feira	99,3	63,3	10,7	14,4	10,9	100,0	6,6	24,1	29,4	26,1	8,7	3,4	1,0	0,4	0,2	100,0	1,4	2,4	6,0	17,8	22,3	31,5	8,9	9,7
S. J. Madeira	97,6	18,9	8,1	29,2	41,3	100,0	9,2	29,3	29,9	22,2	6,2	2,2	0,5	0,2	0,3	100,0	1,7	2,1	5,5	17,0	24,0	30,2	8,9	10,5
V. Cambra	99,2	70,9	12,1	10,4	5,7	100,0	8,2	28,9	28,7	23,6	6,9	2,5	0,9	0,1	0,1	100,0	1,2	2,3	5,1	14,4	21,3	33,3	10,4	12,1
Arouca	**99,7**	**86,9**	**10,7**	**1,8**	**0,3**	**100,0**	**6,3**	**22,6**	**25,5**	**28,6**	**11,0**	**4,5**	**1,1**	**0,2**	**0,2**	**100,0**	**1,9**	**3,5**	**7,7**	**18,9**	**19,7**	**31,0**	**8,4**	**8,9**
Freguesias e UF																									
Alvarenga	100,0	93,0	5,7	1,3	0,0	100,0	11,4	29,7	20,8	22,1	10,5	5,4	0,0	0,0	0,0	100,0	1,7	6,1	11,6	15,7	18,1	25,8	8,4	12,6
Chave	100,0	92,8	7,2	0,0	0,0	100,0	6,0	25,0	24,4	27,1	13,7	2,4	0,0	0,6	0,7	100,0	1,7	4,8	4,7	19,0	17,5	34,0	8,2	10,0
Escariz	100,0	90,9	8,7	0,4	0,0	100,0	5,6	19,4	25,7	30,5	11,1	5,1	1,7	0,4	0,4	100,0	2,2	2,6	8,9	17,8	17,1	33,9	8,5	9,0
Fermedo	100,0	85,9	14,1	0,0	0,0	100,0	6,6	23,2	27,6	24,7	9,9	5,7	1,7	0,6	0,0	100,0	2,7	1,6	5,9	19,8	17,9	34,3	8,6	9,1
Mansores	100,0	84,8	14,1	1,1	0,0	100,0	6,5	17,5	24,8	32,4	11,8	4,9	1,3	0,0	0,9	100,0	0,9	2,5	6,1	20,0	23,7	30,8	8,4	7,5
Moldes	100,0	97,6	2,4	0,0	0,0	100,0	4,3	21,1	25,6	26,3	13,3	8,0	0,6	0,0	0,8	100,0	2,1	4,9	9,6	21,6	19,3	29,9	6,3	6,3
Rossas	100,0	94,6	5,4	0,0	0,0	100,0	5,9	22,1	21,9	30,3	12,1	5,6	1,4	0,5	0,0	100,0	2,3	2,9	6,6	19,1	21,4	31,9	6,6	9,2
Santa Eulália	100,0	88,8	11,1	0,0	0,0	100,0	5,4	22,1	26,3	29,6	9,4	4,8	2,3	0,0	0,0	100,0	2,5	3,6	8,8	18,3	18,5	30,0	9,0	9,3
São Miguel do Mato	100,0	96,7	3,3	0,0	0,0	100,0	7,1	21,1	20,2	29,8	12,7	6,5	2,5	0,0	0,0	100,0	0,9	5,8	4,5	23,6	20,4	27,6	6,9	10,2
Tropeço	100,0	92,3	7,7	0,0	0,0	100,0	7,4	23,8	24,1	27,3	13,9	2,2	1,3	0,0	0,0	100,0	2,1	5,1	8,6	17,5	20,0	27,9	9,5	9,3
UF de Arouca e Burgo	98,9	70,1	20,6	6,9	1,2	100,0	6,2	23,0	28,0	29,5	9,2	3,3	0,7	0,0	0,0	100,0	1,5	2,8	7,5	19,2	20,1	31,1	8,8	8,9
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	9,7	36,8	21,1	23,8	5,4	3,2	0,0	0,0	0,0	100,0	3,8	5,9	7,0	14,1	24,3	25,9	8,6	10,3
UF de Canelas e Espiunca	99,1	96,0	3,1	0,0	0,0	100,0	6,1	21,9	22,6	32,0	10,5	6,9	0,0	0,0	0,0	100,0	3,1	4,2	8,0	24,0	20,2	26,1	7,7	6,7
UF de Covelo de Paivó e Janarde	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	6,4	33,9	14,0	16,4	17,5	3,5	8,2	0,0	0,0	100,0	2,9	11,7	17,5	25,1	11,7	20,5	5,8	4,7
Urrô	100,0	98,1	1,9	0,0	0,0	100,0	7,6	24,4	27,3	27,1	12,2	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	3,1	7,9	12,6	20,6	37,4	10,3	8,1
Várzea	100,0	90,4	9,6	0,0	0,0	100,0	4,1	18,7	30,3	28,5	11,2	4,5	2,6	0,0	0,0	100,0	0,7	2,1	4,5	15,7	26,8	32,0	10,3	7,9

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População; VI Recenseamento Geral da Habitação, 2021.

6.4.3. Propriedade

Delineados os principais aspetos acerca do perfil e das características do parque habitacional, é importante também dar a conhecer que, de acordo com os dados recolhidos, baseados no perfil de expansão do edificado e consequente relação com a população, os alojamentos ocupados pelo "proprietário" têm vindo a ganhar uma crescente importância no mercado da habitação**.** Ora, sendo esta transformação extensível a todo o território nacional, muito por força do desgaste da política de arrendamento e da proliferação da propriedade horizontal e dos sistemas diferenciados de crédito à aquisição de casa própria –, acaba-se por assistir à forte generalização da ocupação própria.

É preciso ver que, à escala regional, a amplitude do acréscimo deste perfil de ocupação tem sido significativa desde as últimas décadas do século XX, confirmando o **processo de aumento claro da importância do acesso à propriedade, ainda que, no último período intercensitário, se tenha assistido a um abrandamento**. Ainda assim, este foi inferior ao verificado no contexto nacional – repare-se que, entre 2011 e 2021, o país assistiu a uma diminuição de 3,2%, ao passo que na AMP e no EDV foi, respetivamente, de menos 2,4% e menos 2,7% (cf. Quadro 56).

Na última década, de forma distanciada e por comparação aos restantes contextos territoriais**, convém salientar que o concelho de Arouca mostrou sistematicamente proporções mais elevadas de alojamentos familiares clássicos do próprio** – respetivamente, 81,1% e 80,7% – e, ao mesmo tempo, foi aquele que registou a diminuição menos acentuada (-0,4%), tratando-se, por isso, de um espaço onde o mercado de arrendamento ainda é relativamente pouco importante (cf. Quadro 56).

À escala inframunicipal, é de ressalvar que **a UF de Arouca e Burgo foi aquela que revelou, nos anos de 2011 e 2021, as proporções mais baixas de alojamentos familiares clássicos do próprio** e, por outro lado, a **UF de Cabreiros e Albergaria da Serra aquela que obteve maior ganhos proporcionais deste tipo de ocupação** (cf. Quadro 56).

É de acrescentar que, tendo em conta a oferta de habitação disponível por freguesia, em 2019, aquela que registava preços médios de venda mais elevados era a

UF de Arouca e Burgo com o preço médio por m² de 1268,00€, seguida da freguesia de Alvarenga que registava 895,00€ (CMA, 2020, p.23).

Olhando os dados relacionados com a existência ou não de encargos financeiros, é possível proceder a uma análise suplementar.

Para lá do **reconhecido contexto de incentivo local ao regime de ocupação própria e de reforço da valorização dada à propriedade privada, predominando a ausência de encargos**, – repare-se que, juntamente com Vale de Cambra (70,5%), Arouca (68,9%) concentrava, em 2021, proporções elevadas de população residente nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes sem este recurso –, também é verdade, por outro lado, que, **na circunstância de existência de encargos**, **o custo com financiamento da habitação por parte da população residente do território tem sido acentuado**(cf. Quadro 56).

Em 2021, a grande fatia dos encargos mensais da população residente do concelho fixava-se, precisamente, nos escalões entre "200€ a 349,99€" – por ordem decrescente, "250€ a 299,99€" (17,8%), "200€ a 249,99€" (14,3%) e "300€ a 349,99€" (14,2%). De acordo com a capacidade financeira dos utentes a que se destinam, cada mancha residencial criada acabou por corresponder, localmente, a tipos de promoção habitacional específicos e diferenciados, acabando por originar a uma certa segregação espacial da residência. Assim, denota-se, em 2021, por exemplo, que **as freguesias de Urrô, Tropeço e Escariz concentravam as proporções de população residente com encargos médios mensais mais elevados** ("350€ a 349,99€"), ao passo que **a UF de Covelo de Paivó e Janarde retinha população com encargos médios mensais mais reduzidos** ("150€ a 199,99€" e "200€ a 249,99€"). Ressalta-se, ainda, que **a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra foi aquela que registou, nessa altura, proporções mais elevadas de população residente com o escalão de encargos mais baixo** ("menos de 100€") (cf. Quadro 56)[51].

[51] Neste ponto, não será de negligenciar os moldes de configuração demográfica destes últimos contextos territoriais já que têm exibido, no decurso do tempo, índices de envelhecimento com valores mais acentuados (ver, com maior detalhe, ponto 6.1.3.1. do presente Diagnóstico).

Quadro 56 –Proporção de alojamentos familiares clássicos do próprio e População residente segundo o escalão de encargos financeiros com a aquisição da habitação em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) - (%)

Territórios	Alojamentos familiares clássicos do próprio - (%)		População residente nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes por escalão mensal de encargos financeiros devidos à aquisição														
			Total	Sem encargos	Com encargos	Menos de 100 euros	De 100 a 149,99 euros	De 150 a 199,99 euros	De 200 a 249,99 euros	De 250 a 299,99 euros	De 300 a 349,99 euros	De 350 a 399,99 euros	De 400 a 499,99 euros	De 500 a 649,99 euros	De 650 a 799,99 euros	De 800 a 999,99 euros	1000 euros ou mais
	2011	2021	2021														
Portugal	**73,2**	**70,0**	**100,0**	**55,6**	**44,4**	**2,7**	**4,9**	**8,6**	**12,8**	**15,2**	**13,4**	**11,0**	**15,6**	**6,3**	**4,0**	**2,2**	**3,1**
Região Norte	**72,2**	**69,8**	**100,0**	**57,0**	**43,0**	**2,6**	**5,1**	**9,6**	**14,7**	**17,0**	**14,0**	**10,6**	**13,9**	**5,2**	**3,1**	**1,7**	**2,4**
AMP	**67,5**	**65,1**	**100,0**	**51,0**	**49,0**	**2,4**	**4,2**	**8,2**	**13,0**	**16,4**	**14,3**	**11,2**	**15,3**	**6,1**	**3,8**	**2,1**	**3,0**
EDV	**76,2**	**73,5**	**100,0**	**59,2**	**40,8**	**2,3**	**4,5**	**9,6**	**15,1**	**18,3**	**14,7**	**11,1**	**13,7**	**4,8**	**2,7**	**1,2**	**2,1**
Arouca	**81,1**	**80,7**	**100,0**	**68,9**	**31,1**	**3,8**	**5,9**	**12,4**	**14,3**	**17,8**	**14,2**	**11,2**	**11,3**	**4,1**	**3,1**	**0,9**	**1,0**
O. Azeméis	75,2	73,3	100,0	58,1	41,9	1,8	3,7	8,5	14,1	17,5	15,8	13,1	14,8	4,9	2,4	1,1	2,2
S.M. Feira	77,1	73,9	100,0	58,0	42,0	2,2	4,4	9,5	15,3	18,6	14,4	10,3	13,8	5,0	2,9	1,3	2,1
S.J. Madeira	67,0	61,4	100,0	47,0	53,0	3,0	4,6	10,4	17,7	18,9	14,3	10,4	11,4	3,6	2,2	1,0	2,3
V. Cambra	80,8	78,4	100,0	70,5	29,5	2,4	6,0	10,9	15,1	17,9	12,8	10,0	13,8	4,6	2,5	1,4	2,8
Arouca	**81,1**	**80,7**	**100,0**	**68,9**	**31,1**	**3,8**	**5,9**	**12,4**	**14,3**	**17,8**	**14,2**	**11,2**	**11,3**	**4,1**	**3,1**	**0,9**	**1,0**
Freguesias e UF																	
Alvarenga	76,9	76,2	100,0	80,6	19,4	2,7	15,3	16,0	24,0	6,7	7,3	11,3	4,7	0,0	5,3	0,0	6,7
Chave	87,7	84,2	100,0	73,8	26,2	4,0	6,5	14,0	19,8	17,6	10,1	10,4	10,4	2,5	4,7	0,0	0,0
Escariz	78,6	80,9	100,0	70,9	29,1	1,8	6,5	10,9	14,8	12,3	13,2	15,2	12,8	5,1	5,3	1,4	0,6
Fermedo	80,0	79,7	100,0	75,0	25,0	5,1	11,8	11,4	9,0	23,9	15,7	10,6	2,7	5,9	3,9	0,0	0,0
Mansores	82,9	82,9	100,0	72,2	27,8	4,6	6,6	17,8	10,4	19,3	12,7	8,9	9,7	4,2	1,5	1,5	2,7
Moldes	82,7	85,2	100,0	74,6	25,4	7,8	4,1	12,7	17,1	20,0	12,2	8,2	15,1	1,2	0,0	0,0	1,6
Rossas	86,8	86,8	100,0	76,0	24,0	5,8	7,4	11,3	12,5	16,7	14,1	8,7	10,6	6,4	6,4	0,0	0,0
Santa Eulália	80,7	80,8	100,0	59,7	40,3	2,4	6,3	10,7	16,3	19,3	14,4	10,1	11,0	4,0	3,7	0,4	1,3
São Miguel do Mato	89,2	84,3	100,0	74,9	25,1	7,0	0,0	16,5	17,4	5,2	31,3	3,5	14,8	4,3	0,0	0,0	0,0
Tropeço	86,6	86,0	100,0	69,3	30,7	8,4	4,2	7,3	15,7	18,2	10,8	15,4	13,3	1,7	2,8	2,1	0,0
UF de Arouca e Burgo	73,7	71,8	100,0	56,4	43,6	2,9	5,6	13,0	12,5	17,7	15,7	11,0	12,7	4,3	1,8	1,7	1,2
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	81,3	93,7	100,0	97,7	2,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	87,5	89,4	100,0	79,7	20,3	5,2	2,6	15,6	17,2	30,2	6,3	10,9	3,6	3,1	5,2	0,0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	93,9	96,9	100,0	92,8	7,2	0,0	0,0	41,7	25,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Urrô	87,0	86,7	100,0	75,6	24,4	1,5	2,6	16,0	18,6	12,4	14,4	18,6	10,3	4,1	1,5	0,0	0,0
Várzea	84,1	83,0	100,0	51,5	48,5	1,8	2,7	5,0	5,5	25,5	18,6	12,7	16,8	7,3	4,1	0,0	0,0

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, 2011-2021.

6.4.4. Arrendamento

Em matéria de regime de ocupação, uma análise dos encargos com os alojamentos arrendados à escala nacional e regional permite certificar que, nas últimas duas décadas e, em especial, no período mais recente, o preço das rendas foi aumentando expressivamente quer por força do aumento do custo de vida, quer pela valorização crescente do mercado imobiliário. Por sua vez, atualmente estes valores são maiores devido à atualização das rendas antigas, mas também ao incremento significativo das novas rendas decorrentes das conhecidas transformações no setor imobiliário.

Se quisermos socorrer-nos dos dados referentes aos escalões de renda que, 2021, eram praticados (cf. Quadro 57), resta-nos adiantar que, no país e na região da AMP e do EDV, **a amplitude do gasto no arrendamento foi sendo significativo**. **Os valores dos escalões tendiam a fixar-se em valores intermédios a elevados – "de 200€ a 299,99€" e "de 300€ a 399,99€".**

No caso concreto de Arouca, não obstante a fraca expressividade que o arrendamento detém no território, articulando-se na sua maioria a um parque habitacional construído entre 1961 e 2000, verificava-se um panorama semelhante, sendo particularmente evidente a **relevância do escalão de "de 200€ a 299,99€"** (40,3%).

Refira-se que a taxa de variação do salário mínimo nacional no concelho tem evoluído positivamente desde 2016, mas não tem acompanhado as taxas de variação dos preços de venda e arrendamento do m^2, principalmente entre 2018 e 2019, sendo de mencionar que, neste período, os preços de venda sofreram uma variação mais acentuada. Os preços de renda têm, por isso, aumentado de forma progressiva com taxas sempre superiores ao salário. Este facto pode ser explicado pela oferta de habitação para arrendamento no território ser residual e, em paralelo, a procura ser elevada (CMA, 2020, p.48).

Ao mesmo tempo, e atendendo à incipiência do mercado de arrendamento no concelho, facto que quase elimina a possibilidade de escolha da população por esta alternativa habitacional, vários são os desafios diretos na sua condição habitacional.

Quadro 57 - Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual segundo o escalão do valor mensal da renda em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) - (%)

2021

Territórios	Escalão do valor mensal da renda											
	Total	Menos de 20 euros	De 20 a 49,99 euros	De 50 a 74,99 euros	De 75 a 99,99 euros	De 100 a 149,99 euros	De 150 a 199,99 euros	De 200 a 299,99 euros	De 300 a 399,99 euros	De 400 a 499,99 euros	De 500 a 649,99 euros	De 650 a 999,99 euros
Portugal	**100,0**	**4,1**	**5,2**	**4,0**	**3,0**	**6,5**	**7,9**	**20,7**	**20,6**	**12,0**	**9,5**	**6,4**
Região Norte	**100,0**	**4,3**	**5,9**	**4,8**	**3,7**	**8,0**	**10,2**	**24,2**	**18,9**	**9,8**	**6,9**	**3,4**
Área Metropolitana do Porto	**100,0**	**5,0**	**7,1**	**5,8**	**4,3**	**7,2**	**7,8**	**18,7**	**18,8**	**11,6**	**9,1**	**4,6**
Entre Douro e Vouga	**100,0**	**3,5**	**5,2**	**4,3**	**2,7**	**7,0**	**10,0**	**30,4**	**24,5**	**8,5**	**3,1**	**0,7**
Arouca	**100,0**	**2,9**	**3,5**	**2,7**	**1,9**	**8,7**	**10,5**	**40,3**	**23,3**	**4,9**	**1,2**	**0,1**
O. Azeméis	100,0	1,6	3,3	4,1	2,4	8,6	13,0	36,5	21,9	6,5	1,6	0,5
S. M. Feira	100,0	3,6	6,3	4,8	2,8	6,1	9,4	28,0	24,7	9,5	4,0	0,9
S. J. Madeira	100,0	7,7	6,8	4,9	3,6	5,8	5,2	20,5	28,6	11,2	4,8	0,9
V. Cambra	100,0	0,4	1,4	0,9	1,6	8,9	14,0	43,0	24,2	4,9	0,4	0,2
Arouca	**100,0**	**2,9**	**3,5**	**2,7**	**1,9**	**8,7**	**10,5**	**40,3**	**23,3**	**4,9**	**1,2**	**0,1**
Freguesias e UF												
Alvarenga	100,0	6,1	6,1	9,1	0,0	15,2	21,2	33,3	9,1	0,0	0,0	0,0
Chave	100,0	3,8	0,0	0,0	0,0	3,8	11,5	42,3	30,8	0,0	7,7	0,0
Escariz	100,0	1,4	1,4	5,8	2,9	11,6	11,6	43,5	13,0	5,8	2,9	0,0
Fermedo	100,0	0,0	2,5	0,0	0,0	10,0	15,0	62,5	10,0	0,0	0,0	0,0
Mansores	100,0	3,7	0,0	0,0	0,0	11,1	33,3	25,9	22,2	3,7	0,0	0,0
Moldes	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	11,1	11,1	33,3	11,1	0,0	0,0	0,0
Rossas	100,0	0,0	5,6	0,0	0,0	16,7	5,6	44,4	16,7	11,1	0,0	0,0
Santa Eulália	100,0	1,9	3,8	0,0	0,0	20,8	11,3	50,9	11,3	0,0	0,0	0,0
São Miguel do Mato	100,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	33,3	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Tropeço	100,0	5,9	0,0	11,8	5,9	17,6	29,4	17,6	11,8	0,0	0,0	0,0
UF de Arouca e Burgo	100,0	2,9	4,3	2,6	2,0	3,4	6,0	37,5	33,2	7,4	0,6	0,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	100,0	0,0	16,7	16,7	0,0	33,3	0,0	16,7	0,0	0,0	16,7	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Urrô	100,0	0,0	4,5	0,0	0,0	18,2	22,7	36,4	9,1	4,5	4,5	0,0
Várzea	100,0	0,0	0,0	0,0	11,8	17,6	0,0	58,8	5,9	0,0	0,0	5,9

Fonte: INE – XVI Recenseamento Geral da População; VI Recenseamento Geral da Habitação, 2021.

À escala inframunicipal, é de notar que o **escalão modal de renda ("de 200€ a 299,99€") era, em 2021, mais expressivo na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e nas freguesias de Fermedo e Várzea**.

Por outro lado, a UF de Canelas e Espiunca e a UF de Arouca detinham proporções de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual com escalões de renda mais elevados, nomeadamente "de 400€ a 499,99€" e "de 500€ a 649,99€".

Relativamente aos escalões mais reduzidos – "menos de 20€", "de 20€ a 49,99€" e "de 50€ a 74,99€" –, é de salientar o posicionamento mais forte da freguesia de Moldes e da UF de Canelas e Espiunca (cf. Quadro 57).

*

No plano do acesso à habitação, percebe-se que a **dinâmica de aumento dos preços dos imóveis e das rendas tem constituído um obstáculo relevante à qualificação das condições de vida das famílias**, em especial nos casos das famílias com mais baixos rendimentos e da população mais jovem, mas também, crescentemente, nos casos de famílias da classe média. Apesar de o concelho de Arouca registar preços médios de aquisição e arrendamento de habitação mais acessíveis face à região e ao país, este dado deve ser analisado à luz dos próprios níveis de rendimento disponível e poder de compra registados, geralmente mais reduzidos[52].

Será importante referir que as dinâmicas sociais e económicas que influem as necessidades e o mercado da habitação no território, parametrizadas na **Estratégia Local de Habitação (ELH) do concelho**[53], realçam a urgência de respostas habitacionais para uma multiplicidade de solicitações da população residente e também daquela que se pretende atrair e fixar. Um setor da população que se destaca – tanto pela procura de resposta habitacional no interior do concelho, como pela relevância que têm na consolidação e fixação de atividades que garantam a sustentabilidade de um tecido social plural e coeso – é, justamente, a franja mais jovem, sobretudo a população jovem com filhos (CMA, 2020, p.18).

Enquanto instrumento chave para a melhoria da qualidade de vida da população, para a qualificação e atratividade do território assim como para a promoção da sustentabilidade no desenvolvimento urbano, a ELH de Arouca tem como **principais linhas prioritárias** (CMA, 2020, p.55):

- a reabilitação dos fogos de habitação (solução tida como a mais viável de acordo com os custos financeiros e sociais associados);

[52] Em 2021, Arouca apresentava a proporção do poder de compra mais baixa no interior da AMP (0,150%) (Fontes/Entidades: INE, PORDATA, 2023).
[53] Acerca deste documento estratégico orientador, designadamente sobre o diagnóstico e as soluções de intervenção, ver com maior detalhe pp.13-55 e pp.56-63.

- a construção de nova habitação em terrenos de propriedade municipal e junto às áreas de acolhimento empresarial com vista à prática de arrendamento a custos controlados, e de modo a responder à procura existente e generalizar o acesso habitacional às famílias e, em especial, aos jovens, contribuindo a sua fixação no território;
- a realização de um mapeamento dos edifícios vagos e devolutos e a mobilização dos proprietários de forma a negociar a reabilitação e prática de arrendamento a custos controlados;
- e a mitigação das barreiras arquitetónicas, em prol da melhoria das condições de vida e autonomia da população mais velha do concelho.

Na prossecução do diagnóstico realizado no âmbito da **Estratégia Nacional da Habitação (2015 – 2031)**, existem vários desafios e metas aos quais se pretende dar resposta, e que giram em torno de 3 grandes pilares de intervenção: 1) reabilitação urbana, 2) arrendamento Habitacional e 3) qualificação dos Alojamentos.

No âmbito da criação da **Nova Geração de Política Habitacional**, em **2017**, assente em instrumentos de política que visam, de um lado, a i) garantia do acesso a todos a uma habitação adequada, a partir do alargamento significativo do âmbito de beneficiários e da dimensão do parque habitacional com apoio público e, do outro lado, a ii) criação de condições para a normalização da reabilitação do edificado e da reabilitação urbana, **o concelho de Arouca tem em curso a implementação de dois instrumentos importantes** com a finalidade de promover o acesso à habitação social de forma transversal, aumentando o número de respostas neste âmbito e melhorando as condições dos fogos habitacionais existentes. São eles:

- **o Programa de Arrendamento Acessível (PAA)** – programa que visa promover uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos das famílias;
- e o **Programa 1º Direito** – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação que tem como grande finalidade apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de

capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

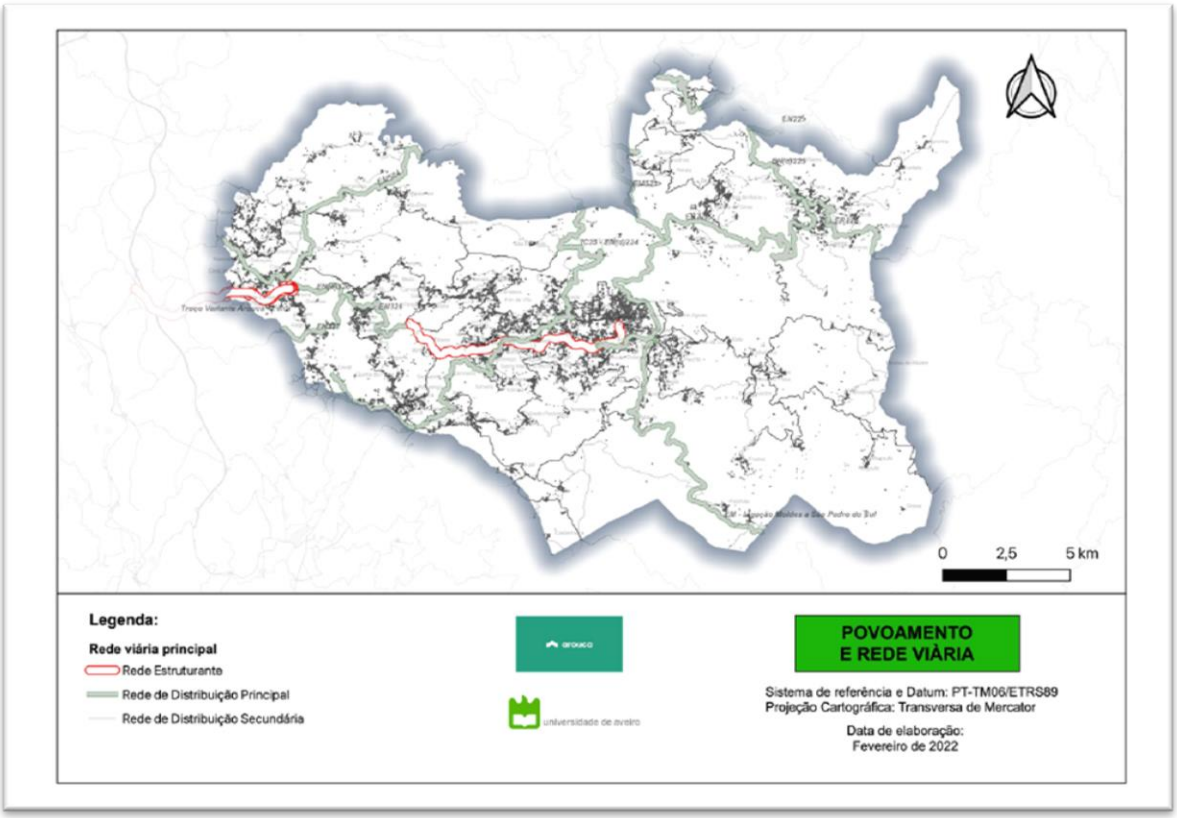
Ao abrigo do **Programa 1º Direito**, as soluções previstas são as seguintes: a) a reabilitação de 149 fogos de propriedade privada (beneficiários diretos); b) a reabilitação de 24 fogos de habitação social de gestão municipal; c) Reconversão de 4 edifícios municipais em habitação social (4 fogos) e d) a construção de 34 fogos de habitação social adequada às necessidades e aspirações das famílias sinalizadas, promovendo novos núcleos urbanos coesos e diminuindo o isolamento a que estão expostas as famílias nas áreas mais rurais (CMA, 2020, p.63).

No que diz respeito à oferta em termos de habitação social, e de acordo com o Inquérito à caraterização da habitação social (INE), o município dispunha, em 2021, de 24 edifícios de habitação social, edifícios com um alojamento. Desses, 100% encontram-se arrendados, verificando-se ainda um desencontro entre as necessidades habitacionais da população e a habitação social disponível.

6.5. Acessibilidades e Rede de Transportes

Em matéria de acessibilidades[54], o concelho de Arouca conta com uma rede viária alicerçada numa estrutura formada por **três estradas nacionais**: a **N224**, que atravessa o território de Norte a Sul (e que, no Plano Rodoviário Nacional, corresponde ao IC35), a **N327/N326**, constituindo-se como o principal eixo de penetração no concelho desde o Litoral e a **N225**, no Nordeste do território, que liga o concelho a Castelo de Paiva e Castro de Aire. O concelho localiza-se, portanto, no interior de um quadrilátero formado pelos eixos norte-sul no litoral (**A1 e IC2**), pelo **IP5** a sul, pelo **IP3** a nascente e pelo vale do Douro, a norte (cf. Figura 5).

Figura 5 - Rede Viária e Povoamento do Município de Arouca (fevereiro de 2022)



Fonte: Câmara Municipal de Arouca (Santinha *et al.*, 2022, p.14).

Dada a dimensão e configuração do território, entende-se igualmente a extensão alargada da rede viária municipal. Assim, a maioria do concelho é marcada por uma

[54] Neste ponto mobilizou-se informação presente na Estratégia Municipal de Saúde do concelho de Arouca (Santinha *et al.*, 2022) – Enquadramento Geográfico e Mobilidade – e no anterior Diagnóstico Social do Município (CMA/RSA, 2014-2020), tendo-se procedido, de forma resumida, à seleção dos dados mais relevantes para a presente análise.

configuração territorial montanhosa (serras da Freita, de Arada e de Montemuro), especialmente a parte interior, que se estende aos concelhos vizinhos, contendo, nessa medida, um elevado valor do ponto de vista ambiental, turístico e de desenvolvimento rural geral.

No domínio da mobilidade, e mais recentemente, o concelho é abrangido pela nova rede metropolitana de transportes – **UNIR** – rede que abrange os 17 municípios da Área Metropolitana do Porto[55]. Esta nova rede de transporte funde a operação de transporte público rodoviário de toda a AMP numa só imagem e serviço, excetuando-se a STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, com vista a proporcionar mais linhas e horários e, assim, aumentar os índices de cobertura[56].

No que diz respeito à **rede de transportes** existem dois tipos de circuitos: os circuitos especiais de transporte escolar (suportados na íntegra pelo município) e os circuitos de carreira pública.

No caso dos primeiros circuitos (ano letivo 2023/2024), estes albergam 55 percursos, sendo a adesão de cerca de 296 alunos transportados diariamente. Destes 55 percursos especiais, 32 destinam-se ao transporte de crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico e 10 orientados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. De referir, ainda, que 13 albergam alunos com necessidades educativas especiais.

É de acrescentar, ainda, que o concelho dispõe ainda de serviço de **táxis**, meio de transporte com representatividade em quase todas as freguesias, excetuando apenas a freguesia de Várzea e a UF de Covelo de Paivó e Janarde.

Tal como reportado em alguns dos documentos estratégicos do Município, é de sublinhar que o carácter disperso do território de Arouca e a sua orografia, aliada a uma

[55] Para mais informações, consultar www.cm-arouca.pt/rede-metropolitana-de-transportes.

[56] Importa ter presente que até há pouco tempo, o território era servido basicamente por duas operadoras de transportes públicos (transporte coletivo de passageiros em autocarros) – a Transdev e a Auto-Viação Feirense. Externamente, estas duas empresas asseguravam as ligações para os concelhos de São João da Madeira, Santa Maria da Feira (Lourosa) e Castelo de Paiva e, ao nível interno, cobriam o percurso "Arouca-Alvarenga" e "Arouca-Chão de Ave", estando, pois, mais vocacionadas para a mobilidade extraconcelhia do que para a mobilidade intraconcelhia. Segundo o Relatório do Estado de Ordenamento do Território de 2018 (Câmara Municipal de Arouca), a frequência de horários denotava grande dispersão durante os dias da semana e ao fim-de-semana ocorria uma forte diminuição de cobertura e periocidade, traduzindo, nesse sentido, a incidência e a generalização do transporte individual, através do recurso ao automóvel – opção mais recorrente para a garantia de maior mobilidade da população residente.

rede de transportes deficitária, contribuem para a acentuação do isolamento da população residente em alguns dos seus núcleos de povoamento, havendo, nesse sentido, suscetibilidade ao acréscimo de situações de maior vulnerabilidade e exclusão social. As debilidades (nos acessos) apresentadas pela rede de transportes e pelos serviços e equipamentos públicos nas áreas mais periféricas do território constituem fortes condicionantes na mobilidade e na participação da população, especialmente a mais desfavorecida do ponto de vista socioeconómico.

Configurada por alguma variabilidade, e cobrindo, internamente, contextos socioterritoriais diversificados entre si, a rede de transportes concelhia atual deverá merecer especial atenção em matéria de reflexão e intervenção, sobretudo se atendermos à própria base demográfica do tecido social e económico municipal, por forma a não penalizar fortemente a mobilidade da população (e, em particular, determinadas franjas com as mais jovens e envelhecidas), mas também a atratividade económica do território.

Por outro lado, a atenuação e/ou eliminação das principais barreiras arquitetónicas existentes no território, condição facilitadora da mobilidade e de acesso de todos os cidadãos, constitui uma preocupação local já anteriormente diagnosticada e que carece de uma intervenção planeada mais efetiva (a curto e médio prazo), não obstante as medidas desenhadas no domínio da regeneração urbana, com as melhorias ao nível da mobilidade no centro histórico, bem como de acesso a alguns serviços. Para lá da aposta na sensibilização da comunidade, tendo-se em linha de conta o crescente envelhecimento populacional e a necessidade de se facilitar o acesso a todas as franjas que revelam maiores dificuldades de locomoção, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações concretas nos processos de melhoria das condições de acessibilidade a equipamentos e serviços públicos e privados.

6.6. Saúde

6.6.1. Respostas de Cuidados Primários de Saúde e Profissionais afetos

Entendidos como cuidados essenciais assentes em métodos e práticas cientificamente enformadas e socialmente aceites, os Cuidados Primários de Saúde constituem, num primeiro plano, o ponto de contacto privilegiado de assistência (universal) à saúde dos indivíduos, da família e da comunidade em geral com o sistema nacional de saúde. A estes cuidados encontram-se associadas as funções de promoção da saúde e prevenção da doença, de prestação de cuidados de saúde e de ligação a distintos serviços para continuidade de prestação dos cuidados. Para lá da vertente curativa, estes cuidados aportam ainda os problemas primordiais de saúde da comunidade através da promoção, prevenção da saúde, tratamento e reabilitação do doente (Santinha *et al.*, 2022, p.122).

Se atendermos, no âmbito da Região de Saúde do Norte, à distribuição das ULS (Unidades Locais de Saúde)[57], é de notar que na Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte a rede de cuidados de saúde é constituída por 21 ULS e respetivas unidades funcionais. Estas unidades decorrem da reorganização do SNS, desde 1 de janeiro de 2024[58], e integram hospitais e centros de saúde de Portugal continental sob uma única gestão.

O concelho de Arouca, juntamente com os restantes territórios da região do EDV, integra a **ULS de Entre e Douro e Vouga**, que tem por missão o atendimento e tratamento, em tempo útil, dos doentes dos concelhos da parte norte do distrito de Aveiro, com eficiência, qualidade e a custos socialmente comportáveis, em articulação

[57] Anteriormente designados de ACeS - Agrupamentos de Centros de Saúde, que consistem em serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais (Unidade de Saúde Familiar, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados, Unidade de Cuidados na Comunidade, Unidade de Saúde Pública e Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados), que acumulam um ou mais centros de saúde, tendo como missão assegurar a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica (Idem, p. 122).

[58] Ao abrigo do seguinte do Decreto-Lei n.º 102/2023 – Diário da República n.º 215/2023, Série I de 2023-11-07 que procede à criação, com natureza de entidades públicas empresariais, de unidades locais de saúde.

com a rede de hospitais que integram o Serviço Nacional de Saúde, com a rede de cuidados de saúde primários e com a rede nacional de cuidados continuados integrados.

A ULS de Entre e Douro e Vouga conta, na verdade, com 11 unidades de Saúde Familiar (USF) – 3 em Arouca e 8 em Santa Maria da Feira –, 6 unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), 1 Unidade de Saúde Pública, 3 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) (1 em Arouca e 2 em Santa Maria da Feira) e 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). É de realçar, ainda, a existência de um Serviço de Urgência Básica em Arouca e do Centro Diagnóstico Pneumológico em Santa Maria de Lamas.

Cingindo-nos ao concelho de Arouca, importa salientar que no território existem **três Unidades de Saúde Familiar (USF)** – pequenas unidades operativas dos Centros de Saúde com autonomia funcional e técnica, que contratualizam objetivos de acessibilidade, adequação, efetividade, eficiência e qualidade, e que garantem aos cidadãos inscritos uma carteira básica de serviços. São elas, a **USF Novo Norte** e a **USF Arouca**, localizadas na UF de Arouca e Burgo, e, ainda, a **USF de Escariz**, na freguesia de Escariz[59].

A **USF Arouca**, criada em 2022 tem um Pólo na freguesia de Alvarenga e contava, em 2021 (dezembro), com 6721 utentes inscritos e, em 2023 (novembro), com 12 profissionais (4 médicos, 4 enfermeiros e 4 secretários clínicos)[60].

A **USF Novo Norte**, em funcionamento desde 2016, detinha em 2021 (dezembro), 8755 utentes inscritos e, em 2023 (novembro), 16 profissionais[61] (5 médicos, 5 enfermeiros, 4 secretários clínicos e 2 internos).

Já a **USF Escariz**, em atividade desde 2011, abrangia em 2021 (dezembro), 7425 utentes inscritos e, em 2023 (novembro), 14 profissionais[62] (4 médicos, 4 enfermeiros, 3 secretários clínicos e 3 internos).

[59] Estando prevista, ainda, a reabertura da extensão de saúde da freguesia de Chave.
[60] Dados disponíveis em bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10002/2010495/ e na Estratégia Municipal de Saúde de Arouca (Santinha et al., 2022, p.125).
[61] Dados disponíveis em bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10002/2010494/ e na Estratégia Municipal de Saúde de Arouca (Santinha et al., 2022, p.125).
[62] Dados disponíveis em bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10002/2010491/ e na Estratégia Municipal de Saúde de Arouca (Santinha et al., 2022, p.125).

O concelho de Arouca conta ainda, no seu Centro de Saúde, com um **Serviço de Urgência Básica (SUB)**, prestando um atendimento de 24 horas. Esta unidade de cuidados de saúde primários viu, no decurso do tempo, a sua equipa ser reforçada ao nível do pessoal médico, de enfermagem e pessoal administrativo, abarcando em permanência os serviços de radiologia e de análises clínicas. E tem, ainda, o apoio de uma Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV), para atendimento em situação de doença aguda.

Refira-se, também, a existência de **duas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)**, localizadas nas freguesias de Chave[63] e Rossas, que, sendo compostas por médicos, enfermeiros e administrativos não integrados em USF, prestam cuidados personalizados aos utentes, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos.

Além do mais, o concelho detém **uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)**, que presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário. Em dezembro de 2021, a UCC de Arouca contava com 14505 utentes, sendo grande parte oriundos da UF de Arouca e Burgo e das freguesias de Escariz e Santa Eulália (45,94% do total de utentes abrangidos pela unidade) (Santinha *et al.*, 2022, p.125).

Há que contar ainda com **uma Unidade de Recursos Assistenciais partilhados (URAP) Feira e Arouca - Polo Arouca**. Em 2023 (novembro), esta unidade tinha, no seu conjunto, um total de 39 profissionais[64] (9 secretários clínicos, 1 assistente operacional, 1 profissional em pré-carreira TSS e 1 profissional de categoria indiferenciada; 4 *técnicos superiores de saúde* – 2 de Nutrição e Dietética e 2 Psicologia Clínica e de Saúde; 14 *técnicos superiores* – 5 de Serviço Social, 5 de Psicologia (Sem especialidade pela OPP), 1 de Nutrição e Dietética, 2 de Medicina Dentária e 1 de Outra especialidade e, ainda, 9 *técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica* – 1 de Radiologia, 1 de Higiene Oral, 1 de Terapia Ocupacional, 3 de Cardiopneumologia e 3 de Fisioterapia.

Por fim, é de acrescentar a existência no território do **Hospital da Misericórdia de Arouca** – instituição de saúde no concelho com internamento e exames auxiliares de

[63] Esta unidade encontra-se temporariamente encerrada.
[64] Dados disponíveis em bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10002/2011009/

diagnóstico – que disponibiliza aos seus utentes *serviços de internamento*, *consultas de especialidades médicas*, *cirurgias de ambulatór*io e os *meios complementares de diagnóstico* que lhe estão associados, como endoscopia, colonoscopia, ecografia e radiologia, contando, igualmente, com a *Unidade de Cuidados Continuados*. Contempla, ainda, o *Serviço de Medicina Física e Reabilitação* com as valências de fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional[65]. De forma complementar, o concelho de Arouca dispõe de outras **clínicas privadas com especialidades diversas**.

Em Arouca, a **Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia –** cuja função primordial é a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência – disponibiliza 20 camas, sendo que 14 camas são de tipologia de **Longa Duração e Manutenção**[66] e 6 camas de tipologia de **Média Duração e Reabilitação**[67]. Além destas, a UCCI dispõe de 9 camas em regime privado. Centrada na recuperação global dos utentes, e tendo em vista a promoção da sua autonomia e melhoria da sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontram, esta unidade conta com uma equipa diversificada de profissionais, constituída por médicos, enfermeiros, assistente social, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas, psicóloga, animadora sociocultural, nutricionista e auxiliares (Santinha *et al.*, 2022, p.155).

[65] Para mais informações, consultar scmarouca.com/hospital/apresentacao.
[66] Isto é, com foco no apoio psicossocial e na prestação de cuidados de manutenção a pessoas com doença crónica, em diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio, estando os períodos de internamento previstos para uma duração superior a 90 dias.
[67] Neste caso, em regime previsto de internamento com duração inferior a 90 dias, estas são destinadas à reabilitação e ao apoio psicossocial por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico a utentes com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável.

Quadro 58 – Equipamentos de saúde existentes no concelho de Arouca

Público
ULS de Entre Douro e Vouga
USF Novo Norte
USF de Arouca (com extensão de saúde em Alvarenga)
USF de Escariz
Serviço de Urgência Básica (SUB) de Arouca
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Chave
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Rossas
Unidade de Cuidados na Comunidades (UCC) de Arouca
Unidade de Recursos Assistenciais partilhados (URAP) Feira e Arouca - Polo Arouca
Privado
Hospital da Misericórdia de Arouca
Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Arouca
Outras clínicas privadas com especialidades diversas

Fonte: Câmara Municipal de Arouca.

O concelho de Arouca dispõe, também, de 7 farmácias e postos farmacêuticos móveis, número que se mantém inalterado desde 2001, serviços esses localizados pelas diferentes freguesias e, em geral, próximos dos equipamentos de saúde e ao longo da rede viária principal (Idem, p.156).

Como podemos ver, o **concelho de Arouca apresenta ainda níveis relativamente insatisfatórios de oferta e de acesso a cuidados de saúde, designadamente no âmbito dos cuidados de saúde primários**. Este facto é constatável, por exemplo, no rácio menos favorável de médicos/as e enfermeiros/as face à população residente e na cobertura ainda não integral da população por médico de família, traduzindo as debilidades na área da saúde e a falta de estratégias mais eficazes para reter estes profissionais. Por outro lado, as dificuldades de acesso aos cuidados de saúde primário por parte da população continuam a ser um problema destacado pelo tecido organizativo social do concelho, problema esse que afeta a qualidade de vida da população e põe em causa a consequente capacidade institucional para organização de políticas de saúde pública que trabalhem fundamentalmente as áreas de prevenção e educação para a saúde.

Em termos de recursos humanos afetos, e mais concretamente ao **rácio de médicos/as por cada 1000 habitantes**, importa então ter presente que **o concelho de Arouca, desde 2011, tem assistido à diminuição do número destes profissionais**.

Nesse ano, o município contava com um rácio de 3,7 médicos por cada 1000 habitantes e em, 2022, com um rácio de 2,5 – valor bastante inferior à média apresentada pelos municípios da AMP (7,9) e do EDV (3,8). Entre 2011 e 2022, e em linha de dissonância com o quadro nacional e regional, Arouca registou uma diminuição (-1,2) juntamente com o concelho de São João da Madeira – território onde, aliás, a perda foi mais acentuada (-2,4%). No entanto, face ao mesmo período, denota-se nos restantes concelhos da região do EDV uma tendência de estabilização na dotação destes recursos humanos (com uma variação percentual situada entre os 0,0 e 0,2) (cf. Quadro 59). Ainda assim, e relativamente aos concelhos vizinhos, vemos que, no período em análise, Arouca e Vale de Cambra apresentaram os valores mais baixos, contrariamente aos concelhos de São João da Madeira e Santa Maria da Feira que têm exibido, de forma continuada, rácios superiores.

No que respeita ao **rácio de enfermeiros/as por cada 1000 habitantes**, **nota-se, em igual período, um reforço destes profissionais no território, embora este seja muito pouco significativo**. Em 2022, o número de enfermeiros por mil habitantes era de 1,5 – rácio superior ao de 1,0 verificado em 2011, mas inferior, por exemplo, ao de 2,2 observado em 2020. Em comparação com os concelhos limítrofes, Arouca é também aquele cujo ligeiro reforço foi menos vincado (+0,5), por oposição a Vale de Cambra que, no período 2011-2022, aumentou de modo mais destacado o rácio de enfermeiros por 1000 habitantes (+2,2). Na realidade, este concelho, a par do de São João da Madeira, registava, em 2022, os rácios mais elevados – respetivamente, 4,0 e 4,1 – aproximando-se da média nacional (5,9) e superando as médias regionais (AMP com 3,9 e EDV com 3,1) (cf. Quadro 59).

Relativamente ao número de habitantes por farmacêutico, Arouca observou, entre 2001 e 2020, um aumento de quase 32 de habitantes, seguindo uma tendência inversa quando comparado com os municípios da AMP (Santinha *et al.*, 2022, p.156). Em termos comparativos **face ao cenário regional, o município registava, em 2021, um número reduzido de técnicos de farmácia** (n=11) (cf. Quadro 59).

Quadro 59 – Distribuição dos profissionais de saúde em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Médicas/os por 1000 habitantes -		Enfermeiras/os por 1000 habitantes -		Técnicos/as de farmácia
	2011	2022	2011	2022	2021
Portugal	**6,1**	**7,8**	**4,1**	**5,8**	**4632**
Região Norte	**6,1**	**7,7**	**3,8**	**5,9**	**4524**
Área Metropolitana do Porto	**6,7**	**7,9**	**5,7**	**3,9**	**2198**
Entre Douro e Vouga	**4,5**	**3,8**	**1,9**	**3,1**	**1033**
Arouca	**3,7**	**2,5**	**1,0**	**1,5**	**11**
Oliveira de Azeméis	3,4	3,4	1,6	2,7	32
Santa Maria da Feira	5,6	5,6	1,9	3,4	42
São João da Madeira	7,1	4,7	3,1	4,1	27
Vale de Cambra	2,8	3,0	1,8	4,0	21

Fonte: INE – Portugal, Estatísticas do pessoal de saúde, Dados anuais, 2011-2022.

Se atendermos agora à **distribuição do número de habitantes por extensão do Centro de Saúde**, vê-se que **o concelho de Arouca**, juntamente com o de Vale de Cambra, **demonstrou, entre 2001 e 2011[68], uma diminuição** (ambos com variação negativa de 0,8%). Nos restantes municípios da região do EDV sucedeu-se o inverso, tendo-se registado um aumento do número de habitantes por extensão do Centro de Saúde, em especial no concelho de Oliveira de Azeméis (+11%). Na Área Metropolitana do Porto houve um incremento de 9,3% e na Região Norte de 6,8% (cf. Quadro 60).

Já no que toca à **distribuição do número de habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde**, **Arouca foi o único concelho da região do EDV que, em igual período, registou um aumento** (n=421; variação positiva de 13,3%) (cf. Quadro 60).

[68] Na impossibilidade de se obter informação mais recente, optou-se por considerar os últimos dados disponíveis (neste caso, teve-se por referência o ano de 2011).

Quadro 60 - Distribuição de habitantes por extensão do Centro de Saúde e por pessoal ao serviço nos centros de saúde na Região Norte, na AMP, em Arouca e concelhos limítrofes (200-2011) - (N.º)

Territórios	Número de habitantes por extensão do Centro de Saúde -		Habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde		Centros de Saúde	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Região Norte	**82322**	**138217**	**x**	**x**	**x**	**x**
Área Metropolitana do Porto	**149328**	**288530**	**x**	**x**	**x**	**x**
Arouca	**60359**	**55764**	**3177**	**3598**	**1**	**1**
Oliveira de Azeméis	54353	114390	5608	4669	1	1
Santa Maria da Feira	61860	93137	5488	4704	1	1
São João da Madeira	n.a.	n.a.	4065	3881	1	1
Vale de Cambra	82438	76130	4264	4229	1	1

Fontes: INE – Portugal, Estatísticas do pessoal de saúde, Dados anuais, 2001-2011; Plano Estratégico Arouca, 2030.
Notas: x e n.a. – dados não disponíveis.

É de salientar que o concelho de Arouca registou, entre 2001 e 2011, uma diminuição no número de consultas realizadas – veja-se que há mais de uma década o valor situava-se nas 53148 (-17473 face a 2001) (Santinha *et al.*, 2022, p.136).

Uma análise desagregada segundo as **principais doenças/patologias dos utentes inscritos** nas três USF do concelho – USF de Arouca, USF de Escariz e USF Novo Norte – (em dezembro de 2021) e face ao número total de população residente no mesmo ano (cf. Quadro 61), permite identificar alguns aspetos (por ordem decrescente de relevância) a ter em linha de conta, tais como:

- o domínio das **doenças do aparelho circulatório** (31,0% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), nomeadamente a *hipertensão (sem ou com complicações)*;
- a forte incidência de perturbações na área da **Saúde mental** (16,7% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), designadamente as *Perturbações depressivas*, a *demência* e o *suicídio / tentativa de suicídio*;
- a relevância dos **tumores malignos** (16,6% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), em especial a *neoplasia do aparelho digestivo benigna/incerta* e a *neoplasia benigna da mama*;

- a importância da **adição/doenças Infeciosas** (14,8% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), com particular relevo para o *abuso do tabaco* e *abuso crónico do álcool*;
- o valor não menos relevante das **doenças do aparelho respiratório** e das **doenças endócrinas** (respetivamente, 10,2% e 8,9% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), designadamente *asma*, *covid-19* e *doença pulmonar obstrutiva crónica* e, por outro lado, *diabetes não insulinodependente*;
- e o menor peso das **doenças musculosqueléticas**.

Quadro 61 - Problemas ativos no Centro de Saúde - ULS Entre Douro e Vouga (2021) - (N.º/%)

ULS de Entre Douro e Vouga					
2021					
Patologia					
Adição/Doenças Infeciosas	**Total**	**%**	***Doenças do aparelho respiratório***	**Total**	**%**
Infeção-HIV, SIDA	26	0,9	Asma	895	45,5
Abuso do tabaco	2262	79,5	Doença pulmonar obstrutiva crónica	285	14,5
Abuso crónico do álcool	491	17,2	Pneumonia	82	4,2
Abuso agudo do álcool	24	0,8	Gripe	139	7,1
Tuberculose	44	1,5	Covid-19	568	28,8
Total	**2847**	**14,8**	**Total**	**1969**	**10,2**
Tumores Malignos	**Total**	**%**	***Doenças endócrinas***	**Total**	**%**
Outras neoplasias malignas do sangue	15	0,5	Diabetes insulinodependente	81	4,7
Neoplasias benignas/Incertas	7	0,2	Diabetes não insulinodependente	1611	93,9
Neoplasia maligna do estômago	37	1,2	Diabetes gestacional	24	1,4
Neoplasia maligna do cólon/reto	116	3,6		**1716**	**8,9**
Neoplasia maligna do pâncreas	4	0,1			
Outras neoplasias malignas do aparelho digestivo	**33**	1,0	***Doenças do aparelho circulatório***	**Total**	**%**
Neoplasia do aparelho digestivo benigna/incerta	912	28,5	Enfarte agudo do miocárdio	46	0,8
Neoplasia do olho/anexos	8	0,3	Hipertensão sem complicações	4675	78,2
Neoplasia do ouvido	4	0,1	Hipertensão com complicações	996	16,7
Neoplasia do aparelho circulatório	1	0,0	Isquemia cerebral transitória	31	0,5
Neoplasia maligna	11	0,3	Doença cardíaca isquémica com angina	231	3,9
Neoplasia benignas/ incertas	36	1,1		**5979**	**31,0**
Neoplasia maligna do sistema neurológico	5	0,2			
Neoplasia benigna do sistema neurológico	60	1,9	***Doenças musculosqueléticas***	**Total**	**%**
Neoplasia benigna do sistema neurológico de natureza incerta	13	0,4	Dores musculares	105	30,3
Neoplasia maligna dos brônquios/pulmão	23	0,7	Funcional/ incapacidade	242	69,7
Outras neoplasias respiratórias malignas	10	0,3		**347**	**1,8**
Neoplasia benigna respiratória	23	0,7			
Neoplasia respiratória de natureza desconhecida	8	0,3	***Saúde mental***	**Total**	**%**
Neoplasia maligna da pele	95	3,0	Demência	222	6,9
Neoplasia cutânea benigna/ incerta	65	2,0	Perturbações depressivas	2978	92,6
Neoplasia maligna da tiroide	81	2,5	Suicídio / tentativa de suicídio	17	0,5
Neoplasia benigna da tiroide	170	5,3		**3217**	**16,7**
Outras neoplasias endócrinas	27	0,8			
Neoplasia maligna do rim	26	0,8			
Neoplasia maligna da bexiga	23	0,7			
Outras neoplasias malignas do aparelho urinário	3	0,1			

Neoplasia benigna do aparelho urinário	79	2,5			
Neoplasias do aparelho urinário	34	1,1			
Neoplasia benigna/ incerta relacionada com a gravidez	1	0,0			
Neoplasia maligna do colo	20	0,6			
Neoplasias malignas da mama	209	6,5			
Outras neoplasias malignas genitais	46	1,4			
Neoplasia benigna da mama	570	17,8			
Neoplasia benigna genital	178	5,6			
Neoplasia benigna genital de natureza incerta	92	2,9			
Neoplasia maligna da próstata	127	4,0			
Outras neoplasias malignas genitais	10	0,3			
Neoplasia genital masculina benigna/incerta	14	0,4			
Total	**3196**	**16,6**	**Total Geral**	**19271**	**100,0**

Fontes: ARS Norte, 2021.

O concelho de Arouca encontra-se inserido na **área de influência do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E**. (CHEDV, E.P.E.), agrupando o Hospital de São Sebastião, E.P.E. (localizado no concelho de Santa Maria da Feira), o Hospital Distrital de São João da Madeira (unidade do respetivo concelho) e o Hospital São Miguel (sediado no concelho de Oliveira de Azeméis) – unidades que abrangem a população residente destes três concelhos, juntamente com a de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Ovar e Castelo de Paiva (neste caso, abarcando algumas das suas freguesias).

Na área de abrangência do território existe, ainda, um conjunto de hospitais de referência que dão resposta às necessidades em matéria de saúde da sua população, integrando diversas especialidades, nomeadamente o Centro Hospitalar Universitário de São João (Porto), o Centro Hospitalar Baixo Vouga (Aveiro) e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Coimbra) (Santinha *et al.*, 2022, p.141).

Os dados disponíveis dão conta igualmente de que os habitantes do concelho encontram-se a uma distância superior a 60 minutos dos Centros Hospitalares referidos, à exceção dos residentes das freguesias de Escariz, Fermedo e São Miguel do Mato que, localizados mais a litoral, beneficiam de maiores acessos à rede viária – infraestrutura determinante na mobilidade e deslocação mais célere aos cuidados hospitalares (Idem, p.144).

Em matéria de acesso aos cuidados hospitalares, sublinham-se os seguintes elementos adicionais de caracterização:

- em termos de **admissões no serviço de urgência**, e olhando isoladamente para os dados do concelho de Arouca – território que registava, em 2021, o número de admissões mais baixo face aos restantes concelhos –, vale a pena referir que a **população deslocava-se preferencialmente às unidades hospitalares de Santa Maria de Feira e São João da Madeira** (o **Hospital de São Sebastião**, seguindo-se o **Hospital de São João da Madeira**) (cf. Quadro 62);

Quadro 62 - Admissões no serviço de urgência em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%)

Unidades/Concelhos	Arouca	% concelho	% total	O. Azeméis	% concelho	% total	S.M. Feira	% concelho	% total
HSS - Emergência	4048	63,2	2,9	13075	31,7	9,4	45422	69,7	32,8
Obstetrícia/Genecologia	347	5,4	0,3	1417	3,4	1,0	2985	4,6	2,2
Pediatria	1014	15,8	0,7	4236	10,3	3,1	9896	15,2	7,1
HSJM - Emergência	807	12,6	0,6	7197	17,5	5,2	6562	10,1	4,7
HOAZ -Emergência	191	3,0	0,1	15280	37,1	11,0	317	0,5	0,2
Total	**6407**	**100,0**	**4,6**	**41205**	**100,0**	**29,7**	**65182**	**100,0**	**47,0**

Unidades/Concelhos	S.J. Madeira	% concelho	% total	Vale de Cambra	% concelho	% total	Total Geral
HSS - Emergência	4838	32,4	3,5	4379	40,3	3,2	71762
Obstetrícia/Genecologia	438	2,9	0,3	332	3,1	0,2	5519
Pediatria	1751	11,7	1,3	1073	9,9	0,8	17970
HSJM - Emergência	7699	51,5	5,6	893	8,2	0,6	23158
HOAZ -Emergência	224	1,5	0,2	4181	38,5	3,0	20193
Total	**14950**	**100,0**	**10,8**	**10858**	**100,0**	**7,8**	**138602**

Fonte: Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E. P.E (CHEDV), 2021.

- nas **admissões em hospital de dia, em 2021**, verifica-se que **a população de Arouca recorria** essencialmente aos serviços de **Oncologia** e de **Psiquiatria** (cf. Quadro 63);

- no **serviço de atividade cirúrgica**, nota-se que, **em Arouca, em 2021, Oftalmologia e Ortopedia eram as especialidades com maior número de admissões,** encontrando-se o território num posição relativamente favorável face aos restantes concelhos do EDV (cf. Quadro 64);

- ao nível das **consultas externas**, e de forma similar aos restantes concelhos do EDV, **Arouca exibia, em 2021, um maior número de admissões** na especialidade de **Ortopedia**, seguindo-se **Oftalmologia** e **Cirurgia geral** (cf. Quadro 65).

Quadro 63 - Admissões no hospital de dia em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%)

Especialidades/Concelhos	Arouca	% (concelho)	% (total)	O. Azeméis	% (concelho)	% (total)	S.M. Feira	% (concelho)	% (total)
Pediatria/Neonatologia	50	2,8	0,2	123	2,0	0,5	260	2,0	1,1
Medicina interna	124	6,9	0,5	348	5,8	1,4	927	7,2	3,7
Oncologia	703	38,8	2,8	1517	25,2	6,1	4462	34,8	18,0
Pneumologia	118	6,5	0,5	189	3,1	0,8	519	4,0	2,1
Medicina física e reabilitação	64	3,5	0,3	575	9,5	2,3	1839	14,3	7,4
Psiquiatria	553	30,6	2,2	2372	39,4	9,6	2594	20,2	10,5
Gastrenterologia	53	2,9	0,2	286	4,7	1,2	687	5,4	2,8
Imunohemoterapia	50	2,8	0,2	132	2,2	0,5	221	1,7	0,9
Anestesiologia	29	1,6	0,1	58	1,0	0,2	131	1,0	0,5
Cirurgia geral	9	0,5	0,0	18	0,3	0,1	80	0,6	0,3
Neurologia	21	1,2	0,1	236	3,9	1,0	557	4,3	2,3
Cardiologia	15	0,8	0,1	29	0,5	0,1	61	0,5	0,2
Ginecologia	13	0,7	0,1	50	0,8	0,2	127	1,0	0,5
Reumatologia	8	0,4	0,0	89	1,5	0,4	373	2,9	1,5
Total	**1810**	**100,0**	**7,3**	**6022**	**100,0**	**24,3**	**12838**	**100,0**	**51,9**

Especialidades/Concelhos	S.J. Madeira	% (concelho)	% (total)	Vale de Cambra	% (concelho)	% (total)	Total Geral
Pediatria/Neonatologia	43	0,3	0,2	38	2,4	0,2	514
Medicina interna	101	0,8	0,4	116	7,3	0,5	1616
Oncologia	657	5,1	2,7	315	19,8	1,3	7654
Pneumologia	58	0,5	0,2	68	4,3	0,3	952
Medicina física e reabilitação	264	2,1	1,1	124	7,8	0,5	2866
Psiquiatria	964	7,5	3,9	665	41,8	2,7	7148
Gastrenterologia	105	0,8	0,4	66	4,1	0,3	1197
Imunohemoterapia	85	0,7	0,3	56	3,5	0,2	544
Anestesiologia	30	0,2	0,1	25	1,6	0,1	273
Cirurgia geral	9	0,1	0,0	7	0,4	0,0	123
Neurologia	75	0,6	0,3	71	4,5	0,3	960
Cardiologia	12	0,1	0,0	8	0,5	0,0	125
Ginecologia	23	0,2	0,1	10	0,6	0,0	223
Reumatologia	47	0,4	0,2	23	1,4	0,1	540
Total	**2473**	**19,3**	**10,0**	**1592**	**100,0**	**6,4**	**24735**

Fonte: Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E. P.E (CHEDV), 2021.

Quadro 64 - Admissões em atividade cirúrgica em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%)

Especialidades/ Concelhos	Arouca	% (concelho)	% (total)	O. Azeméis	% (concelho)	% (total)	S.M. Feira	% (concelho)	% (total)
Cirurgia geral	265	20,7	0,1	727	19,5	0,1	1496	19,8	0,1
Ginecologia	87	6,8	0,0	267	7,2	0,0	444	5,9	0,0
Oftalmologia	424	33,1	0,2	1424	38,2	0,2	2606	34,5	0,2
Ortopedia	328	25,6	0,1	686	18,4	0,1	1656	21,9	0,1
Otorrino	84	6,6	0,0	208	5,6	0,0	490	6,5	0,0
Urologia	32	2,5	0,0	162	4,3	0,0	307	4,1	0,0
Obstetrícia	21	1,6	0,0	90	2,4	0,0	180	2,4	0,0
Utco (obesidade)	15	1,2	0,0	46	1,2	0,0	104	1,4	0,0
Cirurgia plástica	24	1,9	0,0	113	3,0	0,0	256	3,4	0,0
Cr hbp	0	0,0	0,0	3	0,1	0,0	8	0,1	0,0
Total	**1280**	**100**	**0,5**	**3726**	**100**	**0,5**	**7547**	**100**	**0,5**

Especialidades/ Concelhos	S.J. Madeira	% (concelho)	% (total)	Vale de Cambra	% (concelho)	% (total)	Total Geral
Cirurgia geral	1496	19,8	0,1	190	16,7	0,1	4174
Ginecologia	444	5,9	0,0	71	6,3	0,0	1313
Oftalmologia	2606	34,5	0,2	503	44,3	0,2	7563
Ortopedia	1656	21,9	0,1	202	17,8	0,1	4528
Otorrino	490	6,5	0,0	58	5,1	0,0	1330
Urologia	307	4,1	0,0	38	3,3	0,0	846
Obstetrícia	180	2,4	0,0	26	2,3	0,0	497
Utco (obesidade)	104	1,4	0,0	19	1,7	0,0	288
Cirurgia plástica	256	3,4	0,0	29	2,6	0,0	678
Cr hbp	8	0,1	0,0	0	0,0	0,0	19
Total	**7547**	**100**	**0,5**	**1136**	**100**	**0,5**	**21236**

Fonte: Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E. P.E (CHEDV), 2021.

Quadro 65 - Admissões em consultas externas em Arouca e nos concelhos limítrofes – (2021) - (N.º/%)

Especialidades/ Concelhos	Arouca	% concelho	% total	O. Azeméis	% concelho	% total	S.M. Feira	% concelho	% total	S.J. Madeira	% concelho	% total	Vale de Cambra	% concelho	% total	Total
Cirurgia geral	2075	10,1	0,6	6114	10,4	1,7	13529	10,0	3,7	13529	10,0	3,7	1555	8,9	0,4	36802
Ginecologia	833	4,0	0,2	2256	3,8	0,6	4449	3,3	1,2	4449	3,3	1,2	662	3,8	0,2	12649
Oftalmologia	2450	11,9	0,7	6483	11,0	1,8	14098	10,4	3,8	14098	10,4	3,8	2256	12,9	0,6	39385
Ortopedia	3394	16,5	0,9	7516	12,7	2,0	18076	13,3	4,9	18076	13,3	4,9	2288	13,1	0,6	49350
Otorrino	1258	6,1	0,3	3154	5,4	0,9	7658	5,6	2,1	7658	5,6	2,1	962	5,5	0,3	20690
Urologia	255	1,2	0,1	940	1,6	0,3	2460	1,8	0,7	2460	1,8	0,7	246	1,4	0,1	6361
Obstetrícia	255	1,2	0,1	1667	2,8	0,5	3281	2,4	0,9	3281	2,4	0,9	432	2,5	0,1	8916
Cirurgia plástica	354	1,7	0,1	445	0,8	0,1	1103	0,8	0,3	1103	0,8	0,3	119	0,7	0,0	3124
Medicina física e reabilitação	499	2,4	0,1	2020	3,4	0,5	6318	4,7	1,7	6318	4,7	1,7	575	3,3	0,2	15730
Pediatria/neonatologia	1788	8,7	0,5	4838	8,2	1,3	9991	7,4	2,7	9991	7,4	2,7	1476	8,4	0,4	28084
Anestesiologia	1343	6,5	0,4	3861	6,5	1,0	8051	5,9	2,2	8051	5,9	2,2	1120	6,4	0,3	22426
Cardiologia	505	2,4	0,1	1362	2,3	0,4	2989	2,2	0,8	2989	2,2	0,8	501	2,9	0,1	8346
Cuidados paliativos	199	1,0	0,1	507	0,9	0,1	1121	0,8	0,3	1121	0,8	0,3	142	0,8	0,0	3090
Gastrenterologia	275	1,3	0,1	763	1,3	0,2	1794	1,3	0,5	1794	1,3	0,5	297	1,7	0,1	4923
Imunohemoterapia	301	1,5	0,1	1903	3,2	0,5	4849	3,6	1,3	4849	3,6	1,3	327	1,9	0,1	12229
Medicina interna	706	3,4	0,2	2043	3,5	0,6	4938	3,6	1,3	4938	3,6	1,3	708	4,0	0,2	13333
Neurologia	589	2,9	0,2	1914	3,2	0,5	4245	3,1	1,2	4245	3,1	1,2	556	3,2	0,2	11549
Oncologia	1186	5,8	0,3	3147	5,3	0,9	9292	6,8	2,5	9292	6,8	2,5	782	4,5	0,2	23699
Pneumologia	494	2,4	0,1	1570	2,7	0,4	3249	2,4	0,9	3249	2,4	0,9	478	2,7	0,1	9040
Psiquiatria	962	4,7	0,3	3359	5,7	0,9	6210	4,6	1,7	6210	4,6	1,7	1038	5,9	0,3	17779
Psicologia	199	1,0	0,1	942	1,6	0,3	2040	1,5	0,6	2040	1,5	0,6	293	1,7	0,1	5514
Alimentação e dietética	180	0,9	0,0	437	0,7	0,1	1249	0,9	0,3	1249	0,9	0,3	147	0,8	0,0	3262
Endocrinologia	192	0,9	0,1	765	1,3	0,2	1610	1,2	0,4	1610	1,2	0,4	281	1,6	0,1	4458
Reumatologia	319	1,5	0,1	925	1,6	0,3	1893	1,4	0,5	1893	1,4	0,5	284	1,6	0,1	5314
Visita domiciliária	13	0,1	0,0	20	0,0	0,0	1271	0,9	0,3	1271	0,9	0,3	n.a.	n.a.	n.a.	2575
Psiquiatria infantil e adolescência	n.a.	n.a.	n.a.	n.a	n.a	n.a	1	0,0	0,0	1	0,0	0,0	n.a.	n.a.	n.a.	2
Total	**20624**	**100,0**	**5,6**	**58951**	**100,0**	**16,0**	**135765**	**100,0**	**36,8**	**135765**	**100,0**	**36,8**	**17525**	**100,0**	**4,8**	**368630**

Fonte: Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E. P.E (CHEDV), 2021.

6.6.2. Saúde Mental

Reconhecendo a saúde mental como uma componente integral e essencial da saúde de cada indivíduo e a importância crescente que esta tem tido na última década na sociedade portuguesa, a aposta nesta área tem sido igualmente gradual, em alguns casos, no sentido da prevenção e, noutros, nomeadamente nas situações mais crónicas, na facilitação da recuperação e na reinserção social dos utentes.

Os serviços públicos de saúde mental em Portugal estão organizados nos níveis local e regional e interligados através de uma rede nacional de referenciação. As unidades básicas da prestação de cuidados são os Serviços Locais de Saúde Mental (SLSM), articulando-se com os cuidados de saúde primários (ULS e USF). Os serviços de psiquiatria da infância e da adolescência têm um enquadramento institucional similar aos serviços de adultos, contando com três Serviços Regionais – em Lisboa, Porto e Coimbra – presentemente cada um com uma unidade de internamento de doentes agudos.

Nesta área, a população do concelho de Arouca tem acesso através dos serviços públicos das unidades hospitalares da **área de influência do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.**, assim como conjunto restante de **hospitais de referência**.

Como vimos anteriormente, e atendendo à análise desagregada segundo as principais doenças/patologias dos utentes inscritos nas **três USF do concelho – USF de Arouca, USF de Escariz e USF Novo Norte** – (em dezembro de 2021), importa ter presente a forte incidência de perturbações na área da Saúde mental (16,7% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), designadamente as *perturbações depressivas*, a *demência* e o *suicídio / tentativa de suicídio* (Rever o Ponto 6.5.1 do presente Diagnóstico). Por outro lado, dados mais recentes (outubro de 2022) apontavam para a importância das *perturbações depressivas* (62,2%) e dos *distúrbios de ansiedade* (31%) (cf. Quadro 66).

Face a estes dados, percebe-se a relevância no investimento contínuo e sustentado na saúde psicológica e emocional ao longo do trajeto de vida. A Psicologia e a Psiquiatria são uma importante resposta a estas perturbações, mas importa frisar que

não são apenas um recurso de última instância. As áreas da Saúde Mental são também cruciais para o desenvolvimento de competências (*soft skills*), a otimização de recursos pessoais e humanos, exploração do "eu" pessoal e profissional e a procura de um maior bem-estar nos diferentes contextos (família, trabalho, sociabilidades de vizinhança e de amizade).

Quadro 66 – Dados sobre a Saúde Mental no concelho de Arouca – (2022) – (N.º/%)

Perturbações	Sensação de Ansiedade/ Nervosismo/ Tensão		Total Geral	Sensação de Depressão		Total Geral	Distúrbio Ansioso/Estado de Ansiedade		Total Geral	Perturbações Depressivas		Total Geral	Total
Centro de Saúde de Arouca	**N.º**	**%**	**%**	**N.º**	**%**	**%**	**N.º**	**%**	**%**	**N.º**	**%**	**%**	**N.º**
USF Arouca	**193**	**70,2**	**4,0**	**36**	**66,7**	**0,7**	**417**	**27,5**	**8,5**	**984**	**32,4**	**20,2**	**1630**
Polo Rossas I Inativo	10	3,6	0,2	3	5,6	0,1	5	0,3	0,1	22	0,7	0,5	40
USF Arouca	180	65,5	3,7	33	61,1	0,7	412	27,1	8,4	962	31,7	19,7	1587
USF Escariz	**41**	**14,9**	**0,8**	**7**	**13,0**	**0,1**	**314**	**20,7**	**6,4**	**912**	**30,0**	**18,7**	**1274**
USF Escariz	41	14,9	0,8	7	13,0	0,1	314	20,7	6,4	912	30,0	18,7	1274
USF Novo Norte	**41**	**14,9**	**0,8**	**11**	**20,4**	**0,2**	**788**	**51,9**	**16,1**	**1139**	**37,5**	**23,3**	**1979**
USF Novo Norte	41	14,9	0,8	11	20,4	0,2	788	51,9	16,1	1139	37,5	23,3	1979
Total	**275**	**100,0**	**5,6**	**54**	**100,0**	**1,1**	**1519**	**100,0**	**31,1**	**3035**	**100,0**	**62,2**	**4883**

Fonte: Câmara Municipal de Arouca.

Assim sendo, é de salientar identicamente um conjunto de recursos existentes no território no domínio da Saúde Mental. A saber:

- **Equilibra-te - Projeto de Saúde Mental do Município**[69]

Este Projeto contempla um conjunto de ações de intervenção psicológica, atuando em situações de vulnerabilidade e precariedade social, e procura dar resposta ao nível das perturbações já diagnosticadas e/ou prevenir igualmente novas situações emergentes.

Em termos de dinâmicas de gestão, o projeto foca, portanto, em i) ações de intervenção psicológica ao nível do indivíduo, do grupo e da comunidade; ii) ações psicoeducativas de capacitação e iii) ações de literacia em saúde mental.

[69] Projeto criado ao abrigo dos "Planos de Ação das Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto" , através do Plano de Recuperação e Resiliência. Informação disponível em cm-arouca.pt/municipio/areas-de-atuacao/acao-social/projetos-parcerias/equilibra-te-projeto-de-promocao-e-prevencao-na-area-da-saude-mental/.

- Consultas de **Psicologia**/Triagem de **Psiquiatria** na **ULS EDV (URAP)**[70]

Nestas consultas, procede-se à avaliação das necessidades, avaliação essa sujeita à contínua revisão e adaptação à realidade quotidiana desta unidade, assim como às próprias diretrizes nacionais implementadas para os cuidados de saúde primários.

A intervenção desta unidade privilegia as seguintes áreas:

- Consulta Psicológica de referência para os clínicos gerais/médicos de família;

- Terapias de Grupo com crianças, adolescentes ou adultos (nos problemas de ansiedade, na diabetes, entre outras);

- Participação noutras atividades de Prevenção e Promoção da saúde dirigidas à comunidade (colaboração nos Cursos de Preparação para a Parentalidade, Cuidar de Quem Cuida, etc.).

No âmbito dos serviços assistenciais às unidades funcionais, a Consulta de Psicologia Clínica é realizada por referenciação e encaminhamento das diferentes Unidades funcionais do território.

- **Equipa comunitária de Apoio à Saúde Mental - ULS EDV**

Trata-se de uma equipa transinstitiucional e multidisciplinar que tem por objetivo o acompanhamento partilhado de utentes com perturbação mental grave, possibilitando a prestação de cuidados de continuidade e proximidade na comunidade.

- As **associações AICIA**[71] **e A4**[72]

Sediada na sede de concelho, a AICIA – Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca, foi constituída em 1987, voltando-se para os alunos das escolas do 1.º ciclo Ensino Básico com necessidades especiais de aprendizagem. Entre as várias valências, a instituição (IPSS) conta com o Centro de Atividades Ocupacionais – atual Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) –, o

[70] Informação disponível em urapcsfeira.wordpress.com/psicologia/.
[71] Informação disponível em aicia-arouca.com/instituicao/historial.html.
[72] Informação disponível em associacaoa4.com/.

Atendimento/Acompanhamento Social/Apoio Domiciliário (AAS)[73], bem como diversas terapias, nomeadamente Psicologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

Criada em 2017, a A4 – Associação de Apoio a Alcoólicos de Arouca tem como objeto social a prevenção, o tratamento e acompanhamento de indivíduos com problemas ligados ao álcool. Sofre, em 2019, uma alteração aos seus estatutos, abrindo o seu leque de intervenções a outras temáticas para além do alcoolismo, passando a adotar a denominação de Associação A4 - Acolher, Aceitar, Agir e Adaptar. Esta associação sem fins lucrativos, sediada na UF de Burgo e Arouca, detém várias especializações, nomeadamente: Psicologia, Psicologia Motivacional, Apoio Social, Apoio Jurídico, Reinserção Profissional, Reinserção Social, Treino de Competências Pessoais e Treino de Competências Sociais.

*

Refira-se que parte do planeamento e das ações estratégicas consideradas na área da Saúde em geral encontram-se patentes na **Estratégia Municipal de Saúde do concelho de Arouca (2023-2026)** cujo principal objetivo foi o traçar precisamente o perfil de saúde do território. Sabendo que o comportamento da população em relação à saúde (em geral) e aos cuidados de saúde (em particular) são influenciados pelo seu meio socioeconómico, a obtenção deste retrato ao nível local revelou-se fundamental para a análise e a formulação de uma estratégia local nesta área.

Este documento orientador[74] tem, na verdade, 5 principais eixos estratégicos, abrangendo uma série de valências de intervenção em linha com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Plano Nacional de Saúde 2021-2030, o Plano Regional de Saúde do Norte 2014-2016 e Plano Local de Saúde Feira/Arouca, especificamente: *Eixo 1 - Literacia, Cidadania e Comunicação em Saúde*; *Eixo 2 - Bem-Estar, Saúde Ambiental e Qualidade de Vida*; *Eixo 3 - Vida Segura e Inclusiva*; *Eixo 4 - Acessibilidade, Transportes e Coesão no Acesso à Saúde* e Eixo 5 - *Governança e Sustentabilidade Institucional*[75].

[73] Atualmente, por força da transferência de competências, este serviço encontra-se em regime de cooperação com a Câmara Municipal de Arouca.
[74] Que serviu igualmente de referência para elaboração (parcial) do presente capítulo.
[75] Para uma análise mais detalhada, designadamente as ações/orientações estratégicas contempladas nos 5 eixos adotados, consultar com o documento "Eixos Estratégicos e Propostas de Intervenção" da referida Estratégia Municipal de Saúde de Arouca (Santinha, et al., 2022).

Elaborada no âmbito das Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto, a **Estratégia Municipal de Saúde de Arouca** pretende servir como um instrumento de referência para as políticas públicas locais, procurando, por um lado, estabelecer uma visão global referenciadora para o desenvolvimento de uma política de (promoção da) saúde no Município e, por outro, traduzir essa visão em orientações de desenvolvimento em áreas prioritárias de intervenção que possibilitem iniciar o seu processo de operacionalização[76].

Esta estratégia tem como **visão:**

- garantir que o município seja capaz de assegurar que toda a população alcance uma longevidade com a máxima qualidade de vida, de forma equitativa e igualitária, intervindo diretamente nos determinantes sociais que afetam o domínio da saúde e garantindo a criação das condições necessárias ao nível do contexto urbano e ambiental.

E como **missão**:

- promover a melhoria da saúde de toda a população, criando sinergias com os atores locais e a comunidade em geral, de forma a conceber uma estratégia conjunta.

O **Conselho Municipal de Saúde de Arouca** (CMSA), enquanto órgão de natureza consultiva que permite a articulação de estratégias de intervenção no domínio da política municipal de saúde[77], exerce as competências previstas legalmente e no respetivo regimento, pretendendo contribuir para a definição de uma política de saúde a nível municipal. O plenário do CMSA reúne ordinariamente uma vez por ano, podendo reunir extraordinariamente por iniciativa do seu presidente ou mediante requerimento de um terço dos seus membros.

[76] Acerca desta estratégia, ver com maior detalhe o ponto 6.5. Saúde do presente Diagnóstico.
[77] São membros integrantes deste órgão: i) Presidente da Câmara Municipal, que preside; ii) Presidente da Assembleia Municipal; iii) Um(a) presidente de Junta de Freguesia eleito em Assembleia Municipal, em representação das freguesias do município; iv) Um representante da Administração Regional de Saúde; v) Diretor Executivo da ULS Feira/Arouca; vi) Presidente do Conselho Clínico e de Saúde da ULS Feira/Arouca; vii) Representante das IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social designado, anualmente pelo órgão executivo de associação representativa das mesmas, em regime de rotatividade; viii) Representante dos serviços de Segurança Social, designado pelo respetivo conselho diretivo e o ix) Representante das associações da área da saúde, por acordo entre as mesmas.

No quadro alargado das suas intervenções, destacam-se os seguintes objetivos deste **órgão**:

- Emitir parecer sobre a Estratégia Municipal de Saúde;
- Emitir parecer sobre o planeamento da rede de unidades de cuidados de saúde primários;
- Propor o desenvolvimento de programas de promoção de saúde e prevenção da doença;
- Promover a troca de informações e cooperação entre as entidades representadas;
- Recomendar a adoção de medidas e apresentar propostas e sugestões sobre questões relativas à saúde;
- Analisar o funcionamento dos estabelecimentos de saúde integrados no processo de descentralização, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema de saúde.

6.7. Violência, Igualdade de Género e Não Discriminação

6.7.1. Respostas na área de combate e prevenção da Violência e da Desigualdade

Enquanto órgão da administração pública, o Município de Arouca considera a sua ação fundamental e preponderante no combate à discriminação e no fomento da igualdade de género e, como tal, tem vindo a desenvolver várias iniciativas de promoção da igualdade e não discriminação e de eliminação da violência doméstica, em articulação com estruturas de referência locais, tendo por base, aliás, mais recentemente, as diretrizes do **Plano Municipal de Igualdade de Não Discriminação (2022-2025)**.

Este plano organizou-se em torno de duas vertentes de incidência – Interna (comtemplando 3 eixos - Planeamento Estratégico; Recursos humanos e Comunicação) e Externa (tendo 4 eixos - Comunidade e Ação Social; Educação e Formação; Emprego, Conciliação e Empreendedorismo e Cultura e Desporto)[78] –, traduzindo a territorialização do propósito de eliminação de estereótipos, de combate à discriminação e de prevenção e combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica, bem como o da concretização da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente o objetivo de desenvolvimento sustentável – ODS5 – alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

Por outro lado, foi constituído, ainda, um **Grupo para a Igualdade** no concelho, dispondo de uma Conselheira e de um Conselheiro para a Igualdade e, atualmente, ao abrigo do Protocolo Nova Geração com a CIG, encontra-se constituída a **Equipa para a Igualdade na Vida Local**.

De realçar que, neste domínio, o município tem já um trabalho em rede institucionalizado, coordenado pela **Casa dos Choupos - Cooperativa Multissectorial de Solidariedade Social, CRL**, um projeto de combate à violência contra as mulheres, à violência doméstica, violência de género e no namoro, desenvolvido no âmbito da **Associação de Municípios de Terras de Santa Maria**[79] que, através do **Protocolo de**

[78] Para uma consulta mais detalhada das medidas que constam no Plano, por vertente, ver CMA (2022a) CMA (2022a, pp.9-12 e pp.15-19).
[79] Associação que, para lá de contemplar o concelho de Arouca, abrange os concelhos de Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra.

Territorialização da Rede de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, estabelecido com o Governo da República em julho de 2020, tem como objetivo a melhoria de resposta de prevenção, proteção e combate às vítimas de violência, promovendo as condições e a articulação necessárias ao atendimento, encaminhamento, apoio e proteção das vítimas.

A Cooperativa Casa dos Choupos, enquanto entidade coordenadora, promove as seguintes respostas:

- O Espaço Trevo/ Estrutura de Atendimento a Vítimas Adultas de Violência Doméstica e Violência de Género nos Municípios de Terras de Santa Maria – EAVVDVG.
- a Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica – RAP;
- e o Gabinete de Apoio e Informação à Vítima - GAIV.

No período de janeiro de 2020 a maio de 2023, a equipa técnica da **Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e Violência de Género** acompanhou 34 pessoas vítimas de violência doméstica e realizou um total de 210 atendimentos (125 presenciais e 85 não presenciais) a munícipes de Arouca (27 homens e 183 mulheres). Foram realizados, durante o período supramencionado, 288 procedimentos –incluindo 3 articulações com forças de segurança, 1 integração em resposta de emergência, 2 sinalizações para teleassistência, a realização de 18 diligências diversas, a elaboração de 54 planos de segurança – que originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das pessoas acompanhadas (cf. Quadro 67).

Durante outubro de 2021 a maio de 2023, a equipa técnica da **Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica** acompanhou 17 crianças/jovens vítimas de violência doméstica, tendo realizado um total de 129 atendimentos com as/os mesmas/os (111 presenciais e 18 não presenciais). Acrescenta-se que foram realizados 18 atendimentos com as suas figuras de referência, dos quais 8 em formato presencial e 9 em formato não presencial e, ainda, 13 procedimentos

(nomeadamente, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e com a área da Educação) (cf. Quadro 68).

De janeiro de 2020 a maio de 2023, no âmbito da sua intervenção, a equipa do Espaço Trevo/**Gabinete de Apoio e Informação à Vítima (GAIV)**, em parceria com Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro - Secções de Santa Maria da Feira, acompanhou 18 pessoas. Deste total de diligências, 15 foram em sede de Declarações para Memória Futura e 2 de apoio técnico durante inquirição (cf. Quadro 69).

Quadro 67– Dados sobre os atendimentos da EAVVDVG (jan.2020 a mai.2023) – (N.º)

Total de atendimentos	N.º de atendimentos presenciais	Sexo		N.º de atendimentos não presenciais	Sexo		Atendimentos que originaram respostas ao nível da promoção de segurança								Total
		M	F		M	F	Forças de Segurança	Serviços do Ministério Público	Resposta de Emergência	Casa-abrigo	Elaboração Plano de Segurança Pessoal	Outras estruturas/Respostas	Sinalização para teleassistência	Sinalização para aplicação de medida de coação à/o agressor/a	
210	125	7	118	85	20	65	3	0	1	0	54	228	2	0	288

Fonte: Dados disponibilizados pela EAVVDVG - Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e Violência de Género.

Quadro 68 – Atendimentos realizados pela equipa da RAP - Município de Arouca (out. 2021 a mai. 2023) – (N.º)

Mês	Presencial	Não Presencial
out-21	1	0
nov-21	3	1
dez-21	2	1
jan-22	1	2
fev-22	2	0
mar-22	1	1
abr-22	4	1
mai-22	4	1
jun-22	5	0
jul-22	6	2
ago-22	4	2
set-22	7	3
out-22	7	1
nov-22	13	1
dez-22	5	1
jan-23	8	1
fev-23	15	0
mar-23	11	0
abr-23	7	0
mai-23	5	0
Total	**111**	**18**

Fonte: Dados disponibilizados pelo RAP - Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica.

Quadro 69 – Diligências do GAIV (2020-2023) – (N.º)

Ano	Declarações para Memória Futura	Apoio Técnico durante Inquirição - MP	Audiência de Julgamento	Outras Diligências
2020	6	2	0	0
2021	4	0	0	0
2022	4	0	0	0
2023	1	0	0	0
Total	**15**	**2**	**0**	**0**

Fonte: Dados disponibilizados pelo GAIV - Gabinete de Apoio e Informação à Vítima.

Importa igualmente ter presente as ocorrências registadas pela GNR – Guarda Nacional Republicana – de Arouca, parceiro importante no território em torno da prevenção e combate à violência, tanto no que toca à sua natureza simples, como do foro doméstico (cf. Quadro 70). Entre 2022 e 2023, verificou-se uma diminuição do número total de ocorrências (-10), sendo de registar apenas aumento (+1) na UF de Canelas e Espiunca e na freguesia de Escariz. Ao mesmo tempo, a análise da informação disponibilizada permite-nos confirmar que a UF de Arouca e Burgo congregava, nestes anos, o maior número de ocorrências, juntamente com a freguesia de Santa Eulália.

De forma geral, é de frisar também, entre 2022 e 2023, o decréscimo do número de ocorrências registadas pela GNR em matéria de violência doméstica (-13), tendo este sido, aliás, transversal às várias freguesias do concelho de Arouca, com a exceção da freguesia de Alvarenga. Porém, este movimento de queda não se confirmou no que respeita ao número de ocorrências relativas às ofensas à integridade física/ violência simples – na verdade, notou-se, no período em apreço, um leve aumento (+3), excetuando as freguesias de Moldes e Cabreiros em que houve um ligeiro decréscimo (respetivamente, -2 e -1).

Quadro 70 – Ocorrências de violência registadas pela GNR de Arouca (2022-2023) – (N.º/%)

Natureza das ocorrências	2022						2023					
	Ofensas à integridade física/ V. Simples		Violência Doméstica		Total		Ofensas à integridade física/ V. Simples		Violência Doméstica		Total	
Freguesias	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**
Alvarenga	2	5,0	1	2,6	3	3,8	3	7,0	5	20,0	8	11,8
Arouca/Burgo	22	55,0	13	34,2	35	44,9	22	51,2	6	24,0	28	41,2
Cabreiros	1	2,5	1	2,6	2	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Chave	3	7,5	1	2,6	4	5,1	4	9,3	0	0,0	4	5,9
Canelas/Espiunca	1	2,5	1	2,6	2	2,6	1	2,3	2	8,0	3	4,4
Escariz	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,5
Fermedo	0	0,0	1	2,6	1	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mansores	0	0,0	2	5,3	2	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Moldes	3	7,5	0	0,0	3	3,8	1	2,3	0	0,0	1	1,5
Rossas	1	2,5	5	13,2	6	7,7	1	2,3	2	8,0	3	4,4
S.ta Eulália	3	7,5	4	10,5	7	9,0	5	11,6	7	28,0	12	17,6
Tropeço	3	7,5	3	7,9	6	7,7	3	7,0	0	0,0	3	4,4
Urrô	1	2,5	4	10,5	5	6,4	1	2,3	2	8,0	3	4,4
Várzea	0	0,0	2	5,3	2	2,6	2	4,7	0	0,0	2	2,9
Total	**40**	**100,0**	**38**	**100,0**	**78**	**100,0**	**43**	**100,0**	**25**	**100,0**	**68**	**100,0**

Fonte: Dados disponibilizados pela GNR de Arouca.

6.7.2. Respostas na área da Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Regida pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ), a CPCJ de Arouca, reorganizada de Comissão de Proteção de Menores do Concelho de Arouca em **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens** a 1 de janeiro de 2001, iniciou funções em 2003 ao abrigo de um protocolo de colaboração com o Instituto da Solidariedade e Segurança Social e encontra-se sediada nas instalações da Câmara Municipal de Arouca. Enquanto entidade não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos das crianças e dos jovens suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, apresenta uma intervenção de último recurso, i.e., somente em situações em que se verifica o esgotamento das possibilidades de ação de outras instituições.

A sua ação inicia-se após a sinalização do caso, podendo esta ser feita presencialmente ou por via telefónica, por entidades de segurança publica, de saúde, educação, IPSS, pelos progenitores, ou por qualquer pessoa desde que tenha conhecimento do caso. Em caso de necessidade de proteção de identidade, a sinalização pode ser anónima.

Em termos organizativos, a CPCJ de Arouca assume duas principais modalidades de intervenção – a modalidade restrita e a modalidade alagada.

Relativamente à modalidade restrita, esta tem como principal função intervir em situações que a criança ou o jovem se encontrem em perigo e constituída por um representante da Câmara Municipal, dos Ministérios da Educação, da Segurança Social e da Saúde, um elemento das IPSS não residenciais e por dois elementos cooptados, uma técnica do serviço social e outra da área jurídica, e dois elementos de apoio técnico, uma psicóloga e outro da área social. Reúne ordinariamente com periodicidade quinzenal e extraordinariamente sempre que necessário.

A modalidade alargada da CPCJ, por seu turno, é composta por todos os anteriores elementos da modalidade restrita e ainda por um representante do organismo público competente em matéria de emprego e formação profissional (IEFP), um elemento representante das IPSS/ONG – de caráter residencial, um elemento representante das Associações de Pais, um representante das associações desportivas, culturais ou

recreativas destinadas a crianças e jovens, um representante das associações de jovens, um representante da força de segurança e quatro cidadãos eleitores designados pela Assembleia Municipal.

Compete à Comissão Alargada desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para as crianças e jovens, tais como:

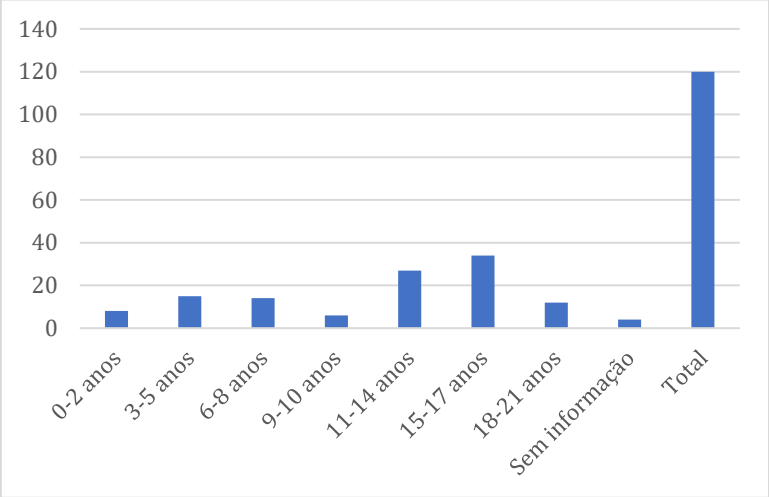
- Informar a comunidade sobre os direitos das crianças e jovens, e sensibilizá-la para os apoiar sempre que estes conheçam, especiais dificuldades;
- Promover ações e colaborar com as entidades competentes tendo em vista a deteção dos factos e situações que, na área da sua competência territorial, afetem os direitos e interesses da criança e do jovem, ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação ou educação ou se mostrem desfavoráveis ao seu desenvolvimento e inserção social;
- Informar e colaborar com as entidades competentes no levantamento das carências e na identificação e mobilização dos recursos necessários à promoção dos direitos, do bem-estar e do desenvolvimento integral da criança e jovem;
- Dinamizar e dar parecer sobre programas destinados às crianças e aos jovens em perigo;
- Analisar a informação semestral relativa aos processos iniciados e ao andamento dos pendentes da comissão restrita;
- Aprovar o relatório anual de atividades e avaliação elaborado pelo presidente e enviá-lo à Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, à Assembleia Municipal e ao Ministério Público.[80]

De acordo com a informação disponível, e no que diz respeito ao volume processual da CPCJ de Arouca, verificou-se, em 2021, um reduzido número de processos quando comparadas com instituições análogas no país, sendo de registar igualmente, no

[80] A informação de enquadramento institucional que aqui se disponibiliza tem por base o Diagnóstico e Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Arouca, elaborado em 2022 (CPCJA, 2022, pp.30-34).

decurso do tempo, a diminuição do número de processos de promoção e proteção no concelho (CPCJA, 2022, pp. 35-36) Nesse ano, o número total de processos trabalhados situava-se nos 108 e a faixa etária prevalecente das crianças e jovens abrangidos fixava-se entre os 11 e os 14 anos de idade, existindo uma ligeira representação masculina (59 rapazes e 51 raparigas). Em termos de problemáticas sinalizadas, verificava-se que a grande maioria se encontrava relacionada tanto à "exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar da criança: violência doméstica", como à "negligência" a diversos níveis (Idem, p.37-38).

Gráfico 17 – Sinalizações da CPCJ de Arouca das crianças/jovens por grupos etários - 2023 (jul.) – (N.º)



Fonte: Dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca, 2023.

Notas: Total de processos (=124) e Total de crianças e jovens acompanhadas (=120).

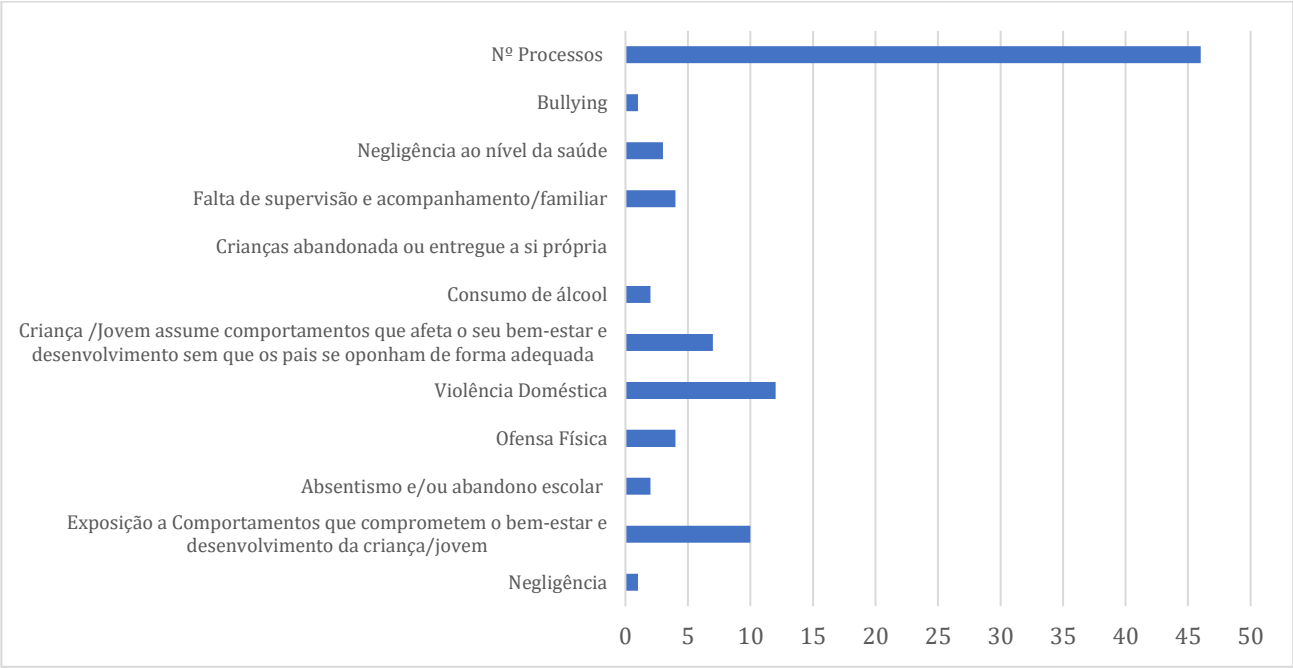
No ano de 2023 foram trabalhados 126 processos de promoção e proteção: 59 transitaram do ano 2022; 68 foram instaurados (51 processos novos, 2 recebidos de outras CPCJ e 15 reaberturas); 98 cessaram (93 foram arquivados em fase pós-liminar, 4 processo foram transferidos para outras CPCJ e 1 remetido ao Ministério Público). Atualmente, 29 processos ativos que transitaram para o ano de 2024.

Os dados reportados para o **ano de 2023 (dez.)**, por seu turno, revelavam a existência de um total de 124 processos (CPCJ de Arouca, 2023). Do total de crianças e jovens acompanhadas (122), observou-se igualmente que as faixas etárias dominantes

eram as dos "15 aos 17 anos" (28,3%; n=34) e dos "11 aos 14 anos" (22,5%; n=27) (cf. Gráfico 17).

O exame da informação referente aos Processos de Promoção e Proteção na CPCJ do concelho, desagregada por problemática sinalizada, permitiu constatar, de forma similar ao verificado em 2021, que as **situações mais recorrentes detetadas pela instituição, em 2023 (julho), estavam associadas a situações de "violência doméstica"** (26% do total de processos; n=12), seguindo-se **as de "exposição a comportamentos que comprometem o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem"** (21,7%; n=10) e **aquelas em que a "criança /Jovem assumia comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem controlo ou oposição adequada por parte dos pais"** (15,2%; n=7) (cf. Gráfico 18).

Gráfico 18 – Processos ativos da CPCJ de Arouca das crianças/jovens segundo a problemática - 2023 (jul.) – (N.º)



Fonte: Dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca, 2023 (jul.)

Notas: Total de processos ativos (=46) e Total de processos trabalhados (122).

A análise dos dados relativos aos processos (n=27) de setembro de 2023, partindo-se do cruzamento entre as problemáticas e as faixas etárias consideradas/sinalizadas pela instituição, permitiu retirar as seguintes ilações (cf. Quadro 71).

Em primeiro lugar, e à data, as situações de "violência doméstica" e "ofensa física" (44,4%; n=12), de "negligência" (22,2%; n=6) e de "absentismo e/ou abandono escolar" (14,8%; n=4) eram as preponderantes. A neste nível, ressalta-se a necessidade da aposta contínua em ações estratégicas locais de intervenção/prevenção (numa lógica de rede) que deem conta da importância da influência da socialização familiar, da educação e formação no combate a todo o tipo de violência (nos domínios privado e público), mas também reflitam o investimento na mudança da relação da atitude educativa das famílias e o reforço das suas relações com os estabelecimentos escolares.

Em segundo lugar, e olhando isoladamente as problemáticas sinalizadas, nota-se uma certa variância na distribuição dos escalões etários.

De um lado, as situações de "violência doméstica" e de "negligência" abrangiam praticamente todas as faixas etárias, embora com especial destaque para o escalão dos "3 a 5 anos" (respetivamente, 14,8%; n=4 e 11,1%; n=3); do outro, o "absentismo e/ou abandono escolar" era mais dominante junto das crianças/jovens a frequentar, teoricamente, o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário (dos 9 aos 17 anos), abrangendo com mais significado o escalão dos "11 aos 14 anos" (7,4%; n=2).

Quadro 71 – Processos ativos da CPCJ de Arouca das crianças/jovens segundo o grupo etário e a problemática associada - 2023 (set.) – (N.º e %)

Problemáticas	Processos Ativos	Escalão etário												
		0-2 anos	%	3-5 anos	%	6-8 anos	%	9-10 anos	%	11-14 anos	%	15-17 anos	%	Total
Negligência	6			3	11,1	1	3,7	1	3,7	1	3,7			22,2
Exposição a Comportamentos que podem comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem	2							1	3,7	1	3,7			7,4
Absentismo e/ou abandono escolar	4							1	3,7	2	7,4	1	3,7	14,8
Ofensa Física	1									1	3,7			3,7
Violência Doméstica	11	2	7,4	4	14,8	1	3,7			1	3,7	3	11,1	40,7
Criança /Jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	3					1	3,7			1	3,7	1	3,7	11,1
Consumo de álcool														
Crianças abandonada ou Entregue a si própria														
Falta de supervisão e acompanhamento/familiar														
Negligência ao nível da saúde														
Bullying														
N.º Processos	27	2	7,4	7	25,9	3	11,1	3	11,1	7	25,9	5	18,5	100,0

Fonte: Dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca, 2023 (set.).

Notas: Total de processos ativos (=27) e Total de processos trabalhados (=122).

Da análise do quadro seguinte (cf. Quadro 72), destacam-se 4 entidades sinalizadoras em processos que conduziram à abertura do maior número de PPP na CPCJ de Arouca até dezembro de 2023. Eram elas a Autoridade Policial, os Estabelecimentos de Ensino e o Ministério Público.

Quadro 72 – Entidades sinalizadoras em processos de 2023 (dez.) – (N.º)

Entidades	Sinalizações
Atendimentos dos Serviços de Segurança Social	4
Autoridade Policial	25
CPCJ	2
Estabelecimentos de Ensino	14
Estabelecimentos de Saúde	6
Mãe	3
Ministério Público	7
Pai	1
Sem informação	7
Vizinhos e Particulares	3
N.º Processos	72

Fonte: Dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca, 2023 (dez.).

Em matéria de acolhimento para crianças e jovens, designadamente com medida de **acolhimento residencial aplicada**, o concelho de Arouca possui duas Instituições Particulares de Solidariedade Social – o Centro Social e Paroquial de S. Salvador do Burgo e o Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda.

O Centro Social e Paroquial de S. Salvador do Burgo tem um regime de acolhimento misto, com capacidade para 12 crianças e jovens, tendo, em 2022, apenas crianças e jovens do sexo masculino. O Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda tem um regime de acolhimento feminino, com capacidade para 50 crianças e jovens.

As duas Instituições Particulares de Solidariedade Social, a funcionar com regime de institucionalização, encontram-se sediadas na sede do concelho, com as suas Casas de Acolhimento Residencial (CAR) localizadas a menos de um quilometro entre si, pelo que todas as crianças/jovens nelas acolhidas frequentam o Agrupamento de Escolas de Arouca (com maior incidência) e o Agrupamento de Escolas de Escariz.

O perfil dos jovens institucionalizados, em 2022, era composto maioritariamente por jovens a partir dos 15 anos de idades com problemáticas associadas extremamente complexas, tais como: comportamentos desviantes, consumos de estupefacientes, mendicidade, perturbações mentais/personalidade, défice cognitivo e criminalidade.

As instituições concelhias que trabalham a área da infância e juventude consideravam que deve existir uma restruturação nas respostas de acolhimento residencial do concelho de Arouca, entendendo-se que esta problemática é transversal a todas as instituições de acolhimento, de forma a credibilizar o trabalho das CAR, os objetivos e o trabalho da própria Segurança Social[81].

*

Neste domínio, é de sublinhar ainda que o município de Arouca previu um conjunto de ações estratégicas relevantes vertidas no **Plano de Ação de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens (2023-2025)** que, por sua vez, integra 6 grandes eixos de intervenção, com vista a reforçar o papel de atuação da CPCJ do concelho e salvaguardar os direitos das crianças e jovens em risco. São eles: Eixo 1 - *Divulgação da CPCJ*; Eixo 2 – *Promoção dos direitos das crianças/Prevenção de situações de risco/perigo*; Eixo 3 – *Dinamização da Comissão Alargada*; Eixo 4 – *Capacitação da CPCJ*; Eixo 5 – *Promoção e Proteção* e Eixo 6 – *Parentalidade Positiva*[82].

[81] A informação disponibilizada tem por base o Diagnóstico e Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Arouca, elaborado em 2022 (CPCJA, 2022, pp.42-44).
[82] Para uma análise mais detalhada do Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Arouca (CPCJA, 2022) consultar, especificamente, pp.59-64.

6.8. Equipamentos e Respostas Sociais

6.8.1. Equipamentos sociais e taxa de cobertura: primeira infância, terceira idade e pessoas com deficiência e/ou incapacidade

Os dados relativos à taxa de cobertura dos equipamentos sociais com acordos de cooperação com o Instituto Segurança Social, IP, à data de 2020, demonstravam, como se pode aferir de seguida (cf. Quadro 73), um tipo de resposta relativamente mais favorável no apoio **à população infantil**, designadamente à **primeira infância, através da creche familiar e creche** (166,2%) – confirmando, deste modo, a garantia de prestação de cuidados básicos, de educação e de promoção da valorização pessoal e social dos seus destinatários – e à **terceira idade**, em especial **no que diz respeito à valência de Centro de Dia** – resposta social que, abrangendo um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção no seu meio social e familiar, tem em vista a prestação de cuidados e a promoção de estratégias de desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da funcionalidade pessoal e social de parte desta franja populacional (175,1%). Estas eram as valências do concelho que, à época, exibiam as taxas de cobertura mais elevadas.

Quadro 73 - Taxa de cobertura dos equipamentos sociais no concelho de Arouca (2020) - (%)

Arouca	Ano	Taxas de cobertura da cooperação standardizada (TCCS)				
		1ª infância a)	Centro de dia b)	ERPI c)	SAD (Idosos) d)	CAO e)
	2020	166,2	175,1	148,7	116,8	134,7

Fonte: ISS, IP Gabinete de Planeamento e Estratégia - Portugal (nov. 2021).

Notas: a) Creche e Ama [pop. residente com menos de 3 anos]; b) Centro Dia [pop. residente com idade entre os 65 e os 75 anos]; c) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas [pop. residente com mais de 75 anos]; d) Serviço de Apoio Domiciliário (idosos) [pop. residente com idade igual ou superior a 65 anos]; e) Centro de Atividades Ocupacionais/atualmente CACI [população residente com deficiência].

No que toca prestação de apoio à população idosa, e muito embora se reconheça o esforço do município em dar respostas mais direcionadas por todo o território, os dados reportados ao ano de 2020 mostravam ainda, por comparação, que a capacidade de cobertura era reduzida na valência de ERPI[83] (148,7%) e, em especial, no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (116,8%).

Já relativamente à taxa de cobertura do serviço de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)[84], esta era, atendendo ao território, adequada (134,7%), embora seja, à semelhança de outras áreas, de considerar a necessidade de reforço deste tipo de resposta atendendo que, à data, o número de vagas disponível encontrava-se totalmente preenchido.

Analisadas as taxas de cobertura no concelho, iremos de seguida, examinar com maior detalhe as respostas sociais segundo as diferentes franjas da população, atendendo-se à relação entre a capacidade existente e as vagas preenchidas dos diferentes equipamentos do tecido de solidariedade social local que, entre outros, compõem um quadro social de apoio muito significativo no território (cf. Quadro 74).

[83] Estrutura Residencial para Idosos - Estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem a esta franja da população.

[84] Atualmente designado de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) - Resposta social destinada a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

Quadro 74 – Instituições Particulares de Solidariedade Social (equipamentos e serviços) do concelho de Arouca

IPSS	Valências
Centro Social Santa Cristina de Mansores	Creche Centro Dia Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	Creche Centro Dia Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
Semente de Futuro	Sem respostas sociais típicas. Intervenção na área do envelhecimento
Santa Casa da Misericórdia de Arouca	Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) Centro Dia Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) Creche Unidade de Cuidados continuados Cantina Social
AICIA - Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca	Lar residencial CACI
Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda	CACI Creche e jardim de infância Lar de Infância e Juventude Centro de Atividades Tempo Live (CATL)
Centro Social e Paroquial S. Salvador do Burgo de Arouca	Centro Dia Serviço Apoio Domiciliário (SAD) Creche Lar de Infância e Juventude Centro de Atividades Tempo Live (CATL)
Centro Social de Chave	ERPI (lar de idosos)
Casa do Povo de Alvarenga	Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) Serviço Apoio Domiciliário (SAD) Creche
Centro Social de Tropeço [a)]	Centro de dia
Centro Social de Canelas e Espiunca	Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) Serviço Apoio Domiciliário (SAD) Centro de dia
A4 - Acolher, Aceitar, Agir, Adaptar	Sem respostas sociais típicas. Intervenção no âmbito do alcoolismo

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, Rede Social de Arouca, 2023.

Nota: [a)] Gestão a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Arouca.

6.8.2. Infância/Juventude: capacidade/vagas dos equipamentos[85]

Sabendo da importância das **creches** enquanto resposta social de natureza socioeducativa no acolhimento de crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, e muito vocacionada para o apoio à criança e à família, há que reconhecer que o **território apresentava, já em 2014, a necessidade de participar com uma resposta ainda mais alargada para as reais necessidades existentes** (CMA, 2022a, p.42)**, apesar da taxa de cobertura, em 2020, demonstrar precisamente esse reforço contínuo**.

Da leitura da informação disponível (cf. Quadro 75), observava-se a existência de margens entre a capacidade de apoio dada pelas creches locais e as vagas efetivamente preenchidas. De facto, dos seis estabelecimentos existentes via-se que dois deles – a Casa do Povo de Alvarenga e o Centro Social de Mansores – apresentavam, em 2014, diferenciais importantes. Entre os fatores explicativos para este retrato encontra-se justamente as lacunas verificadas na rede de transporte, pois uma parte da população continua a revelar dificuldade em beneficiar das creches sedeadas fora do centro urbano, sendo importante uma melhor articulação institucional entre as duas valências no sentido de se providenciar o auxílio necessário (Idem, p.42).

Ao mesmo tempo, e tendo em linha de conta os dados sobre a capacidade máxima dos equipamentos destinados à infância e juventude existentes no concelho – tanto no que diz respeito aos **equipamentos, destinados ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo**, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção **(Centro de Acolhimento Residencial[86]), como** àqueles vocacionados **ao desenvolvimento de atividades de lazer a crianças e jovens**, a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho **(Centro de Atividades de Tempos Livres)** –, denota-se que **o território não exibia, desde 2014, especial necessidade neste domínio**.

[85] Não foi possível obter informação mais recente relativa à capacidade dos equipamentos, pelo que se mobilizou informação presente na Carta Social do Município (CMA, 2014) e no Diagnóstico do Plano Municipal para a Igualdade do Município (CMA, 2022a, pp.41-46).
[86] Anteriormente designado de Lar de Infância e Juventude.

Quadro 75 - Instituições de apoio à infância e juventude do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2014) - (N.º/ %)

População	Valência	Equipamentos	Capacidade	Vagas preenchidas	Ocupação (%) [1]	Diferencial (%) [2]
Infância e Juventude	Creche	Casa do Povo de Alvarenga	33	12	36,4%	- 63,6%
		Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	80	70	87,5%	- 12,5%
		Centro Social e Paroquial S Salvador do Burgo	30	30	100%	-
		Centro Social de Mansores	33	15	45,5%	- 54,5%
		Centro Social de Fermedo, Escariz e Mato	66	46	69,7%	- 30,3%
		Santa Casa da Misericórdia de Arouca	43	27	62,8%	- 37,2%
	Total (equip.)	**6**				
	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	100	100	100%	-
	Total (equip.)	**1**				
	Centro de Atividades de Tempos Livres	Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	80	80	100%	-
		Centro Social e Paroquial S Salvador do Burgo	20	20	100%	-
	Total (equip.)	**2**				
	Lar de Infância e Juventude	Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	50	48	96%	-4%
		Centro Social e Paroquial S Salvador do Burgo	12	11	91,7%	-8,3%
	Total (equip.)	**2**				

Fontes: CMA, 2014; CMA (2022a, p.43).

Nota: [1)] Cálculos próprios: vagas preenchidas/capacidade*100; [2)] Diferencial= Ocupação % - 100.

Dados mais recentes (2023)[87] revelam a capacidade de cobertura das respostas sociais de algumas instituições do concelho à população infantil e juvenil – designadamente, Creche Familiar, Centro de Atividades de Tempos Livres e Educação Pré-escolar – segundo com os acordos estabelecidos e as faixas etárias abrangidas (cf. Quadro 76).

[87] Neste caso, foi possível apurar alguma informação relativa à capacidade de algumas organizações do tecido de solidariedade social local.

Quadro 76 – Distribuição da população segundo os grupos etários e a abrangência de algumas instituições de apoio à infância e juventude do concelho de Arouca (2023) - (N.º)

População	Equipamentos	Abrangência		Grupos etários				Valência
		IPSS c/ acordo inserção	Est. Privado	0-3 anos	3-6 anos	6-12 anos	12-14 anos	
Infância e Juventude	Santa Casa da Misericórdia de Arouca	43		43				Creche familiar
	Casa do Povo de Alvarenga	17		18				
	Centro Social e Paroquial S Salvador do Burgo	–		24		20		Creche familiar Centro de Atividades de Tempos Livres
	Centro Social de Fermedo, Escariz e Mato	42		20				Creche familiar
	Centro Social Santa Cristina de Mansores	33		33				
	Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	66		46			46	Creche familiar
		80	72					Centro de Atividades de Tempos Livres
		100			100			Educação Pré-Escolar
	Total (equip.)			**6**				

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, Rede Social de Arouca, 2023.

6.8.3. População Adulta com deficiência: capacidade/vagas dos equipamentos

Reportando-nos aos equipamentos destinados à **população adulta portadora de deficiência**, a leitura dos dados leva-nos a ter em conta que os principais equipamentos e os serviços disponibilizados – **CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)** e o **Lar Residencial** –, disponibilizados pela AICIA-Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca e pelo Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda constituem respostas sociais no concelho de Arouca importantes quer no desenvolvimento de atividades recreativas e educativas desta franja populacional, quer no alojamento aquando da impossibilidade (temporária ou definitiva) de residência no seu meio familiar. Neste ponto, verifica-se, em 2023, **uma relação ajustada entre a capacidade de resposta e o número de vagas preenchidas dos equipamentos**, não havendo qualquer diferencial (cf. Quadro 77). Ainda assim, não

é de desconsiderar a necessidade de reforço da resposta no território ao nível de equipamentos de apoio à pessoa com deficiência (e atividades complementares), algo que traz claras vantagens em termos de políticas de combate à discriminação.

Quadro 77 - Instituições de apoio à população com deficiência do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2023) - (N.º/ %)

População	Valência	Equipamentos	Capacidade	Vagas preenchidas	Ocupação (%) [1]	Diferencial (%) [2]
População Portadora de Deficiência	**CACI**	AICIA- Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca	45	45	100%	-
		Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda	15	5	100%	-
	Lar Residencial[3)]	AICIA- Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca	45	45	100%	-
	Total (equip.)			**3**		

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, Rede Social de Arouca, 2023.

Notas: Cálculos próprios [1)] Ocupação= vagas preenchidas/capacidade de resposta*100; [2)] Diferencial= Ocupação % - 100.

[3)] Atualmente, o Centro Social e Paroquial S Salvador do Burgo tem uma candidatura aprovada no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 3ª Geração (PARES 3.0).

6.8.4. População Idosa: capacidade/vagas dos equipamentos

Já no que diz respeito à capacidade máxima de utentes disponível por serviço e entidade, importa referir que no concelho de Arouca existem várias entidades que dispõem de equipamentos para a população idosa, tendo acordos celebrados com a Segurança Social, IP. São elas a Santa Casa da Misericórdia de Arouca, os Centros Sociais de Canelas e Espiunca, de Santa Cristina de Mansores, de Tropeço, de Fermedo, Escariz e Mato, de Chave e S. Salvador do Burgo e, ainda, a Casa do Povo de Alvarenga.

Um olhar transversal permite confirmar, em 2023, a **presença de diferenciais de resposta ao nível dos Centros de Dia** – resposta social fundamental para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar – **e dos Serviços de Apoio Domiciliário**, serviços esses elementares na prestação de cuidados individualizados e

personalizados no domicílio e na satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da sua vida diária (cf. Quadro 78).

De notar que os diferenciais encontrados[88] no que toca aos Centros de Dia, neste ano, eram particularmente evidentes na Santa Casa da Misericórdia (nas freguesias de Urrô e de Tropeço) e no Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato. Em paralelo, e mesmo denotando-se a presença de diferenciais nos Serviços de Apoio Domiciliário, observa-se, por oposição, um índice de sobrelotação na Santa Casa de Misericórdia de Arouca (sendo o número de vagas superior à capacidade existente).

Por outro lado, e atendendo à abrangência das **Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI)**[89], **verifica-se**, em 2023, **uma relação compatível entre a capacidade de resposta e o número de vagas preenchidas dos equipamentos**, revelando a cobertura total das instituições locais (com acordo celebrado) detentoras deste tipo de valência. Apenas há a registar um diferencial de resposta no Centro Social de Canelas e Espiunca.

[88] Ver com maior detalhe os dados decorrentes dos cálculos aplicados (quadro anterior) no tipo de abrangência das respostas sociais.
[89] Estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem a esta franja da população.

Quadro 78 - Instituições de apoio à população idosa do concelho de Arouca (capacidade e vagas preenchidas) (2023) - (N.º/%)

População	Valência	Equipamentos	Capacidade	Vagas preenchidas	Ocupação (%) [1]	Diferencial (%) [2]
População Idosa	**Centro de Dia** (IPSS com acordo)	Centro Social de Canelas e Espiunca	24	10	41,7	58,3
		Santa Casa da Misericórdia (Urrô+ Tropeço)	48+10 (58)	38+8 (46)	79,3	20,7
		Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	40	27	67,5	32,5
		Centro Social Santa Cristina de Mansores	20	10	50,0	50,0
		Centro Social e Paroquial S. Salvador do Burgo de Arouca	30	30	100,0	_
	Total (equip.)	**5**				
	Estrutura Residencial para Idosos - ERPI (IPSS com acordo)	Centro Social de Canelas e Espiunca	21	17	81,0	19,0
		Santa Casa da Misericórdia de Arouca	110	110	100,0	_
		Casa do Povo de Alvarenga	62	62	100,0	_
		Centro Social de Chave	30	30	100,0	_
	Total (equip.)	**4**				
	Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (IPSS com acordo)	Centro Social de Canelas e Espiunca	24	10	41,7	58,3
		Santa Casa da Misericórdia de Arouca (acordo 1+ acordo 2)	39+12 (51)	42+15 (57)	111,8	-11,8
		Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	40	40	100,0	_
		Casa do Povo de Alvarenga	20	20	100,0	_
		Centro Social Santa Cristina de Mansores	30	18	60,0	40,0
		Centro Social e Paroquial S. Salvador do Burgo de Arouca	37	37	100,0	_
	Total (equip.)	**6**				
	Total (equip.) - valências	**15**				

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, Rede Social de Arouca, 2023.

Nota: Cálculos próprios [1)] Ocupação= vagas preenchidas/capacidade de resposta*100; [2)] Diferencial= Ocupação % - 100.

Antevendo-se o incremento da população idosa do concelho, tendência essa já verificada aquando da análise da base demográfica do território e, em particular, a

questão do envelhecimento (Rever, a este propósito, o subponto 6.1.3. do presente Diagnóstico) fica clara a necessidade de um contínuo investimento nas respostas a dar à população idosa no que toca aos SAD e aos Centros de Dia, mas também às ERPI (Estruturas Residenciais para Idosos), no sentido da garantia de lazer e de ocupação do tempo livre e salvaguarda de prestação de cuidados primários a uma população fragilizada física e socialmente.

Em virtude do "emagrecimento" dos laços familiares contribuir mais fortemente para a incidência de fenómenos como a solidão e o isolamento social em certas camadas (mais velhas) da população – traduzidos, muitas vezes, em "formas solitárias de habitação" (Esteves, 1995) – torna-se essencial, no território, a criação e a capacitação de estruturas locais capazes de aumentar a importância do lazer e a ocupação do tempo em determinada fase da vida e de responder às preocupações e necessidades da população-alvo nas vertentes psicológica e social de apoio. De facto, o reforço da continuidade de serviços/projetos de proximidade à população idosa, atendendo a diversas componentes de intervenção (em matéria de saúde e psicossocial, no plano lúdico-cultural e educativo, etc.) continua a ser premente.

O desafio consiste, precisamente, em direcionar o setor social local para respostas mais ajustadas às necessidades reais dos beneficiários, capacitando os agentes locais para novos modelos de ação e de prática inovadores (que não se pautem somente pelas respostas sociais tipificadas).

6.9. Ação Social/Proteção Social

6.9.1. Áreas de atuação concelhia no domínio da Ação Social

O Município de Arouca tem vindo a desenvolver políticas e estratégias de intervenção social assentes no princípio da justiça social, conjugando esforços e parcerias que permitam um combate eficaz às situações de pobreza e exclusão social e que, ao mesmo tempo, potenciem o desenvolvimento socioeconómico do concelho.

Para esse efeito, dispõe de diversas respostas e projetos de intervenção social, que visam o bem-estar e a melhoria das condições de vida dos munícipes, em particular daqueles que se encontram em situação socialmente desfavorecida, que passamos a explicitar[90].

No seguimento do processo de transferência de competências, o Município de Arouca dispõe do **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)**, serviço que visa o atendimento e o acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social e o acompanhamento da componente de inserção aos beneficiários da Rendimento Mínimo Social de Inserção[91]. Este serviço dispõe de uma equipa multidisciplinar composta por técnicos com formação superior nas áreas das Ciências Sociais e Humanas e do Serviço Social, e ajudantes familiares do Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda e da AICIA – Associação de Crianças Inadaptadas de Arouca, no âmbito de protocolos celebrados para o efeito.

Este serviço apresenta como grandes **finalidades**:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada uma das situações;

[90] Informação disponível em www.cm-arouca.pt/municipio/areas-de-atuacao/acao-social/.
[91] Os principais destinatários são: 1) pessoas e famílias em situação de pobreza e exclusão social e com dificuldade de acesso a serviços e equipamentos sociais; 2) famílias com crianças e jovens em situação de risco e/ou perigo; 3) Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade económica e social; 4) toxicodependentes; 4) Pessoas com deficiências e/ou incapacidades ou qualquer tipo de doença; 5) pessoas com problemas ligados ao álcool; 5) vítimas de violência doméstica; 6) vítimas de situação de calamidades naturais (ex. incêndios, intempéries) com necessidade de intervenção em crise; 7) indivíduos em situação de desemprego e 8) indivíduos sem autonomia na satisfação das suas necessidades básicas.

- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão social;
- Contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento das competências familiares, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

À data de 30 de junho de 2023, volvido meio ano após a assunção da competência da área social, importa concluir este serviço registou um total de 694 acompanhamentos/ atendimentos sociais, 769 visitas domiciliárias e 472 diligências de outra natureza.

Relativamente à intervenção do Município no setor da **ação social e da habitação**, e no que diz respeito à sua participação em programas no domínio do combate à pobreza e à exclusão[92], é de notar que o património habitacional social do Município é constituído por 2 bairros, situados em Pade (Alvarenga) e S. Pedro (Arouca) – o Bairro Social S. Pedro (16 fogos) e o Bairro Social de Pade (com 8 fogos)[93].

O Município de Arouca presta identicamente, através de uma bolsa de estudo, **apoio financeiro aos alunos do Ensino Superior residentes no concelho** que se encontrem em situação de maior carência económica. Até 30 de junho de 2023 (ano letivo 2022/2023)[94], foram analisadas 75 candidaturas, tendo sido atribuídas 35 bolsas de estudo. Este apoio visa assim garantir que os alunos dispõem das condições necessárias à prossecução de estudos e, por conseguinte, ao reforço das qualificações,

[92] Ao abrigo do quadro legal de atribuições e competências dos municípios, consolidado na Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela lei n.º 5-A/2008, de 11 de janeiro.
[93] Para um retrato mais alargado sobre as questões habitacionais no concelho de Arouca e a **Estratégia Local de Habitação** - instrumento que define a estratégia de intervenção em matéria de política de habitação, integrando as necessidades e potenciais soluções para acesso à habitação adequada e capaz de dar resposta às necessidades dos atuais e dos potenciais residentes do município, ver com maior detalhe o ponto 6.4. do presente Diagnóstico.
[94] No ano letivo de 2023/2024 passaram a beneficiar da bolsa de estudo mais 12 estudantes arouquenses (total=47).

contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades e a minimização de diversas formas de discriminação.

Em matéria de **Ação Social Escolar**, o Município de Arouca tem levado a cabo um conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário do concelho e, ao mesmo tempo, medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras. Além dos apoios legalmente previstos, à data de 30 de junho de 2023, 850 alunos foram abrangidos por 10% desconto[95] nas refeições escolares por terem outro irmão a frequentar a escola e 22 alunos encontravam-se isentos de pagamento da refeição escolar.

Com o propósito de prestar às pessoas com deficiência/incapacidade, aos seus familiares e às organizações/entidades públicas e privadas, um atendimento especializado na temática da deficiência/incapacidade, que inclui informação global e integrada sobre os seus direitos e benefícios e recursos existentes, apoiando-as na procura das soluções mais adequadas à sua situação concreta, o **Balcão de Inclusão de Arouca** resulta de um protocolo estabelecido entre o Município e o Instituto Nacional para a Reabilitação. Entre os apoios dados, constam as prestações e respostas sociais, emprego e formação profissional, produtos de apoio/ajudas técnicas, benefícios fiscais, acessibilidades e transportes, intervenção precoce e educação. Sendo este protocolo recente, é de notar que, até ao momento, decorreram essencialmente ações de formação do seu corpo técnico.

De seguida, sistematizam-se, ainda, algumas das principais **respostas municipais de cariz social**:

- **Atendimento e acompanhamento de famílias**.

[95] Medida só aplicável ao Ensino Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico e preconizada pelo Município de Arouca.

- **Atribuição de apoios económicos** no âmbito do regulamento municipal de **prestações sociais**: bens alimentares, subsídios diversos e apoios à melhoria das condições habitacionais.

  Até 30 de junho de 2023, a grande fatia de apoios destinou-se a subsídios diversos (n=27; 54,4%) e bens de primeira necessidade (n=16; 34,0%) (total= 47).

- **Apoio psicológico**.

  Até 30 de junho de 2023, o serviço de Psicologia tinha contabilizado, no total, 17 casos sinalizados para avaliação/intervenção/ encaminhamento para outros técnicos e 212 consultas de Avaliação/Intervenção.

- **Rendimento Social de Inserção (RSI)**: atendimento e acompanhamento das famílias que beneficiam desta prestação social, de acordo com respetivo contrato de inserção[96].

  É função da Coordenação do Núcleo Local de Inserção (NLI):

  a) Promover a autonomia das famílias beneficiárias de RSI, avaliando a execução da medida;
  b) Acompanhar de perto a elaboração e o acompanhamento dos Contratos de Inserção diretamente através do acompanhamento das famílias ou, indiretamente, na designação dos técnicos para este acompanhamento;
  c) Avaliação do funcionamento do NLI;
  d) Proceder e diligenciar no sentido da criação de recursos na comunidade que permitam dar resposta aos meios necessários para a concretização dos programas de inserção;
  e) Sistematizar os dados estatísticos.

- **LNES – Linha de emergência Social**: avaliação e acompanhamento dos boletins e emergência e crise.

  No primeiro semestre de 2023, foram rececionados, pelo SAAS, 6 boletins de emergência social que originaram a respetiva avaliação /intervenção social,

[96] Ver, mais à frente (ponto 6.9.2.4.), informação sobre a topologia das famílias apoiadas.

levando à resolução das seguintes situações: integração em casa abrigo; integração em centro de acolhimento temporário; encaminhamento para equipas especializadas; encaminhamento para medidas de apoio social (RSI) e atribuição de apoios pecuniários.

- **Assessoria técnica de entidades judiciais**: avaliações sociais e produção de pareceres técnicos/informações sociais.

  Até 30 de junho de 2023, foram sinalizadas situações que careciam de intervenção judicial (n=7), nomeadamente situações com necessidade de instrução de processo de maior acompanhado (n=5), despejo (n=1) e interdição/inabilitação (n=1).

- **Apoio em situações de emergência/calamidade**: avaliação de situações de pessoas e/ou famílias e encaminhamento para respostas ou serviços mais adequados.

  Até 30 de junho de 2023, foram contabilizadas 16 situações (5 de avaliação social; 3 de proposta de apoios, 5 de articulação com a proteção civil e 3 com a saúde pública).

- **Encaminhamento para vagas sociais ERPI** – situações de emergência.

  Até 30 de junho tinham sido 3 processos elaborados ERPI, 3 em instrução (2 para ERPI e 1 para residência autónoma).

- **Apoio e acompanhamento na integração de refugiados ucranianos** (acolhimento/integração).

  Atualmente existem, no concelho, 11 agregados, 10 na UF de Arouca e Burgo e 1 agregado na freguesia de Chave, perfazendo um total de 15 adultos e 15 crianças.

- **Estaleiro Social**: atribuição de equipamentos, bens ou ajudas técnicas a famílias carenciadas.

Durante o primeiro semestre de 2023, foram realizadas ações ou tarefas para a operacionalização desta resposta social, designadamente: a elaboração de normas de acesso para a atribuição de ajudas técnicas ou bens; a reorganização do espaço e disposição dos equipamentos ou bens e a instrução de processo e utilização de base de dados específica para a monitorização de entrada e saída de bens.

- **Tarifário social de água, saneamento e resíduos:** resposta que promove a integração social, contribuindo assim para uma sociedade mais coesa.

  No primeiro semestre deste ano, foram analisados 34 requerimentos e realizados os respetivos relatórios sociais, sendo que 25 foram deferidos e 9 indeferidos.

É de ressaltar, também, que a ação do Município de Arouca tem sido feita ao abrigo de um conjunto de **programas direcionados para várias áreas** (provisão alimentar, alojamento/arrendamento e medicação/saúde) que passamos a enunciar:

- O **POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**, instrumento de combate à privação material, prestando apoio na Aquisição e Distribuição de Géneros Alimentares e ou Bens de Primeira Necessidade. Tem como instituição mediadora o Patronato – Centro Social e Paroquial Santa Mafalda[97].

  Durante o primeiro semestre de 2023, foram acompanhadas 63 famílias e 128 elementos.

- O **Programa de Apoio ao Arrendamento (PAA)** para famílias carenciadas. Este programa tem como objetivo a promoção de uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos das famílias. Neste caso, avaliação das candidaturas e realização de propostas de apoio segue de acordo com o regulamento.

[97] A partir de março de 2024, a instituição mediadora será o Município de Arouca.

À data de 30 de junho de 2023, havia um total de 29 apoios ativos.

- O **Programa ABEM** - Rede Solidária do Medicamento. Neste domínio, foi estabelecido um protocolo com a Associação Dignidade, com vista à prestação de apoio para aquisição de medicação, disponibilizando-se informação e apoio na elaboração das candidaturas e respetiva avaliação de acordo com os critérios do Programa.

  O Município protocolou com a Associação Dignitude a 17 de maio de 2021, prevendo inicialmente o apoio a 50 pessoas, tendo a 23 de junho de 2022 alargado o número de beneficiários para 80, com o custo total de 10800€/ano. Desde o início do projeto, há registo de 80 processos ativos.

- O **Programa Porta de entrada** que procura garantir soluções de alojamento urgente a pessoas que fiquem privadas, de modo temporário ou definitivo, da sua residência permanente. O Município concede, mais concretamente, apoio ao arrendamento para refugiados.

- O **Programa Saúde em Movimento** visa promover o transporte de doentes não urgentes, para consultas, tratamentos e/ou exames complementares de diagnóstico, em situação de carência e cujo serviço não esteja abrangido por qualquer sistema de apoio no âmbito do Sistema Nacional de Saúde, designadamente pessoas com doença oncológica ou doenças raras. É garantido o transporte para as unidades de saúde sediados na área geográfica da Área Metropolitana do Porto e do distrito de Aveiro. É, ainda, assegurado o transporte dos acompanhantes dos doentes sempre que a situação o justifique ou no caso de crianças ou jovens menores de idade. O transporte é garantido ao abrigo de protoloco celebrado entre o Município de Arouca e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, celebrado a 6 de março de 2014.

  No primeiro semestre de 2023, foram realizados 115 transportes ao abrigo deste programa.

- O **Projeto MAIS** – Projeto Municipal de Apoio à Intervenção Social – trata-se de Serviço móvel de âmbito municipal de pequenas reparações (ex. substituição de uma lâmpada, reparação de uma torneira, de um vidro, de um autoclismo ou fechadura) dirigido à população sénior. Para beneficiar gratuitamente deste serviço, o beneficiário terá de reunir as seguintes condições:
    a) Ter idade igual ou superior a 65 anos;
    b) Ter deficiência ou incapacidade comprovada igual ou superior a 60%;
    c) Ser reformado por invalidez;
    d) Não ter retaguarda (familiares próximos) para realização destes serviços.

Por fim, resta acrescentar que, entre 2011 e 2023, o Município tem disponibilizado vários **apoios sociais**, com maior destaque para **bens de primeira necessidade e subsídios diverso**s – um total de 650 (65,5%) face ao número total de apoios concedidos (n=992), não sendo de negligenciar os apoios dados à habitação e à atribuição de passes escolares (n=339; 34,2%).

6.9.2. Proteção Social

No âmbito do sistema de proteção social de cidadania, a proteção conferida pelo subsistema de solidariedade da Segurança Social materializa-se na concessão de prestações sociais que têm como finalidade a redução da exposição dos cidadãos ao risco de pobreza e exclusão social e profissional. Esta proteção tem, ainda, em vista a cobertura de riscos associados à invalidez, velhice e morte, em especial no que decorre da insuficiência das prestações contributivas ou da carreira contributiva dos beneficiários. Incluem-se, por isso, neste subsistema prestações como o rendimento social de inserção ou o complemento solidário para idosos, e os complementos sociais de pensões de invalidez, velhice e morte e de prestações de desemprego e de doença, que asseguram níveis mínimos de rendimento aos seus beneficiários (CFP, 2014, pp.4-5).

Algumas destas prestações serão analisadas de seguida com maior pormenor tendo por base a sua distribuição no tempo no território nacional e, em particular, no concelho de Arouca à luz do seu enquadramento regional. Os apoios concedidos pelo subsistema de ação social são de acesso universal destinando-se essencialmente à proteção dos grupos sociais mais vulneráveis da sociedade. Nesse sentido, todos os cidadãos podem beneficiar dos serviços e equipamentos sociais, que são promovidos e apoiados pelo Estado, através da celebração de acordos e protocolos com instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e com outros parceiros locais.

6.9.2.1. Prestações familiares

No que respeita à distribuição do **abono de família e subsídio familiar a crianças e jovens** concedido pelo Instituto da Segurança Social, IP.[98], verifica-se, desde 2001 até à atualidade, em todos os territórios em apreço, uma **tendência de diminuição de apoios atribuídos tanto no que respeita aos beneficiários/as diretos/as (requerentes) como aos descendentes ou equiparados (titulares),** muito embora

[98] Trata-se de uma prestação pecuniária mensal, de montante variável em função do nível de rendimentos, da composição do agregado familiar e da idade do respetivo titular, visando compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e à educação das crianças e jovens (Metainformação - INE).

essa quebra tenha sido mais acentuada no conjunto dos concelhos que compõem a região do Entre Douro e Vouga – repare-se que as variações negativas nos dois tipos de apoio, no período compreendido, foram de 50,2% e 51,3% respetivamente (cf. Quadro 79).

Quadro 79– Abono de família para crianças e jovens atribuído pela Segurança Social (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2021) - (N.º/%)

Territórios	Beneficiários (requerente)			Descendentes ou equiparados (titular)			Variação - Beneficiários (requerente) (%)	Variação - Descendentes ou equiparados (titular) (%)
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001-2021	2001-2021
Portugal	**1219131**	**916570**	**792048**	**1831356**	**1391937**	**1177200**	**-35,0**	**-35,7**
Região Norte	**476185**	**369425**	**280231**	**708750**	**541207**	**405847**	**-41,2**	**-42,7**
AMP	**228429**	**166511**	**132568**	**326793**	**238202**	**189293**	**-42,0**	**-42,1**
EDV	**40312**	**27125**	**20086**	**59177**	**39770**	**28814**	**-50,2**	**-51,3**
Arouca	**3209**	**2508**	**1766**	**5156**	**3875**	**2718**	**-45,0**	**-47,3**
Oliveira de Azeméis	10302	6158	4581	14934	9100	6552	-55,5	-56,1
Santa Maria da Feira	20253	14506	10746	29505	21084	15277	-46,9	-48,2
São João da Madeira	3222	2119	1663	4628	2970	2395	-48,4	-48,2
Vale de Cambra	3326	1834	1330	4954	2741	1872	-60,0	-62,2

Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2001-2021; PORDATA.

Esta tendência de decréscimo no apoio atribuído aos beneficiários/as diretos/as é também observável em relação ao concelho de Arouca, onde o número se situava, em 2021, nos 1766 requerentes, **apesar do território ter assisto a uma variação negativa menos desfavorável face aos restantes contextos territoriais** (-45%). Em relação à evolução dos **apoios dados aos descendentes ou equiparados**, geralmente com maior peso face aos dos requerentes (em 2021, eram 2718 os titulares abrangidos), **denota-se identicamente uma tendência de redução, também ela menos acentuada** face aos concelhos contíguos (-47,3%). Neste caso em concreto, Vale de Cambra foi o concelho que mais viu diminuir o número de beneficiários/as e titulares (-60,0% e -62,2%, respetivamente).

6.9.2.2. Pensionistas da Segurança Social (regime contributivo)

Na presente análise iremos ter em conta as principais pensões do regime contributivo, designadamente a **pensão por velhice**[99], por **invalidez**[100] e por **sobrevivência**[101].

Relativamente ao contingente de pensionistas da Segurança Social do regime contributivo com pensão de velhice, fruto do aprofundamento do processo de envelhecimento demográfico vivenciado no nosso país, **é possível observar um movimento de acréscimo,** entre 2001 e 2022, nos vários territórios em análise, sendo este particularmente intenso nas regiões da Área Metropolitana do Porto (+71,4%) e do Entre Douro e Vouga (+71,9%) (e, dentro desta, no concelho de Santa Maria da Feira) (cf. Quadro 80).

A única exceção parece ser precisamente o concelho de Arouca que, em igual período, **conhece uma ligeira quebra** (nomeadamente, uma variação negativa de 6,6%). Em 2022, o território detinha 4468 pensionistas por velhice.

De forma contrastante, é de registar uma redução generalizada do número de beneficiários/as com pensão por invalidez desde 2001. Tal como observado anteriormente, embora em sentido contrário, a intensidade de movimento de quebra também se fez mais sentir na AMP (-57,8% e) e no EDV (-54,1%) do que no país (-52,4).

A este propósito, refira-se que **a evolução do número total destes beneficiários/as em Arouca reflete igualmente o carácter mais vincado de descida**

[99] Valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho. Pode ser acumulada com a Prestação Social para a Inclusão. Fonte: www.seg-social.pt/pensao-de-velhice

[100] Apoio em dinheiro, pago mensalmente, para proteger os beneficiários em situações de incapacidade permanente para o trabalho. Para verificar se existe incapacidade permanente avalia-se: o funcionamento físico, sensorial e mental; o estado geral; a idade; as aptidões profissionais; a capacidade de trabalho que ainda possui. Dependendo do grau de incapacidade do beneficiário, a invalidez pode ser relativa ou absoluta (Metainformação - II/MSESS).

[101] Pagamentos periódicos a pessoas cujo direito aos mesmos deriva da sua relação com uma pessoa falecida protegida pelo regime de proteção social (viúvos, viúvas, órfãos e equiparados) (Metainformação - Eurostat). Em Portugal, no caso da Segurança Social, diz respeito à prestação pecuniária mensal concedida a familiares do beneficiário (cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes) que, à data da morte, tenham completado 36 meses de contribuições, pertencentes ao regime geral da Segurança Social, ao regime regulamentar rural e ao regime do seguro social voluntário, em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições (Metainformação - II/MSESS).

deste contingente de beneficiários/as no território (-59,4%). Em 2022, o concelho registava 433 pensionistas por invalidez.

Em contrapartida, o número de beneficiários/as com pensão por sobrevivência tem vindo a aumentar (embora numa variação menos acentuada do que a verificada com a pensão por velhice), continuando esse aumento a revelar maior peso à escala regional – a variação registada, entre 2001 e 2022, na AMP foi de mais 26,7% e no EDV de mais 34,8% – do que à escala nacional (+20%).

Uma vez mais, **Arouca segue uma tendência contrária visto exibir uma quebra deste contingente de beneficiários/as, ainda que muitíssimo ligeira** (-0,3%), podendo-se, portanto, neste caso, falar de uma certa estabilização desta franja de população apoiada pela Segurança Social. Em 2022, os beneficiários/as com pensão por sobrevivência somavam um total de 1507 indivíduos.

Em termos de **relação média das pensões por beneficiários**, resta acrescentar que, de forma geral, as **pensões por velhice concentravam a maior fatia de prestações**, seguindo-se as de invalidez e a de sobrevivência (cf. Quadro 81).

No caso de Arouca, é de sublinhar que o território era aquele que, no conjunto dos concelhos que compõem o EDV, exibia os valores médios mais baixos.

Quadro 80 - Pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice) (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2001-2022) - (N.º/%)

Territórios	Total			Velhice			Variação (%)	Invalidez			Variação (%)	Sobrevivência			Variação (%)
	2001	2011	2022	2001	2011	2022	2001-2022	2001	2011	2022	2001-2022	2001	2011	2022	2001-2022
Portugal	**2528929**	**2943654**	**2990010**	**1556781**	**1951031**	**2081795**	**33,7**	**357330**	**282706**	**170135**	**-52,4**	**614818**	**709917**	**738080**	**20,0**
Região Norte	**800087**	**951831**	**1010691**	**476893**	**621019**	**707616**	**48,4**	**126416**	**102226**	**60490**	**-52,2**	**196778**	**228586**	**242585**	**23,3**
AMP	**354088**	**451775**	**491294**	**204799**	**299054**	**351084**	**71,4**	**57907**	**45929**	**24443**	**-57,8**	**91382**	**106792**	**115767**	**26,7**
EDV	**57915**	**73577**	**82015**	**34357**	**49297**	**59047**	**71,9**	**9883**	**7896**	**4533**	**-54,1**	**13675**	**16384**	**18435**	**34,8**
Arouca	**7363**	**6836**	**6408**	**4786**	**4515**	**4468**	**-6,6**	**1066**	**817**	**433**	**-59,4**	**1511**	**1504**	**1507**	**-0,3**
O. Azeméis	14649	19195	21027	8836	13120	15263	72,7	2361	1830	1019	-56,8	3452	4245	4745	37,5
S.M. Feira	25286	34441	40322	14215	22822	29022	104,2	4901	3886	2303	-53,0	6170	7733	8997	45,8
S. J. Madeira	4758	6026	6732	2878	4113	4916	70,8	655	572	344	-47,5	1225	1341	1472	20,2
V. Cambra	5859	7079	7526	3642	4727	5378	47,7	900	791	434	-51,8	1317	1561	1714	30,1

Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2001-2022; PORDATA.

Quadro 81– Relação média das pensões da Segurança Social (total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice) por pensionistas em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (€/ N.º)

Territórios	2022			
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Portugal	**6184**	**5865**	**7123**	**3650**
Região Norte	**5738**	**5414**	**6583**	**3402**
Área Metropolitana do Porto	**6517**	**5681**	**7469**	**3861**
Entre Douro e Vouga	**28362**	**26987**	**32271**	**16462**
Arouca	**4649**	**4988**	**5269**	**2751**
Oliveira de Azeméis	6003	5638	6829	3487
Santa Maria da Feira	5658	5418	6427	3287
São João da Madeira	6249	5243	7122	3641
Vale de Cambra	5803	5700	6624	3296

Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2022; INE. Nota: Valor das pensões da Segurança Social/ Pensionistas da Segurança Social.

6.9.2.3. Beneficiários/as de Subsídio de Doença

No que concerne aos/às **beneficiários/as de subsídio de doença**, importa ver que, entre 2014 e 2022, em todos os territórios em análise**, houve um aumento deste contingente**, tendo sido essa variação percentual de aumento mais expressiva na região do Entre Douro e Vouga (+66,3%) (cf. Quadro 82).

No concelho de Arouca verificou-se igualmente um aumento destes beneficiários/as, embora com uma intensidade menos vincada do que nos restantes contextos territoriais – o território, juntamente com Vale de Cambra (52%) registou, na verdade, entre 2014 e 2022, uma variação percentual positiva de 51,2 % –, estabilizando o seu efetivo nos 1804 indivíduos (839 homens e 965 mulheres).

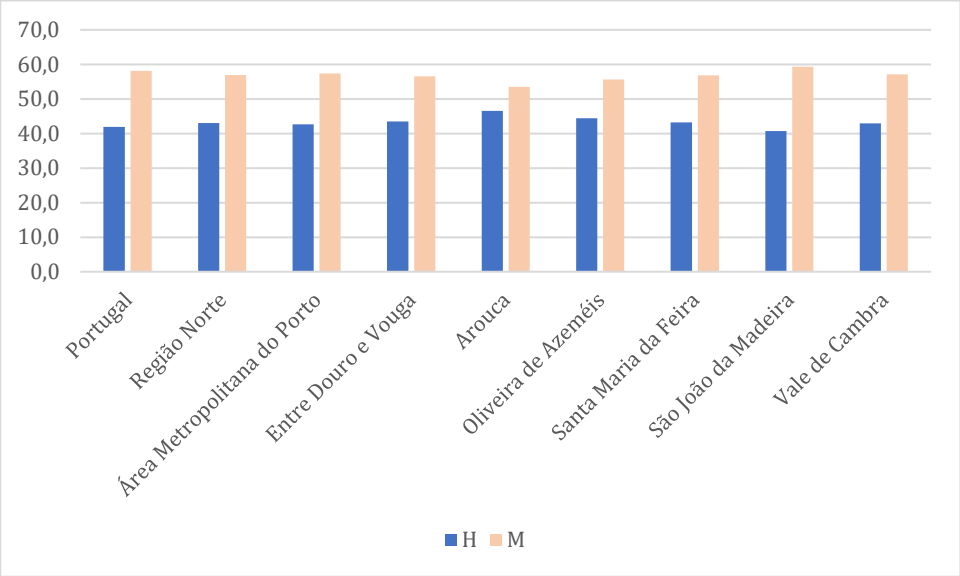
Havendo uma **maior representatividade feminina** no que respeita ao perfil de beneficiários deste tipo de subsídio, é de referir também, localmente, o aumento percentual mais significativo de beneficiários do sexo masculino – neste caso de 59,2% (cf. Quadro 82 e Gráfico 19).

Quadro 82 - Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social, segundo o sexo (e variação), em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º/%)

Territórios	2014			2022			Variação (2014-2022) (Nº)			Variação (2014-2022) (%)		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	**493653**	**196666**	**296987**	**795758**	**333588**	**462170**	**302105**	**136922**	**165183**	**61,2**	**69,6**	**55,6**
Região Norte	**194821**	**80946**	**113875**	**320775**	**138126**	**182649**	**125954**	**57180**	**68774**	**64,7**	**70,6**	**60,4**
AMP	**100247**	**41576**	**58671**	**165017**	**70372**	**94645**	**64770**	**28796**	**35974**	**64,6**	**69,3**	**61,3**
EDV	**16403**	**7052**	**9351**	**27271**	**11856**	**15415**	**10868**	**4804**	**6064**	**66,3**	**68,1**	**64,8**
Arouca	**1193**	**527**	**666**	**1804**	**839**	**965**	**611**	**312**	**299**	**51,2**	**59,2**	**44,9**
O. Azeméis	3968	1754	2214	6796	3016	3780	2828	1262	1566	71,3	71,9	70,7
S.M. Feira	8713	3735	4978	14574	6292	8282	5861	2557	3304	67,3	68,5	66,4
S.J. Madeira	1278	502	776	2196	893	1303	918	391	527	71,8	77,9	67,9
V. Cambra	1251	534	717	1901	816	1085	650	282	368	52,0	52,8	51,3

Fontes: II/MTSSS - Portugal,2022; INE.
Nota: Estes dados incluem beneficiárias/os de subsídio de doença, concessão provisória de subsídio de doença, subsídio de tuberculose e doença profissional. O total de Portugal inclui beneficiárias/os com residência não determinada.

Gráfico 19 - Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (%)



Fontes: II/MTSSS - Portugal,2022; INE.

6.9.2.4. Rendimento Social de Inserção

O **Rendimento Social de Inserção** (RSI), enquanto apoio que se destina a proteger pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, deve ser igualmente alvo de atenção[102].

De acordo com os dados oficiais disponíveis, **há a registar entre 2014 e 2022, tanto à escala nacional, como à escala regional, uma diminuição do número de beneficiários/as do RSI**, tendo sido esta mais visível na Área Metropolitana do Porto. No ano de 2022, Portugal registava 262.545 beneficiários/as, a região Norte 91.914, a AMP 57.653 e o EDV 3.722 (cf. Quadro 83).

De referir que este movimento de queda foi também notório no concelho de Arouca. Em 2022, o território registava 239 beneficiários/as de RSI, menos 94 face a

[102] Prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo que confira às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária (Metainformação - INE).

2014 (ano em que se registava um total de 333 indivíduos). Uma análise desagregada por sexo permite identificar identicamente a **preponderância do universo feminino no perfil de beneficiários deste apoio** (M: 101; F: 193), tendência que se manteve inalterada durante o período em apreço, e em linha com o cenário verificado no país e nas restantes regiões.

Quadro 83 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social, segundo o sexo (e variação), em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º)

Territórios	2014			2022			2014-2022		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	**320811**	**157436**	**163375**	**262545**	**122358**	**140187**	**-58266**	**-35078**	**-23188**
Região Norte	**123103**	**59147**	**63956**	**91914**	**42932**	**48982**	**-31189**	**-16215**	**-14974**
AMP	**80389**	**38167**	**42222**	**57653**	**26594**	**31059**	**-22736**	**-11573**	**-11163**
EDV	**4905**	**2311**	**2594**	**3722**	**1732**	**1990**	**-1183**	**-579**	**-604**
Arouca	**333**	**146**	**187**	**239**	**101**	**138**	**-94**	**-45**	**-49**
Oliveira de Azeméis	931	439	492	589	283	306	-342	-156	-186
Santa Maria da Feira	2877	1388	1489	2273	1081	1192	-604	-307	-297
São João da Madeira	496	212	284	432	185	247	-64	-27	-37
Vale de Cambra	268	126	142	189	82	107	-79	-44	-35

Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2022; INE.

Considerando a distribuição do número de beneficiários/as segundo os grupos etários, importa mencionar que, no ano de 2022, em Arouca, **os beneficiários/as com "55 e mais anos"** (n=112), **seguindo-se aqueles/as com "menos de 25 anos" eram os que se encontravam mais representados** (n=56) **no total de beneficiários/as existentes**. O grupo etário com menor expressão era o dos "25 aos 39 anos" (n=23) (cf. Quadro 84).

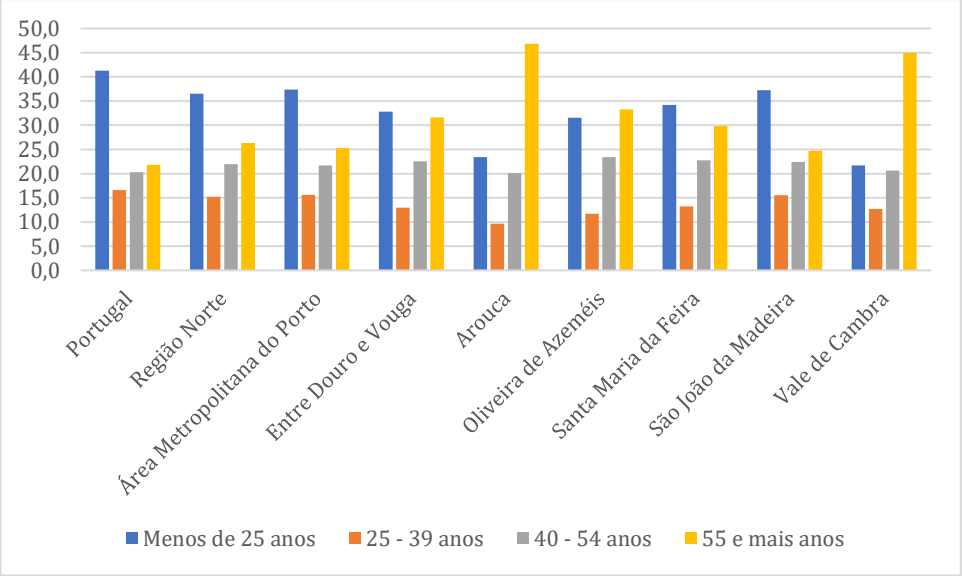
O perfil encontrado no concelho de Arouca, muito próximo do observado em Vale de Cambra, se tivermos em linha de conta os concelhos que compõem a região do EDV, distanciava-se daquele apurado tanto no país, como na região Norte e na AMP, territórios em que as franjas mais jovens ("menos de 25 anos") tendiam a prevalecer em termos de composição etária (cf. Gráfico 20).

Quadro 84– Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social, segundo o grupo etário, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (N.º/%)

Territórios	2022									
		Grupo etário					Grupo etário			
	Total	Menos de 25 anos	25 - 39 anos	40 - 54 anos	55 e mais anos	Total	Menos de 25 anos	25 - 39 anos	40 - 54 anos	55 e mais anos
Portugal	**262545**	**108348**	**43567**	**53387**	**57243**	**100,0**	**41,3**	**16,6**	**20,3**	**21,8**
Região Norte	**91914**	**33578**	**13999**	**20169**	**24168**	**100,0**	**36,5**	**15,2**	**21,9**	**26,3**
Área Metropolitana do Porto	**57653**	**21565**	**8995**	**12520**	**14573**	**100,0**	**37,4**	**15,6**	**21,7**	**25,3**
Entre Douro e Vouga	**3722**	**1222**	**483**	**839**	**1178**	**100,0**	**32,8**	**13,0**	**22,5**	**31,6**
Arouca	**239**	**56**	**23**	**48**	**112**	**100,0**	**23,4**	**9,6**	**20,1**	**46,9**
Oliveira de Azeméis	589	186	69	138	196	100,0	31,6	11,7	23,4	33,3
Santa Maria da Feira	2273	778	300	517	678	100,0	34,2	13,2	22,7	29,8
São João da Madeira	432	161	67	97	107	100,0	37,3	15,5	22,5	24,8
Vale de Cambra	189	41	24	39	85	100,0	21,7	12,7	20,6	45,0

Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2022; INE.

Gráfico 20 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social, segundo o grupo etário, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2022) - (%)



Fontes: II/MTSSS - Portugal, 2022; INE.

Uma análise suplementar pode ser ainda dada face ao **peso dos beneficiários/as de RSI por cada 1000 habitantes em idade ativa** no território. Nesta matéria, é de notar que, desde 2011 até à atualidade, **esse valor decresceu** (nomeadamente, menos de 20,6%) **e de modo até importante** face aos outros concelhos da região do EDV, entrando em linha com a diminuição registada a nível nacional, correspondendo, em 2022, a 13,03 beneficiários/as por cada 1000 residentes (cf. Quadro 85).

Quadro 85 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa (e variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (‰)

Territórios	‰		2011-2022
	2011	2022	
Portugal	**49,96**	**28,88**	**-21,1**
Região Norte	**60,86**	**28,94**	**-31,9**
Área Metropolitana do Porto	**79,96**	**37,39**	**-42,6**
Entre Douro e Vouga	**25,79**	**14,64**	**-11,2**
Arouca	**33,62**	**13,03**	**-20,6**
Oliveira de Azeméis	18,63	9,99	-8,6
Santa Maria da Feira	31,64	18,86	-12,8
São João da Madeira	29,06	21,36	-7,7
Vale de Cambra	16,01	9,96	-6,1

Fontes: II/MTSSS - Portugal,2022; INE.

Por outro lado, e atendendo aos dados disponibilizados localmente sobre a **tipologia dos agregados familiares ativos beneficiários de RSI no concelho de Arouca**, para o ano de 2022 (cf. Quadro 86), importa realçar que, de um total de 97 famílias acompanhadas (compostas por vários elementos/beneficiários), **a grande maioria dizia respeito à condição de "isolados"** (n=69; 71,1%), seguindo-se, com distância, os "nucleares sem filhos" (n=11; 11,3%), os "agregados monoparentais" e os "agregados nucleares com filhos" (n=8; 8,2%), agregados que necessitam de especial atenção já que correspondem a uma condição de maior vulnerabilidade a situações de pobreza e exclusão social. Face a esta distribuição não é de estranhar a **importância das famílias compostas por 1 a 3 elementos, mas, em especial, aquelas constituídas por 1 só elemento**.

Em paralelo, também é de sublinhar que o **escalão de RSI prevalecente era o de "100€ a 200€"** (n=68; 70,1%).

Se olharmos para os **grupos etários do total de beneficiários** (n=149), uma **fatia importante correspondia aos "55 a 65 anos de idade"** (n=68; 45,6%) e aos "44 a 54 anos de idade" (n=24; 16,1%), **predominando, em matéria de habilitações literárias, o 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico** (n=94; 63,1%).

Quadro 86 - Caracterização das famílias/beneficiários do RSI (2022) – (N.º/%)

Caracterização das famílias

Tipologia de família	N.º	%	Dimensão das famílias	N.º	%
Alargada	0	0,0	1 elemento	69	71,1
Avós c/ netos	1	1,0	2 elemento	13	13,4
Composta	0	0,0	3 elemento	8	8,2
Extensa	0	0,0	4 elemento	4	4,1
Isolado	69	71,1	5 a 6 elementos	3	3,1
Monoparental	8	8,2	7 a 8 elementos	0	0,0
Nuclear c/filhos	8	8,2	11 a 12 elementos	0	0,0
Nuclear s/filhos	11	11,3	13 a 14 elementos	0	0,0
			15 ou mais elementos	0	0,0
Total	97	100,0	**Total**	97	100,0

Escalão do IRS	N.º	%	Rendimentos	N.º	%
até 50 €	6	6,2	0/25 €	74	76,3
50 € a 100 €	4	4,1	25/50 €	3	3,1
100 € a 200 €	68	70,1	50/100 €	4	4,1
200 € a 300 €	5	5,2	100/200 €	5	5,2
300 € a 400 €	11	11,3	200/300 €	6	6,2
400 € a 600 €	2	2,1	300/400 €	1	1,0
600 € a 800 €	1	1,0	400/500 €	2	2,1
1000 € a 1200 €	0	0,0	500/600 €	2	2,1
801 € a 1000 €	0	0,0	600/700 €	0	0,0
1200 € e mais	0	0,0	700€ e mais	0	0,0
Total	97	100,0	**Total**	97	100,0

Escalões etários dos beneficiários			Habilitações literárias dos beneficiários		
	Nº	**%**		**Nº**	**%**
0-5 anos	2	1,3	Não sabe ler/escrever	10	6,7
6-18 anos	22	14,8	Sabe ler/escrever s/possuir grau de ensino	5	3,4
19-24 anos	7	4,7	Ensino Básico -1.º ciclo	60	40,3
25 - 34 anos	5	3,4	Ensino Básico -2.º ciclo	34	22,8
35 - 44 anos	14	9,4	Ensino Básico -3.º ciclo	22	14,8
44 - 54 anos	24	16,1	Ensino Secundário	10	6,7
55 - 65 anos	68	45,6	Ensino Superior - Total	2	1,3
65 e mais anos	7	4,7	Bacharelato	0	0,0
			Licenciatura	1	0,7
			Mestrado/Doutoramento	1	0,7
			Não se aplica	6	4,0
Total	149	100,0	**Total**	149	100,0

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, 2023.

6.10. Desporto, Cultura e Lazer e Associativismo

Para a análise deste ponto, e atendendo à existência dos equipamentos, procura-se aqui apresentar as respostas prestadas, a nível do desporto e da cultura, pelo concelho de Arouca. Reconhece-se, por um lado, que a prática regular e orientada de atividades físicas e desportivas constitui um fator importante de promoção, de desenvolvimento e de manutenção dos índices de saúde, de educação e de cultura da sociedade contemporânea, contribuindo para o seu equilíbrio, bem-estar e desenvolvimento harmonioso e, por outro, que a própria qualidade dos serviços e equipamentos culturais, desportivos e recreativos a nível local é essencial para enriquecer a governabilidade democrática e fomentar as sociabilidades na vida pública, em torno de atividades de interesse comum.

6.10.1. Desporto

No domínio do **desporto**, **o concelho de Arouca, em 2021, dispunha de 81 equipamentos** distribuídos ao longo das diferentes freguesias, **existindo uma grande concentração de equipamentos na UF de Arouca e Burgo** (n=27; 33,3%) (sede do concelho), seguindo-se **as freguesias de Escariz** (N=11; 13,6%) **e de Fermedo** (n=7; 8,6%) e **a UF de Canelas e Espiunca** (n=6; 7,4%) (cf. Quadro 89). Arouca conta, ainda, com um **Estádio Municipal**, cuja cedência está contratualizada ao Futebol Clube de Arouca SDUQ (fundado em 1952), havendo seis clubes desportivos/associações que possuem campo de futebol de 11.

Olhando especificamente para as modalidades praticadas no concelho, apesar de o futebol continuar a granjear forte prevalência, depreende-se identicamente a existência de alguma diversidade das mesmas pelos vários equipamentos/estruturas desportivas (desde ao nível municipal, como ao nível associativo), abrangendo o atletismo, a columbofilia, a natação, o basquetebol, o ténis, o voleibol e a ginástica, e inclusive aquelas mais orientadas para o turismo e para o contacto com a natureza (como são exemplo, entre outras, o montanhismo, o cicloturismo, o BTT, o trail e as águas bravas), todas elas importantes para o desenvolvimento de atividades lúdicas, físicas e desportivas no território (CMA, 2022a) (cf. Quadro 87).

Quadro 87- Modalidades existentes (e respetivos espaços) no concelho de Arouca (2020)

Modalidades	Espaços	Localização
Futebol	Clube Desportivo Santa Cruz de Alvarenga	Lugar de Santo António 4540-032 – Alvarenga
	União Desportiva de Fermedo	Rua Mato da Quinta n.º 331 4540 – 361 - Fermedo
	União Desportiva de Mansores	Nossa Senhora do Rosário, 513 Vila 4540-423 – Mansores
	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Mosteirô	São Miguel do Mato
	Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa	Vila Viçosa, 4540-349 – Espiunca
Futebol **Atletismo** **Columbofilia**	Associação Social Cultural e Desportiva Unidos de Rossas	Eidim 4540-506 – Rossas
Futebol **Natação** **Basquetebol** **Ténis** **Voleibol** **Ginástica** **Montanhismo**	Centro Juvenil Salesiano de Arouca	Rua Dr. Gil da Costa 4540-134 – Arouca
Futebol **Futsal**	Futebol Clube de Arouca	Arouca e Burgo
Todo-o-Terreno **Automobilismo** **BTT** **Running** **Aventura** **Cicloturismo** **Mototurismo**	Sportarc – Sport Club de Arouca	Rua Abel Botelho n.º 6 C 4540-114 – Arouca

Fontes: Câmara Municipal de Arouca, 2021; CMA (2022a, p.37).

Tendo por base a informação, de 2021/2022, ao **número de atletas de desporto federado**, ao nível municipal, segundo o sexo (cf. Quadro 88), pode-se aferir que **preponderância muito significativa do sexo masculino**, na ordem dos 78% (face a 22% do sexo feminino), sendo, portanto, a representatividade feminina bastante reduzida. Os dados indicam mesmo uma ausência de representação de atletas do sexo feminino no Clube Desportivo Santa Cruz de Alvarenga, no F.C. de Arouca, na Associação Social Cultural e Desportiva Unidos de Rossas[103], no Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa e na Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Mosteirô. Por outro lado, elas ganhavam maior expressão, no ano de 2021/2022, no Centro Juvenil Salesiano de Arouca (um total de 150 em 334), facto explicado por este clube/associação ser um dos que congrega um maior número de modalidades desportivas (CMA, 2022a, p.38).

[103] Todavia, é de referir que, a partir de 2023/2024, esta associação passou a ter futebol feminino e atletismo.

Quadro 88 - Atletas federados por clube/associação, segundo o sexo (ano 2021/2022) (N.º/ %)

Clube/Associação	Sexo				Total
	Masculino		Feminino		
	n	%	n	%	
UNIÃO DESPORTIVA DE FERMEDO	127	96,9	4	3,1	131
UNIÃO DESPORTIVA MANSORES	62	93,9	4	6,1	66
G.D. STA. CRUZ DE ALVARENGA	23	100	0	0	23
CENTRO JUVENIL SALESIANO DE AROUCA	184	55,1	150	44,9	334
FUTEBOL CLUBE DE AROUCA	85	100	0	0	85
UNIDOS DE ROSSAS	49	100	0	0	49
C.C.R. VILA VIÇOSA	25	100	0	0	25
A.C.R.D. MOSTEIRÔ	24	100	0	0	24
CHOI LEE FAT	9	69,2	4	30,8	13
SPORTARC	6	50	6	50	12
Total	**594**	**78**	**168**	**22**	**762**

Fontes: Câmara Municipal de Arouca, 2022; CMA (2022a, p.38).

Quadro 89 – Equipamentos desportivos (por categoria e freguesia) no concelho de Arouca (2021) - (N.º/%)

Equipamentos / Concelho/ UF e Freguesias	Court de Ténis	Campos				Campo de futebol de pequena dimensão b)	Campo de Vólei	Piscina grande	Piscina pequena	Pista de Atletismo c)	Caixa de Areia	Ginásio	Salas Polivalentes	Total	%
		Futebol de 7	Futebol de 11	Futebol de 5 a)	Polidesportivo*										
Arouca	**2**	**7**	**9**	**8**	**18**	**19**	**2**	**3**	**4**	**2**	**1**	**2**	**4**	**81**	100,0
Alvarenga			1		1		1		1					**4**	4,9
Chave					1	2								**3**	3,7
Escariz				1	4			1	1	1	1	1	1	**11**	13,6
Fermedo		1	2			4								**7**	8,6
Mansores		1	1		2	1								**5**	6,2
Moldes				1	1									**2**	2,5
Rossas		1		1		2								**4**	4,9
Santa Eulália		1		1	1	1								**4**	4,9
São Miguel do Mato						2								**2**	2,5
Tropeço		1				1								**2**	2,5
UF de Arouca e Burgo	2	1	3	3	5	3	1	2	2	1		1	3	**27**	33,3
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra				1										**1**	1,2
UF de Canelas e Espiunca			2		1	3								**6**	7,4
UF de Covelo de Paivó e Janarde														**0**	0,0
Urrô		1			1									**2**	2,5
Várzea					1									**1**	1,2

Fonte: Câmara Municipal de Arouca (Santinha, *et al.*, 2022, p.95) (adaptado).

Notas: a) Foram incluídos os campos das escolas primárias (já fechadas) e agrupamentos de escolas; b) Foram incluídos campos polivalentes e pavilhões; c) Considerou-se pista de atletismo como pista de salto em comprimento.

Vale a pena mencionar que a reduzida (e generalizada) representatividade do sexo feminino, na área do desporto federado municipal, pode também traduzir a forte expressão que o futebol ainda detém no conjunto de modalidades existentes nos clubes/associações do território. Repare-se que, dos 762 atletas inscritos, 597 eram do sexo masculino (e, destes, 507 estavam concentrados nesta modalidade) (cf. Quadro 90). Não obstante este facto, é de salientar o esforço do Município em atenuar este paradigma predominantemente masculino através, por exemplo, da realização da Festa de Futebol Feminino e de ações de incentivo à margem do Torneio Interfreguesias.

Apesar de a proporção de praticantes do sexo masculino ser preponderante em modalidades como o futsal (n=17; 100%), o basquetebol (n=23; 100%), o ténis (n=12; 66,7%) e o Kung Fu (n=9; 69,2%), a representatividade das atletas do sexo feminino apresentava claramente mais valores satisfatórios em modalidades como o voleibol (n= 41; 100%), a acrobática (n=70; 93,3%) e a natação (n=9; 60%). Veja-se, a este propósito, que, no atletismo, a distribuição de atletas de ambos os sexos é relativamente equitativa (M: 53,6%; F:46,4%). No cômputo geral, há a sublinhar que, à exceção do futebol, as modalidades com maior expressividade, no ano letivo de 2021/2022, eram a acrobática e o voleibol (cf. Quadro 90)

A aproximação dos jovens ao desporto, sendo uma ferramenta a potenciar, tem vindo a ser alvo de intervenção do Município de Arouca, sendo **evidente o seu esforço em contribuir com uma resposta mais alargada possível dos diversos equipamentos desportivos existentes**. O investimento, nos últimos anos, na construção e dotação destes equipamentos com os objetivos de proporcionar a esta população infraestruturas de apoio à prática desportiva e ajudar à adoção de um estilo devida saudável, visa precisamente corresponder à crescente evolução das exigências e necessidades do movimento associativo desportivo e da população em geral, nas quais os vários espaços (formais e informais), pelas suas características técnicas, assumem particular importância (CMA, 2022a, p.37).

Nesse sentido, torna-se também fundamental obter um maior conhecimento sobre a realidade do concelho no âmbito do acesso e da participação em atividades desportivas, em especial no domínio infraestrutural, de modo a prestar as respostas

mais adequadas e melhor corresponder às expectativas dos seus munícipes e, assim, contribuir para territorialização dos objetivos da Estratégia Municipal de Saúde.

Quadro 90 – Atletas federados por clube/associação, segundo a modalidade no ano de 2021/2022 (N.º/%)

Clube/ Associação	U.D. Fermedo			U.D. Mansores			G.D. Sta. Cruz Alvarenga			CJS Arouca			F.C. Arouca			U. Rossas			C.C.R. Vila Viçosa			A.C.R.D. Mosteirô			Choi Lee Fat			SportArc			Total				T
Modalidade	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	Sexo		T	M		F		
	M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		(n)	(%)	(n)	(%)	
Futebol	127	4	131	62	4	66	23	0	23	135	17	152	68	0	68	43	0	43	25	0	25	24	0	24							507	95,3	25	4,7	532
Futsal													17	0	17																17	100	0	0	17
Acrobática										5	70	75																			5	6,7	70	93,3	75
Natação										6	9	15																			6	40	9	60	15
Atletismo										3	7	10				6	0	6										6	6	12	15	53,6	13	46,4	28
Voleibol										0	41	41																			0	0	41	100	41
Basquetebol										23	0	23																			23	100	0	0	23
Ténis										12	6	18																			12	66,7	6	33,3	18
Kung fu																									9	4	13				9	69,2	4	30,8	13
Total	127	4	131	62	4	66	23	0	23	184	150	334	85	0	85	49	0	49	25	0	25	24	0	24	9	4	13	6	6	12	594	78,0	168	22,0	762
%	96,9	3,1	100	93,9	6,06	100	100	0	100	55,1	44,9	100	100	0	100	100	0	100	100	0	100	100	0	100	69,2	30,8	100	50	50	100					

Fontes: Câmara Municipal de Arouca, 2022; CMA (2022a, p.40).

Paralelamente, e constituindo **os parques e espaços de lazer** espaços de extrema importância para um território equilibrado e sustentável, importa referir que o concelho de Arouca detém, atualmente, **22** espaços verdes, infraestruturados que se fragmentam entre pequenos jardins, parques de merendas e zonas de recreio e lazer, estando a sua **grande maioria concentrada na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Alvarenga, Escariz e Urrô**. (cf. Quadro 91).

Quadro 91 - Espaços verdes do concelho de Arouca por freguesia (2023)

Freguesia	Espaços
Alvarenga	Área de Lazer da Senhora do Monte
	Zona de Recreio e Lazer da Paradinha
	Área de Lazer da Senhora da Abelheira
Escariz	Parque de Cabeçais
	Parque de Escariz
Fermedo	Parque de Merendas do Abrunhal
Mansores	Parque de Merendas de Mansores
Moldes	Parque de Merendas da Palma
Rossas	Parque de Merendas de Sinja
Santa Eulália	Jardim de Santo António
UF Arouca e Burgo	Área de Lazer da Senhora da Mó
	Área de Lazer da Zona Poente
	Jardim da Granja
	Jardim das Oliveiras
	Parque do Gondim
	Parque Milénio
	Parque Municipal de Arouca
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	Zona de Recreio e Lazer de Albergaria da Serra
UF de Canelas e Espiunca	Área Balnear do Areinho
UF de Covelo de Paivó e Janarde	Zona de Recreio e Lazer de Meitriz
Urrô	Parque de Merendas do Merujal
	Parque de Merendas do Vale da Raiz

Fonte: Câmara Municipal de Arouca (Santinha, *et al.*, 2022, p.97) (adaptado).

O território contempla o ***Arouca Geopark***, criado em abril de 2009, com 328 km^2, que reúne um conjunto de atividades e potencialidades de carácter alargado, salientando-se o património geológico (inventariado em 41 geossítios), os passeios pedestres (trilhos), os itinerários de *Geofood*, os desportos de aventura (designadamente, *btt*, *rafting*, *kayaking*, *canyoning* e escalada), entre outros. É de destacar igualmente outros recursos do concelho, tais como: os **Passadiços do Paiva** (com uma extensão de 8 Km ao lado do rio Paiva e com ponto de partida em Areinho, abrangendo este percurso as praias fluviais do Areinho e de Espiunca e a praia do Vau); a **ponte suspensa 516** Arouca (ponte com 516 metros de comprimento e com uma

altitude de 175 metros no ponto mais alto) e o **Percurso Pedonal e Ciclável do Vale de Arouca** (percurso pedonal e ciclável que se estende ao longo de 6 freguesias do vale de Arouca, numa extensão aproximada de 11 Km, num traçado que procura acompanhar o curso de água do Rio Arda e equipado com áreas/valência coletiva nas freguesias de Santa Eulália, Rossas e Tropeço) (Santinha *et al.*, 2022, p.92).

6.10.2. Cultura, Lazer e Associativismo

Ao nível cultural, entre os vários espaços de que o concelho de Arouca dispõe (cf. Quadro 92), destacam-se alguns dos equipamentos nas áreas da cultura e turismo que visam, precisamente, servir o município através da realização de iniciativas de grande relevo ao nível sociocultural e de dinamização territorial, tendo em linha de conta a valorização da memória da identidade cultural concelhia e do seu património natural.

É o caso da **Biblioteca Municipal**, equipamento importante no acesso por parte do público a fontes e recursos informativos locais e nacionais e estrutura de grande valor patrimonial no contexto urbano da vila de Arouca, quer pela sua relação com o Mosteiro com o qual configura o Terreiro de Santa Mafalda, quer pela ligação ao Parque Municipal. Dispõe ainda de um espaço de auditório com lotação para 130 pessoas, estando totalmente equipado e preparado para eventos, conferências, concertos, apresentações de livros, entre outros.

Estabelecendo uma articulação estreita com os JI e as escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico do concelho, a **Bibliomóvel** funciona como um apoio importante à biblioteca sede, dado que o acesso ao edifício deste equipamento é dificultado pela grande extensão geográfica do território. Esta percorre, de segunda a sexta-feira, as várias freguesias do concelho, disponibilizando livros, revistas, vídeos e CDs.

Importa mencionar também a **Biblioteca Memorial D. Domingos de Pinho Brandão**, instalada na Ala Sul do edifício do Mosteiro de Arouca. Inaugurada a 8 de agosto de 2015, foi criada em homenagem ao Bispo que lhe atribui o nome, sendo gerida pela RIRSMA – Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda de Arouca. Esta estrutura preserva, investiga e disponibiliza acesso público a todo o espólio do Bispo D. Domingos

de Pinho Brandão, nomeadamente obras documentais de cariz religioso, teologia, ourivesaria, arqueologia, revistas de especialidade, entre outros. De acesso livre, esta encontra-se aberta ao público, sendo que apenas as obras integrantes do fundo da Biblioteca Monástica carecem de marcação prévia para consulta.

De referir, ainda, o **Museu Municipal**, espaço altamente vocacionado para a preservação das memórias e tradições de um território de forte matriz rural, dando conta do vasto património arqueológico e geológico e, ainda, da biodiversidade existentes no concelho de Arouca.

Em paralelo, o **Museu de Arte Sacra** constitui igualmente, no panorama museológico local, um espaço importante, acolhendo não só um amplo espólio em áreas como a pintura, a escultura, a ourivesaria, o mobiliário e a ornamentação religiosa, como um conjunto de atividades culturais (ajudando, assim, à sua dinamização).

Na mesma linha, a **Casa de Cultura de Fermedo** tem se afirmado como um equipamento com significância na promoção da cultura local, tal como a **Capela da Misericórdia** que, neste caso, se destaca pelo facto de ser um lugar em que o público tem oportunidade de aceder, de alguma forma, à história das Misericórdias no contexto nacional, valências que, durante séculos, têm-se dedicado à prestação de apoio social e cuidados de saúde nas comunidades de fixação territorial, assim como à salvaguarda e valorização do património (material e imaterial) de cariz sócio-religioso.

Acresce ainda, ao nível do património natural, as iniciativas levadas a cabo quer, por um lado, pelo **Centro de Interpretação Geológica de Canelas** – local que apresenta achados fósseis, com o objetivo de favorecer a realização de estudos científicos de paleontologia e estratigrafia do Ordovícico, e que se tem tornado num polo de atração didática, em especial para a população estudantil –, quer, por outro lado, pela **Casa das Pedras Parideiras** cuja grande finalidade visa contribuir para a conservação, a compreensão e a valorização das pedras parideiras (geossítio de relevância internacional), facultando diversas atividades turísticas e educativas (CMA, 2022a, p.47).

Quadro 92 – Espaços culturais do concelho de Arouca por freguesia (2023)

Freguesia	Espaços
Alvarenga	Auditório - Centro Cultural de Alvarenga
	Museu Destilaria Pinguça de Eduardo Noronha Dias
UF Canelas e Espiunca	Centro de Interpretação Geológica de Canelas
	Salão da Associação do Rancho Folclórico "As Lavradeiras de Canelas"
	Salão do Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa
	Casa da Sobreira
Moldes	Salão do Centro Cultural e Recreativo de Moldes
UF Arouca e Burgo	Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Arouca
	Auditório dos Bombeiros Voluntários de Arouca
	Mosteiro de Arouca, Monumento Nacional
	Refeitório do Mosteiro de Arouca
	Biblioteca Memorial D. Domingos Pinho Brandão
	Museu de Arte Sacra de Arouca
	Biblioteca Municipal de Arouca
	Biblioteca Itinerante – Bibliomóvel e Bibliomala
	Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares
	Núcleo Museológico da Misericórdia de Arouca
	Loja Interativa do Turismo de Arouca
	Pavilhão da Casa do Povo de Arouca
	Auditórios da Escola Secundária de Arouca
	Salão da Casa da Cultura de Arouca
	Museu Municipal de Arouca
	Salão do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Burgo
UF Albergaria da Serra e Cabreiros	Centro de Interpretação da Casa das Pedras Parideiras
	Radar Meteorológico de Arouca - Piso Panorâmico
Urrô	Salão do Grupo Coral de Urrô
Santa Eulália	Instalações do C.C.R.D. de Santa Maria do Monte

Fonte: Câmara Municipal de Arouca (Santinha, *et al.*, 2022, p.98) (adaptado).

Por fim, e sendo **o associativismo** um instrumento importante de manifestação social, cultural, política e económica do território, e, ao mesmo tempo, a expressão organizada da sociedade em que predomina o apelo à responsabilização e à intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social, consistindo num importante meio de exercício de cidadania, importa ter presente a sua distribuição no concelho de Arouca. Neste ponto, verifica-se atualmente, no território, a **presença de 121 associações**[104], **predominado as de carácter cultural e recreativa** (n=63; 52,1%), **mas também as**

[104] Neste caso, foram apenas contabilizadas as associações com as quais o Município tem tido relações de trabalho/parceria, podendo haver outras no território que aqui não estão contempladas.

diretamente ligadas à comunidade escolar (associações de pais) (n=13; 10,7%) e **à rede de solidariedade social** (n=12; 9,9%).

Dada a diversidade e riqueza existente em Arouca, torna-se importante desenvolver um trabalho de capacitação do quadro associativo local, de forma a responder às necessidades da população local, em especial os residentes mais afastados da sede do território. Esse caminho passa igualmente pela sensibilização da comunidade, no sentido de angariar uma maior participação nas atividades organizadas e um envolvimento crescente dos próprios órgãos diretivos.

Quadro 93 – Distribuição das associações (segundo a tipologia) do concelho de Arouca (2023) (N.º)

Tipologia	N.º	%
Cultural e Recreativa	63	52,1
Desportiva	20	16,5
Agricultura e floresta	3	2,5
Social (inclui IPSS)	12	9,9
Associações de pais	13	10,7
Ambiente	2	1,7
Educação	2	1,7
Educação para a Cidadania	2	1,7
Outras	4	3,3
Total	**121**	100,0

Fonte: Câmara Municipal de Arouca, Rede Social de Arouca, 2023.

7. Notas de Síntese

O retrato do território municipal aqui proposto sintetiza os resultados das análises realizadas a partir dos vários indicadores mobilizados para o efeito, perspetivando as dimensões fundamentais do perfil social do concelho com base, em especial, na evolução sentida nos anos dos últimos Recenseamentos (2011 e 2021) e, por outro lado, numa leitura comparativa do concelho face ao respetivo enquadramento nacional e regional. Sempre que possível, utilizou-se, na análise, a escala inframunicipal com a finalidade de proceder à identificação e objetivação de tendências e fenómenos relevantes observáveis ao nível das freguesias e uniões de freguesia.

Em jeito de síntese conclusiva, são apresentadas neste ponto as principais tendências de evolução da situação social do concelho de Arouca à luz das áreas temáticas cobertas em sede de Diagnóstico Social.

Dinâmica Populacional

- O concelho tem vindo a perder população, sendo a desaceleração populacional particularmente intensa na última década (-5,43%).
- O território regista um agravamento da evolução da taxa de crescimento efetivo face à última década (-0,7%) e a taxa de crescimento migratório era a única que permanecia negativa em 2022 (-0,2%).

  A população estrangeira que fixa residência em Arouca tem vindo a aumentar, representando, em 2021, 1,2% da população total.

  A tendência de reforço da população oriunda do estrangeiro encontra-se, ainda assim, bastante abaixo dos valores nacionais (1,2%).
- Desde 2011, Arouca regista uma taxa de crescimento natural negativa que se tem vindo a acentuar (de -0,1%, em 2011, para -0,5% em 2022).
- O concelho assiste a um incremento dos níveis de natalidade (6,7‰), apesar da tendência generalizada e importante de queda.

  O território exibe uma taxa de mortalidade elevada (11,3‰), tendo esta aumentado tenuemente na última década.

- Arouca evidencia ainda alguma resistência aos padrões típicos de fecundidade de cariz mais moderno, mostrando uma taxa de fecundidade de 33,3‰.

  Entre 2011 e 2022, o concelho sentiu uma quebra importante da nupcialidade (-1,2 ‰).

  A proporção de famílias compostas por duas a quatro pessoas assumia, em 2021, prevalência no território.

Arouca encontrava-se, em 2021, entre os concelhos que exibiam proporções relativas mais baixas de famílias com um só elemento e entre aqueles que ainda mostravam proporções relativas importantes de famílias com cinco ou mais elementos.

O significado da proporção das famílias unipessoais que o concelho detinha, em 2021, era relativo (17,4%).

As famílias unipessoais constituídas por pessoas com mais de 65 anos representavam, em 2021, quase 60% no conjunto de famílias unipessoais existentes no território.

Ocupação do Território e Pendularidades

De matriz mais rural e florestal, Arouca denota particulares vulnerabilidades em matéria de concentração/fixação populacional.

O concelho denota, internamente, a existência de uma elevada concentração espacial dos movimentos no território. A proporção de população que trabalhava e/ou estudava no município, mesmo em queda, era ainda significativa.

A lógica de organização de fluxos casa-trabalho e/ou escola, resultante da composição do mercado de trabalho e da organização escolar locais, permite verificar a forte incidência local dos modelos de migração pendular no território.

Envelhecimento e Dependência

Mesmo revelando uma posição mais favorável no quadro regional, o concelho viu diminuir, entre 2011 e 2021, a proporção de população jovem (dos 0 aos 19 anos) (-21,8%).

Arouca assistiu, no conjunto da sua população, a um reforço importante da proporção de indivíduos com 65 e mais anos. Em 2021, este representava, respetivamente 23,8%.

O território continua a observar índices de envelhecimento superiores aos registados nos contextos regional e nacional (na casa dos 188 idosos por 100 jovens).

O concelho tem revelado um índice de dependência da população (dependência total) em processo de agravamento.

Ensino e formação

O território tem visto aumentar, desde 2011, globalmente o acesso aos diferentes níveis de instrução/escolaridade, sendo os ganhos particularmente mais significativos nos patamares intermédios (Ensino Básico e o Ensino Secundário).

A taxa de analfabetismo em Arouca sofreu uma redução de 4 pontos percentuais – situando-se nos 8,1%, em 2011, e nos 4,2%, em 2021 –, dando conta do notório recuo da tendência de privação cultural extrema no concelho. O ritmo de redução foi mais intenso no universo masculino do que no feminino.

A taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico (1.º ciclo) do concelho continua a ser reduzida (0,4%). Em 2022, encontrava-se mesmo abaixo dos valores médios observados no contexto regional e nacional.

Entre 2011 e 2022, a taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico em Arouca, sendo inferior à do Ensino Secundário, registou uma diminuição importante, em especial no 2.º ciclo.

Em igual período, houve também um decréscimo da taxa de retenção e de desistência no Ensino Secundário – de 8,5%, em 2011, para 5,3% em 2022 –, apesar de ser menos significativo no 10º ano.

A trajetória de queda desta taxa foi, de forma transversal, mais evidente no 12º ano.

Em 2021, o concelho apresentava, face à escala nacional e regional, uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo (48,2%).

O território detinha, em 2021, identicamente uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo (31,7%).

Distante do perfil modal regional e nacional, e persistindo com percentagens ainda reduzidas de população residente com o Ensino Superior – em 2021, o concelho exibia uma proporção de 12,3% –, Arouca vem registando gradualmente valores não menos importantes por comparação ao passado.

Entre 2011 e 2022, notou-se no concelho uma diminuição do número de estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar (-4) e, em especial, do 1.º ciclo do Ensino Básico (-9), fruto do encerramento de várias escolas primárias no território e da reorganização sentida neste nível de ensino por via da sua concentração em diferentes polos escolares.

É notório no território mudanças no número de estabelecimentos do 3.º ciclo do Ensino Básico, por força da remodelação dos estabelecimentos de ensino.

De uma forma generalizada, em Arouca o número total de alunos/as matriculados/as no Ensino Básico tem vindo a diminuir, o mesmo sucedendo no número total de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário (embora de forma não tão vincada).

O concelho viu reduzir o número de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário nos cursos profissionais – em 2011, o número situava-se nos 249 e, em 2022, nos 191 –, sendo a maior quebra registada nos cursos orientados para adultos.

O território assume uma posição relativamente estável em termos de cobertura de número de docentes, pese embora a reconhecida tendência de declínio desde 2011.

Nota-se maior estabilidade e/ou regularidade na dotação de recursos humanos na comunidade escolar concelhia ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico e uma tendência de diminuição de professores afetos ao 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Atividade Económica, Emprego e Desemprego

- O território conheceu um certo reforço de ativos (ainda que muito ligeiro) entre 2011 e 2021, registando uma variação positiva de 0,1%.

  Arouca tem conhecido uma tendência de relativa estabilização em matéria de emprego, na medida em que, desde 2011, é percetível uma variação ligeira da taxa de emprego (0,3%).

  As taxas locais de emprego e (sobretudo) de atividade femininas têm sido, no período considerado, bastante mais reduzidas do que as masculinas no concelho.

  Arouca evidencia sérios comprometimentos quer no equilíbrio necessário entre as camadas mais jovens e mais envelhecidas da população ativa, quer na sua capacidade de renovação.

- O concelho tem vindo a perder população empregada, sendo que, no período entre 2011 e 2021, esta diminuiu ligeiramente (-1,7 %).

  Nota-se um peso percentual mais significativo dos ativos empregados com o nível de Ensino Básico (54,2%) no território.

  Verifica-se persistência de níveis de qualificação relativamente modestos: a proporção de trabalhadores com escolaridade de nível superior em Arouca tem vindo a subir, mas o seu peso é ainda bastante inferior ao observável no contexto regional.

  Desde 2011, observa-se localmente uma posição mais favorável da população feminina empregada nos graus de escolaridade mais elevados.

- Ainda que em movimento de inflexão, reconhece-se o maior volume global que as atividades da agricultura, silvicultura, pesca e caça têm na composição do tecido económico do território.

  Mesmo com variações de declínio no setor secundário muito significativas na atualidade, o concelho dá sinais de dinamismo, sendo de destacar o peso de certos ramos de atividade, principalmente afetos às atividades da construção e (em menor grau) da indústria extrativa e da indústria transformadora.

  O processo de terciarização passou a assumir dominância na evolução da população ativa do território, fazendo-se sentir com maior intensidade. O reforço foi evidente nos serviços ligados ao comércio, alojamento e restauração, mas também dos serviços da administração pública e dos serviços sociais e similares prestados à sociedade nas áreas da educação e da saúde.

- Arouca encontra-se fortemente condicionada pelo posicionamento denso dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e, a uma menor escala, pelos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem.

  O concelho continua a reunir com grande efetividade os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores e trabalhadores não qualificados,

  Com alguma regularidade e estabilidade, o território mostrou também alguma capacidade na incorporação dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, dos técnicos e profissões de nível intermédio e do pessoal administrativo.

Apesar da importância relativa que apresenta face ao contexto nacional e regional, Arouca tem exibido uma presença mais fraca dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.

Verifica-se uma maior significância do trabalho assalariado em Arouca: em 2021, os trabalhadores por conta de outrem representavam 77,3% da população empregada do território.

O conjunto de ativos com posições patronais do concelho, desde 2011, tem vindo a diminuir mais ligeiramente (-0,8%): em 2021, o total de empregadores/patrões correspondia a 10,5% da população.

O trabalho isolado/independente em Arouca tem aumentado: entre 2011 e 2021, o incremento dos trabalhadores por conta própria ou isolados foi de 2,1%.

A remuneração mensal média dos trabalhadores por conta de outrem do concelho, não obstante o aumento registado entre 2002 e 2019 ((na ordem dos 351,3€), tem sido bem mais reduzida do que a encontrada à escala nacional e regional. Em 2019, o valor fixava-se nos 806,8€.

Regionalmente, Arouca tem registado uma diminuição menos significativa do desemprego, sendo quase sempre menos punido por este fenómeno. Em 2021, a taxa de desemprego situava-se nos 4,8%.

Nota-se uma maior intensidade do desemprego feminino no território: em 2021, era de 6,2%, contrastando com uma taxa de desemprego masculina de 3,7%.

Entre 2011 e 2022, o concelho verificou uma redução do número de pessoas inscritas nos centros de emprego e formação profissional em todos os escalões etários, embora seja de considerar a incidência do desemprego na população mais jovem (com "menos de 25 anos"), e mais envelhecida (com "55 e mais anos").

Habitação

Entre 2011 e 2021, Arouca conheceu um acréscimo de alojamentos especialmente significativo face ao contexto nacional e regional.

É de destacar a importância generalizada da proporção de edifícios com um e dois alojamentos e o facto de os edifícios de uso exclusivamente residencial representarem a categoria predominante no conjunto dos perfis de edifícios considerados.

Nota-se, no território, o peso da tipologia de edifícios com um e dois alojamentos.

Em 2021, o concelho concentrava proporções elevadas de alojamentos construídos entre 1961 e 2010, muito embora seja de salientar igualmente a importância daqueles erguidos durante a década de 1990.

No quadro regional, a dotação de distribuição e a cobertura de eletricidade foi bem mais nítida em Arouca, sendo o avanço no alargamento do abastecimento de água canalizada e na implementação generalizada da rede de saneamento também especialmente significativos.

O território tem sido pautado por uma relativa permanência temporal do uso residencial exclusivamente protagonizado por uma família, mas, por outro lado, os níveis de

ocupação de pessoas/indivíduos por alojamento têm sofrido um ligeiro decréscimo médio.

Verifica-se, no concelho, a importância acrescida da ocupação por parte do proprietário– em 2021, esta categoria ocupava uma posição dominante (82,2%) –, em particular do proprietário sem encargos com compra. Arouca mostrou também sistematicamente proporções mais elevadas de alojamentos familiares clássicos do próprio.

Na circunstância de existência de encargos com a aquisição de habitação própria, o custo com financiamento da habitação por parte da população residente do território tem sido acentuado. Em 2021, a grande fatia dos encargos mensais da população residente do concelho fixava-se nos escalões entre "200€ a 349,99€".

Não obstante a fraca expressividade do arrendamento no território, era particularmente evidente, em 2021, a relevância do escalão de renda "de 200€ a 299,99€"

Acessibilidades e Rede de Transportes

Dada a dimensão e configuração do território, entende-se a extensão alargada da rede viária municipal. O concelho conta com uma rede viária alicerçada numa estrutura formada por três estradas nacionais: a N224, a N327/N326 e a N225. É, ainda, formado pelos eixos norte-sul no litoral (A1 e IC2), pelo IP5 a sul, pelo IP3 a nascente e pelo vale do Douro, a norte.

O território é servido pela nova rede metropolitana de transportes – UNIR – rede que abrange os 17 municípios da Área Metropolitana do Porto.

No que diz respeito à rede de transportes existem dois tipos de circuitos: os circuitos especiais de transporte escolar (suportados na íntegra pelo município) e os circuitos de carreira pública. No caso dos primeiros circuitos (ano letivo 2023/2024), estes albergam 55 percursos, sendo a adesão de cerca de 296 alunos transportados diariamente. Destes 55 percursos especiais, 32 destinam-se ao transporte de crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico e 10 orientados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. De referir, ainda, que 13 albergam alunos com necessidades educativas especiais.

Saúde

O concelho é abrangido pela ULS de Entre Douro e Vouga.

No território existem três Unidades de Saúde Familiar (USF) – a USF Novo Norte, a USF Arouca e a USF de Escariz. Arouca conta ainda, no seu Centro de Saúde, com um Serviço de Urgência Básica (SUB), prestando um atendimento de 24 horas.

O concelho detém duas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), localizadas nas freguesias de Chave (esta temporariamente encerrada) e Rossas; uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) que presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário e, ainda, uma Unidade de Recursos Assistenciais partilhados (URAP) Feira e Arouca - Pólo Arouca.

Arouca conta com a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia com as tipologias de Longa Duração e Manutenção e de Média Duração e Reabilitação.

É de acrescentar a existência no território do Hospital da Misericórdia de Arouca.

Em relação ao rácio de médicos/as por cada 1000 habitantes, o concelho, desde 2011, tem assistido à diminuição do número destes profissionais.

Relativamente ao rácio de enfermeiros/as por cada 1000 habitantes, nota-se, desde 2011, um reforço destes profissionais no território, embora este seja muito pouco significativo.

Entre 2001 e 2011, a distribuição do número de habitantes por extensão do Centro de Saúde, no concelho de Arouca demonstrou uma diminuição.

A análise das principais doenças/patologias dos utentes inscritos nas três USF do concelho, em dezembro de 2021, permite identificar alguns aspetos (por ordem decrescente de relevância): o domínio das doenças do aparelho circulatório; a forte incidência de perturbações na área da saúde mental; a relevância dos tumores malignos e a importância da adição/doenças infeciosas.

Em dezembro de 2021, importa ter presente a forte incidência de perturbações na área da saúde mental (16,7% do total de problemas ativos detetados no Centro de Saúde), designadamente as perturbações depressivas, a demência e o suicídio / tentativa de suicídio. Dados mais recentes (outubro de 2022) apontavam para a importância das perturbações depressivas (62,2%) e dos distúrbios de ansiedade (31%).

Violência, Igualdade de Género e Não Discriminação

No âmbito das respostas existentes na área da Proteção de Crianças e Jovens em Risco, o território dispõe da CPCJ de Arouca. As situações mais recorrentes detetadas pela instituição, em 2023 , estavam associadas a situações de "violência doméstica", seguindo-se as de "exposição a comportamentos que comprometem o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem" e aquelas em que a "criança /jovem assumia comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem controlo ou oposição adequada por parte dos pais".

Ao nível das respostas na área de combate e prevenção da Violência e da Desigualdade, Arouca dispõe do Espaço Trevo/ Estrutura de Atendimento a Vítimas Adultas de Violência Doméstica e Violência de Género nos Municípios de Terras de Santa Maria – EAVVDVG; a Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica – RAP e o Gabinete de Apoio e Informação à Vítima - GAIV.

A equipa técnica da EAVVDVG acompanhou, entre 2020 e 2023, 34 pessoas vítimas de violência doméstica e realizou um total de 210 atendimentos.

Entre outubro de 2021 e maio de 2023, a equipa técnica da RAP acompanhou 17 crianças/jovens vítimas de violência doméstica, tendo realizado um total de 129 atendimentos.

De janeiro de 2020 a maio de 2023, a equipa do GAIV, em parceria com o Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro - Secções de Santa Maria da Feira, acompanhou 18 pessoas.

Equipamentos e Respostas Sociais

Ao nível da taxa de cobertura, Arouca revelava, em 2020, um tipo de resposta relativamente mais favorável no apoio à população infantil (creche familiar e creche) e à terceira idade (especial no que diz respeito à valência de Centro de Dia).

O território apresentava, já em 2014, a necessidade de participar com uma resposta ainda mais alargada em termos de creches para as reais necessidades existentes, apesar da taxa de cobertura, em 2020, demonstrar precisamente esse reforço contínuo.

Desde 2014, no que toca aos equipamentos, destinados ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo (Lar de Infância e Juventude) e ao desenvolvimento de atividades de lazer a crianças e jovens, a partir dos 6 anos (Centro de Atividades de Tempos Livres), o território não exibia especial necessidade neste domínio.

Verificava-se, em 2023, uma relação ajustada entre a capacidade de resposta e o número de vagas preenchidas dos equipamentos de CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) e Lar Residencial, infraestruturas destinadas à população adulta portadora de deficiência.

Em 2023, notava-se a presença de diferenciais de resposta ao nível dos Centros de Dia – e dos Serviços de Apoio Domiciliário e uma relação compatível entre a capacidade de resposta e o número de vagas preenchidas das Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI). Fica clara, no entanto, a necessidade de um contínuo investimento nas respostas a dar à população idosa no que toca aos SAD e aos Centros de Dia, mas também às ERPI.

Ação Social/Proteção Social

Em termos de áreas de atuação concelhia no domínio da Ação Social, destaca-se o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). À data de 30 de junho de 2023, este serviço registou um total de 694 acompanhamentos/ atendimentos sociais, 769 visitas domiciliárias e 472 diligências de outra natureza.

Em matéria de Ação Social Escolar, além dos apoios legalmente previstos, à data de 30 de junho de 2023, 850 alunos foram abrangidos por 10% desconto nas refeições escolares por terem outro irmão a frequentar a escola e 22 alunos encontravam-se isentos de pagamento da refeição escolar.

O Município tem disponibilizado, entre 2011 e 2023, vários apoios sociais, com maior destaque para bens de primeira necessidade e subsídios diversos – um total de 650 face ao número total de apoios concedidos (n=992), não sendo de negligenciar os apoios dados à habitação e à atribuição de passes escolares.

No âmbito das prestações familiares, nomeadamente abono de família e subsídio familiar a crianças e jovens, Arouca regista, entre 2001 e 2021, uma tendência de diminuição de apoios atribuídos tanto no que respeita aos beneficiários/as diretos/as (requerentes) como aos descendentes ou equiparados (titulares), ainda que de forma menos vincada do que à escala regional.

O concelho conheceu, entre 2001 e 2021, uma ligeira quebra do contingente de pensionistas da Segurança Social do regime contributivo com pensão de velhice (-6,6%).

Nota-se, desde 2001, uma redução generalizada do número de beneficiários/as com pensão por invalidez, embora de forma menos acentuada face ao contexto regional.

Arouca segue, desde 2001, uma tendência de quebra do número de beneficiários/as com pensão por sobrevivência, ainda que muitíssimo ligeira.

No território verificou-se um aumento de beneficiários/as de subsídio de doença, embora com uma intensidade menos vincada do que no contexto regional.

Entre 2014 e 2022, o concelho assistiu a uma diminuição do número de beneficiários/as do RSI. O peso destes beneficiários/as por cada 1000 habitantes em idade ativa no território, desde 2011, o valor decresceu e de modo até importante (nomeadamente, menos de 20,6%).

Segundo a tipologia dos agregados familiares ativos beneficiários de RSI no concelho de Arouca, no ano de 2022, a grande maioria dizia respeito à condição de "isolados". O escalão de RSI prevalecente era o de "100€ a 200€".

Do total de beneficiários/as, uma fatia importante correspondia aos "55 a 65 anos de idade" e aos "44 a 54 anos de idade" predominando, em matéria de habilitações literárias, o 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico

Desporto, Cultura e Lazer e Associativismo

No domínio do desporto, Arouca, em 2021, dispunha de 81 equipamentos distribuídos ao longo das diferentes freguesias.

No que toca às modalidades praticadas no concelho, apesar de o futebol continuar a granjear forte prevalência, é de notar alguma diversidade das mesmas pelos vários equipamentos/estruturas desportivas (desde ao nível municipal, como ao nível associativo), abrangendo o atletismo, a columbofilia, a natação, o basquetebol, o ténis, o voleibol e a ginástica, e inclusive aquelas mais orientadas para o turismo e para o contacto com a natureza.

De 2001/2002, podia-se aferir a preponderância muito significativa do sexo masculino no que toca ao número de atletas de desporto federado, ao nível municipal. O futebol ainda detém no conjunto de modalidades existentes nos clubes/associações do território forte expressão.

Atualmente, Arouca dispõe de 22 espaços verdes, infraestruturados que se fragmentam entre pequenos jardins, parques de merendas e zonas de recreio e lazer.

O território contempla o Arouca Geopark, criado em abril de 2009, os Passadiços do Paiva; a ponte suspensa 516 Arouca e o Percurso Pedonal e Ciclável do Vale de Arouca.

Ao nível cultural, entre os vários espaços de que o concelho de Arouca dispõe, destacam-se alguns dos equipamentos nas áreas da cultura e turismo: a Biblioteca Municipal/ a Bibliomóvel, a Biblioteca Memorial D. Domingos de Pinho Brandão, o Museu Municipal, o Museu de Arte Sacra, a Casa de Cultura de Fermedo, a Capela da Misericórdia, o Centro de Interpretação Geológica de Canelas e a Casa das Pedras Parideiras.

Verifica-se atualmente, no território, a presença de 121 associações (entre as que têm tido relações de trabalho/parceria), predominando as de carácter cultural e recreativa, mas também as diretamente ligadas à comunidade escolar (associações de pais) e à rede de solidariedade social.

Principais Desafios

- Os desafios colocados pela **aceleração do fenómeno de envelhecimento populacional** nas últimas décadas acabaram por ter, neste domínio, impactos consideráveis nos moldes de prestação dos serviços direcionados a este grupo em específico, devendo ser considerados atentamente na reflexão acerca do futuro da base demográfica do tecido social e económico municipal.

  É importante **potenciar novas respostas face ao aumento das situações de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia desta franja etária** e, ao mesmo tempo, à necessidade de trabalho de apoio e acompanhamento social mais efetivo (em especial no domínio do isolamento e exclusão social).

- Apesar do concelho evidenciar uma situação relativamente favorável em matéria de emprego e de atividade, a que se juntam dados positivos em matéria de evolução do nível de qualificações da população residente (com o progressivo reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação), **torna-se necessário continuar a investir nas qualificações da população, tanto no caso das gerações mais velhas,** que revelam níveis relativamente mais baixos, **como nas gerações mais novas**, em situação de risco de abandono ou saída precoce do sistema de ensino, pelos riscos acrescidos que aportam nos planos da pobreza e da exclusão social.

- No plano do acesso à habitação, percebe-se que **a dinâmica de aumento dos preços dos imóveis e das rendas tem constituído um obstáculo relevante à qualificação das condições de vida das famílias**, em especial nos casos das famílias com mais baixos rendimentos e da população mais jovem, mas também, crescentemente, nos casos de famílias da classe média. Apesar de o concelho de Arouca registar preços médios de aquisição e arrendamento de habitação mais acessíveis face à região e ao país, este dado deve ser analisado à luz dos próprios níveis de rendimento disponível e poder de compra registados, geralmente mais reduzidos.

  Com vista a atenuar as fragilidades encontradas, **o Município tem em curso, no âmbito da ELH, a implementação de instrumentos importantes com a finalidade de promover o acesso à habitação social de forma transversal**, aumentando o número de respostas neste âmbito e melhorando as condições dos fogos habitacionais existentes.

- As **debilidades (nos acessos) apresentadas pela rede de transportes e pelos serviços e equipamentos públicos nas áreas mais periféricas do território constituem fortes condicionantes na mobilidade e na participação da população, especialmente a mais desfavorecida do ponto de vista socioeconómico**. Configurada por alguma variabilidade, e cobrindo, internamente, contextos socioterritoriais diversificados entre si, esta deverá merecer especial atenção em matéria de reflexão e intervenção, sobretudo se atendermos à própria base demográfica do tecido social e económico municipal, por forma a não penalizar fortemente a mobilidade da população (e, em particular, determinadas franjas como as mais jovens e envelhecidas), mas também a atratividade económica do território.

  A **atenuação e/ou eliminação das principais barreiras arquitetónicas existentes no território**, condição facilitadora da mobilidade e de acesso de todos os cidadãos, constitui uma preocupação local já anteriormente diagnosticada e que **carece de uma intervenção planeada mais efetiva (a curto e médio prazo)**.

- O concelho de Arouca apresenta ainda **níveis relativamente insatisfatórios de oferta e de acesso a cuidados de saúde, designadamente no âmbito dos cuidados de saúde primários**. Este facto é constatável, por exemplo, no rácio menos favorável de médicos/as e enfermeiros/as face à população residente e na cobertura ainda não integral da população por médico de família, traduzindo as debilidades na área da saúde e a falta de estratégias mais eficazes para reter estes profissionais.

  As dificuldades de acesso aos cuidados de saúde primário (mais e variados meios de diagnóstico) por parte da população continuam a ser um problema destacado pelo tecido organizativo social do concelho, problema esse que afeta a qualidade de vida da população e **põe em causa a consequente capacidade institucional para organização de políticas de saúde pública que trabalhem fundamentalmente as áreas de prevenção e educação para a saúde**.

  Face aos dados existentes, percebe-se igualmente a relevância da **necessidade no investimento contínuo e sustentado na saúde psicológica e emocional dos munícipes, sendo este um domínio inescapável da intervenção social e comunitária e para o qual ainda existem poucas evidências informativas.** A área da Saúde Mental deverá merecer, nesse sentido, especial atenção ao nível da intervenção da Rede Social.

- Não obstante a diversidade de respostas existentes neste domínio, **continua a ser fundamental realizar ações de sensibilização no âmbito da prevenção e combate à discriminação e a todas as formas de violência**, divulgando-se e reforçando-se o conhecimento e sensibilização para a temática da Igualdade e Não Discriminação no concelho, por via da efetivação de respostas locais de apoio.

  O aumento da consciência da comunidade para a temática também poderá ser consolidado pelo **reforço de ações de capacitação**, com objetivo de desenvolver e aprofundar os conhecimentos sobre esta matéria (em especial, com foco na gestão emocional), nomeadamente junto dos vários agentes locais (técnicos, dirigentes) através da realização de iniciativas/oficinas temáticas, encontros interinstitucionais, entre outros.

- A aproximação dos jovens ao desporto, sendo uma ferramenta a potenciar, tem vindo a ser alvo de intervenção do Município de Arouca, **sendo evidente o seu esforço em contribuir com uma resposta mais alargada possível dos diversos equipamentos desportivos existentes**. Nesse sentido, **torna-se também fundamental obter um maior conhecimento sobre a realidade do concelho no âmbito do acesso e da participação em atividades desportivas, em especial no domínio infraestrutural**, de modo a prestar as respostas mais adequadas e melhor corresponder às expectativas dos seus munícipes.

- Dada a diversidade e riqueza existente do tecido associativo em Arouca, torna-se importante desenvolver **um trabalho de capacitação do quadro associativo/organizativo local**, de forma a responder às necessidades da população local, em especial os residentes mais afastados da sede do território. Esse caminho passa igualmente pela sensibilização da comunidade, no sentido de angariar uma maior participação nas atividades organizadas e um envolvimento crescente dos próprios órgãos diretivos.

8. Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (2023): breves considerações

8.1. Caracterização dos problemas identificados e necessidades de intervenção

Atendendo quer às áreas temáticas definidas em sede de Diagnóstico Social, quer a todo o processo de reflexão e discussão resultante das várias sessões de trabalho realizadas com a participação e envolvimento dos membros do CLAS e do Núcleo Executivo da Rede Social[105], foram definidas, primeiramente, as **grandes problemáticas/principais desafios encontrados no território** e as **áreas de atuação mais urgentes em matéria de intervenção**.

No âmbito deste processo de construção participada, vários agentes locais da Rede Social foram chamados a participar na identificação das principais necessidades de intervenção no território por área de atuação, discussão essa na qual se elencaram identicamente (de modo sumário) as causas inerentes aos problemas observados e os recursos locais disponíveis.

A discussão e reflexão tidas entre os meses de julho e outubro de 2023 refletiram as preocupações com a necessidade de reforço das condições, dos recursos e da prontidão da intervenção direcionada para a confrontação destes (novos e velhos) desafios, suscitando o alargamento e a renovação, bem como a articulação das áreas de intervenção.

Em sede de discussão coletiva dos parceiros da Rede Social (em Plenário de CLAS) foram, assim, enumeradas sete áreas de atuação (e respetivos problemas/necessidades) às quais se acrescentou uma última (por sugestão do Núcleo Executivo da Rede Social), que seguidamente (e de forma sintética e esquemática) se apresentam.

[105] A este propósito, rever o ponto 4 do presente documento que dá conta do desenho metodológico que esteve subjacente ao processo de atualização do Diagnóstico Social e de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

Acessibilidades, Rede de Transportes e Dispersão Territorial

- Ausência de rede de transportes que sirva as áreas mais isoladas do território
- Presença de barreiras arquitetónicas na via pública e nos principais serviços de utilidade pública do concelho
- Falta de oportunidades no reforço de ocupação de tempos livres em localidades mais dispersas do concelho

Envelhecimento

- Existência de situações de isolamento social da franja etária mais envelhecida do concelho
- Excessiva tipificação das modalidades de respostas sociais prestadas para esta franja da população
- Défice da rede de transportes/acessibilidades para dar resposta às necessidades desta franja populacional

Habitação

- Inexistência de infraestruturas básicas no território
- Falta de oferta habitacional (propriedade/arrendamento) no território
- Ausência de resposta no domínio da habitação social concelhia

Saúde

- Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde primários por parte da população residente
- Falta de respostas especializadas na área da saúde mental no concelho
- Fragilidades ao nível da literacia para a saúde (falta de sensibilização e prevenção)

Cultura e Desporto

- Presença de fragilidades nas respostas dadas pelos setores cultural e desportivo do território
- Falta de Infraestruturas nas áreas da cultura e do desporto (em especial no desporto)

Educação, Formação e Empreendedorismo

- Desajustamento da oferta educativa/formativa às necessidades de mercado de trabalho local
- Pouca mão de obra disponível/mão de obra existente pouco ajustada às necessidades de mercado de trabalho local
- Dificuldade na implementação de projetos de empreendedorismo no concelho

Igualdade e Não Discriminação

- Prevalência de situações de violência doméstica e psicológica no concelho
- Insuficiente sensibilização e prevenção nas áreas/problemáticas da IG e ND), em particular na gestão das emoções
- Insuficiente formação/ capacitação dos técnicos/as nas áreas/problemáticas da IG e ND

Coesão e Trabalho em rede

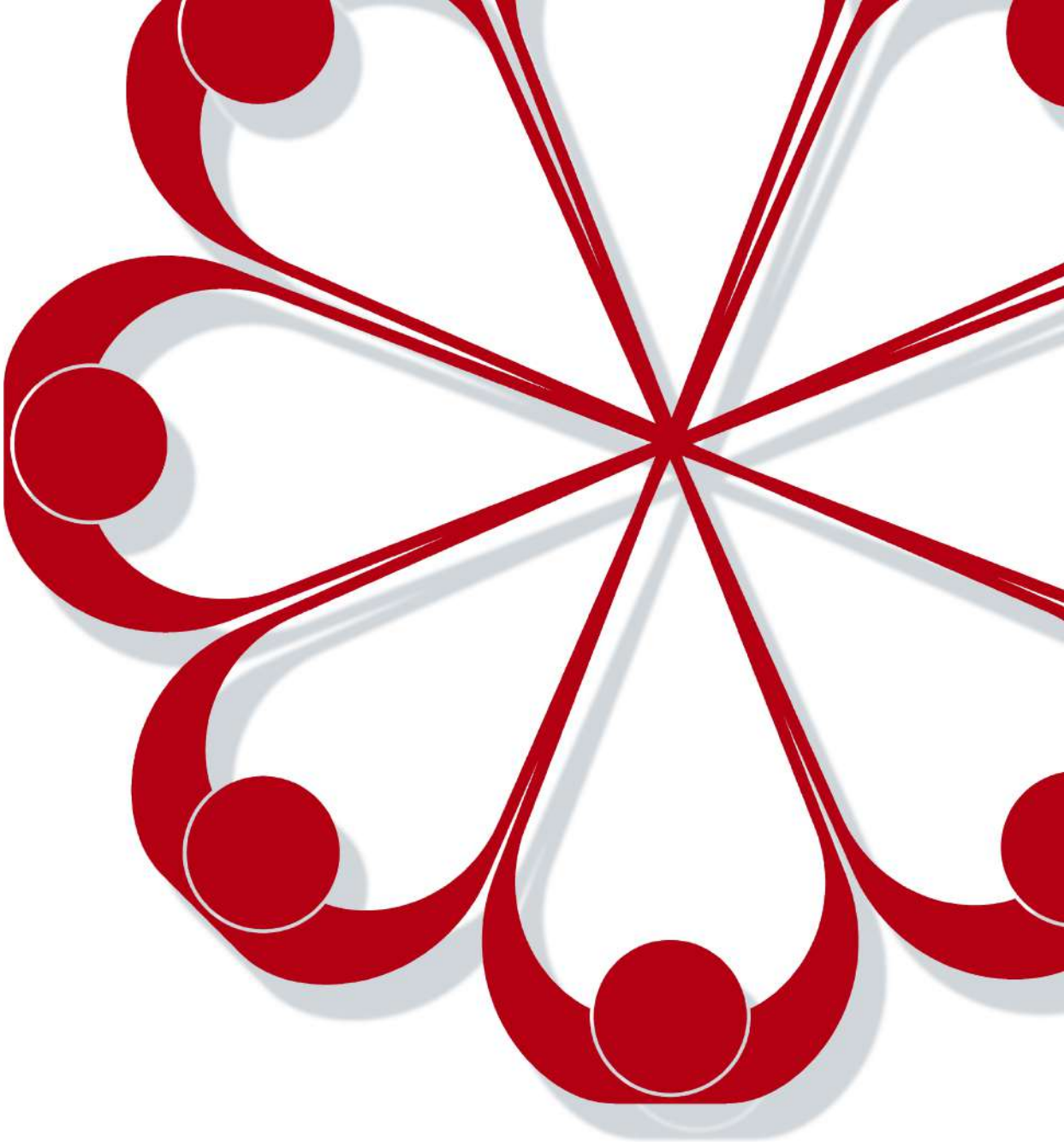
- Parcas parcerias colaborativas ao nível da Rede Social de Arouca
- Necessidade de reforçar a capacitação dos agentes sociais do território

8.2. Prioridades de Intervenção: resultados da auscultação aos elementos da Rede Social

Da leitura feita pelos vários agentes e entidades locais auscultados no quadro do processo de atualização do Diagnóstico Social e de elaboração do Plano de Desenvolvimento do concelho de Arouca, a propósito de dinâmicas sociais emergentes observadas no conjunto do território municipal, tanto em função de critérios de gravidade, como de dimensão de resolução, definiram-se somente as prioridades de intervenção suscetíveis de efetiva operacionalização por parte da Rede Social e sem abrangência de outros planos estratégicos desenvolvidos pelo município. Nesse sentido, e dada a exequibilidade de intervenção, foram validados, em sede de Núcleo Executivo, 11 desafios emergentes apresentados em CLAS, – convertidos em 6 eixos de intervenção –, que serão alvo de atuação prioritária em contexto de Plano de Ação de Desenvolvimento Social, que apresentamos de seguida (cf. Quadro 94).

Quadro 94 – Problemas/necessidades identificados por eixos estratégicos

Eixos estratégicos	Problemas/necessidades
Acessibilidades	Presença de barreiras arquitetónicas na via pública e nos principais serviços de utilidade pública do concelho
Envelhecimento	Existência de situações de isolamento social da franja etária mais envelhecida do concelho
	Excessiva tipificação das modalidades de respostas sociais prestadas para esta franja da população
Saúde	Falta de respostas especializadas na área da saúde mental no concelho
	Fragilidades ao nível da literacia para a saúde (falta de sensibilização e prevenção)
Cultura e Desporto	Fragilidades nas respostas dadas pelos setores cultural e desportivo do território
	Falta de Infraestruturas nas áreas da cultura e do desporto (em especial no desporto)
Educação, Formação e Empreendedorismo	Desajustamento da oferta educativa/formativa às necessidades de mercado de trabalho local
	Dificuldade na implementação de projetos de empreendedorismo no concelho
Coesão e Trabalho em rede	Parcas parcerias colaborativas ao nível da Rede Social de Arouca
	Necessidade de reforçar a capacitação dos agentes sociais do território



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

9. Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arouca (2024-2027)

9.1. Eixos Estratégicos e Eixos Temáticos de Intervenção

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Arouca teve o propósito de estruturar o pensamento estratégico da Rede para os desafios de Desenvolvimento Social dos próximos quatro anos e, consequentemente, desenhar o **Plano de Ação** (cf. 9.2 do presente documento) atendendo a um conjunto de objetivos estratégicos e específicos, (incluindo a definição das entidades responsáveis pela sua execução e os principais indicadores de execução).

Este encontra-se estruturado em dois grandes Eixos Estratégicos.

O **EIXO 1 – DESENVOLVIMENTO SOCIAL** responde aos principais desafios encontrados resultantes da avaliação do Diagnóstico Social e das sessões de trabalho realizadas com a participação e envolvimento dos membros do CLAS e do Núcleo Executivo da Rede Social, já sistematizados no ponto 7 do presente documento.

Foram assim estabelecidos para este eixo os objetivos estratégicos estruturantes dos cinco Eixos Temáticos de Intervenção: 1) Acessibilidades; 2) Envelhecimento; 3) Saúde e Saúde Mental; 4) Cultura e Desporto e 5) Educação, Formação e Empreendedorismo.

O modelo de organização e atuação da Rede Social de Arouca foi uma dimensão de análise igualmente considerada. O **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO/CAPACITAÇÃO DA REDE SOCIAL** responde, portanto, aos desafios colocados pela avaliação do funcionamento da Rede Social enquanto corpo organizacional em rede, perspetivando os moldes de atuação futuramente. Tem o intuito de robustecer o património institucional já adquirido, mas sobretudo promover mecanismos de ação e reflexão mais alargados e participados por via da capacitação, num ciclo virtuoso de desenvolvimento.

Para este eixo foi igualmente definido um objetivo estratégico estruturante para o Eixo Temático de Intervenção: 6) Coesão e Trabalho em Rede.

Eixos Estratégicos	Eixos Temáticos de Intervenção	Objetivos Gerais e Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas Estratégicas
EIXO 1 – Desenvolvimento Social	**1- Acessibilidades** Promover o desenvolvimento de política local de planificação de mobilidade centrada nos cidadãos, através da melhoria das acessibilidades.	1	2	3
	2 - Envelhecimento Enfrentar os desafios demográficos locais do envelhecimento e da longevidade, promovendo medidas de qualificação da prestação de cuidados à população idosa do concelho (maior vulnerabilidade) e de diminuição do seu isolamento social.	2	4	5
	3 - Saúde e Saúde Mental Aumentar o conhecimento, a acessibilidade e a eficácia das respostas dos serviços locais de saúde mental à população e preparar uma comunidade mais esclarecida e capacitada para tomadas de decisão no domínio da literacia em saúde.	2	3	4
	4 - Cultura e Desporto Apostar na formação e capacitação dos agentes culturais e desportivos do concelho e sinalizar as necessidades infraestruturais para a prática desportiva no território.	2	3	6
	5 - Educação, Formação e Empreendedorismo Diversificar a oferta educativa e formativa local com vista a uma melhoria progressiva dos indicadores de empregabilidade e estimular iniciativas de empreendedorismo no concelho.	2	4	4
EIXO 2 - Desenvolvimento/Capacitação da Rede Social	**6 - Coesão e Trabalho em Rede** Robustecer o histórico de trabalho da Rede Social através do estreitamento dos laços de partilha de conhecimento e da melhoria e desenvolvimento contínuos das competências das organizações e dos seus profissionais.	1	2	3
		10	**18**	**25**

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.1. Eixo Temático 1: Acessibilidades

Eixo Temático: Acessibilidades					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Garantir o acesso aos serviços/equipamentos locais e mais oportunidades de usufruto do espaço público a todos os cidadãos, aumentando a mobilidade e a acessibilidade no concelho de Arouca.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1.: Identificar desigualdades no acesso, utilização e fruição do espaço público em diferentes áreas do território com vista a atenuar as barreiras arquitetónicas existentes.	1.1.1. Elaboração de documento orientador com a priorização das necessidades de intervenção ao nível das barreiras arquitetónicas ao abrigo do Balcão da Inclusão	Comunidade em Geral	Câmara Municipal de Arouca CLDS-5G	Juntas de Freguesia Serviços de utilidade pública	Relatório/Documento de diagnóstico/ levantamento das necessidades por setor de intervenção Nº de soluções referenciadas em diagnóstico/levantamento
	1.1.2. Elaboração de um relatório de intervenção anual no âmbito atenuação/eliminação das barreiras arquitetónicas (Plano Municipal de promoção de acessibilidades do Município de Arouca)				Relatório de Intervenção anual % de execução do Plano

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.2. Eixo Temático 2: Envelhecimento

Eixo Temático: Envelhecimento					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Promover a diminuição do isolamento social e da condição vulnerabilidade de certas camadas da população idosa do concelho, aumentando os seus sentimentos de bem-estar e de convivialidade e reforçando os laços com a comunidade.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1: Criar novas metodologias no âmbito dos serviços/projetos de proximidade direcionados à população idosa, atendendo a diversas componentes de intervenção (em matéria de saúde e psicossocial, no plano lúdico-cultural e educativo, etc.).	1.1.1. Criação de um grupo de trabalho sobre a temática do Envelhecimento Ativo com o propósito de identificar um conjunto de propostas de mudança para a ação nesta área e de reforço do trabalho em rede	Grupos sociais mais vulneráveis a situações de isolamento, em especial a população mais envelhecida	Câmara Municipal de Arouca Promotores de projetos	Parceiros do CLAS CLDS-5G Segurança Social Outros parceiros com projetos descentralizados	Grupo de Trabalho constituído Propostas de Intervenção
	1.1.2. Implementação de projetos de proximidade no âmbito do PAOITI - Plano de Ação das Operações Integradas do Território de Intervenção				Nº de projetos de proximidade (PAOITI) implementados
OE1.2.: Criar uma rede de projetos de proximidade ajustada às necessidades do território	1.1.3. Implementação e reforço de projetos locais de proximidade de resposta ao Envelhecimento Ativo				Nº de situações sinalizadas/iniciativas de proximidade Nº utentes apoiados

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.2. Eixo Temático 2: Envelhecimento

Eixo Temático: Envelhecimento					
Objetivo Geral e Estratégico 2		Promover o reforço e o acesso a novas respostas de apoio social e comunitário junto deste público-alvo por via da inovação e qualificação das organizações do setor social.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE2.1.: Criar respostas alternativas a situações de dependência, partilhando e rentabilizando recursos e assegurando níveis mais elevados de bem-estar de pessoas cuidadas e suas cuidadoras.	2.1.1. Criação de uma bolsa de cuidadores formais destinada a apoio a população mais velha residente no concelho em situação de comprometimento da sua qualidade de vida	Grupos sociais mais vulneráveis a situações de isolamento, em especial a população mais envelhecida	Câmara Municipal de Arouca Promotores de projetos	Parceiros do CLAS CLDS-5G Segurança Social Outros parceiros com projetos descentralizados	Formulário disponível no GIP Nº de inscrições no âmbito da bolsa de cuidadores formais Nº de entrevistas de avaliação N.º de cuidadores efetivamente colocados
OE2.2.: Direcionar o setor social para respostas mais ajustadas às necessidades reais dos beneficiários, capacitando os agentes locais para novos modelos de ação e de prática inovadores.	2.2.1. Aposta em ações de capacitação/sensibilização diferenciadora dos parceiros do CLAS com resposta nesta área de intervenção	Parceiros do CLAS IPSS	Câmara Municipal de Arouca C. Distrital da Seg. Social CLDS5G	Parceiros do CLAS	Nº de ações de capacitação realizadas N.º de participantes/entidades capacitados/sensibilizados

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.3. Eixo Temático 3: Saúde e Saúde Mental

Eixo Temático: Saúde e Saúde Mental					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Conhecer a realidade ao nível da saúde mental no concelho, reforçando a atuação em matéria de prevenção da doença e de promoção da saúde mental.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1.: Elaborar um documento orientador das necessidades nesta área e criar um grupo de trabalho para aprofundar a articulação e a intervenção neste domínio (programas e respostas comunitárias).	1.1.1. Elaboração de um guia de recursos que integre dados/respostas locais sobre a problemática da doença mental	Comunidade em geral	Câmara Municipal de Arouca	Câmara Municipal de Arouca ULS EDV IPSS	Documento/Guia criado/mapeamento (centrado nos serviços existentes) Divulgação/Apresentação dos resultados recolhidos
	1.1.2. Criação de um grupo operativo na área da saúde mental responsável pela criação, monitorização e avaliação de respostas neste domínio (através de um observatório que integre também indicadores no âmbito da Saúde Mental)	Profissionais da área da saúde mental	CLDS5G Entidades representadas no grupo de trabalho	Câmara Municipal de Arouca ULS EDV IPSS	Grupo de trabalho criado Nº de reuniões de trabalho Atualização anual dos indicadores definidos (matriz) Atualização anual dos recursos existentes (matriz)
OE1.2.: Atenuar as dificuldades de acesso aos cuidados de saúde mental, através da sedimentação de respostas concelhias nesta área e da criação e desenvolvimento de novos programas e respostas focados na educação para a saúde e numa abordagem de trabalho que integre a comunidade.	1.2.1. Implementação de Projetos de Promoção e Prevenção na área da Saúde Mental com foco no desenvolvimento de ações de intervenção psicológica ao nível do indivíduo, do grupo e da comunidade; ações psicoeducativas de capacitação e ações de literacia em saúde mental	População diagnosticada com episódios de doença mental Comunidade em geral	Câmara Municipal de Arouca	ULS EDV Entidades com intervenção social de 1ª linha Parceiros do CLAS	Nº de situações acompanhadas pelos Projetos N.º de ações de capacitação da comunidade

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.3. Eixo Temático 3: Saúde e Saúde Mental

Eixo Temático: Saúde e Saúde Mental					
Objetivo Geral e Estratégico 2		Garantir um acesso mais informado aos cuidados de saúde preventivos e curativos, aumentando os níveis de literacia na área e capacitando, de forma transversal, a população para ser tornar agente ativo no seu processo de saúde.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE2.1.: Reforçar programas e estratégias locais de prevenção da doença, de educação e literacia em saúde e as iniciativas orientadas para os estilos de vida saudáveis e de promoção da saúde	2.1.1. Construção do Projeto "Prescrição Social" a fim de garantir uma maior articulação e acesso às respostas sociais dinamizadas no território	Tutela da Saúde Comunidade em geral Profissionais de saúde	Câmara Municipal de Arouca	Parceiros do CLAS ULS EDV IPSS	Nº de reuniões de trabalho N.º e tipo de instrumentos desenvolvidos /documentos no âmbito do projeto (atas, pareceres, etc.)

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.4. Eixo Temático 4: Cultura e Desporto

Eixo Temático: Cultura e Desporto					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Empoderar os setores da cultura e do desporto para um trabalho planeado e colaborativo, reforçando e alargando a todo o território as respostas de apoio e capacitação dos agentes culturais e desportivos.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1.: Alargar e aprofundar a intervenção dos agentes culturais e desportivos, capacitando-os para novos modelos de ação colaborativa e com base em níveis acrescidos de compromisso, de comunicação e de cooperação.	1.1.1. Aposta na realização de ações de capacitação em literacia associativa no tecido organizativo/associativo do território, promovendo a partilha e a troca de experiências entre os parceiros dos setores, numa perspetiva de enriquecimento mútuo	Associações culturais e desportivas do concelho Comunidade em geral	CLDS 5G Câmara Municipal de Arouca	Associações culturais e desportivas do concelho ADRIMAG Juntas de Freguesia CLDS 5G	N.º e tipo de ações de formação/capacitação realizadas Nº de associações envolvidas N.º de participantes (dirigentes/técnicos/colaboradores) capacitados
	1.1.2. Melhoria da estratégia de comunicação da agenda cultural e desportiva do concelho				Novos canais de comunicação utilizados (incluir sms) Nº de eventos/ iniciativas divulgados

9.1. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.1.4. Eixo Temático 4: Cultura e Desporto

Eixo Temático: Cultura e Desporto					
Objetivo Geral e Estratégico 2		Sinalizar as necessidades infraestruturais do concelho na área do desporto com vista a estimular atividades e iniciativas que contribuam para a promoção da atividade física da população, ajustando as mesmas aos indicadores/resultados atingidos.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE2.1.: Obter um maior conhecimento sobre a realidade do concelho no âmbito do acesso e da participação em atividades desportivas, em especial no domínio infraestrutural, através da elaboração de um diagnóstico de necessidades nesta área.	2.1.1. Realização de um mapeamento/levantamento dos recursos existentes na área do desporto a nível infraestrutural e de equipamentos	Associações culturais e desportivas do concelho Comunidade em geral	CLDS 5G Câmara Municipal de Arouca	Associações culturais e desportivas do concelho ADRIMAG Juntas de Freguesia CLDS 5G	Documento Final de levantamento (Carta Desportiva) Nº de recursos/espaços e situações sinalizadas Disponibilização da informação
	2.1.2. Elaboração de uma avaliação e priorização das necessidades encontradas em termos de intervenção no domínio infraestrutural				Documento Final de Avaliação (Carta Desportiva) Nº e natureza de situações sinalizadas Nº e natureza de necessidades priorizadas Nº e natureza de intervenções a realizar
	2.1.3. Elaboração de auscultação sobre a evolução das modalidades desportivas existentes no concelho e da população praticante a fim de direcionar/ajustar as intervenções no domínio infraestrutural				Documento Final de levantamento (Carta Desportiva) Nº de recursos/espaços e situações sinalizadas Disponibilização da informação Evolução do nº de praticantes por modalidade Nº e natureza de intervenções a realizar
OE2.2.: Alargar e aprofundar a oferta desportiva do concelho, potenciando novas estratégias de valorização dos seus recursos/equipamentos, ativos e agentes envolvidos.	2.2.1. Aposta na manutenção e potenciação das infraestruturas de desporto ao ar livre e de fruição de espaços verdes				Nº de eventos potenciadores de divulgação dos recursos desportivos (ao ar livre/espaços verdes) App de apoio à utilização e usufruto dos espaços verdes

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.5. Eixo Temático 5: Educação, Formação e Empreendedorismo

Eixo Temático: Educação, Formação e Empreendedorismo					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Criar novas respostas de incentivo à formação/qualificação para a população do concelho (em especial a jovem), de forma a se atingir maiores níveis de empregabilidade e mais ajustados às necessidades do mercado de trabalho local.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1.: Sensibilizar as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social junto da população do concelho (em especial a jovem).	1.1.1. Implementação de estágios (com duração semanal) de jovens em entidades empregadoras do concelho (com a criação de uma bolsa de empresas) com vista a uma primeira tomada de contacto com o mercado de trabalho (mostra e alargamento das ofertas socioprofissionais)	Jovens a frequentar o 3º ciclo do E.B. e o Ensino Secundário Jovens fora do sistema de ensino	GIP CLDS-5G	Agrupamentos Escolares AECA IEFP	Bolsa de empresas criada Nº estágios criados Nº de participantes Nº entidades empregadoras envolvidas
OE1.2.: Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de jovens que concluem ou abandonam o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional, e contribuir para promover atitudes de procura ativa de emprego.	1.2.1. Implementação do Programa "Valoriza-te para o Mercado de Trabalho" como resposta na sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da sua integração profissional	Jovens em processo de conclusão do ensino obrigatório Jovens em risco de abando escolar			Nº sessões/oficinas temáticas/ano Nº ações de encaminhamento/ano Nº elementos/participantes envolvidos/ano Nº oportunidades de qualificação/divulgação profissional desenvolvidas/ano
OE1.3.: Reforçar um trabalho de proximidade junto dos diferentes agentes que, neste território, trabalham a temática do emprego protegido	1.2.1. Implementação do Programa "Destino Emprego" cuja finalidade consiste na promoção da empregabilidade de população com deficiência ou incapacidade, promovendo assim a inclusão social e a igualdade de oportunidades.	Jovens / população com deficiência ou incapacidade	CLDS5G	Câmara Municipal de Arouca Associação Salvador	N.º situações acompanhadas

9.2. Eixo Estratégico 1: Desenvolvimento Social

9.2.5. Eixo Temático 5: Educação, Formação e Empreendedorismo

Eixo Temático: Educação, Formação e Empreendedorismo					
Objetivo Geral e Estratégico 2		Estimular o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio locais existentes.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE2.1.: Desenvolver iniciativas junto dos diferentes públicos-alvo com vista a reforçar a partilha e a divulgação de áreas de conhecimento e nichos de oportunidades a explorar na estruturação e/ou (re)definição de eventuais modelos de negócio e a gerar o desenvolvimento de ideias de inovadoras.	2.2.1. Revitalização do Concurso de Jovens Empreendedores no concelho – iniciativa que visa o reforço da cooperação, das parcerias e das redes de apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo, e o apoio à geração de ideias inovadoras e a iniciativas empresariais	Desempregados/as Desempregados/as de Longa Duração (DLD) Jovens à Procura do 1º Emprego	Câmara Municipal de Arouca ADRIMAG	Agrupamentos Escolares AECA IEFP	Regulamento do concurso N.º candidatos N.º e natureza de projetos vencedores

9.3. Desenvolvimento e Capacitação da Rede Social

9.3.1. Eixo Temático 6: Coesão e Trabalho em Rede

Eixo Temático: Coesão e Trabalho em Rede					
Objetivo Geral e Estratégico 1		Reforçar a coordenação estratégica da Rede Social de Arouca através do fomento de estratégias de espírito colaborativo, de melhoria da difusão e partilha de conhecimento e da capacitação dos vários parceiros.			
Objetivo(s) Específico(s)	**Medidas estratégicas**	**Público-alvo**	**Entidade responsável**	**Parceiros**	**Indicadores**
OE1.1.: Realizar ações de sensibilização e de disseminação de conhecimento em prol da melhoria do funcionamento das organizações/parceiros da rede e do desenvolvimento contínuo das suas competências	1.1.1. Realização de reuniões temáticas sobre áreas de interesse para os elementos do Conselho Local de Ação Social;	Parceiros da Rede Social	Câmara Municipal de Arouca	Parceiros do CLAS	Ordem de Trabalhos do CLAS Fichas de Presenças
	1.1.2. Realização de ações de capacitação com vista a melhorar as competências das organizações (profissionais e dirigentes) da rede, incluindo ações de capacitação para gestão futura de projetos de inovação social				Nº de ações de capacitação Nº de elementos/parceiros/participantes nas ações
OE1.2. Promover um diálogo construtivo e produtivo entre os vários parceiros da rede, através da análise, recolha e atualização contínuas da informação coligida por forma acompanhar e avaliar as estratégias delineadas no PDS	1.1.3. Realização de avaliação semestral das problemáticas identificadas em diagnóstico com vista ao acompanhamento e à atualização dos dados recolhidos e da implementação do plano de atividades - constituição de um observatório onde possam estar acessíveis os indicadores recolhidos, bem como projetos e ações desenvolvidas pelo Município e organizações parceiras				Nº de reuniões de trabalho *Newsletter* criada

Referências Bibliográficas e Outras Fontes

Almeida, A. N. & Vieira, M. M. (2006). *A Escola em Portugal: Novos olhares, outros cenários*. Lisboa: ICS-UL.

Almeida, J. F., Costa, A. F. & Machado, F. L. (1994). Recomposição Socioprofissional e Novos Protagonismos In A. Reis (Ed.), *Portugal: 20 Anos de Democracia* (pp. 307-330). Lisboa: Círculo de Leitores.

AMP (2021). *AMP 2030: Síntese, Estratégia e Domínios Prioritários de Ação*. Porto: Área Metropolitana do Porto, JPQ Consultores.

Bandeira, M. L. (1996). *Demografia e Modernidade: família e transição demográfica em Portugal. Lisboa*: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Barrett, C., Michael, C., Munenobu, I. (2008). *Poverty Traps and Social Protection. Social Protection Discussion Paper*, *0804*, 1-44.

Baudelot, C. & Establet, R. (1998). *Allez les filles!*. Paris: Éd. Seuil.

Candeias, A. (2009). *Educação, Estado e Mercado no século XX: Apontamentos sobre o caso português numa perspetiva comparada*. Lisboa: Edições Colibri, FCSH-UNL.

CFP (2014). *Sistemas de Proteção Social*. Lisboa: Conselho das Finanças Públicas.

CIG (2010). *Igualdade de Género em Portugal*. Lisboa: CIG.

CMA (2006). *Carta Educativa do Município de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA (2014). *Carta Social do Município de Arouca.* Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA (2020). *Relatório da Estratégia Local de Habitação do Município de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca, Porto: Vale Consultores.

CMA (2022-2025). *Plano Gerontológico Municipal de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA (2022a). *Diagnóstico Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA/RSA (2014-2020). *Diagnóstico Social do Concelho de Arouca e Plano de Desenvolvimento Social (2019-2020)*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca e Rede Social de Arouca.

CPCJA (2022). *Diagnóstico e Plano Estratégico Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Arouca*. Arouca: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca; Lisboa: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Durut-Bellat, M. (2004). *L'école des filles : Quelle formation pour quels rôles sociaux?.* Paris: L'Harmattan.

Esteves, A. J. (1995). *Jovens e Idosos: Família, escola e trabalho*. Porto: Edições Afrontamento.

Ferrão, J. (1996). *A Demografia Portuguesa*. Lisboa: Cadernos do Público, ICS-UL.

GRP (2023). *Programa Nacional para a Coesão Territorial*. Lisboa: Governo da República Portuguesa/Unidade de Missão para a Valorização do Interior.

Idãnez & Ander-Egg (2007). *Diagnóstico Social: Conceitos e Metodologias*. Porto: REAPN.

Madruga Torremocha, I. (2006). *Monoparentalidad y política familiar: Dilemas en torno a la madre cuidadora/madre trabajadora*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Nazareth, J. (1996). *Introdução à Demografia: Teoria e Prática*. Lisboa: Editorial Presença.

NRS/DIC (2002). *Plano de Desenvolvimento Social: Programa Rede Social*. Lisboa: IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social; Núcleo da Rede Social, DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento.

Pereira, E. M. S. (2000). *Famílias monoparentais: Abordagem quantitativa*. Lisboa: Instituto para o Desenvolvimento Social.

Pinto & Queirós (2010). *Ir e voltar: Sociologia de uma colectividade local do Noroeste português (1977-2007)*. Porto: Afrontamento.

Queiroz, M. C. (2005) - *Classes, identidades e transformações sociais: para ler as evoluções da estrutura social portuguesa*. Porto: Campo das Letras.

Santinha, G. (Coord.) (2022). *Estratégia Municipal de Saúde de Arouca: Caracterização do Concelho de Arouca*. Aveiro: Universidade de Aveiro; Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

Torres, S. & Pereira, A.E. (1996). Padrões habitacionais na Área Metropolitana do Porto. *Estatísticas e Estudos Regionais*, *19*, 1-21.

Vasconcelos, P. (2002). *Redes de apoio familiar e desigualdade social: estratégias de classe. Análise Social*, *163*(37), 507-544.

Fontes documentais:

INE – Portugal, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População (1981-2021);

INE – Portugal, II, III, IV, V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação (1981-2021);

INE – Portugal, Inquérito à caraterização da habitação social (2021);

INE – Portugal, ERSAR, ERSARA, DREM, Dados anuais dos sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento (2011-2021);

INE – Portugal, Estatísticas Demográficas e Indicadores Demográficos (2011-2021);

DGEEC/ME-MCTES – Portugal, Recenseamentos Escolares (2011-2022);

GEP/MSESS, MTSSS – Portugal, Quadros de Pessoal (2002-2019);

INE – Portugal, Estatísticas do Pessoal de Saúde (2011-2022)

II/MTSSS – Portugal, Dados das Pensões Sociais e Beneficiários (2001-2021).

Fontes de dados eletrónicas:

Câmara Municipal de Arouca (cm-arouca.pt)
GEP – MTSSS (Início - Gabinete de Estratégia e Planeamento (mtsss.gov.pt))
IEFP (Home - IEFP, I.P.)
INE (Portal do INE)
Infoescolas (Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (mec.pt))
MEC – DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (mec.pt))
PORDATA (PORDATA - Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa)

Rede Social

arouca câmara municipal

amporto

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU